I Congresso Internacional de Estudos do Discurso (I CIED)

RESUMOS

6, 7 e 8 de agosto de 2014

Universidade de São Paulo
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
http://cied.fflch.usp.br/
cied@usp.br

Sumário

Comissões 2
Resumos – Conferências 3
Resumos - Mesas Temáticas 8
Resumos – Pôsteres 40
Resumos - Comunicações Individuais 52
Linha Teórica: Análise Crítica do Discurso 52
Linha Teórica: Análise da Conversação 74
Linha Teórica: Análise do Discurso 79
Linha Teórica: Estilística 160
Linha Teórica: Estudos do Léxico 162
Linha Teórica: Linguística Aplicada 167
Linha Teórica: Linguística de Texto 173
Linha Teórica: Linguística Funcional 186
Linha Teórica: Pragmática 189
Linha Teórica: Retórica e Argumentação 191
Linha Teórica: Semiótica 197
Linha Teórica: Teoria Bakhtiniana 204

Comissões

Grupo Promotor

Grupo de Estudos do Discurso da Universidade de São Paulo (GEDUSP)

Grupos Parceiros

Programa Nacional de Cooperação Acadêmica - PROCAD (USP/UFRN/UNISINOS)
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP e Universidade do Porto (FFLCH-USP/UP)

Comissão Organizadora

Profa. Dra. Elis de Almeida Cardoso (USP)
Prof. Dr. Luiz Antonio da Silva (USP)
Profa. Dra. Maria Inês Batista Campos (USP)
Prof. Dr. Paulo Roberto Gonçalves Segundo (USP)
Profa. Dra. Sheila Vieira de Camargo Grillo (USP)
Profa. Dra. Zilda Gaspar Oliveira de Aquino (USP)

Comissão Científica

Ana Zandwais (UFRGS)
Beth Brait (USP/PUC-SP)
Carmen Rosa Caldas-Coulthard (UFSC)
Elisa Guimarães (USP)
Ida Lúcia Machado (UFMG)
Leonor Lopes Fávero (USP/PUC-SP)
Malcolm Coulthard (UFSC/University of Aston)
Maria Alexandra Guedes Pinto (Universidade do Porto)
Maria Aldina Marques (Universidade do Minho)
Mônica Magalhães Cavalcante (UFC)
Patrick Charaudeau (Université Paris 13)

Comissão de Apoio

Alexandre Marques da Silva
Aline Magna de Aguiar Vieira
Bianca Areas Silva Marques
Caio César Esteves de Souza
Daniela da Silveira Miranda
Douglas Rabelo
Evaldo Grubisich de Almeida
Filipe Mantovani Ferreira
Gabriela Dioguardi
Hiago Vinícius da Silva
Larissa Minuesa Pontes Marega
Letícia Fernandes de Britto Costa
Maria Cristina Lopes Araújo
Urbano Cavalcante Filho
Virgínia Comazzetto Tabuzo
Vivian de Souza Pontes
Winola Weiss Pires Cunha

Resumos – Conferências

ALGUMAS IMBRICAÇÕES ENTRE NARRATIVA DE VIDA E SEMIOLINGUÍSTICA

Ida Lucia Machado (PosLin/FALE/UFMG)

Gostaríamos de aqui expor parte de nosso atual tema de pesquisa ligado ao CNPq, qual seja, o estudo de percursos de vida que se entremeiam a percursos teóricos. Como sempre, consideraremos a narrativa de vida como um macro ato de linguagem visando estabelecer uma forma de comunicação com algum interlocutor e assim, um objeto suscetível de ser observado por meio da análise do discurso.

Tentaremos abordar a fala (ou as falas) de um escritor e teórico francês, de certo renome- Doubrovsky- ao apresentar uma comunicação em um dos Congresso de Cerisy (França). Refletiremos sobre o fato de como seu discurso é testemunhal, já que vem do próprio sujeito que formou um conceito que leva para discussão diante de um auditório. Esta fala apresenta-se revestida de certa ambiguidade ou goza de um duplo estatuto linguageiro. O escritor, que chamaremos de *sujeito-falante,* ao expor e discorrer sobre um de seus neologismos, coloca em cena um *eu* que se contempla em um espelho mais ou menos deformado: ele é ele e ao mesmo tempo ele é um outro. Nesse duplo movimento, ele se afasta (é neutro) e se aproxima (é subjetivo) de seus ditos o que pode parecer paradoxal a primeira vista, mas que é algo que faz parte da discursividade em geral: na verdade, os sujeitos-falantes se servem de diferentes discursos para captar a atenção dos ouvintes (ou leitores) e não hesitam em neles incluir, de modo natural e por vezes inconsciente, efeitos de ficção e de realidade.

Nosso referencial teórico será constituído por um lado, por conceitos vindos da análise do discurso (CHARAUDEAU, 1983, 2008, 2013) que nos permitem observar como o discurso, fenômeno interativo, realiza um jogo onde são criadas diferentes *máscaras* ou diferentes imagens. Por outro lado, iremos também recorrer a alguns teóricos que mostram interesse pela narrativa de vida como fator de construção de identidades (KAUFMANN, 2004; MACHADO, 2012, 2013; MILLION-LAJOINIE, 1999).

O objetivo de nossa fala é duplo: (i) tentar ilustrar como diferentes situações de comunicação centradas *a priori* sobre assuntos teóricos podem trazer em si espaços de fala que levam ao mundo íntimo, pessoal do sujeito-falante; (ii) mostrar o amplo alcance e a profundidade da Semiolinguística e de seus conceitos e como eles podem ajudar o pesquisador a construir *possíveis interpretativos* sobre uma dada questão. No caso, o que nos interessa é mostrar como o trabalho de um teórico, ou sua descrição, pode vir impregnado de passagens de sua vida pessoal.

A RECATEGORIZAÇÃO DE REFERENTES EM TEXTOS VERBO-IMAGÉTICOS

Mônica Magalhães Cavalcante (UFC)

Neste trabalho, mostraremos, em textos verbo-imagéticos (BERNARDINO, 2014), que a recategorização é o fenômeno sociocognitivo-discursivo que corresponde à evolução natural pela qual passa todo referente ao longo do desenvolvimento do texto. Para essa evolução, concorrem não somente as expressões referenciais que manifestam explicitamente as transformações do objeto de discurso, mas também um conjunto de pistas contextuais, que, acionando informações sócio-historicamente compartilhadas,

ajudam os participantes da enunciação a (re)construírem a referência (CAVALCANTE, 2011). A referenciação é, por isso, uma construção relacionada ao dinamismo inerente à configuração textual e à busca pela coerência. O dinamismo dessa proposta ancora em três princípios fundamentais: a instabilidade do real, a negociação dialógica dos interlocutores e a natureza sociocognitiva da referência. Concebemos referente (ou objeto de discurso) como uma representação na mente dos interlocutores de uma entidade estabelecida no texto. Podendo ou não manifestar-se no cotexto como expressões referenciais, os referentes são sempre evocados por indícios da superfície verbal ou imagética do texto, os quais engatilham frames e licenciam as representações dos objetos de discurso como "versões *ad hoc* da realidade". Os exemplos deste trabalho demonstram, em charges, cartuns, anúncios e tiras, como o reconhecimento dos referentes, em estratégias de *apresentação*, *confirmação* e *acréscimo* (CUSTÓDIO FILHO, 2011), ajuda a constituir os próprios contextos das práticas sociais e discursivas.

CAMINHOS E TENDÊNCIAS DA LINGUÍSTICA TEXTUAL

Leonor Lopes Fávero (USP/PUC-SP)

A Linguística Textual começou a desenvolver-se na década de 60 do século passado, na Europa. Principalmente na Alemanha, causando logo um verdadeiro "boom". Levantamento bibliográfico feito em 1973 por Dressler e Schmidt documentava quase 500 títulos, além de números monográficos de várias revistas. Surgiu com a finalidade de refletir sobre fenômenos linguísticos inexplicáveis por meio de uma gramática do enunciado, como a referência, a definitivização, as relações entre sentenças não ligadas por conjunções, a concordância dos tempos verbais. Nos primeiros momentos havia a preocupação de construir gramáticas textuais, cujas tarefas básicas eram:

a) verificar o que faz com que um texto seja um texto, isto é, determinar os seus princípios de constituição, os fatores responsáveis pela sua coerência, as condições em que se manifesta a textualidade;
b) levantar critérios para a delimitação de textos, já que a completude é uma das características essenciais do texto;
c) diferenciar as várias espécies de textos (Fávero e Koch, 1983, p.14)

As tentativas iniciais estavam ligadas, de modo geral, às gramáticas estruturais, gerativas ou funcionais, adquirindo, na segunda metade da década de 70, particular relevância o tratamento do texto no seu contexto pragmático, passando a ser considerado, na década de 80, resultado de processos mentais, e, a partir dos estudos de Van Dijk sobre o processo cognitivo do texto, no início da década de 90.

Termos como referência, referenciação, progressão tópica e temática,intertextualidade, processamento sociocognitivo do texto, entre outros ganham relevo numa dimensão sócio-interacional da linguagem, compreendida como uma ação compartilhada, estabelecendo-se uma relação estreita entre linguagem e cognição.

No Brasil, o primeiro trabalho de que se tem notícia é o de Ignácio Antônio Neis, intitulado *Por uma gramática textual* (1981) ao qual se seguiram o de Luiz Antônio Marcuschi, *Linguística Textual: o que é e como se faz* e o de Leonor Lopes Fávero e Ingedore Vilaça Koch, *Linguística Textual: introdução*, ambos de 1983.Hodiernamente, os mesmos temas acima referidos têm sido objeto de pesquisas,

com destaque para o estudo do texto falado, com o Projeto da Gramática do Português Falado, da Norma Urbana Culta e do Núcleo de Estudos Lingüísticos sobre fala e escrita (NELFE).

AS INFLUÊNCIAS DOS PRESSUPOSTOS FILOSÓFICOS DO CÍRCULO DE BAKHTIN PARA A CONSTRUÇÃO DE TEORIAS ENUNCIATIVAS E DISCURSIVAS

Ana Zandwais (UFRGS)

As bases filosóficas da obra do Círculo de Bakhtin embora tenham sido formuladas, em grande parte, durante os anos 1920-1930, e durante um período de crise política na URSS, tornam-se cada vez mais atuais para que possamos compreender as especificidades que dominam o pensamento sobre a linguagem nos contextos do 'Leste' e do 'Oeste'. Elas nos possibilitam, em primeiro lugar, refletir em torno das diferenças de tratamento: a) entre língua e linguagem; b) da separação entre interioridade e exterioridade; c) das dicotomias construídas entre enunciado e enunciação; d) das refrações que afetam a ordem simbólica; e) da dialogia enquanto prática sujeita à empiria e enquanto um princípio que afeta os processos de produção de sentido na linguagem. Por outro lado, nos remetem às influências exercidas sobre a Ciência da Linguagem nos contextos europeu e latino-americano.

É buscando refletir em torno da própria história que configura os perfis que a Ciência da Linguagem assume nas sociedades do Leste europeu e do Ocidente que desenvolvemos esta pesquisa, na tentativa de demonstrar, ao mesmo tempo, que a Filosofia da Linguagem de feição russo-soviética continua, em pleno século XXI, fornecendo alicerces para a construção de teorias enunciativas e discursivas.

THE SOUNDS OF SILENCE: ON FORENSIC APPLICATIONS OF DISCOURSE ANALYSIS

Malcolm Coulthard (University of Aston/UFSC)

The application of discourse analysis in forensic contexts is relatively new in Brasil – the Academic Association, ALIDI, (Associação de Linguagem e Direito) has just been created and the first issue of the new bilingual international journal Language and Law – Linguagem e Direito has just appeared. In this talk I will address three issue I am currently investigating along with my masters, doctoral and post-doctoral students: interaction in delegacias, warning labels and plagiarism. In each area we locate ourselves within a Critical Discourse Analysis framework, setting out not simply to describe, but also to change the world.

Within delegacias we are interested in how verbal evidence elicited by the police officer is recorded for subsequent use by the courts. The standard procedure is for a third person summary account to be produced by the interviewing officer, so that anyone not present during the interview has no access to what was actually said. Our hope is to be able to demonstrate persuasively to the authorities the potential dangers inherent in a system which does not make verbatim records.

In the area of warning labels we are examining the relationship between the legislation and the actual texts produced by manufacturers. Many of these texts are deficient. The aim is to discover, when there are evident communicative problems, where it is the legislation that is at fault and where the textual encoding.

In the area of plagiarism we are comparing the situation in Brazilian universities with that in overseas universities, to see how far the perceived Brazilian problems are due to a lack of proper instruction for the students, to inadequate guidance for the staff or to the absence of a systematic detection methodology.

TODOS OS RIOS VÃO DAR A MARÇO. O MOVIMENTO DOS INDIGNADOS E A CONSTRUÇÃO DE UM *ETHOS* COLETIVO

Maria Aldina Marques (CEHUM-ILCH/Universidade do Minho)

Em Portugal, o mês de março de 2013 foi marcado por uma manifestação que pretendia ser o ponto culminante de um protesto anti "políticos", de forma direta anti-governo, mas essencialmente anti instituições políticas, alimentado por um movimento assumidamente não partidário, criado e sustentado pelas redes sociais, e autodenominado "Que se lixe a troika". É a versão portuguesa do movimento dos indignados que marcou a agenda social e política de outros países europeus e, em particular, da vizinha Espanha.

O objetivo deste trabalho é analisar, a propósito da manifestação de 2 de março, o modo como se constrói o *ethos* coletivo deste movimento, com atenção particular às estratégias multimodais selecionadas pelos diversos participantes nesta prática social e verbal complexa.

A teoria do *ethos*, tal como é desenvolvida por autores como Maingueneau (1999), Amossy (1999, 2000, 2010) ou ainda Charaudeau (2005), constitui o suporte teórico da nossa abordagem.

CRIMINOSAS, CRIMINOSOS: REPRESENTAÇÕES MULTIMODAIS DE CRIME NA MÍDIA E A QUESTÃO DE gênero

Carmen Rosa Caldas-Coulthard (UFSC/University of Birmingham)

O noticiário das mídias tem um papel social, político assim como educacional no mundo contemporâneo: ao estarmos expostos a ele, fazemos conexões e tentamos entender e explicar como acontecimentos relatados na mídia se relacionam com nossas vidas e com a sociedade como um todo.

Entretanto, notícias são **relatos** de fatos e não o fato em si. O tratamento de qualquer tópico, como o relato de um crime, sempre dependerá de quem o escolheu e sob que ponto de vista será relatado. Os sistemas semióticos nos oferecem múltiplas possibilidades de escolha, mas quem representa, transmitirá necessariamente seu posicionamento ideológico.

Na imprensa escrita o noticiário criminal é um tipo de discurso jornalístico específico que tem uma posição de prestígio na hierarquia de valores de nossa cultura. Meu objetivo nesta apresentação, tendo como foco principal a questão de como os signos atuam em sociedade (semiótica social), é o de discutir como atores/as sociais são representados visual e textualmente em situações criminais. Minha tese principal é de que, assim como a linguagem escrita, a representação multimodal (através de outros recursos de significado além da palavra) apresenta elementos avaliadores que irão influenciar a maneira como recebemos a informação jornalística. Meu objetivo específico é o de problematizar a maneira diferenciada de como criminosos e criminosas são tratados/representados e particularmente discutir as ideologias discriminatórias em relação às mulheres criminosas.

A RETÓRICA DO EU E DO OUTRO – *THE OTHERING. A GRAMÁTICA DA IDENTIDADE NO DISCURSO POLÍTICO*

Alexandra Guedes Pinto (FLUP/CLUP)

A construção da identidade política - *o ethos* político – faz-se normalmente por um processo de polarização face a um actante externo - *the Other* – face ao qual o Eu se posiciona sempre numa perspetiva de conflito. Existe, assim, um trabalho estratégico de manutenção de "gramáticas de identidade" (Baumann e Gringrich 2004) dicotómicas e hierárquicas: "positive *self* and negative *other* presentation" (Wodak 2007), do qual depende fortemente a construção da retórica do Eu no discurso político.

Nesta apresentação, conceitos como os referidos acima serão abordados no contexto dos manifestos políticos das eleições presidenciais portuguesas de 2011.

DISCURSOS DE RESISTÊNCIA NA ARTE E NA VIDA

Beth Brait (PUC-SP/USP/CNPq)

Há meio século (1964), iniciava-se um processo ditatorial, de triste memória para os brasileiros, cuja longa duração afetou profundamente nossa história e a própria história da América Latina. Essa fatia da nossa realidade está registrada em discursos artísticos e não artísticos que podem avivar e instaurar, nessa distância de meio século, memórias passadas, presentes, diluídas, eternizadas. Até hoje esse período e suas sequelas continuam motivando trabalhos que tentam entender sua complexidade, sua força e as formas de resistência (ou não) então produzidas. Nesse panorama, o conjunto dos discursos, ou parte dele, revisitado pela perspectiva da atualidade, revela uma *busca estética* inovadora e corajosa, clara tentativa de driblar o monologismo do discurso dominante, da ordem e do progresso propostos e impostos a todos naquele momento. Os diferentes resultados dessa *estética discursiva da resistência* caracterizam-se pela articulação diferenciada entre linguagem, experiência e memória, envolvendo, no passado e no presente, estratégias verbais e visuais que interessam não apenas pelo forte conteúdo (obviamente!), mas também pela forma de constituí-los por meio de registros da palavra de diversos segmentos da sociedade. Em sua diversidade, essa *estética da resistência* incluí vozes advindas de diferentes esferas de atividades, propiciando um perfil, ao mesmo tempo individual e coletivo, dos sujeitos envolvidos no processo. Aí incluídos os intelectuais, os escritores, os jornalistas, dentre outros profissionais da palavra, em sua busca por identidade e ação, em contexto tão adverso. Nesta exposição, o objetivo é voltar o olhar para algumas narrativas em que os discursos da resistência e seus conflitos estão expostos, quer nas décadas de 60 e 70, quer dos anos 2000, apreendendo desde termos, novas palavras, que tentam subverter a *ordem da língua*, em busca de uma expressão mais condizente com a nova realidade instaurada nos anos de chumbo, até capas e projeto visuais que constituem a expressão desses discursos.

Resumos - Mesas Temáticas

Mesa 1: Recursos didáticos e de divulgação científica de língua portuguesa

Coordenador: Maria Eduarda Giering (UNISINOS)

GÊNERO DISCURSIVO OU SEQUÊNCIA TEXTUAL INJUNTIVA NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA E SEUS DIEFERENTES VALORES SEMÂNTICOS

Maria das Graças Soares Rodrigues (UFRN)

Nesta comunicação, estabelecemos como objetivos descrever, analisar e interpretar, em Livros Didáticos (LDs) de Língua Portuguesa, diferentes efeitos de sentido em gêneros discursivos/textuais e sequências/tipos textuais injuntivos, uma vez que podemos, por exemplo, ter um locutor orientando procedimentos e outro fazendo promessas. Apesar de ambos enunciarem ações que ainda irão acontecer, os resultados evidenciam efeitos de sentido diferentes. No primeiro caso, não necessariamente, o locutor é enunciador, enquanto, no segundo caso, o locutor é enunciador, uma vez que ele não deve prometer por outrem, mas engajar-se discursivamente. Para realização da pesquisa, seguimos a abordagem qualitativa de natureza intrepretativista, pautando-nos nos postulados concernentes a uma pesquisa documental. Nossa ancoragem teórica segue a Análise Textual dos Discursos, Linguística Textual, Teorias Linguísticas da Enunciação e a Teoria dos Atos de Fala. O conjunto desse quadro teórico subsidiou-nos no sentido de observar que os LDs não focalizam diferençasde valor semântico decorrentes dos efeitos dos atos de discursoilocucionais diretivos, assim como dos atos de discurso ilocucionais performativos e certas asserções que podem impactar na orientação argumentativa. Por fim, esclarecemos que este trabalho decorre de uma investigação no âmbito de um projeto de pesquisa intitulado “Leitura e escrita: recortes inter e multidisciplinares no ensino de matemática e português”, e subsidiado pela CAPES/INEP no contexto do Observatório da Educação. O projeto reúne professores pesquisadores do Programa de Pós-graduação em Educação, Programa de Pós-graduação em Estudo da Linguagem e o Programa de Pós-graduação em Ciências Naturais e Matemática, Professores da rede municipal de Natal, alunos da graduação em Pedagogia, em Letras, em Matemática, mestrandos e doutorandos dos programas referidos.

Palavras-chave: Livro didático; gênero e /ou sequência injuntiva; atos de discurso

EM TORNO DA NOÇÃO DE ARQUITETÔNICA EM BAKHTIN: FOCO NAS SINGULARIDADES DOS MATERIAIS DIDÁTICOS

Maria Inês Batista Campos (USP)

O objetivo desta comunicação é apresentar resultados de pesquisas com livros didáticos de língua portuguesa do ensino médio. Partindo da teoria de Bakhtin e o Círculo, especificamente,dos conceito de “texto” e “arquitetônica”, analisar, de modo particular, os capítulos em torno das redações do Enem tanto na perspectiva diacrônica quanto sincrônica da coleção selecionada. A investigação parte de um levantamento das propostas didáticas de várias coleções aprovadas no PNLD/ 2012, para discutir o encaminhamento metodológico-discursivo dessas atividades. O resultado é avaliar o quanto o encaminhamento didático em torno das redações do Enemleva os alunos a produzirem textos críticos e autorais, considerando as relações intersubjetivas entre o eu e o outro, uma vez que cada palavra sempre é resposta a palavras do outro ou de muitos

outros, presentes de forma marcada ou constitutiva no discurso, e que termina provocando novas respostas a interlocutores diversos.
Palavras-chave: Autoria arquitetônica; livro didático; Enem.

OS GÊNEROS DISCURSIVOS DA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA COMO RECURSO PARA A EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA E ABORDAGENS INTERDISCIPLINARES

Maria Eduarda Giering (Unisinos)

A promoção da leitura e da produção de gêneros discursivos do âmbito da divulgação científica, seja ela acadêmica ou pública, tem relevante papel para o letramento escolar e científico dos estudantes de ensino fundamental e médio. Uma característica marcante dos textos impressos e digitais de divulgação científica que circulam na sociedade atualmente é sua organização hiperestrutural. Sua composição apresenta linguagem verbal e icônica além de elementos hipertextuais, requerendo letramento multissemiótico. Os gêneros de divulgação científica, além de serem objetos privilegiados para a educação linguística, pensando aqui numa abordagem textual-discursiva, estão ligados também à construção de conhecimentos e conceitos interdisciplinares. Por isso se instituem como material diferenciado para abordagens pedagógicas que relacionam várias disciplinas, implicando igualmente o letramento científico. Esta comunicação trata da abordagem linguístico-discursiva de gêneros de divulgação científica relacionada às investigações que empreendemos em nosso grupo de pesquisa no PPGLA-UNISINOS – Linguagens da ciência: estudos linguístico-discursivos sobre divulgação científica e popularização da ciência – e também de como nossos estudos contribuem para o desenvolvimento de práticas pedagógicas interdisciplinares de tratamento de gêneros discursivos relacionados à atividade da divulgação científica, seja na educação formal ou na informal.
Palavras-chave: divulgação científica; letramento multissemiótico; educação linguística.

Mesa 2: Processos transgressivos pelo viés da Análise do Discurso
Coordenador: Renato de Mello (UFMG)

PUBLICIDADE E PARÓDIA: OS LIMITES DO HUMOR NA TRANSGRESSÃO

Glaucia Muniz Proença Lara (UFMG)

Falar de paródia implica abordar os gêneros carnavalizados de M. Bakhtin. Nela, por meio de um discurso ambivalente, faz-se ouvir uma voz (um texto) que absorve outra(o) para depois repeli-la(o), subvertê-la(o) recriando-a(o) num modelo próprio. Trata-se, pois, de um fenômeno transgressivo que se caracteriza tanto pelo(s) deslocamento(s) que produz no âmbito do convencional, do previamente instituído ou legitimado, quanto pela heterogeneidade enunciativa, pelo entrecruzar de vozes que propicia sua emergência. No âmbito das teorias do texto/do discurso, estudiosos da paródia insistem que não se deve tomá-la, de maneira simplista, como uma "deformação" ou como uma "imitação burlesca", mas como a reelaboração de um dizer (tradicional) para torná-lo outro, investido de humor e/ou de ironia. Assim, neste trabalho, examinamos publicidades (ou simulacros de publicidades) parodiadas e postadas em *sites* da internet (como www.baboseira.com.br e www.isblobow.kit.net) para verificar até que ponto o humor nelas veiculado vai além de limites toleráveis para investir no desrespeito para com o outro (o parodiado), chegando às raias do "politicamente incorreto". Para tanto,

utilizamos o instrumental teórico-metodológico da semiótica francesa, privilegiando as categorias de temas e figuras pertencentes ao componente semântico (nível discursivo) do percurso gerativo de sentido. A análise por essas categorias mostra, em linhas gerais, que, se a paródia "desqualifica" o objeto parodiado no próprio movimento de imitação, essa "desqualificação" pode resultar em textos mais comedidos (como o que transforma Maisena em Mãe Zena, um pó para despacho ligado ao tema da umbanda ou do candomblé) ou em textos completamente irreverentes (como o que associa a figura destruída das Torres Gêmeas americanas à capacidade de SuperBonder de "colar tudo", numa alusão – macabra – ao tema da restauração). Nesse caso, provocando nos destinatários sentimentos como o de repúdio, a paródia dissocia-se dos efeitos do humor pelo humor, aproximando-se do mau gosto e, não raras vezes, do preconceito.
Palavras-chave: transgressão; paródia; humor.

TRANSGRESSÕES DISCURSIVO-LITERÁRIAS DE NATHALIE SARRAUTE

Renato de Mello (UFMG)

Este texto propõe a apresentação e a análise de algumas transgressões cometidas por NathalieSarraute associadas à sua forma particular de ver e de fazer literatura. Pretendemos mostrar que as transgressões se dão, por exemplo, a partir da recusa da autora de fazer romance, valendo-se de intrigas tradicionais, de personagens psicológicas, de análises de sentimentos e da presença do *eu* objetivado. Para a consecução dos objetivos propostos, foram escolhidos alguns fragmentos da obra literária e crítica de Sarraute. Veremos como e porquêSarrautetransgride a tradição literária, a renova e a inova, privilegiando e questionando a linguagem, trabalhando a anti-representação, na qual, diferentemente da representação e da auto-representação, as ações e as enunciações não se fixam; mesmo quando uma cena se repete, essa repetição não garante um plano fixo. É exatamente isso que gera a instabilidade textual, porque o leitor não adquire certeza sobre o que se passou. A incerteza, geralmente, é produzida pela mudança de ponto de vista pelo qual a cena é narrada, ou pela manutenção do ponto de vista em uma personagem minada pela dúvida em relação ao que aconteceu. O resultado é um texto hermético, instável e transgressor. No instante da enunciação, somos levados aos/pelos "tropismos", cuja função é, dentre outras, a de irrupção de discursos que se esforçam para ultrapassar os limites que lhe são designados, desenvolvendo-se uma verdadeira estratégia de transgressão discursiva e literária. Com isso, Sarraute acaba por criar elementos para uma teoria sobre o romance, do desdobrar imprevisível de possibilidades.

Palavras-chave: Nathalie Sarraute; discurso literário; transgressão.

Mesa 3:Léxico e discurso na organização do texto literário

Coordenador: André C. Valente (UERJ)

MODOS DE ORGANIZAÇÃO DO DISCURSO EM TEXTO LITERÁRIO

Regina Celia Pereira Werneck de Freitas (UBM – UFRJ)

Este trabalho ocupa-se dos modos de organização do discurso, focalizando separadamente o enunciativo (CHARAUDEAU, 2008), cuja orientação básica é posicionar o enunciador em relação ao enunciatário, a si mesmo e aos outros. Estudam-se os modos descritivo, o narrativo e o argumentativo, uma vez que o *corpus* constitui-se de texto literário. O romance,gênero discursivo redigido no modo narrativo de

organização do discurso, entretece-se com partes organizadas no modo descritivo para elaboração de cenários e/ou de personagens indispensáveis à história e no modo argumentativo em que o enunciador busca adesão do enunciatário ao seu ponto de vista. Esses modos são perpassados pelo enunciativo, pela presença de um autor que constantemente monitora o seu texto. Hipótese: o enunciador deixa marcas reveladoras de sua presença no texto e essas podem ser detectadas por meio de análise do discurso de cunho semiolinguístico. Objetivo geral: fornecer para alunos e professores subsídios que lhes permitam analisar textos, dentro de recorte enunciativo. Objetivo específico: focalizar características dos modos de organização do discurso. Metodologia: leitura de textos teóricos que fundamentaram a análise do texto literário, textos que tratam dos principais conceitos referentes à Análise do Discurso, releituras do texto de Ramos, com vistas à investigação linguística. A análise do *corpus* abrange todo o romance *São Bernardo* e focaliza processos enunciativos. Capítulos epáginas indicadas em cada um dos exemplos correspondem à edição de São Bernardo (RAMOS, 1978). A fundamentação teórica desta pesquisa compreende a teoria semiolinguística do discurso, pois o projeto de fala do sujeito encerra condição essencial ao ato comunicativo: modo de organização do discurso. CHARAUDEAU (2008) defende que, dependendo da finalidade comunicativa, o sujeito organizará a matéria linguageira numa estrutura determinada, com vistas à enunciação, à narração, à descrição, ou à argumentação. Assim, aponta quatro modos de organização das mecânicas discursivas, que correspondem aos seguintes princípios: enunciativo, descritivo, narrativo e argumentativo.

Palavras-chave: Modos enunciativo; narrativo; descritivo e argumentativo de organização do discurso.

O DISCURSO DA NOVA CRÍTICA LITERÁRIA NA ANÁLISE ESTILÍSTICA DE OTHON MOACYR GARCIA

André Conforte (UERJ)

Até meados da década de 1950, o ofício da crítica literária era realizado por críticos pejorativamente chamados de "impressionistas", e sua crítica era comumente alcunhada "de rodapé". Seu principal representante foi o intelectual Álvaro Lins, cujo modelo de crítica foi duramente atacado pelo professor universitário Afrânio Coutinho, representante da chamada Nova Crítica no Brasil. Lins não se furtou responder às críticas e alimentar a polêmica com Coutinho, acusando-o de ter sido diretamente influenciado pelas novas modas literárias estrangeiras, mais especificamente a *New Criticism* dos EUA, país onde Coutinho estudara. Sem se envolver diretamente nessa polêmica, mas não deixando de marcar sua posição na contenda, o então jovem professor Othon Moacyr Garcia lança, em 1955, o pequeno livro *Esfinge Clara: palavra-puxa-palavra* emCarlos Drummond de Andrade (Rio de Janeiro: Livraria São José), obra que vem materializar no crítica literária brasileira o novo discurso trazido à baila por Afranio Coutinho. No ano seguinte, Garcia publica mais uma obra muito bem recebida no meio, *Luz e fogo no lirismo de Gonçalves Dias,* consolidando seu método de análise estilística fundado não somente, mas principalmente no elemento lexical. A esses dois ensaios seguir-se-ão, em publicações dispersas, outros trabalhos de análise estilística que irão "sepultar" definitivamente, em terras brasileiras, a chamada crítica impressionista, de rodapé. O objetivo de nosso trabalho é demonstrar como, em diversos momentos de sua lide crítica, Othon M. Garcia, que se notabilizou pelo sucesso da obra *Comunicação em prosa moderna*, assumiu o papel de um dos protagonistas dessa nova

forma de fazer crítica literária no Brasil, embora ele mesmo jamais tivesse aceitado a alcunha de crítico literário.
Palavras-chave: nova crítica; análise estilística; Othon Moacyr Garcia

ASPECTOS DISCURSIVOS DO PORTMANTEAU EM GUIMARÃES ROSA E MIA COUTO

André C Valente (UERJ)

Os estudos lexicológicos vêm apresentando, nas duas últimas décadas, maior integração entre léxico e discurso no campo da neologia. Por tal viés, a pesquisa aqui apresentada abordará textos das obras de Guimarães Rosa e Mia Couto com o objetivo de ressaltar traços linguístico-discursivos de grande expressividade nas palavras-valise - ou portmanteau - no corpus a ser analisado. Para tanto, o suporte teórico combinará obras de renomados autores da área lexicológica(Ieda M. Alves, Maria A. Barbosa, Louis Guilbert, Jean-François Sablayrolles e Olívia M. Figueiredo) com destacados autores da Análise do Discurso, em especial D. Maingueneau e P. Charaudeau, para abordagem do discurso literário(o primeiro) e do contrato de comunicação(o segundo). A perspectiva apresentada neste estudo decorre do fato de o pesquisador ser membro do GT de Lexicologia, Lexicografia e Terminologia da ANPOLL e do Círculo Interdisciplinar de Análise do Discurso (CIAD). Entendemos que, metodologicamente, é pertinente realizar estudos linguísticos de textos literários, ou seja, situamo-nos entre aqueles(Beth Brait e José L. Fiorin, no Brasil, e Fernanda I. Fonseca, em Portugal) que defendem a integração das duas áreas – Linguística e Literatura – para análises e pesquisas possíveis e desejáveis. Autores vários já trataram das formas amalgamadas, também chamadas de cruzamento vocabular, palavras-valise, portmanteau ou blend, para trabalhos de natureza descritiva. A proposta deste estudo busca, com um olhar discursivo, investigar a relevância dessas formas na organização textual de escritores tão criativos, como se pode observar nos seguintes neologismos: "prostitutriz"(Guimarães Rosa) e "traumartirizado"(Mia Couto).
Palavras-chave: Discurso; aforização; mídia e política.

Mesa 4: A teoria bakhtiniana em pesquisas atuais
Coordenador: Sheila Vieira de Camargo Grillo (USP)

***MARXISMO E FILOSOFIA DA LINGUAGEM*:A OBRA E SEU CONTEXTO INTELECTUAL**

Sheila Vieira de Camargo Grillo (USP)

O princípio norteador desta comunicação é que a recuperação e a compreensão do contexto intelectual de produção da obra "Marxismo e filosofia da linguagem. Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem" (doravante MFL) possibilitaria o acesso a novas camadas de sentido para o leitor brasileiro. Esse horizonte nos aproxima, por um lado, da hipótese de trabalho de Tylkovski (2012), segundo a qual a reconstrução do "macrocontexto" ou o contexto intelectual geral da época de um autor desempenha um papel primordial na interpretação de sua obra. Por outro lado, porém, não objetivamos, assim como Tylkovski, comprovar que a obra foi escrita por Volochinov, tampouco de isolar as obras assinadas por ele de seus contemporâneos Bakhtin e Medviédev. Limitamo-nos a declarar que manteremos, na nossa tradução, o autor que figurava na primeira edição russa de MFL(*Markcizm i filossófiiaiazyká. Osnóvnyeprobliémysotsiologuítcheskogomiétoda v naúkeiazyke*.

Leningrado: Pribói, 1929). Nesta comunicação, focalizaremos o diálogo com o linguista russo Ivan AleksándrovithcBaudouin de Courtenay (1845-1929) eminente linguista russo e polonês e representante do objetivismo abstrato, segundo o autor de MFL. Baudouin de Courtenay realizou uma grande mudança na ciência da linguagem: antes dele a corrente histórica predominava na linguística e a língua era estudada exclusivamente por meio de documentos escritos. Para ele, a essência da língua está na atividade da fala e por isso dedicou-se ao estudo de línguas vivas e de dialetos.
Palavras-chave: tradução; contexto intelectual

A QUESTÃO DA PONTUAÇÃO NOS MANUAIS DIDÁTICOS: ENTRE O ASSUMIDO E O REALIZADO

Maria da Penha Casado Alves (UFRN)

O texto "Questões de estilística no ensino da língua" de M. Bakhtin, recentemente traduzido para o português por Sheila Grillo e EkatirinaVólkova Américo, nos apresenta as reflexões e as indicações do professor Bakhtin para um trabalho em sala de aula com questões envolvendo o ensino da gramática sob a perspectiva de uma estilística discursiva. Para o pensador e professor, não se poderia dar conta produtivamente das questões gramaticais sem considerar fatores estilísticos. Degenerar em escolasticismo é a consequência de um ensino da gramática isolado dos aspectos semânticos e estilísticos da língua. Sob essa perspectiva, na qual não se separam aspectos gramaticais de uma perspectiva estilística, enfocaremos o conteúdo "Pontuação" em alguns manuais didáticos direcionados especificamente para a produção textual e que assumem uma abordagem da leitura e da escrita a partir de um trabalho com os gêneros textuais/discursivos. Dessa forma, vale indagar se, na orientação para um trabalho com a escrita de gêneros textuais, são considerados alguns aspectos que os singularizam tais como: conteúdo temático, estilo e forma composicional. Isso porque consideramos que tanto o estilo quanto a forma composicional demandam o uso de sinais de pontuação que garantem a expressividade do enunciado. Orientando-nos pelo que preconiza M. Bakhtin sobre questões de estilística no ensino da língua e a concepção de gêneros discursivos, também por ele sistematizada, analisaremos os manuais didáticos no que concerne ao tema em foco. O Trabalho se insere na área da Linguística Aplicada e se orienta por uma pesquisa de base qualitativo-interpretativista com fundamentação sócio-histórica.
Palavras-chave: Pontuação; gêneros discursivos; teoria bakhtiniana

ALTERIDADE E POSICIONAMENTO AXIOLÓGICO EM PRÁTICAS DISCURSIVAS MIDIÁTICAS

Maria Bernadete Fernandes de Oliveira (UFRN)

Objetivamos nessa apresentação discutir a questão da alteridade na contemporaneidade e sua relevância para o estudo de práticas sociais nas quais a linguagem é indispensável. Partimos da compreensão da linguagem como uma prática discursiva que semiotiza modos de ação, refrata pontos de vista e considera como constitutivas as relações entre linguagem, sujeitos, realidade e alteridade (Voloshinov, 1969/1929; Bakhtin,2010/1919). Privilegiamos nessa comunicação, as relações dialógicas que são travadas com a alteridade, buscando compreender o "movimento do eu" enunciador em direção à singularidade do outro que lhe é diferente ou desigual em práticas discursivas circulantes na esfera midiática.
Palavra-chave: alteridade; esfera midiática; posicionamento axiológico.

Mesa 5: Exclusão e inclusão de atores sociais na imprensa paulista
Coordenador: Paulo Roberto Gonçalves Segundo (USP)

ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO PARA O ESTUDO DA INCLUSÃO/EXCLUSÃO DE LGBT NA IMPRENSA BRASILEIRA

Iran Ferreira de Melo (UPE)

Os estudos da linguagem que se inserem no programa de investigação científica denominado Análise Crítica do Discurso (ACD) têm mantido com as Ciências Sociais Críticas estreita relação teórico-metodológica. Tal relação se estruturou sistematicamente nos últimos anos através de pesquisas desenvolvidas por diversos linguistas advindos de áreas como a Linguística de Texto, a Semiótica Social, a Linguística Sistêmico-Funcional e a Sociolinguística Interacional. Dentre os seus expoentes, encontra-se o modelo de investigação sociossemântico que Theo van Leeuwen (2008) estabeleceu sobre a representação dos atores sociais por meio do discurso. Trata-se de um inventário acerca de elementos da vida social que se revelam linguisticamente, como os mecanismos de inclusão e exclusão social. Tal empreendimento epistemológico produz interfaces que servem para a investigação do papel que a linguagem tem nos estudos sociológicos da contemporaneidade (CHOULIARAKI & FAIRCLOUGH, 1999). É diante dessa perspectiva que apresentaremos um estudo para entender o processo de inclusão/exclusão de lésbicas, gays, bissexuais e transexuais* (LGBT) quando são representados em notícias da *Folha de S. Paulo*. Nossa comunicação tem como objetivo descrever e interpretar algumas operações textuais que, de acordo com van Leeuwen (2008) nos ajudam a entender a representação de atores sociais por meio do discurso. Através de uma análise quantitativa e qualitativa, abordaremos de que forma LGBT estão sendo representados/as em textos de tal jornal, cuja distribuição é a maior em nosso país. O *corpus* que selecionamos é formado por notícias publicadas sobre atividades de militância política dos grupos ativistas contra a homofobia e a favor da legalização dos direitos sociais de LGBT. São textos lançados de 1997 a 2012, que apontam para a trajetória de acesso desses atores na grande mídia. Explicitaremos um pouco a relevância desse tipo de estudo como proposta de empoderamento social, conforme preconizaram tanto van Leeuwen (2008) quanto o britânico Norman Fairclough (2003).
Palavra-chave: Análise Crítica do Discurso; LGBT; Folha de S. Paulo

REPRESENTAÇÃO DOS ATORES SOCIAIS DO "ROLEZINHO" EM NOTÍCIAS DA FOLHA DE S. PAULO

Paula de Souza Morasco (USP)

Neste trabalho, pretendemos discutir a representação dos adolescentes que protagonizaram os "rolezinhos" (encontros marcados pelas redes sociais e realizados do final do ano de 2013 até os primeiros meses de 2014 em algumas cidades do Brasil) no discurso das notícias da Folha de S. Paulo. Para a realização de nossas observações, embasaremos nosso trabalho em perspectivas teóricas sobre a dimensão discursiva da ligação entre discurso e ideologia e sobre as estratégias de envolvimento e seus efeitos de sentido no discurso impresso jornalístico (VAN DIJK, 1984,1990; FAIRCLOUGH, 1989; WODAK, 1989). Também nos embasaremos em Van Leeuwen, 1997 e em seus grupos de fatores discursivos por não se ter orientado apenas em termos linguísticos e

ter esboçado um inventário sócio-semântico dos modos pelos quais os atores sociais podem ser representados, estabelecendo uma relevância sociológica e crítica dessas categorias antes de se debruçar sobre a questão de como se realizam linguisticamente. Nossa escolha por um jornal, a princípio de elite, no contexto de ascensão da nova classe média (ou nova classe C) brasileira busca verificar a representação dos atores sociais de classes mais baixas, uma vez que os adolescentes dos "rolezinhos" são parte integrante desta classe C que se agiganta no Brasil em consumo e em representação numérica. Selecionamos quatro notícias da Folha de S. Paulo, publicadas nos primeiros meses deste ano (a escolha por um *corpus* pequeno se dá pela busca por uma análise qualitativa do discurso noticioso), para mostrar a representação destes atores sociais que, como veremos, ainda é fraca e muito generalizada perante aos outros atores sociais de classes mais altas, apesar de a nova classe média já ser a grande maioria da população brasileira, segundo pesquisa realizada pelo Serasa e pelo Data Popular no ano de 2014.

Palavras-chave: rolezinho; notícias; ideologia.

EXCLUSÃO E INCLUSÃO NA MÍDIA PAULISTA: UMA ANÁLISE COGNITIVO-RETÓRICA DA CONSTRUÇÃO DOS ROLEZINHOS NA *FOLHA DE S. PAULO*

Paulo Roberto Gonçalves Segundo (USP)

No final de 2013 e no início de 2014, os rolezinhos — encontros de jovens realizados, primariamente, em *shopping centers* de grandes centros urbanos — tornaram-se notícia nacional e centro de calorosas polêmicas na mídia brasileira, mobilizando especialistas de distintas áreas, que tendiam a polarizar os eventos como manifestações orientadas ora pela diversão, ora pela contestação social. Dentre o jornalismo impresso, a *Folha de S. Paulo* destacou-se por apresentar uma cobertura extensiva da prática, abordada em editoriais, artigos de opinião, notícias, reportagens e cartas do leitor. Nosso objetivo, neste trabalho, é analisar a argumentação desenvolvida em dois artigos de opinião — publicados na *Folha* e assinados por juristas de posições antagônicas em relação à concessão de uma liminar que proibiu a realização dos rolezinhos em *shoppings* de São Paulo —, atentando para o modo pelo qual os encontros são representados nos textos e para as possíveis relações entre essas versões da realidade e os posicionamentos autorais verificadosnas cartas do leitor publicadas nesse mesmo jornal. Para isso, tomaremos como referencial teórico a Linguística Cognitiva (LC), especialmente no que se refere ao princípio de Dinâmica de Forças (DF), como propõe Talmy (2000), e os possíveis diálogos que podemos estabelecer com as teorias de argumentação, em especial Toulmin (1958), Reboul (1998) e Breton (2003).

Palavras-chave: dinâmica de forças; argumentação; rolezinho.

Mesa 6: Interação em diferentes contextos
Coordenador: Luiz Antônio da Silva (USP)

INTERAÇÃO NA SALA DE AULA

Luiz Antônio da Silva (USP)

Em uma interação, é possível que a imagem que o interlocutor deseja ver manifesta não se concretize, provocando, por isso, uma situação de conflito. Goffman utiliza a

expressão *face work* (trabalho de face) para designar as ações efetuadas por um indivíduo para conseguir que o que faça seja coerente com sua imagem. O trabalho de face serve para neutralizar incidentes, isto é, fatos que coloquem em risco a face do locutor ou do interlocutor. Há uma orientação defensiva, no sentido de preservar a própria face e uma orientação protetora, visando a preservar a face do outro. O simples contato com um interlocutor já representa o rompimento de um equilíbrio, ameaçando a imagem tanto do locutor quanto do interlocutor. Um dos procedimentos mais comuns para colocar em risco a face do interlocutor é fazer perguntas, pois, trata-se de invasão do território pessoal. Na situação de sala de aula, esse tipo de procedimento pode constituir-se fonte de ambiguidade, pois uma pergunta pode representar uma forma de atenção ou uma forma de invasão do território pessoal. Este trabalho tem por objetivo estudar essa estratégia comum no discurso acadêmico, utilizada tanto por alunos como por professores, associada ao conceito de *trabalho de face*. Em outras palavras, até que ponto as perguntas feitas por alunos e professores podem representar ameaça à face? Que tipo de estratégias alunos e professores utilizam para resolver possíveis conflitos? Como se comportam os interactantes de sala de aula diante do problema? Para responder a essas questões, fundamentamo-nos em autores que têm estudado aspectos da interação: Goffman (1970), Brown e Levinson (1987) e Tannen (1998). Como *corpu*s, utilizamos cinco aulas gravadas em áudio, transcritas segundo as normas do Projeto NURC/SP.

Palavra-chave: face; sala de aula; interação.

A LINGUÍSTICA DA ENUNCIAÇÃO NO CAMPO APLICADO

Marlene Teixeira (UNISINOS)

O grupo de pesquisa que coordeno junto ao Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada (UNISINOS) propõe-se a desenvolver, com base na Linguística da Enunciação, dispositivos teórico-metodológicos que permitam considerar as implicações da subjetividade na constituição do sentido em investigações no campo aplicado. Trata-se da busca de um paradigma multidisciplinar de pesquisa em torno de temáticas que incluam uma preocupação com a subjetividade, que, por sua relevância social, justifiquem a realização de interlocuções entre diferentes áreas do conhecimento. Como toda investigação no campo aplicado supõe sua colocação constante à prova da experiência, e não há experiência que não seja atravessada pela subjetividade, o tema da subjetividade tem polarizado grande parte da reflexão contemporânea no terreno das ciências humanas e sociais. É preciso, então, não só discutir a relação da linguagem com a subjetividade, mas construir recursos metodológicos que possibilitem investigar como a subjetividade se materializa linguisticamente no discurso. A Linguística da Enunciação, especialmente na perspectiva de Émile Benveniste, é um campo fértil nesse sentido, pois apresenta uma compreensão de linguagem que ultrapassa as abordagens instrumental e referencial, ao conceber que o sistema linguístico se atualiza de forma singular, na e pela enunciação, única e irrepetível. São acolhidas investigações em duas direções. A primeira coloca em evidência a relação radical da linguagem com a constituição da subjetividade humana em discursos socialmente situados, especialmente, em práticas de cuidado em saúde; a segunda toma a subjetividade como parte da análise do funcionamento da linguagem literária e da escrita escolar.

Palavra-chave: enunciação; subjetividade; Linguística Aplicada.

O ENVOLVIMENTO INTERACIONAL NA ESCRITURA DE CARTAS

Marise Adriana Mamede Galvão (UFRN)

Neste trabalho, fazemos uma reflexão sobre ocorrências constitutivas da escritura de cartas, compreendidas como formas de manifestação da sociabilidade dos indivíduos, as quais tornam possível a aproximação de pessoas que se encontram distantes no tempo e no espaço. Assim sendo, centramos a atenção em aspectos da oralidade evidenciados nas cartas pessoais partilhadas por Mário de Andrade e Câmara Cascudo, dois renomados escritores brasileiros, durante vinte anos. Para tanto, descrevemos, analisamos e interpretamos as manifestações linguístico-discursivas do envolvimento interacional dos interactantes nessas cartas, tendo como base as discussões teóricas de abordagens interacionais, entre estas as investigações de Andrade (2006, 2009), Marcuschi (2008), Silva (2002), Chafe (1982, 1985) e Tannen (1985). Trata-se da observação de uma dimensão constitutiva de cartas pessoais, circunscrita no envolvimento estabelecido entre dois interlocutores no intercâmbio verbal, ou seja, no movimento de ler-escrever. Metodologicamente, selecionamos quatro cartas, sendo duas escritas por Mário de Andrade e duas por Câmara Cascudo. A partir da escritura, observamos que cada carta é, provavelmente, uma resposta à anterior, articulando o que foi dito antes e o que se segue; além disso, identificamos que o envolvimento entre os participantes ocorre por meio de marcas específicas, deixando entrever as relações de amizade construídas ao longo do tempo.

Palavra-chave: interação; envolvimento; carta pessoal.

Mesa 7: Perspectivas teórico-metodológicas do discurso na perspectiva bakhtiniana

Coordenador: Maria Inês Batista Campos (USP)

PONTO DE VISTA E INTERPRETAÇÃO COMO MODO DE PERCEBER, COMPREENDER, SENTIR E SE POSICIONAR

Dóris de Arruda C. da Cunha (UFPE)

Essa comunicação busca apresentar alguns elementos para esclarecer teoricamente a noção de ponto de vista e delinear uma metodologia para a sua análise. A noção tem diferentes significações, fazendo parte de diversas áreas: sociologia da ciência, ciências sociais, filosofia da ciência, fenomenologia. Na nossa grande área, o "ponto de vista" é encontrado em uma vasta literatura que abrange os campos da narratologia, da linguística e da estilística. Optei por duas abordagens fenomenológicas: a de Bakhtin, que embora não tenha teorizado explicitamente sobre ponto de vista elaborou uma visão de homem, de linguagem, de sentidos, que permitem elaborar uma definição; a de François que teoriza sobre a questão há mais de uma década. Análises do funcionamento da mídia online mostram a construção dialógica do ponto de vista, a diversidade de modos de recepção, de acentuação, revelando a impossibilidade de se falar de verdade e objetividade, de "fato", de "realidade" separada de um ponto de vista axiológico.

Palavras-chave: ponto de vista, interpretação, sentidos

EM BUSCA DA *UNIDADE* E DA *UNICIDADE* DA COMUNICAÇÃO DIALÓGICA NA OBRA PLURILINGUE DO CÍRCULO DE BAKHTIN

Geraldo Tadeu Souza (UFSCAR)

Um dos grandes problemas para a compreensão ativa da obra do Círculo de Bakhtin é a diversidade de problemas de terminologia que circula nas obras editadas em português,

que por sua vez são traduções de edições francesas e italianas; de trechos de edições americanas; e também traduções diretas do russo. Em nossas pesquisas, temos procurado demonstrar a necessidade de uma leitura plurilíngue da obra do Círculo para avançar nas articulações filosóficas e teórico-metodológicas construídas por Bakhtim, Volochinov e Medviédev, comparando as obras editadas em nossa línguacom outras edições em espanhol, inglês, francês e italiano. Tal percurso de investigação comparativa tem apontando para uma rearticulação, na obra publicada entre 1927 e 1929, de conceitos como *enunciado concreto*, *gêneros discursivos* e *diálogo* no contexto de orientações filosófico-científicas de uma Filosofia da Linguagem, de uma Psicologia Objetiva, de uma Poética sociológica e de uma Teoria do Enunciado concreto. O objetivo é construir relações dialógicas entre as obras enunciados do Círculo em suas unidades e unicidades no grande tempo da comunicação dialógica.
Palavras-chave: enunciado concreto; unidade; comunicação dialógica.

A DOR E O EXÍLIO DE A CRIATURA DÓCIL: FRONTEIRAS ESTÉTICAS E ÉTICAS

Maria Inês Batista Campos (USP)

Um dos objetivos centrais de nossa pesquisa é tratar a questão da verbo-visualidade. Para alcançá-lo, tomo como base noções que emergem da obra de Bakhtin e do Círculo, como "enunciado concreto", "exterioridade" e "relações dialógicas". A partir do estudo em torno da novela de Dostoiévski, Uma criatura dócil (1876), este trabalho pretende mostrar, de um lado, como a dor e o exílio acabam flagrados no suicídio da mulher do ponto de vista do narrador; de outro como essa angústia feminina é recriada nas cinco gravuras (1918) de Lasar Segall, a partir do texto dostoievskiano. Como o corpo material e o social são apresentados sob esses dois olhares? Examinaremos, na materialidade de cada texto visual, os expedientes da forma, material e conteúdo que compõem a dor da tragédia humana. Dois olhares diferentes discutem a temática da solidão humana na sociedade que explora os mais fracos, não lhes permitindo um mínimo de esperança.

Palavras-chave: exílio; verbo-visualidade; relações dialógicas

Mesa 8: funções discursivas de criações lexicais neológicas
Coordenador: Elis de Almeida Cardoso (USP)

AS CRIAÇÕES LEXICAIS COM FUNÇÃO METALINGUÍSTICA EM GALÁXIAS, DE HAROLDO DE CAMPOS: UMA ANÁLISE ESTILÍSTICO-DISCURSIVA

Alessandra Ferreira Ignez (UNICSUL)

Quando o acervo lexical de uma língua é insuficiente para suprir uma necessidade comunicativa ou expressiva, é possível lançar mão do emprego de neologismos no discurso. Dentro das esferas das línguas de especialidades, normalmente, são utilizados para remediar questões, sobretudo, voltadas à comunicação. Já no discurso poético, segundo Bally (1951), as criações ganham destaque como um instrumento expressivo,

que deixa revelar uma visão de mundo particular daquele que enuncia, apresentando, assim, uma dupla função discursiva. Uma subjetividade, portanto, emerge com esse emprego, e o dito permite que se reúnam elementos que construam uma imagem do enunciador. Em Galáxias, de Haroldo de Campos, existe um eu que manifesta uma preocupação com o fazer poético, tornando a arte de escrever um dos temas de seu poema em prosa. A roupagem que veste é a de um escritor totalmente envolvido com seu ofício. No seu discurso, alguns neologismos assumem um papel metalinguístico, evidenciando sua percepção sobre o escrever e sobre sua obra. Algumas de suas ideias são recorrentes no discurso, sendo possível agrupar as criações de acordo com as noções que expressam. Destacamos, no que tange ao ofício poético, a ideia de trabalho árduo e incessante e, no que diz respeito à obra, a concepção de livro ou de poema como território aberto, que oferece ao leitor vários caminhos a percorrer. Além disso, aquele que enuncia interpreta que sua obra é um espaço privilegiado para a manifestação de várias vozes, ou seja, para a interdiscursividade. Pretendemos, portanto, analisar uma amostra de neologismos com função metalinguística em Galáxias, a fim de compreender os efeitos de sentido das criações no seu contexto enunciativo. Para tanto, iremos nos fundamentar na Estilística Léxica e nos estudos discursivos, tomando como referência os trabalhos de Martins (2000), Cressot (1980), Possenti (2012) e Bakhtin (1997).
Palavras-chave: criação lexical; discurso; estilística.

NEOLOGISMOS NA CANÇÃO POPULAR BRASILEIRA

Álvaro Antônio Caretta (UNIFESP)

Neste trabalho pretende-se verificar como a neologia ocorre dialogicamente em letras de canções populares. A observação de casos de ocorrência de neologismos será orientada pelo conceito de "amplificação" – elaborado por Todorov - aplicado ao estudo dialógico do gênero discursivo canção. Por um lado, no processo de amplificação da canção, a produção da letra é orientada pelo dialogismo com o discurso poético, visto que a canção é um gênero artístico. Essa relação dialógica abre a possibilidade de o compositor criar neologismos na letra da canção a fim de expressar as suas ideias com criatividade e originalidade. Por outro lado, se o gesto inicial de toda canção é um ato de fala, como propõe a teoria da "amplificação", o dialogismo com o prosaico é um dos pressupostos da letra da canção. Essa relação dialógica com a língua prosaica e cotidiana permite ao compositor utilizar neologismos criados na língua oral. Como a canção é um gênero multimodal, os elementos linguísticos estão intrinsecamente ligados aos elementos musicais. Dessa forma, é imprescindível observar também como o uso de neologismos na letra relaciona-se com as escolhas musicais do compositor. Compreendido no nível discursivo, o neologismo remete a um posicionamento discursivo do enunciador que se manifesta em todas as suas escolhas na produção do enunciado. Na produção de canções, esse posicionamento é determinado, entre outros fatores, pelas relações dialógicas entre o prosaico e o poético e pela escolha do gênero musical.
Palavras-chave: neologismo; canção; amplificação.

A FUNÇÃO DISCURSIVA DO NEOLOGISMO LITERÁRIO

Elis de Almeida Cardoso (USP)

Pelo fato de o léxico refletir as identidades sociais e as manifestações culturais, ele passa sempre por muitas transformações. O léxico associa-se diretamente à memória, por isso passa por inovações, renova-se, é um conjunto aberto, flexível e dinâmico,

refletindo todas as mudanças sociais, históricas, culturais. Os neologismos criados pelos escritores podem não contribuir para a produtividade lexical, mas não deixam de evidenciar, como afirma Martins (2000), as potencialidades dos processos de formação e dos elementos formantes, prefixos e sufixos, utilizados em sua construção. Elementos extralinguísticos como a situação, o contexto, os papéis sociais assumidos revelam não só a intencionalidade discursiva, mas também os valores ideológicos. Os neologismos literários, então, apresentam marcas individuais, mas não podem ser distanciados do quadro social. A função discursiva do neologismo literário pode ser variada. Muitas vezes percebe-se com ele a crítica social, outras vezes um efeito de humor ou de ironia. O presente trabalho, com base principalmente em Guilbert (1978), Alves (2007), Barbosa (2001), tem por objetivo mostrar de que forma neologismos literários encontrados na poesia moderna e contemporânea traduzem não só a visão de mundo do autor, como também o tratamento de temas sociais como: a crítica ao homem massificado e animalizado, à falta de comunicação, à sociedade consumista, à burguesia, à polícia, à miséria, à inveja, à miscigenação.
Palavras-chave: discurso literário; neologismo; léxico.

Mesa 9: A respeito da mídia: implicações teóricas e práticas de estudos discursivos

Coordenador: Valdir Heitor Barzotto (USP)

DADOS E TEORIA EM DIÁLOGO: PRODUÇÃO ACADÊMICA EM PERSPECTIVA

Claudia Rosa Riolfi (USP)

Universidade do Porto- UP, no período de 1993 a 2014, o trabalho versa a respeito das possibilidades de se observar mudanças no interior de uma linha teórica, mais especificamente, da Análise do Discurso. Para tanto, se volta ao *corpus* constituído, até o presente momento, pela equipe brasileira. Os aspectos observados foram, principalmente, as linhas teóricas presentes nos trabalhos, as referências e os conceitos mobilizados pelos autores, os objetivos das pesquisas, o modo como (se for o caso) a teoria da análise do discurso foi transformada em função dos dados, as implicações pedagógicas dos estudos, e a dimensão técnica do trabalho. Os procedimentos de análise foram agrupados com base nas seguintes ações: a) O levantamento das linhas teóricas às quais as pesquisas se filiam e das referências teóricas mobilizadas; b) O levantamento dos conceitos mobilizados para as análises; c) A verificação dos tipos de corpora analisados nas pesquisas e das metodologias de análise; d) O resgate do contexto institucional em que se realizaram as pesquisas; e) A verificação dos objetivos das pesquisas (análise do discurso midiático; análise dos discursos sobre a mídia; uso de recursos midiáticos em educação, etc.); f) As análises das transformações sofridas pelos conceitos em função da Assim, com o propósito de suscitar reflexões acerca das inscrição da pesquisa em determinado campo e do corpus de análise; g) As considerações a respeito das implicações propostas pelas pesquisas para o ensino de língua portuguesa, quando for o caso; h) As comparações dos resultados obtidos pelos pesquisadores das duas equipes; e i) As discussões acerca dos avanços e desafios dos estudos discursivos a respeito da mídia.
Palavras-chave: Mídia; produção acadêmica; análise do discurso

A RESPEITO DA MÍDIA: IMPLICAÇÕES TEÓRICAS E PRÁTICAS DE ESTUDOS DISCURSIVOS. ESTUDOS DISCURSIVOS DOS DISCURSOS

VEICULADOS NA MÍDIA EM GERAL: CONSEQUÊNCIAS E REPERCUSSÕES

Valdir Heitor Barzotto (USP)

O fato de a área de Análise do Discurso tomar como objeto de estudos os discursos veiculados na mídia em geral tem trazido repercussões para a própria área em função da especificidade desse objeto? Abrangendo quatro campos investigativos (os estudos discursivos, estudos de mídia, formação de professores e ensino de Língua Portuguesa), o projeto de pesquisa cujos resultados parciais serão objeto dos trabalhos da mesa tem essa questão mais ampla como um de seus principais nortes. Eles se inscrevem na cooperação entre a Universidade de São Paulo - USP e a Universidade do Porto – UP. O trabalho tem objetivo central a divulgação dos pressupostos para a realização do mapeamento dos estudos realizados sob a nomenclatura de "Análise do Discurso", em diferentes perspectivas teórico-metodológicas. Seu *corpus* foi um banco de dados com arquivos reunindo dissertações de mestrado e teses de doutoramento que tomam os discursos veiculados na mídia em geral escritas nos últimos 20 anos. Do ponto de vista teórico, discute o que vem a ser "discurso" para as diversas abordagens hoje praticadas. Do pragmático, realiza as seguintes ações: a) analisa a contribuição de cada pesquisa e como se relaciona com seu objeto e seu campo; b) discute o que estamos fazendo quando escrevemos; e, finalmente, c) visa a avaliar potencial de contribuição de cada um dos estudos analisados para o ensino.

Palavras-chave: Mídia; produção acadêmica; análise do discurso

RESPEITO DA MÍDIA: IMPLICAÇÕES TEÓRICAS E PRÁTICAS DE ESTUDOS DISCURSIVOS. PESQUISAS REALIZADAS A RESPEITO DE "DISCURSO": TESES E DISSERTAÇÕES PRODUZIDAS NA USP E NA UP

Émerson de Pietri (USP)

Tendo como *corpus* de pesquisa teses e dissertações produzidas na Universidade de São Paulo - USP e na Universidade do Porto- UP, no período de 1993 a 2014, este trabalho apresenta resultados parciais do projeto coletivo *Estudos discursivos sobre mídia na USP e a UP: implicações teóricas e práticas.* As análises realizadas até o presente momento têm permitido verificar: a) As repercussões que a especificidade do objeto têm sobre a própria área da análise do discurso e vice-versa; b) As principais diferenças nos trabalhos segundo a área na qual se inscrevem; e, finalmente, c) O potencial que tais estudos têm para contribuir para a formação de professores de língua portuguesa, em especial no que concerne aos discursos midiáticos diversos. São uma espécie de metapesquisa efetuada a fim de estabelecer estudos teóricos sobre a correlação entre objeto e teoria e mesmo sobre os motivos pelos quais as pesquisas estão sendo desenvolvidas e o que estamos fazendo quando escrevemos. Com o propósito de suscitar reflexões acerca das pesquisas realizadas a respeito de "discurso", pode repercutir na compreensão a respeito da constituição de um objeto de pesquisa, compreendido no decorrer da realização de uma investigação e na formulação de uma pergunta de pesquisa, e de sua importância para que uma investigação científica se realize.

Palavras-chave: Mídia; produção acadêmica; análise do discurso

Mesa 10: discurso político – olhares possíveis

Coordenador: Zilda Gaspar Oliveira de Aquino (USP)

"*SIGO O DESTINO QUE ME É IMPOSTO*": ESTRUTURA SEQUENCIAL E ATOS DE DISCURSO NA "CARTA-TESTAMENTO" DE GETÚLIO VARGAS

João Gomes da Silva Neto (UFRN)

Nesta comunicação, apresentaremos resultados de um estudo voltado para a análise textual do discurso político, com foco na estruturação composicional e sequencial dos textos. Mais especificamente, neste momento, nosso objetivo centra-se na análise dos aspectos composicionais do texto da "carta-testamento", de Getúlio Vargas, com ênfase na configuração do plano de texto em sua relação com as sequências textuais, na perspectiva dos atos de discurso. A problemática envolve questões de gênero textual e de textualização, pensadas em função das especificidades genéricas relativas à natureza do documento analisado, teoricamente situado na formação sócio-discursiva em que se instituem práticas discursivas associadas à política brasileira, no quadro enunciativo de sua publicação. Para tanto, osfundamentos teóricos são buscados na linguística de texto (ADAM, 2011 [2008]; KOCH, 2004, 2002; BENTES, QUADROS, 2010; MARCUSHI, 2008, entre outros), enquanto que, em sua metodologia, o estudo é conduzido na perspectiva da análise textual dos discursos (ADAM, 2011 [2008]). Nos resultados, constata-se que o documento de Vargas organiza-se em blocos de enunciados assertivos estruturados em sequências textuais (macroatos de discurso) associadas a determinados objetivos (ação de linguagem) que, na análise, são tomados não apenas como traços constitutivos do plano de texto mas também como aspectos da especificidade genérica do documento. Visto nesse enfoque, o texto tende a assumir, a um só tempo, funções e configurações intergenéricas de carta pessoal de suicida, de carta de renúncia e de carta testamentária, considerando-se que, em seus enunciados, o escritor (locutor-enunciador) descreve situações e narra fatos pessoais e de governo, argumenta em favor de suas idéias e de uma representação de si, explica seu suicídio e mobiliza seu destinatário "povo" com promessas de apoio e injunções à resistência.

Palavras-chave: plano de texto; sequência textual; carta-testamento.

"ELITE BRANCA" E "NÓS CONTRA ELES": FRASEOLOGIA DAS EMOÇÕES E DAS IDENTIDADES NO DISCURSO POLÍTICO / JORNALÍSTICO

Luis Passeggi (UFRN)

Situando-nos no campo da linguística do texto (especialmente, Adam, 2011) propomos uma análise das emoções e das identidades políticas expressas pela fraseologia (locuções, expressões, frases feitas, processos de fixação e aforização) no discurso político / jornalístico. Abordamos a fraseologia a partir de uma releitura dos trabalhos pioneiros de Ch. Bally (1954, 1965) e das pesquisas contemporâneas (cf. Anscombre, Mejri, 2011; Maingueneau, 2014). A expressão linguística das emoções é descrita com base em Plantin (2011), cuja metodologia pretendemos estender à análise das identidades políticas, textualmente explicitadas. Os dados empíricos utilizados para exemplificação são recentes (1º semestre de 2014) e articulam textos do discurso político (dos principais partidos e seus operadores: PT, PSDB, PSB) e do discurso jornalístico (grande mídia escrita: Estadão, Folha, O Globo, especialmente, seus colunistas de renome, assim como blogs políticos de grande audiência, tanto os blogs "sujos" como os "limpinhos e cheirosos"). Problematizamos a grande complexidade e entrecruzamento desses discursos, tendo como pano de fundo a perspectiva das eleições

presidenciais e a preparação e início da Copa do Mundo. No período considerado, focalizamos a fraseologia das duas emoções principais que estiveram em debate – medo e ódio – e o consequente recorte identitário "nós" contra "eles", nos seus diversos desdobramentos.
Palavras-chave: fraseologia; emoções; identidades políticas

DISCURSO POLÍTICO EM ANO ELEITORAL – A DIMENSÃO ARGUMENTATIVA DAS INTERAÇÕES NA MÍDIA

Zilda Gaspar Oliveira de Aquino (USP)

A proposta deste trabalho é observar a constituição do discurso político em fase pré-eleitoral; para compreender o jogo estratégico que nele se instaura. O corpus constitui-se de discursos dos candidatos à Presidência da República, veiculados pela mídia televisiva no período que antecede o pleito do corrente ano. A presença de desacordos, de contraposições vem marcando o discurso dos candidatos que buscam estratégias de ataque à imagem de quem esteja à frente nas pesquisas de opinião. Para observá-los, são tomados os discursos de Dilma Rousseff, Aécio Neves – dois principais concorrentes - e neles analisam-se os verbos agentivos, por se entender que estes desempenham um papel de destaque no funcionamento desse discurso que valoriza a ação do locutor, detentor da palavra, não pelo que este destaca de si, mas por meio da desvalorização das ações do opositor. Entende-se que a seleção de determinado procedimento pode ocorrer em diferentes discursos e apresentar um funcionamento específico, não único, a cada um deles. São tomadas concepções (éticas, morais, políticas etc) que se elejam como verdadeiras e que possam se coadunar à posição dos futuros eleitores. Tais concepções revestem o discurso político de um matiz de racionalidade em busca da adesão do público eleitor. A discussão teórica faz-se a partir dos trabalhos de Charaudeau (2008), Kerbrat-Orecchioni (2010), Doury (2008) entre outros.
Palavras-chaves: discurso político; mídia; argumentação.

Mesa 11: Discurso jurídico

Coordenador: Maria da Graça Soares Rodrigues (UFRN)

ESTRUTURA SEQUENCIAL DE GÊNEROS EM PROCESSO-CRIME: O CASO DAS NARRATIVAS NOS AUTOS DE INQUIRIÇÃO E NA SENTENÇA

João Gomes da Silva Neto (UFRN)

Discutiremos aspectos preliminares de um estudo voltado para a análise textual do discurso jurídico, com foco na estruturação composicional e sequencial dos textos. A problemática envolve questões de gênero textual e de textualização, pensadas em função das especificidades genéricas dos textos que compõem o processo-crime. Pressupondo o fato de que esses textos apresentam composições regradas e instituídas pelo sistema jurídico, historicamente situado, nosso objetivo centra-se na análise dos aspectos composicionais desses textos, com ênfase no plano de texto e nas sequências textuais. Para o momento, apresentaremos elementos de análise dos autos de inquirição e da sentença de um processo do século XIX, constante do *corpus* "Processos jurídicos do Rio Grande do Norte", compilado e estudado na UFRN pelo Grupo de Pesquisa em Análise Textual dos Discursos (CNPq). A metodologia adota os pressupostos da análise textual dos discursos (ADAM, 2011 [2008]) e fundamentos teóricos da linguística de texto (ADAM, 2011 [2008]; KOCH, 2004, 2002; BENTES, QUADROS, 2010;

MARCUSHI, 2008, entre outros). Os resultados apresentam relações entre aspectos teóricos e regularidades identificadas na análise, assim como elementos de compreensão sobre a modalidade composicional dos textos analisados, acentuando-se a narrativa como traço de composição dominante em sua estrutura sequencial.
Palavras-chave: sequência textual; auto de inquirição; sentença.

"MOÇA HONESTA" OU "VIDA UM TANTO IRREGULAR"? FRASES FEITAS E REPRESENTAÇÕES DISCURSIVAS EM NARRATIVAS DE PROCESSOS-CRIME

Luis Passeggi (UFRN)

Propomos uma descrição linguística dos processos-crime – entendidos como narrativas ou conjunto de narrativas (Bruner, 2014; Costa, 2011) –, na perspectiva da linguística do texto e, mais especificamente, da Análise Textual dos Discursos (Adam, 2011). Esta nos fornece a noção de "representação discursiva", que remete à dimensão semântica e ao conteúdo referencial dos textos, ou seja, às "imagens" textuais dos interlocutores, dos temas e da própria situação de enunciação. Esse quadro é complementado por trabalhos recentes sobre as "expressões fixas" –locuções e expressões fraseológicas – (Anscombre, Mejri, 2011), que designaremos com o termo tradicional de *frases feitas*. Os dados empíricos são constituídos por um processo-crime de 1918 – 1919, referente a um suposto infanticídio ocorrido na zona rural do Rio Grande do Norte. Nesse contexto, tentamos responder à seguinte questão: qual a contribuição das frases feitas para a construção da representação discursiva da acusada, Xica Mulata? Concentramo-nos nas narrativas dos depoimentos e da promotoria, verificando que, neste caso específico, as frases feitas são decisivas, tanto para a construção da representação discursiva da acusada como para as principais questões do processo.
Palavras-chave: expressões fixas; frases feitas; processo-crime

ESTUDOS SEMÂNTICOS E INFORMÁTICA JURÍDICA: UMA PROMISSORA INTERFACE DE INVESTIGAÇÃO

Rove Chishman (UNISINOS)

Neste trabalho, nosso propósito é apresentar as principais temáticas abarcadas pelo grupo de pesquisa SemanTec no âmbito do projeto "Tecnologias Semânticas e Sistemas de Recuperação de Informação Jurídica". Tendo como principal mote o desenvolvimento e a implementação de um modelo semântico-conceitual do domínio jurídico brasileiro, de modo a ser integrado a sistemas de busca e recuperação de informação em *sites* que armazenem documentação jurídica, o projeto compromete-se em construir dois recursos computacionais baseados em modelagem semântica: (i) uma ontologia para o Direito brasileiro e (ii) a construção de uma base de dados lexicais a partir da descrição de frames semânticos. Como fruto destes dois produtos, temos como terceiro produto a construção de corpus com anotação semântica. Os trabalhos desenvolvidos pelo grupo de pesquisa giram em torno deste compromisso computacional, mas põem em foco o papel dos estudos linguísticos, em especial os que seguem a perspectiva da semântica cognitiva, nesta área interdisciplinar. Assume destaque nosso interesse em torno da teoria da Semântica de Frames (Fillmore, 1982, 1985; Fillmore et. al, 2013) como principal abordagem para o estudo da linguagem jurídica. A noção de frames é, sem dúvida, a mais onerosa ao grupo de pesquisa, pois

serve também de pilar para o desenvolvimento do recurso lexicográfico. Esta dificuldade deve-se principalmente à dependência que a descrição das cenas jurídicas têm do próprio conhecimento do Direito e sua complexidade. Seguindo esta orientação teórica, destacam-se as investigações em torno dos seguintes temas: (i) os frames como organizadores das cenas jurídicas; (ii) os conceitos do domínio jurídico e sua organização taxonômica, (iii) o papel das fraseologias nos documentos jurídicos em sistemas de recuperação de informação.
Palavra-chave: *frame;* Semântica Cognitiva; Direito; informática jurídica.

VOZES EM SENTENÇAS JUDICIAIS

Maria das Graças Soares Rodrigues (UFRN)

A sentença judicial é um gênero discursivo / textual que encerra um processo-crime. Nessa direção, um conjunto de informações veiculadas pelas narrativas dos enunciadores (locutores) que são testemunhas no processo, assim como que geram e ancoram os boletins de ocorrência na Delegacia de Polícia, igualmente as vozes das normas, bem como as vozes subjacentes a outras instâncias, como, por exemplo, a dos autores de livros jurídicos, que orientam a decisão do juiz. Nessa direção, nosso estudo busca responder à seguinte questão: como as vozes de diferentes locutores (os narradores e testemunhas de um processo) e de outras instâncias enunciativas (leis, autores de livros...) orientam a sentença judicial prolatada por um juiz? Para responder a essa pergunta, estabelecemos como objetivos identificar, descrever, analisar e interpretar, a partir de marcas da língua a responsabilidade enunciativa em uma sentença judicial. Para isso, consideraremos as vozes dos enunciadores (a polifonia constitutiva das sentenças judiciais) que compõem a categoria de análise de nosso estudo. A ancoragem teórica situa-se na Análise Textual dos Discursos e na Linguística Enunciativa. Seguiremos vários autores, entre eles: Adam (2011a, 2011b); Rabatel (2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013) e Guentchéva (1994).
Palavras-chave: sentença judicial; responsabilidade enunciativa e vozes.

Mesa 12: Comunicação da Ciência e Estudos Textuais-Discursivos

Coordenador: Maria Eduarda Giering (UNISINOS)

CONTRIBUIÇÕES DA LINGUÍSTICA TEXTUAL PARA O ENSINO DA ESCRITA ACADÊMICA

Anna Christina Bentes da Silva e Vivian Cristina Rio Stella (UNICAMP)

As diferentes perspectivas das pesquisas e do ensino da escrita acadêmica podem ser categorizados segundo dois focos: o textual ou o da prática social (questões institucionais, ideológicas) (FERREIRA, 2012). Inscrito no campo da Linguística Textual, o objetivo deste trabalho é, inicialmente, descrever (i) os processos de construção das cadeias referenciais, (ii) as atividades formulativas para o estabelecimento da progressão textual e (iii) o estabelecimento de relações de intertextualidade explícita (KOCH, 2004) em resumos produzidos por alunos do curso de extensão de Redação Científica (IEL/Unicamp). Esse curso é baseado na corrente pedagógica generalista (SWALES e FEAK, 2000, 2004) para o ensino da escrita acadêmica, que propõe cursos de redação acadêmica de cunho geral, para alunos de diversas áreas do conhecimento (sem segmentação por área). Para a produção de textos dos alunos, escolhemos as atividades de resumir e a produção de resumos como objetos de ensino por serem uma das principais atividades didáticas utilizadas para avaliar a

compreensão de textos e por acreditarmos, assim como MACHADO, LOUSADA E ABREU-TARDELLI (2005), que as competências necessárias para a produção desse gênero são também indispensáveis para a produção de tantos outros gêneros acadêmicos (resenha, projetos, artigos, relatórios, dissertações, teses). A partir das descrições das estratégias textuais-discursivas mobilizadas pelos alunos no curso das produções textuais, pretendemos discutir as principais dificuldades dos alunos nas atividades de retextualização (produzir um novo texto a partir de um texto base, com certa equivalência semântica, como afirma MARSCUSCHI, 2000) para, em seguida, delinear algumas propostas de ensino de escrita acadêmica pautadas não apenas por orientações de caráter genérico, mas também pela orientação relativa à especificidade das estratégias textual-discursivas de construção de sentidos em textos acadêmicos.
Palavras-chave: redação científica; resumos; retextualização.

ANÁLISE CRÍTICA DO GÊNERO NOTÍCIA DE POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA

Anelise Scotti Scherer e Désirée Motta-Roth (UFSM)

Este trabalho tem por objetivo reportar uma síntese dos resultados do projeto PQ/CNPq, intitulado "Análise crítica de gêneros com foco em notícias de popularização da ciência" (MOTTA-ROTH, 2007; 2011), desenvolvido pelas duas autoras junto ao Grupo de Trabalho LABLER-Laboratório de Pesquisa e Ensino de Leitura e Redação da Universidade Federal de Santa Maria. Esse projeto guarda-chuva reúne análises de notícias de popularização da ciência (PC) à luz do aporte interdisciplinar da Análise Crítica de Gêneros, segundo a qual o foco de investigação recai sobre a linguagem como sistema sociossemiótico. A referida síntese diz respeito a subprojetos realizados em torno de um *corpus* de 60 textos coletados, entre 2007 e 2009, em seções de PC de quatro publicações eletrônicas em inglês – *BBC News International Online*, *Scientific American, ABC Science* e*Nature*. A descrição, interpretação e explicação das relações dialéticas entre os elementos contextuais e textuais das notícias indicam um padrão de organização retórica dos textos que, em termos gerais, busca: captar a atenção do leitor, apresentar a pesquisa, descrever aspectos metodológicos, explicar os resultados principais, e avaliar as implicações do estudo para a sociedade (MOTTA-ROTH; LOVATO, 2009). Além desses movimentos retóricos, elementos recursivos demarcam o caráter essencialmente intertextual do gênero, na forma de citações e relatos de vozes de especialistas que interpretam e opinam sobre a pesquisa popularizada (MOTTA-ROTH; MARCUZZO, 2010; MARCUZZO, 2011). A partir da análise dessas citações e relatos, destacamos o alinhamento do jornalista quase que exclusivamente com o discurso do cientista (como recurso de autoridade) e também o uso da modalidade categórica (uma busca por objetividade típica do discurso jornalístico) (NASCIMENTO, 2010), causando um "efeito monoglóssico" no texto (conforme visto também em português, por MOTTA-ROTH; LOVATO, 2011).
Palavras-chave: análise crítica de gêneros; popularização da ciência; recontextualização

A ORGANIZAÇÃO HIPERESTRUTURAL DE TEXTOS DE COMUNICAÇÃO DA CIÊNCIA NA MÍDIA PARA JOVENS LEITORES

Maria Eduarda Giering (UNISINOS)

A comunicação da ciência tem sido objeto de investigação de uma série de áreas de conhecimento, porém ainda são tímidos e pouco reconhecidos os estudos sobre o tema realizados pela linguística. Esta apresentação, que foca o papel dos estudos textuais-discursivos nas publicações de popularização da ciência, traz resultados de uma pesquisa empreendida pelo grupo Linguagem da Ciência: Estudos Linguístico-Discursivos sobre Comunicação da Ciência (PPGLA-Unisinos). A temática que se apresenta é da organização composicional de reportagens de popularização da ciência publicadas em revistas destinadas a leitores jovens. O objetivo é estudar características composicionais da organização hiperestrutural (ADAM & LUGRIN, 2000; 2006; MOIRAND, 2000) dessas reportagens, relacionando-as às restrições do contrato de comunicação midiático que rege a produção desses iconotextos (CHARAUDEAU, 2008; MAINGUENEAU, 2010) e à tarefa do produtor textual, que necessita, ao mesmo tempo, captar os jovens leitores e explicar a eles objetos do mundo sob a perspectiva científica. Para isso, investigam-se reportagens da revista Mundo Estranho, observando sua composição hiperestrutural e os elementos que a compõem (texto, foto, infográfico etc). Resultados preliminares mostram que a adesão ao recurso iconográfico para explicar objetos do mundo sob o ponto de vista científico aumenta o número de entradas temáticas e de assimilação dos conteúdos, em decorrência da pluralidade de relações que divulgam a informação.

Palavra-chave: organização hiperestrutural; iconotexto; popularização da ciência.

MESA 13: DISPOSITIVOS ENUNCIATIVOS: ENTRE RAZÃO E EMOÇÃO

Coordenador: Maria Aparecida Lino Pauliukonis (UFRJ)

PUBLICIDADE DE CIGARROS EM PERSPECTIVA DIACRÔNICA: AS TÓPICAS PATÊMICAS DA ALEGRIA E DA TRISTEZA

Rosane Santos Mauro Monnerat (UFF)

Este trabalho tem como objetivo investigar como se constrói o universo da *patemização*, com ênfase aos "efeitos patêmicos" desencadeados pelo discurso da publicidade. Para se estudar a emoção no discurso, destacam-se três pontos fundamentais: (1) as emoções originam-se de uma "racionalidade subjetiva"; (2) são ligadas aos saberes de crenças e (3) se inscrevem em uma problemática da representação social (CHARAUDEAU, 2010). A questão da natureza do patêmico será, então, analisada a partir dos universos de saber partilhado e de estratégias enunciativas identificadoras dos efeitos patêmicos responsáveis pela emergência de emoções positivas (alegria, esperança, felicidade, euforia etc.) – preponderantes, conforme sugerem os resultados preliminares da pesquisa – e emoções negativas (tristeza, raiva, desilusão, sofrimento etc.). O estudo articula-se, também, a um viés sociológico, considerando-se que o predomínio de determinada estratégia enunciativa na veiculação das peças publicitárias ao longo do tempo, poderá revelar características sociais, atravessadas não só por fatores ideológicos e culturais, como também por estereótipos (AMOSSY;PIERROT,2004). Para esta amostragem, foram selecionadas três peças publicitárias, de épocas diferentes, que evocam o tema: "Fumar/Cigarros", sob prisma antagônico: "Fumar é bom"/ "Fumar faz mal". As duas primeiras peças são do século passado – décadas de 30 e de 60 – e a última, da atualidade. Pretende-se mostrar, a partir dos níveis de análise das emoções – nível do enunciado e nível da enunciação - na linguagem verbal, visual e sonora, que efeitos patêmicos podem ser desencadeados no público-alvo. Assim, num primeiro momento, no nível do enunciado, serão contempladas as manifestações materiais de estados emocionais codificadas linguisticamente por meio de mecanismos fônicos,

morfossintáticos e, sobretudo, lexicais. Num segundo momento, o foco de análise incidirá sobre o modo como as emoções interferem na construção de sentidos no processo enunciativo, destacando-se, então, os mecanismos de estranhamento, desencadeadores de reações tais como, surpresa, desdém, repulsa, êxtase, alegria, solidariedade, dentre outras, responsáveis pelo desvelamento de ideologias, imaginários sociodiscursivos e estereótipos subjacentes a essas reações emocionais.
Palavras-chave: patemização; discurso publicitário; passado/presente

PATEMIZAÇÃO E DISCURSO MIDIÁTICO: UM ESTUDO DE ARGUMENTAÇÃO E PERSUASÃO EM CRÔNICA JORNALÍSTICA

Lúcia Helena Martins Gouvêa (UFRJ)

Considerando os meios discursivos – *ethos*, *pathos* e *logos* – por intermédio dos quais é possível atuar sobre um auditório (ARISTÓTELES, 2012), este trabalho tem como proposta estudar o tema *pathos* em textos midiáticos, analisando, especificamente, crônicas publicadas no jornal O Globo, do Rio de Janeiro, e usando, como fundamentação teórica, a Semiolinguística do Discurso, de Patrick Charaudeau (1983; 2008). Com essa meta, será levada em conta a visão do teórico segundo a qual, para que o discurso seja patemizante, é indispensável que ele se inscreva num dispositivo comunicativo determinado, esteja relacionado a certas temáticas e explore a *miseenscène* discursiva própria da emoção. Será considerado, ainda, o tratamento do linguista em relação a alguns de seus estudos sobre o fenômeno: a patemização como uma categoria de efeito; a organização do universo de patemização; processos discursivos por meio dos quais as emoções se desencadeiam (MACHADO, 2007; MENDES, 2010). Objetivando analisar o efeito que o locutor-cronista quer produzir no auditório (*pathos*), serão observados os procedimentos linguístico-discursivos que possibilitarão a identificação desse efeito visado. Vale dizer, serão analisadas algumas estratégias discursivas empregadas pelo sujeito enunciador para atuar sobre o sujeito interpretante, estratégias essas que permitirão reconhecer as intenções do sujeito comunicante e vislumbrar as possíveis consequências no que diz respeito ao público-alvo. Em se tratando de resultados, serão mostrados os de caráter qualitativo, tendo em vista o fato de a pesquisa estar em sua etapa inicial.
Palavras-chave: patemização; estratégias linguístico-discursivas; crônica jornalística

EMOÇÕES NA MÍDIA: EFEITOS DE PATEMIZAÇÃO EM MANCHETES JORNALÍSTICAS

Maria Aparecida Lino Pauliukonis (UFRJ)

Um dos fundamentos da persuasão é, para o orador, transmitir de si mesmo uma imagem favorável, capaz de seduzir o ouvinte e captar sua benevolência. Aristótelesdivide os meios discursivos em três categorias: o *logos*, pertencente ao domínio da razão que busca convencer; o *ethos* e o *pathos*, ao domínio da emoção e que buscam captar o leitor. O *pathos* relaciona-se às emoções vividas pelo auditório, enquanto o *ethos* refere-se aos atributos do orador, ou às paixões que suscita no auditório. Assim como o *ethos* deriva do modo como o enunciador se representa em seu discurso, também a patemização será vista como um efeito de discurso, sendo possível analisar os meios que predispõem o auditório a se identificar com o orador. Esta pesquisa objetivauma análise qualitativa da categoria "*pathos*" nas manchetes jornalísticas produzidas para diferentes públicos, a respeito de um mesmo tema. O interesse do trabalho é verificar como se dá essa apresentação do fato, pelo exame das

formas de se conseguir credibilidade, por meio da captação pela espetacularização. A linha teórica básica fundamenta-se na teoria Semiolinguística do discurso (Charaudeau (1983,2008), que considera o *ato de comunicação* como um "jogo", em uma constante manobra de equilíbrio e de ajustamento entre as normas de um dado discurso e as estratégias permitidas pelo mesmo discurso. Nessa perspectiva, os atos de comunicação são considerados "encenações", em determinada situação, com uma certa organização discursiva e um emprego de marcas linguísticas. Isso exige uma competência de interpretação por parte do leitor, que ultrapassa o conhecimento lexical e as regras de combinação, requerendo um saber global, que compreenda outros elementos da interação social, fundamentais para a interpretação do texto como discurso.
Palavras-chave: ethos/pathos; emoção; persuasão

Mesa 14: Aspectos discursivos no processo de ensino aprendizagem de língua materna

Coordenador: Sandro Luis da Silva (UNIFESP)

AI QUE PRAZER, NÃO CUMPRIR UM DEVER: A PRODUÇÃO DE POEMAS EM REDONDILHAS NO ENSINO SUPERIOR

Ana Elvira Luciano Gebara (UNICSUL/ Direito GV)

Propor aos alunos a escrita de poemas pode gerar resistência porque são raros os momentos em que a escola convoca para esse tipo de produção. Isso se intensifica no ensino superior em que, afastados do aspecto lúdico e criativo da língua, os alunos, em sua maioria, não pretendem desenvolver suas habilidades no domínio literário e tampouco com os gêneros poéticos uma vez que, quando o fazem, é no domínio privado e não no escolar. A questão ainda pode se tornar mais complexa se a disciplina proponente for a de Estilística, deslocando o questionamento para a finalidade da proposta. O processo de escrita de poema em redondilha e os aspectos que a envolvem são o tema dessa apresentação na mesa "Aspectos discursivos no processo de ensino aprendizagem de língua materna" avaliar como a produção textual de poemas se deu como uma forma de desenvolver os elementos que compõem os gêneros (com o aprofundamento nas especificidades do gênero em questão) dentro da perspectiva da Estilística Discursiva e dos Estudos do Discurso. Para tanto, a fundamentação teórica está centrada em Schneuwly; Dolz (2004); Schneuwly e Revaz (2002; 1994); Goldstein (1999); Bazerman (2005, 2006, 2007); Martins (1989); Maingueneau (2006; 2002) tendo como elemento-chave a questão da autoria na produção escrita do gênero poema em redondilha.

Palavras-chave: produção textual; autoria; gêneros poéticos.

CANÇÃO POPULAR BRASILEIRA E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA PROPOSTA DISCURSIVA.

Álvaro Antônio Caretta (UNIFESP)

Atualmente, o reconhecimento da importância da canção popular na formação da cultura brasileira é fato. Os estudos musicais, históricos e linguísticos da canção proliferaram, e veem-se diversas publicações voltadas para esse tema, seja na recuperação documental, seja na observação do contexto sócio-político, seja na análise discursiva dos enunciados, seja no ensino de Língua Portuguesa.

Em se tratando da análise da canção, os estudos já possibilitam análises mais científicas e objetivas. A Semiótica da Canção avançou no estudo da compatibilidade entre o componente linguístico e o melódico, e a Análise do Discurso ofereceu a possibilidade de estudar a canção na sua relação com o contexto social, por meio da observação do posicionamento discursivo do enunciador no interdiscurso. As diretrizes para o Ensino de Língua Portuguesa enfatizam o trabalho com as teorias discursivas. Conceitos como gêneros do discurso, intertextualidade, relações entre gêneros primários e secundários passaram a orientar o ensino-aprendizagem da língua. Consequentemente, a formação dos professores passou a questionar o modelo gramatical de aprendizagem e a valorizar as relativizações segundo a enunciação, ou seja, a observação discursiva. O trabalho com canções populares nos livros didáticos se intensificou. Devido a sua riqueza linguística, histórica, cultural e artística, o cancioneiro popular brasileiro passou a ser objeto frequente de estudo nas aulas de Língua Portuguesa. Inicialmente, somente a letra era trabalhada. Linguisticamente, muitas vezes, era (des)tratada do ponto de vista da norma culta; literariamente, servia como exemplo de figuras de estilo. Dessa forma, essa proposta discursiva de trabalho com a canção popular brasileira no ensino de língua portuguesa, em acordo com as diretrizes para o ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa, pretende apresentar métodos discursivos de estudo e ensino de nossa língua materna por meio da canção popular.

Palavras-chave: análise do discurso; ensino de língua materna; canção popular brasileira

LER NÃO POR LER: A *CHARGE*, O HUMOR E O DISCURSO EM SALA DE AULA

Sandro Luis da Silva (UNIFESP)

A leitura é um meio pelo qual o sujeito dá sentido ao mundo; através dela o professor leva seu aluno à aquisição de conhecimento, ao desenvolvimento de suas habilidades e competências, tornando-o uma pessoa melhor, capaz de ler o mundo em diferentes concepções. As transformações que acontecem no dia a dia da sociedade interferem em nossas ações, trazendo implicações sobre nossas crenças, valores, ideologias. O processo de ensino-aprendizagem não pode desprezar esse fato, tendo em vista que a escola precisa conectar-se com a realidade, na tentativa de possibilitar ao aluno ler o mundo em diferentes perspectivas. Nesse contexto, buscamos observar como as *charges* contribuem para a leitura dos alunos em formação inicial para a docência de língua portuguesa para a escola básica. Elas se constituem em um gênero amplamente difundido e possibilita um olhar crítico para os textos que circulam socialmente. A partir da análise de discurso de linha francesa, apoiados nos conceitos de Maingueneau (1997, 2008, 2010), nos estudos de Possenti (2010) em relação ao humor e a língua e, ainda, em Maringoni (1996) e Romualdo (2000) quanto à *charge*, propomos uma leitura linguístico-discursiva deste gênero como instrumento de eficaz na formação de um professor-leitor. A análise do *corpus* deste estudo ocorrerá sobre as *charges* publicadas no Jornal Diário do Povo, nos dias 16, 17 e 18 de maio de 2014. Serão considerados os elementos que caracterizam o discurso de humor gráfico, os quais envolvem uma narrativa eloquente, usando recursos expressivos, a fim de possibilitar uma leitura para além dos elementos superficiais do texto e auxilia o leitor na construção de novos e outros significados. A partir da realização deste estudo, é possível inferir que a *charge* se constitui em uma prática discursiva que concretiza uma formação ideológica, promovendo a reflexão do futuro professor para o trabalho com a leitura deste o gênero em sala de aula.

Palavras-chave: charge; formação inicial; discurso

Mesa 15: As escolhas lexicais e a "fabricação da realidade" no discurso midiático

Coordenador: Ana Rosa Ferreira Dias (PUCSP – USP)

AS ESCOLHAS LEXICAIS E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DO LEITOR EM ANÚNCIOS DO *CHICLETE ADAMS*

Maria Lúcia da Cunha Victório de Oliveira Andrade (USP)

Por meio da perspectiva sociodiscursiva, fundamentada em uma concepção de linguagem como atividade interacional, este trabalho busca apresentar uma análisedos processos de constituição da referenciação em uma prática de linguagem socialmente situada: o gênero discursivo/textual anúncio publicitário. Partindo da observação e análise de alguns anúncios dos *chicletes Adams*, veiculados no Brasil na década de 50 (século XX), em revistas como *O Cruzeiro*, enas décadas de 60 e 80 em gibis, como *Zé Carioca*, pretende-se analisar como as escolhas lexicais feitas pelo enunciador refletem o seu olhar sobre o mundo, isto é, sua ideologia, construindo objetos-de-discurso que evidenciam a memória discursiva de seu grupo e acabam por delinear a identidade de seu co-enunciador (leitor da revista e/ou o leitor do gibi). Para a análise dos anúncios, utilizamos o conceito de objetos-de-discurso tal como proposto por Mondada e Dubois (2003). Ao invés de considerar as categorias e objetos de discurso como dados, pré-existentes e, portanto, dotados de estabilidade, as autoras partem do princípio de que tais categorias e objetos são elaborados no curso das atividades dos sujeitos, transformando-se segundo oscontextos em que estão inseridos. Nesse sentido, categorias e objetos-de-discurso são marcados por uma instabilidade constitutiva, observável por meio de operações cognitivas ancoradas em práticas, em atividades verbais e não-verbais negociadas na interação.

Palavras-chave: objetos-de-discurso; referenciação; anúncio publicitário

ESCRITA, REFERENCIAÇÃO E COERÊNCIA NO *FACEBOOK* DA FOLHA DE S. PAULO

Vanda Maria da Silva Elias (PUC)

Neste trabalho, analiso a referenciação e a produção de sentidos em visão textual-discursiva, interacional e sociocognitiva. Para a análise pretendida, foi constituído, pelas características do modo de produção e de recepção, um *corpus* de textos produzidos no *Facebook* do jornal Folha de S. Paulo. Teoricamente, o trabalho encontra-se ancorado nos seguintes pressupostos: i) a referenciação é uma atividade de (re)construção de "referentes" centrada muito mais no que é "publicamente" manifestado pelos sujeitos no curso da interação que em processos mentais internos aos sujeitos (Mondada, 2005); ii) a coerência é resultado de um trabalho que se dá no movimento interacional e solicita dos sujeitos envolvidos nesse processo ativação de conhecimentos diversos pressupostamente compartilhados, bem como a realização de conexões derivadas de uma atividade global e não localizada (Marcuschi, 2006); iii) as mídias digitais são tecnologias da mente e da experiência (Chatfield, 2012); iv) os

textos produzidos nesse contexto são marcados pelos traços da hipertextualidade, politematização, poliautoria e poligenericidade.

Palavras-chave: referenciação; coerência; hipertexto.

HUMOR E REFERENCIAÇÃO

Ana Rosa Ferreira Dias (USP)

O humor tem sido estudado por diferentes disciplinas, em diversos campos do saber. A percepção do ato humorístico irá variar segundo a cultura, os valores de época da sociedade em questão e o ponto de vista adotado para sua percepção. Antes de tudo, o humor é um ato de discurso em dada situação comunicativa (Charaudeau, 2006), cujos procedimentos linguísticos e discursivos compõem uma certa maneira de dizer com finalidades estratégicas. O objetivo deste estudo é verificar, com apoio na Linguística Textual, como a atividade discursiva de construção e reconstrução de objetos de discurso atende a um projeto de dizer que promove o humor como estratégia de crítica. Estudos sobre a referenciação (Koch, 1999, 2002, 2014; Koch & Marcuschi, 1998; Mondada & Dubois, 2003) apontam que objetos-de-discurso não se confundem com a realidade extralinguística mas, antes, são frutos de operações sociocognitivas que (re)constroem nossos mundos por meio de escolhas que fazemos tendo em vista um querer dizer. A análise tem por *corpus* a matéria "O imbróglio do 'Bráulio' de Berlusca", de Mário Sabino, publicada na *Revista Veja*, em 03/07/2013. O referido texto foi selecionado de um *corpora* constituído pelo grupo de pesquisa Discursos na Mídia Escrita (DiME), por mim liderado, que vem desenvolvendo estudos sobre humor e violência, em diferentes gêneros da mídia escrita. Resultados obtidos apontam para uma atividade discursiva mobilizada por propósitos argumentativos, críticos, que opera com escolhas, privilegia o acréscimo de novas categorizações e/ou avaliações sucessivas.
Palavras-chave: humor; referenciação; atividade discursiva

Mesa 16: Estudos estilísticos
Coordenador: Guaraciaba Micheletti (USP – UNICSUL)

ENUNCIAÇÃO, EFEITOS DE SENTIDO E ARGUMENTAÇÃO NO DISCURSO JURÍDICO

Ana Lúcia Tinoco Cabral (UNICSUL)

Entre as preocupações do Projeto Da Retórica à Estilística, vinculado ao Grupo de Pesquisa: Estudos estilísticos estão as relações dos estudos do Estilo com as demaisteorias linguísticas. Nesse contexto, procuramos identificar confluências e limites entre os estudos estilísticos e as áreas teóricas às quais nos dedicamos, especificamente: a Linguística Textual, a Semântica Argumentativa e as teorias dedicadas à Enunciação. Nesse contexto, interesso-me pelos usos efetivos dos itens lexicais e seus efeitos de sentido em determinadas situações de enunciação, considerados na interação verbal. Entendo que a orientação argumentativa tem a ver com o sentido e que a enunciação é marcada por um querer dizer que se mostra no enunciado. Dito isso, e considerando também meu interesse em textos da área do Direito, apresento, nesta mesa, um estudo de Processos Civis, focalizando o pronunciamento das partes relativamente à verdade dos fatos. No contexto dos autos, não há verdadeiro ou falso; há o alegado, o provado e o decidido. Os textos de

processos apresentam, no entanto, muitos adjetivos cujos sentidos remetem a *verdadeiro/não verdadeiro*. Explorarei os usos desses adjetivos e os efeitos de sentido que eles tomam, procurando identificar sua função na construção da argumentação. Para tanto, situarei o quadro enunciativo,destacando a relação entre os envolvidos: advogados, partes e juiz; abordarei a questão da escolhas linguísticas, como processo subjetivo; apresentarei a análise de adjetivos com valor de *verdadeiro/não verdadeiro* presentes em excertos do corpus, evidenciando os efeitos de sentido e sua importância na defesa de uma tese correspondente ao ponto de vista da parte a respeito de um determinado fato, que a coloca frente à outra parte e que é comum entre ambas; finalmente, apresentarei algumas reflexões acerca dos entrelaçamentos dos estudos do estilo com as áreas teóricas apontadas, o que nos encaminha para uma estilística discursiva.

Palavras-chave: argumentação; léxico; discurso jurídico.

ENUNCIAÇÃO, GRAMÁTICA E SENTIDO

Magalí Elisabete Sparano (UNICSUL)

Dentre os vários diálogos a que as análises podem se propor, escolhemos a possibilidade de estudar as relações entre enunciação, gramática e sentido, considerando a construção discursiva do enunciador presente nos contos *Visita* e *Passagem de Ano entre Dois Jardins* de Modesto Carone ao contar suas lembranças em diferentes momentos de sua vida. Valendo-se de uma fina descrição, o enunciador busca a cumplicidade do seu leitor ao apresentar-lhe de modo quase sinestésico o lugarejo que ambienta as reminiscências da infância dos textos selecionados. A trama que enreda os dois contos enlaça o leitor por meio de um cuidadoso detalhamento de sensações espaciais, visuais, sonoras e táteis presentes nas cenas reconstruídas pela memória dos dois narradores. O processo de enunciação sugere que ambos narradores possam ser o mesmo enunciador adulto que acessa essas memórias em diferentes etapas de sua vida, estabelecendo-se assim a interdiscursividade entre as narrativas que será explorada na análise por meio da observação das escolhas lexicais, mórficas e fonológicas. O estudo apresentado segue os pressupostos teóricos do Projeto Da Retórica à Estilística e do Grupo de Pesquisa: Estudos Estilísticos, buscando demonstrar nessa comunicação, -apoiando-se no eixo teórico da Estilística da Enunciação em diálogo com a Análise do Discurso -, o estabelecimento da expressividade e construção de sentido a partir das relações existentes na tessitura textual.

Palavras- chave: estilística; enunciação; gramática.

OS ESTUDOS ESTILÍSTICOS E SUAS INTERFACES

Guaraciaba Micheletti (UNICSUL)

Nesta comunicação, relacionada ao Projeto Da Retórica à Estilística, do Grupo de Pesquisa: Estudos estilísticos, focalizaremos, basicamente, as relações entre a Estilística e a Análise do Discurso e a Linguística Textual. O objetivo do Grupo é o aprofundamento de pesquisas e discussões com o objetivo de resgatar o lugar da Estilística nos atuais estudos da linguagem que se espraiam em várias direções, quase sempre mais voltados para enfoques discursivos e textuais. Nesse contexto, surgem questões como: o que deve estudar a Estilística? Quais os seus limites com as novas disciplinas que se dedicam ao estudo do discurso e do texto? Qual é a herança que lhe deixou a Retórica? Se a Estilística estuda a expressividade dos elementos linguísticos, qual é a sua relação com a Gramática? Quando os estudos sobre texto e discurso se

fragmentam em busca de especificidades, qual seria o papel dos estudos estilísticos? Teriam esses estudos sido ultrapassados por uma dessas muitas disciplinas? Essas são algumas das muitas questões com as quais se depara aquele que resolve se dedicar aos estudos estilísticos. Não temos respostas mais concretas para esses questionamentos, mas com base nas diferentes correntes do século XX, desde os estudos de Bally (1941, 1951), Spitzer (1955), Vossler (1905), passando por Ullmann(1973), Alonso (1950), Lapa (1945) Jakobson (1970, 1980), Molinié (1989) Cressot (1980) Kerbrat-Orecchioni (2006) e outros, chegamos às teorias da enunciação que, não pondo à margem a estilística do enunciado, abrem novos caminhos para um estudo dos aspectos expressivos da linguagem. Nessa perspectiva, nesta comunicação propõe-se uma reflexão sobre uma estilística discursiva cujo ponto de partida seja a enunciação.
Palavras-chave: estilística; retórica; gramática.

Mesa 17: Epistemologia o agir na/da linguagem na perspectiva do Interacionismo Sócio-discursivo

Coordenador: Dinorá Moraes de Fraga (UniRitter)

A PRESENÇA DE SAUSSURE NO INTERACIONISMO SÓCIO-DISCURSIVO

Neiva M. Tebaldi Gomes (PPGL/UniRitter)

A discussão sobre a presença de Saussure no Interacionismo Sócio-discursivo (ISD), proposta para integrar a mesa temática "Epistemologia do agir na/da linguagem na perspectiva do Interacionismo Sócio-discursivo", visa elucidar proposições saussurianas que *alimentam* (segundo entrevista de Bronckart. ReVEL, vol. 4 n. 6, março de 2006, p. 7) os desenvolvimentos atuais (e futuros) do ISD: o caráter processual dos signos que jamais é dotado de um significado imutável, mas que acolhe imagens mentais temporárias e instáveis porque os signos são dependentes do seu uso; a concepção do sistema da língua como entidade em contínua interação com os sistemas sociais, psicológicos e discursivos; e, mais especificamente, a dupla ancoragem da língua: ancoragem na comunidade verbal, que constitui o único nível do qual se pode apreender a totalidade dos recursos, e a ancoragem em cada indivíduo, que representa uma parcela da realidade linguística coletiva. Trata-se de proposições que, segundo Bronckart, ganham destaque no ISD com estudos decorrentes do reexame do *corpus* saussuriano. Reexame que vai revelando um outro Saussure, o do discursivo. O embasamento teórico desta exposição procede do estudo de textos que sistematizam a abordagem do ISD, da leitura de publicações mais recentes, como *Le projet de Ferdinand de Saussure* (BRONCKART; BOLEA; BOTA), e da releitura do *Curso de Linguística Geral* e dos *Escritos de Linguística Geral*.
Palavras-chave: Interacionismo Sócio-discursivo; signo linguístico; dupla ancoragem da língua.

A PRESENÇA DE VIGOTSKI NO INTERACIONISMO SÓCIO-DISCURSIVO, COM ÊNFASE NA MEDIAÇÃO

Noeli Reck Maggi (PPGL/UniRitter)

Um dos propósitos da mesa temática "Epistemologia do agir na/da linguagem na perspectiva do Interacionismo Sócio-discursivo" é dar visibilidade ao debate sobre os efeitos da ação da cultura no desenvolvimento psicológico que se processa pela interação e pela mediação social por meio de dispositivos materiais e psicológicos

representados por instrumentos, signos e símbolos de modo a promover significado e sentido no dinamismo da ação compartilhada. Tudo o que cerca o sujeito em termos de cultura é resultado da criação, imaginação e operação transformadora e ativa do humano com os recursos disponibilizados na natureza e mediados pelas relações culturais. O papel fundamental da educação e das relações de ensino é a apropriação de diferentes formas de mediação para que as questões de conhecimento e de aprendizagem se consolidem com significado e sentido.Vigotski afirma que ferramentas psicológicas e técnicas alteram o processo de conduta humana, promovem o fluxo e a estrutura das funções psíquicas e possibilitam o processo de adaptação natural, influenciando também a forma das operações de trabalho. A mediação está presente nessas relações, embora a maioria das formas de ação mediada não progrida em direção a sua realização num plano interno ou de apropriação pelo sujeito da interação. Partindo de uma pesquisa teórica e empírica, apoiada na perspectiva de Vigotski, propõe-se o debate sobre a ação mediada no ensino de língua como um modo de criação e de apropriação de sistemas semióticos para traduzir a realidade e ter acesso ao campo das significações com o uso da linguagem.

Palavras-chave: Interacionismo sociodiscursivo; leitura; escrita; agir.

A DIMENSÃO DO AGIR COMO LINGUAGEM DISCUTIDA NA CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO DE UM SITE EDUCACIONAL

Dinorá Fraga (UniRitter)

Este trabalho tem por objetivos estudar o contexto de produção de linguagem no ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa numa situação particular de uso e manutenção de um sítio educacional. Analisar e discutir as ações tecnológicas dos alunos, tentando teorizar sobre o contexto informatizado de produção de linguagem, a partir da delimitação das ações tecnológicas do aluno nesse contexto. Como teorias para o estudo estão a ação e o contexto informatizado de produção de linguagem na perspectiva de Paul Ricoeur (1988) e Jean-Paul Bronckart (2008). A pesquisa foi delimitada a aulas para o desenvolvimiento de umsítio educacional na Escola Municipal de Ensino Fundamental Incompleto Doutor Alfredo Bemfica Filho na cidade de Novo Hamburgo-RS. Os resultados obtidos com as gravações revelaram que, apesar de a interação envolver ações humanas, a interatividade se apresenta com ações que podem ser humanas na máquina, no computador, sendo chamada de mecânica, pois é estabelecida no âmbito de um programa que oferece determinadas configurações específicas. Conforme os resultados desta pesquisa, percebeu-se que as ações desenvolvidas em ambientes virtuais apresentavam alguns critérios que são identificados pelos interlocutores e esas ações são específicas dentro de um contexto informatizado de produção de linguagem, que serão apresentadas e discutidas neste artigo.

Palavras-chave: site educacional; desenvolvimento; ontogenia.

Mesa 18: A verbo-visualidade em gêneros discursivos na perspectiva dialógica da linguagem

Coordenador: Miriam Bauab Puzzo (UNITAU)

A LINGUAGEM VERBO-VISUAL DAS CAMPANHAS DA COCA-COLA

Eliana Vianna Brito Kozma (UNITAU)

O objetivo deste trabalho é analisar os anúncios verbo-visuais das campanhas publicitárias da Coca-Cola a partir de um enfoque dialógico da linguagem. Partimos do princípio bakhtiniano de que o gênero discursivo anúncio publicitário apresenta-se como enunciado relativamente estável, cuja forma composicional e estilo possibilitam ao interlocutor compreender sua função comunicativa. No entanto, os anúncios que constituem as campanhas da Coca-Cola fogem do lugar comum, o que possibilita diferentes atitudes responsivas por parte do público alvo. Como gênero da esfera publicitária, os anúncios da Coca-Cola estabelecem uma relação dialógica com o contexto sócio-histórico imediato, sendo considerados como anúncios de oportunidade, pois se apoderam do discurso de um acontecimento com grande repercussão, seja na mídia local, regional ou nacional, para transformá-lo numa criação. Dessa forma, as campanhas deixam entrever, na materialidade linguística, um julgamento, um tom valorativo de sua equipe de produção, que procura atender aos interesses da empresa e do público-alvo. Os pressupostos teóricos que sustentam a análise estão calcados na teoria/análise dialógica da linguagem de Bakhtin e do Círculo, considerando a forma composicional e o estilo como categorias de análise dos anúncios bem como o tom avaliativo expresso na materialidade verbo-visual do enunciado. Como objeto de análise, foram selecionadas as campanhas publicitárias da Coca-Cola de 2007, 2010, 2012 e 2014, em diferentes veículos da mídia impressa e digital. Especificamente objetivamos analisar o modo pelo qual os recursos verbo-visuais – imagem, fotos, diagramação, cores – contribuem para a veiculação de efeitos de sentido multifacetados. Dessa forma, os anúncios da Coca-Cola não se limitam a vender apenas os produtos, mas parecem revelar o compromisso social da empresa para com seu público consumidor. Trata-se, portanto, de uma arquitetura linguístico-discursiva que faz com que as campanhas da Coca-Cola apresentem uma forma particularmente especial de vender seu produto, sem sequer anunciá-lo explicitamente.

Palavras-chave: linguagem verbo-visual; gênero discursivo; anúncios publicitários

OS GÊNEROS DISCURSIVOS EM MEIOS ELETRÔNICOS E A VERBO VISUALIDADE: O ÉTICO E O ESTÉTICO

Sonia Sueli Berti-Santos (UNICSUL-FACCAMP)

Esta apresentação visa discutir valores éticos e estéticos advindo da materialidade verbo-visual em gêneros discursivos, a saber, charge e crônica publicadas em mídia eletrônica. Para análise do corpus, tomaremos como base as contribuições teórico-metodológicas na perspectiva dialógica do discurso de Bakhtin e do Círculo, procurando compreender as formas de produção de sentido nas manifestações discursivas verbo-visuais divulgadas em mídia eletrônica. Buscamos nos estudos do círculo embasamento para estudar as linguagens verbo-visual, como apontado na obra Estética da Criação Verbal, que todo objeto estético é representado por sua linguagem característica e nessa materialidade encontram-se expressos os valores éticos e estéticos, revelando posturas axiológicas e exotópicas e o posicionamento responsável e *responsível* do autor criador. Visamos ao estudo de práticas de leitura, em textos verbais e verbo-visuais apresentados em mídia eletrônica. A proposta dessa comunicação é trabalhar com as diferentes linguagens e recursos tecnológicos, objetivando contribuir para a formação de leitores críticos, contribuindo para melhoria de sua atuação no mundo de trabalho e em seu cotidiano. Para tanto, com base teórico-metodológica na Análise dialógica do discurso, especialmente os conceitos bakhtinianos e do Círculo, de unidades discursivas, tom valorativo, esfera, conceito de ética e estética, entendemos poder realizar um trabalho de leitura mais proficiente na formação de leitores críticos.

Palavras-chave: Análise dialógica; linguagem verbo-visual; ético e estético.

A CRÔNICA VERBO-VISUAL DE MILLÔR FERNANDES: UM GÊNERO DISCURSIVO ORIGINAL

Miriam Bauab Puzzo (UNITAU)

O objetivo desta comunicação é discutir a crônica verbo-visual de Millôr Fernandes numa perspectiva dialógica da linguagem, considerando o gênero discursivo como uma forma relativamente estável de produção. As crônicas de Millôr, publicadas na revista *Veja*, apresentam uma forma composicional e um estilo que as distanciam do formato comum das crônicas impressas. Como gênero da esfera jornalística, a crônica de Millôr dialoga com o contexto sócio-histórico expressando o tom valorativo de seu enunciador diante dos fatos imediatos do seu cotidiano. Para discutir essa questão, toma-se como referencial teórico a teoria/análise dialógica da linguagem de Bakhtin e do Círculo, considerando a forma composicional e o estilo como categorias de análise da crônica, bem como o tom avaliativo expresso na materialidade verbo-visual do enunciado. Como objeto de análise, foi selecionada a crônica "Bom Voyage!" publicada na revista *Veja*, edição 2127, de 26 de agosto de 2009, ano 42, nº 44. O objetivo principal é analisar os recursos verbo-visuais, tais como as imagens a diagramação, as cores e seus efeitos de sentido na composição do enunciado, distanciando-se, portanto, das crônicas verbais publicadas na mídia impressa. Por meio da arquitetura linguístico-discursiva a crônica de Millôr expressa uma visão de mundo particular do escritor, respondendo ironicamente ao contexto social e ao público leitor da revista.

Palavras-chave: linguagem verbo-visual; gênero discursivo; crônica.

Mesa 19: Ensino de Língua Portuguesa: texto e discurso
Coordenador: Isabel Cristina Michelan de Azevedo (UFS)

OS DISCURSOS EM CIRCULAÇÃO NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA: RELAÇÕES DE PODER/SABER

Maria Emília de Rodat de Aguiar Barreto Barros (UFS)

Conforme pesquisas realizadas (PIBIC / UFS), constatamos denúncias de professores acerca da exigência em seguirem integralmente as propostas do livro didático (LD). Devido a essa presença condicionante do LD em sala de aula, investigamos *os discursos em circulação* nesse material. Selecionamos a coleção mais adotada em Aracaju/Sergipe, a partir da qual recortamos três blocos discursivos: ecologia, juventude, minorias sociais. Para analisá-los, utilizamos as proposições de Foucault (1997, 2003, 2008) quanto aos procedimentos de controle dos discursos; quanto à pesquisa arqueológica. Segundo Foucault (1997), pesquisamos o LD enquanto um *documento histórico*, cuja *verdade aí está contida*; relacionamos, então, o LD ao contexto socioeconômico, sócio-histórico. De acordo com Foucault (2009), tratamos o *autor* como uma função discursiva, um *sujeito* que fala de um lugar (social), de uma posição (imaginária); observamos o nome próprio do *autor*, o qual apresenta um *status*, dentro de um contexto situacional. Atentamos, então, para a indústria editorial (ideologia capitalista subjacente a ela), a qual legitima o *autor*, enquanto indivíduo;

reitera a crença de enunciar a partir do lugar da *verdade*. A partir de tal investigação, verificamos que os *autores* do LD são partícipes de uma sociedade de discurso; o livro didático de LP constitui um instrumento de poder, um *documento*; é um lugar de estabilização de discursos, de sentidos, de conteúdos. Quanto aos blocos discursivos, constatamos a naturalização dos discursos acerca do meio ambiente; quanto à imagem que constroem sobre a juventude, observamos que os jovens são levados a acreditarem que a imagem que os representa no LD relaciona-se à *realidade;* no que concerne às minorias sociais, há uma reiteração de imagens desprestigiadas, com valor de verdade. Essa pesquisa se insere na Linguística Aplicada, haja vista a relação entre o objeto analisado e o ensino; na Análise do Discurso (AD), com um olhar voltado à discursivização.

Palavras-chave: Ensino de Língua Portuguesa, Livro Didático, Discurso.

ESTRATÉGIAS DE RECATEGORIZAÇÃO: DIRECIONANDO DISCURSIVAMENTE O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Geralda de Oliveira Santos Lima (UFS)

Nesta mesa, temos como objetivo discutir e problematizar questões relacionadas ao ensino de Língua Portuguesa, tomando como base as contribuições de diferentes perspectivas teórico-metodológicas, mais especificamente, aquelas advindas de discussões sobre as relações de mútua constitutividade entre os conceitos de texto/ discurso e contexto, dado que nas últimas décadas, as pesquisas sobre a linguagem têm sido moldadas pelos contextos sociais e interacionais nos quais o discurso ocorre (HANKS, 2008). Há quase duas décadas que os estudos sobre os processos de referir, no entorno sociocognitivo e interacional, se pautam pelos pressupostos da referenciação (MONDADA; DUBOIS, [1995] 2003) que é um processo pelo qual os *objetos de discurso*, representações semióticas instáveis, se constroem e se reconstroem por meio das expressões nominais referenciais e a partir de um processo de negociação entre sujeitos linguísticos, os quais operam por meio de estratégias sociocognitivas. A referenciação é, portanto, um processo em permanente reelaboração que, mesmo operando cognitivamente, é indicado por pistas linguísticas (cotextuais) e completado por inferências várias (contextuais). Dentre as estratégias referenciais, procuramos, neste trabalho, discutir sobre as da recategorização (APOTHÉLOZ; REICHLER-BÉGUELIN, 1995; LIMA, 2007; CUSTÓDIO FILHO, 2012), estudadas como parte de um amplo processo de referenciação no discurso, a fim de dar conta de como o fenômeno da representação de *objetos de discurso* se efetiva, discursivamente, para que a interação linguística se processe. Em outros termos, a realidade existente, que se constitui de entidades discursivas, não é dada *a priori*, mas é algo que se produz, constrói-se e evolui através dessa ação interativa entre os locutores da enunciação. Com isso, consideramos que essa vertente da referenciação tem assumido, de forma mais intensiva, os pressupostos teóricos atuais da Linguística de Texto. Para tanto, analisamos alguns textos, os quais nos levaram a constatar os diferentes tipos de estratégias de recategorização que podem ocorrer em diferentes situações sociodiscursivas.

Palavras-chave: ensino; referenciação; recategorização.

A CONSTRUÇÃO DOS ENUNCIADOS CONCRETOS EM REDAÇÕES DO ENEM/2004

Isabel Cristina Michelan de Azevedo (Universidade Federal de Sergipe – UFS)

Desde 1998, ano da primeira edição do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), os inscritos nesse exame são submetidos a uma prova de múltipla escolha e a uma prova de redação que solicita a escrita de um texto dissertativo. Embora essa situação comunicativa imponha uma série de coerções aos participantes – o exame é uma técnica de controle e de sanção que normatiza, qualifica, classifica e pune –, proporciona também a produção de discursos com identidade própria, pois nesse exercício os sujeitos evidenciam os mecanismos semânticos selecionados para a criação de efeitos de sentido. Tendo isso em vista, o objetivo deste trabalho é justamente o de refletir acerca da estrutura dos enunciados concretos, produzidos pelos participantes do ENEM em 2004, na perspectiva apontada por Volochinov (1930) e Bakhtin (2003 [1952-1953]), para buscar entender como se dá a interação entre elementos dialógicos, sociológicos, ideológicos e linguísticos mobilizados na produção de textos opinativos. Procuraremos identificar como as relações sociais estão refletidas na comunicação verbal, ou seja, na construção dos enunciados que se constituem em formas da língua, especialmente quando os sujeitos estão inseridos em um processo de negociação e sustentação de ideias que se estabelece na produção de um texto argumentativo. Como todo enunciado é uma resposta ao que já foi dito Bakhtin (2010 [1920-1924]), a análise linguístico-discursiva realizada permitiu perceber quais posições discursivas são assumidas pelos sujeitos ao discutir a questão *Como garantir a liberdade de informação e evitar abusos nos meios de comunicação?* Considerando que os sujeitos estão sob avaliação, interessou-nos ainda notar a maneira como os elementos situacionais, semânticos e axiológicos, que formam uma unidade orgânica, foram associados a partir de um espaço-tempo específico, de acordo com o interlocutor e com as finalidades previamente estabelecidas.

Palavras-chave: Práticas discursivas; Enunciado concreto; Posição de sujeito.

Resumos – Pôsteres

ELOS DA CIDADE: UM ESTUDO DA MEMÓRIA SOBRE A MOTIVAÇÃO DOS TOPÔNIMOS DAS PONTES DE SÃO JOÃO DEL-REI

Ana Carolina de Almeida Marques (UFSJ)

Como objetivos gerais desta pesquisa, propunham-se trazer à tona a importância social, histórica, cultural e linguística dos topônimos oficiais e não-oficiais das pontes da cidade de São João del-Rei através da análise dos conjuntos lexicais referentes a tais construções. Os objetivos específicos, por outro lado, constituíam-se pela busca e análise da motivação desses topônimos, entendendo a sua formação enquanto materialidade linguística. Além disso, a motivação dos nomes seria estudada pelo ponto de vista da memória. Para a coleta dos dados, foram realizadas três entrevistadas por ponte. As entrevistas se constituíam por um conjunto de 8 perguntas relacionadas tanto à vida do entrevistado, quanto à ponte. Em seguida, passou-se para a transcrição das entrevistas em fichas. Tais fichas tiveram as informações dos informantes analisadas e contabilizadas (idade, sexo, grau de escolaridade, se é natural da cidade e profissão) e a das pontes (nomes pelos quais a ponte é conhecida e as suas motivações). Por fim, as informações relacionadas às pontes foram analisadas de acordo com as taxionomias de Dick (1990) e com as considerações sobre Memória de Pêcheux (1984). Através deste trabalho, foi possível conhecer o nome oficial de doze pontes e o não-oficial de vinte e quatro. Alguns nomes têm como motivação estabelecimentos comerciais próximos, outros têm sua motivação do nome da rua ou bairro em que se localizam. Esses nomes remetem à cultura, ao social e a história da cidade de São João del-Rei.

Palavras-chave: São João del-Rei; toponímia; memória.

A INTERAÇÃO VERBAL NO DISCURSO JURÍDICO: A AUDIÊNCIA DE CONCILIAÇÃO

Andresa Luz Sousa (UFMT) e Thaís Fernanda Amorim Cassiano (UFMT)

O objetivo deste artigo é analisar a constituição do discurso formal na sala de audiência do Juízo da Vara Especializada do Juizado Especial da Comarca de Barra do Garças - MT, a fim de observar parâmetros que caracterizem a linguagem usada, com base nos discursos de Conciliador, Advogados e as Partes (Autor e Réu). Este local/contexto foi escolhido em razão de esse ambiente possuir diversos ritos processuais e, principalmente, por ser identificado como formal. Sendo assim, pretende-se analisar a linguagem utilizada nessa esfera social, a organização do discurso e da interação social dentro da audiência. A pesquisa é fundamentada na Sociolinguística Interacional, com traços de orientações etnográficas, juntamente com a metodologia da Análise da Conversação. O corpus da presente pesquisa é constituído de gravação em áudio e anotações de uma audiência de Conciliação na Vara Especializada da Comarca de Barra do Garças - MT, e compreende aproximadamente duas horas e meia de gravação. Diante disso, o ambiente citado tem por princípio um ritual de linguagem formalizado, porém, como se investigou a língua em uso, constatou-se que, muitas vezes, o Conciliador e os Advogados utilizam-se de estratégias específicas para se aproximarem das partes envolvidas criando, assim, uma atmosfera informal que seja capaz de contribuir para o êxito da situação, isto é, a chegada ao acordo esperado.

Palavras-chave: audiência de conciliação; formalidade; linguagem.

A "LÍNGUA" EM *DIALOGO EM DEFENSAM DA LÍNGUA PORTUGUESA* DE PÊRO DE MAGALHÃES DE GÂNDAVO

Anna Carolina Land Corrêa (UFOP)

Na Europa do século XVI, frente às influências humanistas que surgiam então, um gênero discursivo popularizava-se entre os literatos: o diálogo. Herdando características clássicas, tendo como base os diálogos aristotélicos, platônicos e cicerianos, os diálogos sobre a língua surgiram entre italianos, franceses, espanhóis, portugueses, alemães, ingleses, entre outros, e buscavam defender a supremacia das línguas nas quais eram escritos. Para os humanistas, tratar da supremacia linguístico-cultural e também da soberania de seu povo na forma dialógica parecia ser uma estratégia argumentativa adequada. O presente trabalho objetiva apresentar como a noção de "língua" é apresentada no diálogo presente no texto *"Regras qve ensinam a maneira de escrever e orthographia da lingua portuguesa, com hum dialogo que a diante se segue em defensam da mesma lingua"*, do autor português Pêro de Magalhães de Gândavo, cuja primeira edição data de 1574. Trabalharemos especificamente com o anexo ao texto principal: um diálogo travado por duas personagens fictícias, uma portuguesa e outra castelhana/espanhola, denominadas, respectivamente, Petronio e Falencio. Cada uma dessas personagens defende a supremacia de sua língua, tendo como pano de fundo algumas de suas características linguísticas e o panorama político-cultural da Península Ibérica renascentista. Partindo do pressuposto de que a língua é parte do aparelho ideológico da formação de uma nação, identifica-se no texto uma grande necessidade de afirmação linguística por parte da personagem portuguesa sobre a personagem castelhana. Embasamos nosso trabalho com teorias francesas da Análise do Discurso, em especial o que tange ao tópico de identidade e práticas discursivas. Buscamos, ainda, conceitos da história da Península Ibérica e da formação dos Estados Nacionais de Portugal e Espanha para compreendermos o contexto histórico no qual o texto estudado se insere. Pretendemos buscar no discurso do *Dialogo em defensam*como é apresentada a noção de língua por Petrónio, a personagem portuguesa, e de que forma essa definição está atravessada por questões de criação do Estado Nacional Português.

Palavras-chave: Análise do Discurso; linguística histórica; Pêro de Magalhães de Gândavo.

OS TIPOS DE FEEDBACK DADOS A PRODUÇÕES ESCRITAS DE ALUNOS DE FRANCÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA A PARTIR DA NOÇÃO DE GÊNEROS TEXTUAIS

Arthur Marra de Oliveira (USP)

Este painel tem como objetivo apresentar uma análise sobre os tipos de feedbackdados pelo professor em produções escritas baseadas em gêneros textuais de alunos de francês como língua estrangeira (FLE). Consideramos os gêneros textuais como unidades de ensino, mas sobretudo um instrumento de aprendizagem (Schneuwly&Dolz, 2004) que permite o desenvolvimento de capacidades de linguagem (Scheuwly e Dolz, 2004) que podem ser adaptadas para outras esferas de produção. O desenvolvimento das capacidades de linguagem permite ao aluno trabalhar com as características do contexto (capacidades de ação); identificar e mobilizar a organização de um texto (capacidades discursivas) e a dominar as operações psicolinguísticas e as unidades linguísticas(capacidades linguístico-discursivas). Compartilhamos a ideia de bilhete apontada por Penteado e Mesko (2006) como uma maneira de se estabelecer uma interlocução não codificada com o autor do texto que está sendo corrigido.

Consideramos como feedback as correções, codificadas ou não, ao longo de um texto e o bilhete deixado ao final desse mesmo texto. Buscamos, portanto, apresentar de que modo as correções de produções escritas a partir desse ponto de vista podem ser feitas e então classificá-las de acordo com as capacidades de linguagem propostas por Bronckart (1999), para verificar quais capacidades esse feedback aborda. Por fim, visamos mostrar o quê esse feedback pode indicar sobre o corretor. Os feedbacks foram coletados em textos de alunos do primeiro semestre da habilitação em francês do curso de Letras da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. As produções, entregues pela plataforma Moodle, eram corrigidas e recebiam feedbacks para, então, voltarem para os alunos, que reliam seus textos e viam os pontos positivos e negativos de suas produções. O feedback utilizava-se de comentários feitos no próprio texto sugerindo a adequação vocabular, de gênero, etc., seguida de um comentário a respeito do texto como um todo. Neste último comentário, entram a análise de coesão e coerência dos textos produzidos pelos alunos, bem como a organização das ideias e o apontamento de adequação do texto ao gênero textual proposto, a partir do contexto de produção. Nosso trabalho foi coletar dois textos de cada aluno com o feedback já feito, para que pudéssemos compará-los e analisar: como ele foi feito e como ele influenciava os textos sucessivos dos alunos. Classificamos os feedbacks em dois movimentos que chamamos de i) elogio geral e ii) elogio pontual.

Palavras-chave: gêneros textuais; capacidades de linguagem; feedback.

AS MANIFESTAÇÕES SUJEITUDINAIS NOS CONTOS ARTURIANOS

Carolina Silva de Almeida (UFB)

O objetivo desta pesquisa é analisar as manifestações sujeitudinais na narrativa épica dos contos arturianos, referentes à Demanda do Santo Graal. Para compreender as narrativas sujeitudinais nos contos arturianos, tomaremos como referencial teórico a Análise do Discurso Francesa, sobretudo quando trata das relações de força, formações imaginárias e forma histórica do sujeito, princípios que serão utilizados como suporte conceitual neste trabalho. A importância da análise do texto do ciclo arturiano reside no fato dele apresentar as diferentes relações presentes na Inglaterra feudal possibilitando que, por meio do discurso literário, seja possível compreender as características do homem medieval. Para tanto, faz-se necessário conhecer primeiro o mecanismo de formação do imaginário, que insere esse sujeito, enquanto objeto do discurso, em um contexto sócio-histórico para então compreender como o sujeito se manifesta nos contos arturianos. Para este trabalho, selecionamos três contos de "A Demanda do Santo Graal", em versão traduzida por Heitor Megale: "Tristão. A graça do Santo Graal. A demanda", "Persival, Galvão e o Cavaleiro Desconhecido" e "É revelada a rei Artur a deslealdade de Lancelote". Os contos foram escolhidos por possuírem marcas bem claras das relações históricas e do período no qual eles foram escritos, tornando a identificação das formações imaginárias mais evidentes. As leituras teóricas sobre o tema trouxeram melhor compreensão sobre as relações sócio-histórico-ideológicas, revelando de que maneira o discurso religioso incide nos personagens enquanto sujeitos.

Palavras-chave: sujeito; análise do discurso; A Demanda do Santo Graal.

REPRESENTAÇÕES DE TRANSGENEREIDADE E TRANSGÊNEROS EM NARRATIVAS JORNALÍSTICAS DIGITAIS: DISCUTINDO

VULNERABILIDADE SOCIAL E DIFERENÇA NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

Daniela Márcia Souza (UFV)

Nosso objetivo é apresentar as representações dos transgêneros e da transgenereidade em narrativas jornalísticas digitais. Em específico, como os transhomens são representados pelas mídias jornalísticas, mas também como eles se representam,investigando as relações/construções lexicais usadas para tematizar a relação entre corpo, sexo, liberdade, sociedade, com base no Sistema de Transitividade (HALLIDAY & MATHIESSEN, 2004); identificando as vozes presentes no texto, de modo a perceber como ocorre a representação da transgenereidade. Para a sistematização e análise, o corpus foi dividido em três grupos, que se referiam à idade dos sujeitos sociais, sendo eles: Grupo 1: Caso infantil; Grupo 2: Caso de Adolescentes; Grupo 3: Caso de Adultos. Posteriormente a essa divisão foram analisadas todas as notícias por completo, de modo que título, subtítulos, legendas e texto foram analisados minuciosamente, à luz da Análise do Discurso Textualmente Orientada, tal como proposta por Fairclough (2001; 2003), do Sistema de Avaliatividade (WHITE, 2005), do Sistema de Transitividade (HALLIDAY e MATHIESEN, 2004), abordando também questões políticas sobre o gênero problematizadas por Judith Butler, nos estudos *Queer*. A análise dos dados aponta para construções discursivo-ideológicas que priorizam o corpo físico do trans, a naturalização de estereótipos de masculinidade, a negação do corpo e do sexo biológico, além de elementos que indicam a marginalização dos trans representando a transgenereidade como um problema, além da generalização dos conceitos de sexo e gênero, e o desconhecimento de questões políticas de gênero, dando total destaque à vida sexual dos sujeitos.

Palavras-chave: corpo; mídia; análise do discurso

A REPRESENTAÇÃO DO ETHOS FEMININO NA MÍDIA NACIONAL: UM RECORTE DA NOTICIA DE POSSE DA PRESIDENTE DILMA ROUSSEFF

Deborah Aparecida Garbez Gomes Prisco (USP)

Este projeto tem como objetivo estudar a influência do ethos feminino na produção discursiva, em especial, na produção jornalística direcionada a noticiar a posse da atual presidente do Brasil, Dilma Rousseff. Como exemplo, escolhemos analisar as notícias publicadas no jornal Folha de S. Paulo em 02/01/2011, que traz marcas evidentes dessa influência no desenvolvimento do discurso jornalístico. Portanto, para comprovar essa questão, recorremos à metodologia da Análise Crítica do Discurso, buscando analisar e refletir sobre esta questão por meio dos trechos selecionados como ilustração de tal ocorrência. Em suma, este trabalho comprova o quanto realmente é difícil evitar as marcas do sujeito no discurso jornalístico. Vistos os exemplos destacados, podemos afirmar que para a mídia, em seus vários suportes, a persuasão do leitor (acesso passivo/instância da recepção), quase que essencialmente depende da forma como o fato é reportado. O que não é diferente no jornal Folha de S. Paulo, já que seus editores e jornalistas mantêm a defesa de uma ideologia dominante na sociedade: o Capitalismo.

Palavras-chave: ethos; discurso; mídia.

AS VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS EM UM BAILE DA TERCEIRA IDADE

Elenilda Pinheiro dos Santos (UFMT)

O presente trabalho é resultado de uma investigação sobre diferentes tipos de variações linguísticas que foram encontradas em um baile da terceira idade. Tendo em vista que todo o indivíduo se utiliza da língua e da linguagem para expressar suas ideias e seus pensamentos, estudar-se-á como ocorre a variação na fala de pessoas da terceira idade que participam de um baile que é promovido para este público, na cidade de Barra do Garças - MT. O estilo da fala constitui como um desafio no estudo da variação sociolinguística, pois costuma ser associado ao "erro". Entretanto, o princípio básico é o de que nenhum falante utiliza a língua da mesma forma em todas as ocasiões, o que implica a escolha entre várias possibilidades de expressão. Considerando os princípios básicos dos estudos linguísticos, buscaremos distinguir os tipos de variações que foram encontradas na fala de participantes do baile da terceira idade, que podem ser causadas ora por perda de fonema, por acréscimo, por substituição, ou por serem de outras regiões do país. A coleta de dados foi realizada em uma das edições do baile e contou com a contribuição de três participantes cujo perfil encaixa-se na terceira idade. A composição do *corpus* se deu por conversas gravadas em áudio e filmagens da festa, que em seguida foram transcritas, analisadas e, posteriormente, classificadas de acordo com os tipos de metaplasmos. Destaque-se que, em todo o tempo, procurou-se transmitir de maneira fidedigna não apenas os dados em análise, mas também a riqueza dos temas abordados por pessoas cuja experiência de vida por si só constitui uma grande riqueza.

Palavras-Chave: variação lingüística; interação verbal; terceira idade.

A CONSTITUIÇÃO DO *ETHOS* DISCURSIVO DA PERSONAGEM FÉLIX: DA NOVELA PARA AS PÁGINAS DO *FACEBOOK*

Ingrid Caroline Albuquerque Candido (UNIFESP)

Resumo: Para uma análise contemporânea das mídias, é indiscutível a importância dos meios de comunicação de massa, sobretudo no que diz respeito à formação discursiva e ideológica. Tendo em vista essa consideração, este trabalho tem como objetivo a análise discursiva da personagem de ficção Félix Khoury, criado por Walcyr Carrasco para a telenovela *Amor à Vida*, exibida de 20 de maio de 2013 a 31 de janeiro de 2014 na Rede Globo. O *corpus* que constituirá este trabalho será um capítulo da telenovela e imagens reproduzidas por interlocutores na rede social *Facebook*. Numa perspectiva qualitativa, a análise terá, para realização deste estudo, como base teórica a Análise do Discurso, em especial a de linha francesa, sobretudo os conceitos de discurso e *ethos* discursivo trazidos por Dominique Maingueneau (1996; 1997; 2001; 2004; 2006). A análise do *corpus* será feita considerando o *ethos* discursivo construído pela personagem de ficção e os discursos reproduzidos na rede social, que conduzem a um interdiscurso midiático. Este diálogo se constrói por diversas teias discursivas, teias estas que relacionam o *ethos* criado pela caracterização do personagem e a atitude responsiva dos telespectadores. A pesquisa está em andamento e apresenta hipóteses para resultados esperados ao fim da análise do corpus.

Palavras-chave: comunicação de massa; discurso; *ethos* discursivo

ESTRATÉGIAS DISCURSIVAS UTILIZADAS POR FERNANDO COLLOR DE MELLO NA CAMPANHA ELEITORAL DE 1989

Isabella Lopes Camargo (UFMT)

Nessa pesquisa, lança-se um olhar sobre as estratégias que regem os discursos de campanhas eleitorais, identificando os processos de produção que configuram o caráter persuasivo dos textos políticos e os efeitos de sentido gerado através de sua cuidadosa elaboração. A análise é construída à luz da Análise do Discurso de vertente francesa. Por essa escola discursiva de interpretação, delimitamos o corpus desta pesquisa aos

discursos de campanha Fernando Collor de Mello à presidência da república em 1989, visando à identificação de pistas significativas para a construção da imagem do candidato junto ao seu eleitorado. Com base na noção de biopoder, de Michel Foucault, fora verificado essencialmente, os efeitos de sentidos produzidos naquele contexto, as construções sócio históricas implicadas nos enunciados, e a materialidade dos mecanismos linguístico-discursivos empregados. A análise mostrou que o uso de figuras de linguagem foi constante e que pode ter sido fundamentado em modelos culturais pré-estabelecidos, que ajudaram a promover a imagem de Collor, a desqualificar seus opositores e a fragilizar o eleitorado. A finalidade do suporte teórico e metodológico empregado é compreender os modos de relação entre candidato e eleitor, enquanto interagem em torno de objetos valores que correspondem ao desejo de completude existencial desses sujeitos. A língua perpassa a vida, portanto, para adentrar em questões que nos revele os meandros deste horizonte social, colocaremos a linguagem em questão, observando seu uso em situações concretas, partindo do pressuposto de que é nela e por meio dela que atribuímos sentido, significado e importância a tudo o que conhecemos.

Palavras-chave: linguagem; biopoder; discurso.

O PASSADO NO PRESENTE: UMA LEITURA BAKHTINIANA ACERCA DAS REPRESENTAÇÕES DA GUERRA DE TROIA E DE SEUS HERÓIS NA *ODISSEIA*.

Juarez Carlos de Oliveira Pinto (USP)

O presente trabalho tem por objetivo a análise das representações da Guerra de Troia e de seus heróis na *Odisseia*, em particular no canto XI, sob a perspectiva da teoria do gênero épico delineada por Mikhail Bakhtin em seu ensaio "Epos e Romance (Sobre a metodologia do estudo do romance)", integrante do volume *Questões de Literatura e de Estética* (2010), do mesmo autor. Segundo Bakhtin (2010:405) três são os traços contitutivos da epopeia: **1.** o passado absoluto, onde localiza-se o mundo épico, que é caracterizado por uma hierarquia de valores específicos situados não em um passado real, mas em um tempo, no distante plano da memória, que é desprovido da relatividade que poderia ligá-lo ao presente, sendo, portanto, "a única fonte e origem de tudo que é bom para os tempos futuros" (p.411); **2.** a lenda nacional, que preserva e revela esse passado absoluto; e **3.**a distância épica absoluta, que instaura a distância entre o passado representado e o presente de performance, condicionando os ouvintes à posição de receptores reverentes. Assim, o foco central está em verificar os modos de representação do passado e também os de remissão a ele, para avaliar a convergência com a teoria bakhtiana acerca do gênero épico. Para tanto, baseando-se no método narratológico de análise, são considerados quais planos, tempos e espaços de narração e narrados, bem como quem são os narradores que constroem a narrativa. O que o trabalho revela, afinal, é a convergência entre o que é representado no canto XI da *Odisseia* e aquilo que Bakhtin considera como típico ao gênero épico, pois o que se faz notar é que há, no próprio gênero épico, representações de um passado – anterior ao presente da narrativa – que exemplificam a forma como os ouvintes de um poema épico – no presente da performance – deveriam fazê-lo.

Palavras-chave: Bakhtin; epopeia; Homero.

A INTERAÇÃO VERBAL ENTRE MONITORES E MOTORISTAS DE ÔNIBUS INTERESTADUAL EM UMA REUNIÃO DE PLANEJAMENTO OPERACIONAL

July Claro de SOUZA (CUA/UFMT) e Mayara da Silva NASCIMENTO (UFMT)

É por meio da linguagem que conseguimos estabelecer a relação do linguístico com o extralinguístico de que resulta o discurso, uma vez que toda palavra procede de alguém e dirige-se para alguém. Assim, a realização da palavra como signo concreto é determinada pelas relações sociais, pelos interlocutores e pela situação de produção. A língua é um espaço de interação entre sujeitos situados numa dada situação sócio-comunicativa, num dado contexto social, político, histórico e ideológico, partindo disso, cada sujeito interage a partir dos lugares sociais que ocupam. Sendo assim, pretende-se analisar a linguagem utilizada, no âmbito profissional, por motoristas e monitores, a fim de investigar como acontece a interação verbal entre estas partes em uma reunião de treinamento de uma empresa de ônibus interestadual, cuja sede está localizada na cidade de Barra do Garças – MT. O tema da reunião é o planejamento operacional em função de um melhor funcionamento da rota. Portanto, o enfoque dar-se-á no sentido de verificar quais seriam as dificuldades de comunicação existentes entre motoristas e monitores, e como os participantes desta esfera de comunicação conseguem superá-las. Dessa forma, o objetivo consiste em identificar a variação da língua no meio profissional e social, associando-a ao processo de comunicação e ao uso da língua em uma situação formal de trabalho. Os pressupostos teóricos a serem utilizados partem da concepção de dialogismo e de gêneros do discurso, de Bakhtin (2010). Para realizar tal pesquisa, será feito um levantamento de dados por meio de uma gravação e transcrição da reunião descrita, além de uma realização de entrevistas com os participantes.
Palavras-chave: interação verbal; motoristas profissionais; treinamento empresarial.

A IDENTIDADE INFANTIL NO DISCURSO MIDIÁTICO BRASILEIRO NA DÉCADA DE 1930

Letícia Fernandes de Britto Costa (USP)

O trabalho tem por objetivo observar a construção da identidade infantil, a partir do discurso que se apresenta em revistas voltadas para crianças, publicadas na primeira metade do século XX, no Brasil. Busca-se estudar, em revistas destinadas ao público infantil, a estruturação argumentativa que em dada época foi imprescindível para a construção de tal identidade. Nesse sentido, selecionaram-se para embasamento teórico os conceitos de Bakhtin (1975) a respeito dos estudos discursivos; a Teoria da Argumentação de Perelman e Olbrechts-Tyteca (1996 [1958]), Mosca (1997, 2004 e 2006), e Fidalgo e Ferreira (2009); bem como estudiosos da área de Identidade no Discurso, como Wagner (1991), Jungwirth (2007), Moita Lopes (2002) e seus seguidores; além de pesquisas de sociólogos como Latour (2005) e Habermas (1995), que também atua na área da filosofia. O corpus constitui-se da seção "Página dos pais", encontrada na revista Bem-Te-Vi, periódico voltado a crianças, que circulou na cidade de São Paulo nas décadas de 20 e 30, e da coluna "O ti-tico mundano", da revista O Tico-Tico, publicada no Rio de Janeiro de 1905 a 1960. A discussão teórica, que une estudos de diversas áreas das humanidades, mostrou-se muito adequada para a pesquisa proposta, além de ressaltar o caráter interdisciplinar dos estudos discursivos. O corpus selecionado revela questões muito significativas não apenas a respeito do modo como o adulto constrói a identidade infantil, mas também permite compreender como a criança observa e marca em seu discurso a sua própria identidade.
Palavras-chave: argumentação; identidade; discurso

CONSTRUÇÃO DO SUJEITO-ENUNCIADO: O SHERLOCK HOLMES DA SÉRIE SHERLOCK (BBC)

Marcela Barchi Paglione (UNESP)

Sherlock (2010), transmitida pela BBC de Londres, aborda as aventuras do detetive Sherlock Holmes. Trata-se de um discurso que busca uma nova constituição para o sujeito Sherlock e suas aventuras, integrados à Londres do século XXI. Estabelece-se, na própria constituição do sujeito (e) da série, um diálogo entre os discursos da narrativa policial vitoriana e o televisivo, de tal forma que é travado um embate entre eles, o qual se manifesta intertextual e interdiscursivamente. A escolha espaço-temporal de ambientação se coloca como centro das mudanças na arquitetônica do discurso, movimentando o gênero e a esfera de atividade, uma vez que a (mini)série e a transmissão televisiva são constituições da modernidade, assim como a própria composição do sujeito e suas aventuras. Seria impossível o detetive se compor e se portar da mesma maneira como na Londres da época vitoriana, conforme consta no discurso romanesco de Conan Doyle. De acordo com os estudos de Bakhtin, o conceito de diálogo se faz central na constituição dos enunciados. Para o Círculo, o discurso é sempre permeado por várias vozes, que se complementam. O enunciado, conforme consta no capítulo "Os gêneros do discurso", em Estética da Criação Verbal, é entendido como dialógico porque responde a outros já ocorridos e é "prenhe de resposta" de outros enunciados que virão. Pretende-se, neste trabalho, analisar as relações intertextuais e interdiscursivas que constituem tanto o discurso da minissérie quanto o sujeito Sherlock Holmes, ambos dialógicos. Partindo do texto para o discurso, do linguístico para o translinguístico, serão analisadas as mudanças ideológicas presentes na constituição do sujeito e do enunciado de Sherlock. O objetivo é compreender como um gênero (o romanesco) pode ser incorporado ao mesmo tempo em que se constitui como pretexto para a constituição de um outro sujeito-enunciado, o Sherlock da série Sherlock (Apoio FAPESP nº 2013/26027-2).

Palavras-chave: Sherlock; Bakhtin; enunciado.

A CONSTITUIÇÃO *ETHOS* DISCURSIVO NA REVISTA *CARTA CAPITAL*: "QUE DEUS SE APIEDE"

Marta Silva Souza (UNIFESP)

Com o objetivo de atingir um vasto público, os veículos midiáticos apropriam-se de mecanismos da linguagem - verbal e não-verbal- na construção de seus enunciados a fim de conquistar a confiança de seu público-alvo e influenciar, de algum modo, no processo de formação de sua opinião, conduzindo-o a reprodução e não a reflexão do(s) discurso(s) veiculado(s) através das mídias. Objetivamos apresentar um estudo sobre a constituição *ethos/ethé* discursivo(s) a partir das categorias de linguagem eleitas pelo enunciador para compor o(s) discurso(s) apresentados na "capa" e na "reportagem de capa" da revista *Carta Capital* publicada no dia 20 de fevereiro de 2013, a qual aborda, como tema principal, a renúcia do papa Bento XVI (Joseph Ratziner). Dialogamos com as teorias da Análise do Discurso (AD), com os estudos desenvolvidos por Dominique Maingueneau (2003, 2008, 2013) e Amossy (2008) em relação à constituição *ethos* discursivo e com base nas concepções de Edgar Morin (1997) sobre comunicação de massa. Nesta pesquisa, evidenciamos que o tema abordado, a renúncia de Bento XVI, é utilizado pelo enunciador como um pretexto para mostrar o enfraquecimento da Igreja Católica, evidenciando que essa renúncia é uma prova real de que a Igreja Católica é protagonista dos diversos escândalos sexuais dos quais foi acusada. A partir disso, o

enunciador proporciona a constituição de um *ethos* pessimista em relação ao "papel" da Igreja, e de alguém que vê o papa, neste caso Bento XVI, como dominado ao invés de ser o dominador. O enunciador faz uso de escolhas lexicais que explicitam uma "imagem" de um enunciador seguro sobre seus enunciados, apresentando-se ao leitor/enunciatário como uma fonte enunciativa que não tem hesitação sobre o tema abordado.

Palavras-chave: comunicação em massa; ethos discursivo; enunciação.

A SINTAXE CÍCLICA: UMA ANÁLISE ESTILÍSTICO-DISCURSIVA DA POÉTICA DE ORIDES FONTELA

Naharan Purcino (UNICSUL)

Dentre as três áreas de conhecimento que são propostas pela análise do discurso, buscamos, neste trabalho, dar ênfase na sintaxe. Nossa análise toma como *corpora*, os poemas: "Águas", "Coisas selvagens", "Estrada", "Gesto", "Nuvem", "Pesca" e "Vermelho" de Orides Fontela e tem por objetivo investigá-los a partir do que concebemos, em nossos trabalhos, como *sintaxe cíclica*: isto é, as diferentes formas e construções que nascem por meio da máxima exploração de organizações frásicas e oracionais, norteando um trabalho poético que resulta em ciclos e levam ao lugar da identidade, o incomum, a inovação, o estilo. Concebemos a *sintaxe cíclica* como pertinente, uma vez que, as imagens nos poemas da poeta, são criadas a partir de elementos da natureza e esta é cíclica, isto é, vive de ciclos, com um dos objetivos: se renovar. A partir de tal adendo, percebe-se que o trabalho visa comprovar que os ciclos sintáticos envolvem a formação do que compreendemos como discurso da renovação/natureza. Para tais reflexões, tomamos, como constituição de nosso quadro teórico-metodológico, em análise do discurso, com uma inclinação mais pontual para a de linha francesa, com seus conceitos, explanados por Orlandi (2013). Transitando entre as três disciplinas: Possenti (2001). No campo sintático, Bechara (2001;2009), no campo estilístico: Brandão (2004) Câmara Jr.(2013) Martins (2012). As análises dos poemas, pelos aspectos apresentados nesta exposição, revelam que estes são fruto de uma construção inovadora, singular, trabalho estético e discursivo, concebido por um processo árduo de entretecer e tramar. Observando-se a sintaxe, percebe-se como há estruturas e escolhas que corroboram para com o discurso e a constituição de um sujeito poético que toma o discurso da *natureza*, entre os seus propósitos, buscando se ocultar, encontrar algo em sua a *introversão*.

Palavras-chave: Análise do discurso; estilística; sintaxe.

LEITURA DE CHARGE NUMA PERSPECTIVA DISCURSIVA: BREVES CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS E METODOLÓGICAS

Marileide da Silva Gama (UFMT) e Paulo Rogério de Oliveira (UFMT)

Neste painel temos como objetivo apresentar algumas propostas metodológicas que temos desenvolvido para o ensino de charges,em sala de aula de Língua Portuguesa (doravante LP) no ensino fundamental e médio. Desse modo, tomamos como base teóricaa teoria da Análise de Discurso de linha francesa, mais especificamente os trabalhos desenvolvidos porEniOrlandi (2001) e Coracini (1996, 1999) que tratam da questão da leitura não como decodificação de palavras, ou decifração de imagens sem

levar em conta as condições de produção dos textos escritos ou imagéticos que vão além das chamadas intencionalidades dos sujeitos. Consideramos que ler é interpretar/produzir sentidos levando em consideração a ideologia, o interdiscurso, os sujeitos historicamente constituídos. Acreditamos que a partir dessa visão teórica o professor estará contribuindo para um ensino de leitura mais significativo, desenvolvendo no alunado uma visão mais crítica da realidade social, participando assim, como sujeito ativo no sentido de opinar, pôr sua voz para provocar ecos na memória discursiva como alguém que faz parte dessa realidade. Portanto, é de suma importância problematizar o ensino de leitura em sala de aula para oportunizar deslocamentos metodológicos na postura do professor de LP, a menos que a meta não seja realizar uma educação emancipatória, como recomendam os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa.

Palavras-chave: análise de discurso; leitura; ensino de língua portuguesa.

DISCURSO (CRÍTICO) MIDIÁTICO: MONTAGENS FOTOGRÁFICAS NA CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DA CLASSE C BRASILEIRA

Pedro Henrique Pereira (USP)

O presente trabalho visa à análise de montagens fotográficas (fotomontagens) encontradas em redes sociais. Sob a luz da Análise Crítica do Discurso (ACD), a pesquisa procurou contextualizar e problematizar a inserção desse tipo de produção no universo dos gêneros discursivos, compreendendo seus processos de produção, funcionamento e circulação. Desta forma, buscou-se entender a importância desse novo gênero na construção identitária da Classe C brasileira atual. Foi selecionado um grupo comum (temático) de fotomontagens que conjugassem texto verbal e não-verbal, revelando ideais e costumes dessa classe emergente e em processo de mudança de valores e identidades. De acordo com Fairclough (2008), pode-se dizer que a linguagem está relacionada com a identidade e pode expressar, de alguma forma, como alguém identifica a si próprio e às outras pessoas. Essas complexas relações sociais e discursivas levaram o autor a pensar na ACD, propondo uma análise tridimensional do discurso, onde a prática discursiva funciona como mediadora entre o texto e a prática social. Outra questão levantada é a mudança histórica, em que diferentes discursos podem se combinar em condições sociais particulares, gerando novos gêneros. Estas novas amostras, discutidas por Lankshear&Knobel (2007), são possíveis devido às novas tecnologias e a um novo *ethos*, explicado pela maior colaboratividade dessas produções. Constitui-se, então, uma nova mentalidade e uma nova cultura: o *remix*. Observou-se que a mudança social e a discursiva caminham lado a lado na construção identitária do indivíduo, uma (res)significando a outra. Se temos uma identidade pós-moderna baseada na fragmentação, não restam dúvidas que um (ou mais) desses fragmentos provém de práticas discursivo-textuais. Muitas destas são coletadas e adaptadas através da Internet, seguindo as novas ideologias, os novos desejos e as maneiras de refletir a realidade de uma sociedade que passa por momentos de transformações profundas e instantâneas.

Palavras-chave: fotomontagens; mídias; identidade brasileira.

A REPRESENTAÇÃO DA FIGURA FEMININA NA OBRA DE MORENO PESSOA: ANÁLISE ESTILÍSTICO-LEXICAL DOS POEMAS: “ESPLENDOR”, “ARTE”, “DO B(ELO) QUE ELA É” E “AUTO COMPOSIÇÃO”

Rejane Silva de Moraes (UEPA)

Fruto de pesquisa desenvolvida na disciplina de Teoria Literária na graduação em Letras na Universidade do Estado do Pará, sob orientação do Professor Mestre Raphael Bessa Ferreira, o presente trabalho pretende analisar como o poeta Moreno Pessoa, no livro *Vasos e Flores* (2013), constrói uma representação da figura feminina com base na expressividade semântico-lexical aplicada em quatro de seus poemas: "Esplendor", "Arte", "Do b(elo) que ela é" e "Auto composição". Assim, graças ao suporte teórico dos estudos do estilo, mais precisamente os de Nilce Sant'Anna Martins, e seu livro *Introdução à Estilística* (1989); e nos estudos da estilística lexical pontuados por Elis de Almeida Cardoso, *Drummond – um criador de palavras* (2013), almeja-se elencar as principais formas de criações morfológicas presentes na poética do autor supracitado. Ademais, se o estilo alia forma e conteúdo, percebe-se ainda nos poemas de *Vasos e Flores* a proliferação de recursos retóricos tais como a aliteração, a perífrase e a anáfora; que jungem uma maneira individual do escritor expressar o seu universo interior e a sua relação com a figura feminina. Fonte inspiradora do eu-lírico, a mulher é metaforizada como linguagem, pois, tanto quanto esta, aquela possui também a delicadeza das formas, elementos que compõem uma escritura literária dedicada à palavra e à língua.

Palavras-chave: Moreno Pessoa; estilística lexical; figura feminina.

A LEITURA NOS GÊNEROS DA ESFERA LITERÁRIAEM LIVRO DIDÁTICO DO ENSINO FUNDAMENTAL: FORMAÇÃO PARA O LETRAMENTO CRÍTICO?

Rosenil Gonçalina dos Reis e Silva (UFMT)

Neste painel, temos como objetivo principal discutir a formação de leitores e as possibilidades de desenvolvimento do letramento crítico em escolas públicas. Para compreender tais fenômenos, fundamentar-nos-emos em BAKHTIN/VOLOCHINOV (2009) que, ao conceberem a linguagem como interação verbal, numa abordagem dialógica, ressignificam a compreensão do processo interlocutivo e da dimensão enunciativo-discursiva, compreendendo a comunicação verbal muito além das chamadas leituras decodificadas de signos. Nosso aparato teórico se baseará, ainda,em ROJO (2004), que defende que os diferentes tipos de letramento, diferentes práticas de leitura, em diversas situações, vão exigir diferentes combinações de capacidades de várias ordens; PEREIRA(2004), que considera a natureza ideológica da linguagem o ponto de partida para o letramento crítico. Nossas reflexões aliam-se também em torno da chamada Pedagogia Crítica, em que o sujeito não apenas desvela o discurso, mas se posiciona para uma transformação social. Assim, procuraremos observar uma das atividades de leitura presente no livro didático de Língua Portuguesa do 6º ano, do Ensino Fundamental, aprovado pelo PNLD de 2014,adotado por uma escola, com maior número de alunos matriculados, da cidade de Cuiabá/MT. Assim, buscamosobservar como é desenvolvido o trabalho nas atividades de leitura, com gêneros da esfera literária na tentativa de responder: quais seriam os procedimentos e estratégias adequadas para desenvolver as capacidades de leitura quepudessem promover a reflexão crítica dos alunos?Deque forma as atividades de leitura contribuiriam para uma compreensão ativa e responsiva tornando-o autor de seus textos e/ou discursos para atuar em uma sociedade cada vez mais exigente?

Palavras-chave: leitura e letramento crítico; atividade de leitura; livro didático

DAS FÓRMULAS E/OU PEQUENAS FRASES ÀS AFORIZAÇÕES EM POLÍTICA: QUESTÕES TEÓRICO-ANALÍTICAS SOBRE O "VOLTA, LULA!"

Tamires Cristina Bonani Conti (UFSCAR)

A emergência da fórmula e/ou pequena frase e/ou aforização "Volta, Lula!" se deu de maneira institucional em 28 de abril passado por meio do pronunciamento do líder do Partido da República (PR-MG) na Câmara dos Deputados, Bernardo Santana de Vasconcellos (MG). Nesse dia, o deputado do PR anunciou o apoio de 20 dos 32 deputados de sua sigla à substituição de Dilma por Lula na corrida presidencial. Numa rápida procura no site de buscas *Google* é possível constar que o enunciado "Volta, Lula! ocorre 6920000 vezes. Essa pequena frase desde a sua irrupção passou a estar presente nos mais variados tipos de texto e na "boca" dos mais diferentes enunciadores, que se inscrevem em distintos posicionamentos discursivos. Uma vista d'olhos na literatura pertinente sobre as pequenas frases na política nos mostra que essa temática, embora bastante relevante tanto para os estudos da ciência política e da comunicação quanto para as ciências da linguagem, ainda foi pouco tratada, sobretudo no espaço acadêmico brasileiro. Nossa preocupação inicial nesta pesquisa é compreender o que faz do "Volta, Lula!" uma espécie de pandemia discursiva (verbal e icônica) com quase sete milhões de ocorrências. Mais especificamente, nesta pesquisa, com base nos trabalhos de Krieg-Planque (2003, 2008, 2010 e 2012) acerca das fórmulas discursivas e de Maingueneau (2007, 2010a; 2010b, 2011 e 2012), sobre a teoria das "frases sem texto", buscamos compreender as propriedades linguístico-discursivas do enunciado de pequena extensão "Volta, Lula!", bem como de algumas de suas variantes icônicas como "Volta, Lula e traga de volta os R$ 10,6 bilhões que você emprestou para o Eike Batista!".

Palavras-chave: Discurso; aforização; mídia e política.

A REPRESENTAÇÃO DISCURSIVA DA MULHER BAIANA NA PUBLICIDADE

Vanessa dos Santos Pereira(UEFS)

O presente trabalho tem seu foco nos estudos discursivos, mais precisamente na Análise de Discurso de Linha Francesa, tendo como principal teórico Michel Pêcheux e suas concepções sobre sujeito, discurso, efeitos de sentido e formações ideológicas e discursivas. Para a AD Francesa, o discurso é compreendido como produção de sentidos que se constroem na enunciação, por isso diz-se que o discurso é efeito de sentidos entre interlocutores. Sendo assim, o sujeito é sempre marcado pelas ideologias e pelo interdiscurso, ele tem a ilusão de ser origem do dizer e dono dos sentidos. Na AD considera-se que um enunciado sempre está intrinsecamente suscetível de tornar-se outro, como afirma Pêcheux (1997). Com base nesse escopo teórico, visa-se observar como ocorre a construção discursiva da baianidade, bem como perceber os estereótipos apresentados sobre a mesma, além de entender como estes se ligam à imagem da mulher baiana, analisando como eles são construídos e difundidos pela mídia, a partir da caracterização da mulher baiana em gêneros publicitários veiculados no *youtube*. Por ser um elemento veiculador de formações discursivas e ideológicas diversas, o gênero publicitário contribui para difundir uma certa imagem de grupos sociais, dentre os quais se destacam, por exemplo, a mulher baiana no tocante à construção de uma imagem de baianidade. Essa última pode ser entendida como o modo de ser e viver do baiano, incluindo seus costumes, comidas típicas, religiosidade, festas populares, dentre outras

características dos habitantes de Salvador e das cidades circunvizinhas, que são atribuídas à população baiana como um todo. Investigar o modo de representação discursiva da mulher baiana e da baianidade nos gêneros anteriormente citados é, portanto, compreender o modo como os sentidos da baianidade são também afetados pelo simbólico e pela ideologia.
Palavras-chave: discurso; publicidade; mulher.

Resumos - Comunicações Individuais

Linha Teórica: Análise Crítica do Discurso

4 - DISCURSO E COESÃO SOCIAL: PROPOSTAS DE MECANISMOS DE ANÁLISE DE FRONTEIRAS FÍSICAS E CONCEITUAIS

Gustavo Biasoli Alves (UEOP)

O trabalho lida com o conceito de coesão social e através dele propõe diálogo com os conceitos de fronteira e de democracia buscando diagnosticar até que ponto há limites transponíveis ou não entre eles. Coesão social é um conceito formulado originalmente pela União Europeia com o intuito de estudar, propor e implementar formas de desenvolvimento em suas regiões de fronteira. Sua versão cepalina e latino-americana envolve lidar com aspectos mais plurais e práticos, tais como símbolos e realidades locais. Trabalhar com este conceito envolve que se identifiquem brechas de desenvolvimento e de empoderamento das comunidades locais, que se diagnostique o funcionamento dos mecanismos institucionais e se verifique o sentido de pertencimento presente na comunidade. Tudo isso casa com perspectivas muito recentes para a América Latina, quais sejam a da democracia e do desenvolvimento integrado que supõe a participação de sujeitos empoderados. Quais os limites e possibilidades aí envolvidos? Não basta apenas respeitar o sujeito e entendê-lo como partícipe do desenvolvimento. É preciso retomar a noção de sujeito e de sujeito histórico, o que neste trabalho se faz sob a linha da Análise Crítica do Discurso, mostrando contatos entre conceitos de coesão social e esta teoria, demonstrando semelhanças entre elas e possibilidades analíticas para as questões específicas das fronteiras físicas.
Palavras-chave: discurso; fronteiras; coesão social.

27 - DISCURSO DA VIOLÊNCIA E A QUESTÃO DO ESTUPRO NAS PÁGINAS DOS MANGÁS SHOJO

Otavia Alves Cé (UCP)

Os mangás, histórias em quadrinhos japonesas, constituem um fenômeno crescente entre jovens do mundo todo. Eles possuem uma forma de editoração peculiar, com segmentos de mercado divididos por sexo e faixa etária, desde crianças em fase de alfabetização até homens e mulheres adultos. Cada segmento possui características próprias, sendo os mais populares o *shojo* e o *shonen*, mangás destinados às garotas e aos garotos, respectivamente. O *shojo* mangá (mangá adolescente feminino), é o segmento editorial mais rentável do mercado editorial japonês. O tema predominante das histórias envolve interações complexas entre as personagens, normalmente associadas a enredos românticos e melodramáticos. Outra característica dos *shojo*

mangás é que são praticamente todos desenhados por mulheres, fato que poderia causar inveja às desenhistas do mundo inteiro, uma vez que poderia constituir uma condição especial para que a mulher construísse sua imagem e até fosse um agente modificador. Entretanto, ao ler e pesquisar sobre o gênero me deparei com uma situação contraditória: mesmo de posse da ferramenta, muitas autoras insistem em perpetuar cenas de agressão e violência contra mulheres, sejam essas físicas ou ideológicas. O presente trabalho constitui uma análise visual-discursiva de recortes do mangá Angel Sanctuary (1995-2001), da mangaká japonesa Kaori Yuki. O objetivo principal é investigar e apontar cenas de violência contra mulheres presentes nos mangás *shojo* por meio da análise desses recortes. A fundamentação teórica busca sustentação na Análise Crítica do Discurso (ACD) de Fairclough (2001), Van Dijk (1993, 2008) e Wodak (2000, 2004), na Gramática Visual de Kress e van Leeuwen (1998), nos Estudos de Gênero de Butler (1998, 2008), Haraway (2004) e de Lauretis (1994) e na cultura pop japonesa de Gravett (2006), Luyten (1985, 2002, 2005) e Sato (2005, 2007).
Palavras-chave: gênero; violência; mangá.

33 - **LAERTE TRANSVIADO OU EM TRÂNSITO? ADC E AS (NOVAS) CONSTRUÇÕES IDENTITÁRIAS DO CARTUNISTA LARTE COUTINHO EM VEÍCULOS MIDIÁTICOS**

Debora Soares Pessoa (UFV)

O que significará identidade ou até mesmo gênero em um momento transitório que atravessamos, no qual essas noções são questionadas/debatidas/reformuladas? Momento em que há um grande repensar sobre quem somos, quem estamos nos tornando, ou sobre quem podemos ser (MOITA LOPES, 2006; 2010). Compreendemos o corpo como um construto histórico, social e cultural, meio pelo qual a sociedade se expressa, se constitui no mundo. Assim, o corpo pode, e por vezes é domesticado, controlado, disciplinado pelas estruturas e instituições (BUTLER, 2008; FOUCAULT, 1987). Partindo do pressuposto de que a mídia exerce grande influência no repensar das construções identitárias e das representações, buscamos neste estudo entender os discursos midiáticos e as (novas) construções identitárias do cartunista Laerte Coutinho enquanto *crossdresser*/transgênero nas revistas Bravo online (setembro de 2010) e Trip – versão online (dezembro de 2010). O material coletado será analisado sob o viés teórico-metodológico da Análise do Discurso Crítica (FAIRCLOUGH, 1989; 1992; 1995; 2001; 2003; CHOULIARAKI & FAIRCLOUGH, 1999), dos Estudos Culturais (HALL, 2005; SILVA, 2009), da Teoria Queer (BUTLER, 2008) e da Gramática Sistêmico-Funcional (HALLIDAY, 2004; VAN LEEUWEN, 1997; 2008; FUZER & CABRAL, 2010). Resultados preliminares apontam para novas possibilidades (do ser) que foram e ainda são esquecidas, novos olhares sob os sujeitos e a relação entre o discurso e a sociedade, novas perspectivas de análise dos gêneros sociais, além de uma possível contribuição para uma postura mais reflexiva frente às práticas sociais e as representações dos seus atores, assim como, para a fluidez e fragmentação das construções identitárias dos indivíduos.
Palavras-chave: ADC; transgênero; identidade.

43 - **IDENTIDADE DE GÊNERO NO ESPAÇO ESCOLAR: O EMPODERAMENTO FEMININO ATRAVÉS DO DISCURSO**

Carolina Gonçalves Gonzalez (UnB)

Apresentação de trabalho, cuja pesquisa utilizou metodologia qualitativa e etnográfica, em que trato das representações discursivas de professores e professoras no contexto escolar, no que diz respeito à representação das identidades de gênero. Os dados gerados e coletados são constituídos de um *corpus* composto de 4 entrevistas semi-estruturadas, análises de aulas e imagens, fotografias e murais da escola que serviu de contexto para a produção e desenvolvimento da pesquisa. Para proceder à análise dos dados, parto da matriz teórica e metodológica proposta pela Análise de Discurso Crítica (Chouliaraki & Fairclough, 1999; Fairclough, 1989, 2011, 2003). Além disso, utilizo algumas contribuições da Linguística Sistêmico-Funcional (HALLIDAY, 1994; HALLIDAY e MATHISSEN, 2004), da Teoria da Semiótica Social, na vertente de Kress & Van Leeuwen (1996; 2011), dos Novos Estudos do Letramento defendido por Street (1984; 2001), do conceito de gênero e identidade de gênero de Louro (1997) e Magalhães (2008), além de gênero e linguagem de Cameron (1995). Trago algumas contribuições conceituais das Ciências Sociais Críticas com o conceito de Modernidade Tardia proposto por Giddens (1991, 2002), os conceitos de Reprodução de Bourdieu e Passeron (1975), poder simbólico de Bourdieu (2004), violência simbólica de Bourdieu (1994), além dos conceitos de hegemonia de Gramsci (2006) e ideologia de Thompson (2002). Os resultados da pesquisa apontam a presença da dominação do gênero masculino no espaço escolar, com um protagonismo masculino em sala de aula e a associação da identidade de gênero feminina à passividade e afetividade. No entanto, asanálises também apontam para uma possibilidade de mudança da condição de dominação de um gênero social pelo outro na abertura para a diferença presente no discurso feminino.

Palavras-chave: identidades de gênero; análise de discurso crítica; pesquisa qualitativa.

49 - **CORPO FEMININO, MODA *PLUS SIZE* E MULTIMODALIDADE: PRISMA COMPARATISTA DISCURSIVO CRÍTICO DE CAPAS DE REVISTAS BRASILEIRAS ONLINE**

Lucimar Aparecida Silva (UFV)

Este trabalho tem como propósito realizar, sob o prisma comparativo, uma análise da representação do corpo feminino em capas de revista de moda *Plus Size*, enfocando os aspectos da Análise Discursiva Textualmente Orientanda (ADTO) de FAIRCLOUGH (1995, 1996, 2001, 2003), CHOULIARAKI; FAIRCLOUGH (1999). Em soma, o trabalho valoriza os termos dos Significados *representacionais e identificacionais* e dos estudos da Valoração, proposto por WHITE (2004). Para subsidiar essa pesquisa, nós faremos uso do referencial teórico da Análise de Gênero, segundo BAKHTIN (2000) e BATHIA (1993, 2001). Sob uma perspectivaqualitativa interpretativa da categorização dos elementos representacionais, realizaremos uma comparação crítico reflexiva de capas de revistas brasileiras de moda feminina GG online, que se destacaram entre os períodos de 2010 a 2013. Em vista disso, nós consideramos como esses elementos se articulam aos textos não verbais para a constituição das representações identificadas, fazendo o uso de conceitos da Semiótica Social, da Multimodalidade e da Gramática do Design Visual (HODGE; KRESS, 1988), (KRESS; VAN LEEUWEN, 1996, 2001, 2006), (JEWITT, 2004, 2009), (UNSWORTH, 2004).Como resultados preliminares das considerações em questão, podemos inferir que existe a priori o predomínio de *processos materiais e relacionais*, bem como a repetição de *modalidadesdeôntica*s imperativas e declarativas e, assim como a recorrência de *advérbios intensificadores*, que se referem aos *significados representacionais e identificacionais*. Consequentemente, nota-se também a reincidência de processos *narrativos* de

Demanda, pertinente aos *significados interativos* e imagens centralizadas, naturalísticas com *saliência* de cores e tamanhoque se destacam nas chamadas e na roupa das modelos, concordemente, evidenciando *significados composicionais*. Enfim, nós sugerimos, deste modo, uma comparação sob o aspecto de análise que abordará a relevância de possíveis efeitos ideológicos que são ordenados e reproduzidos em nossa sociedade, bem como as relações de poder imbricadas às representações do corpo feminino.

Palavras-chave: capa de revista; moda *plus size*; corpo feminino.

50 - **CORPO E MÍDIA: ANALISANDO AS NARRATIVAS JORNALÍSTICAS DIGITAIS E IDENTIDADES DE GÊNERO NA NOVA VISIBILIDADE**

Maria Carmen Aires Gomes (UFV)

O surgimento de uma nova visibilidade está definitivamente relacionado a novas maneiras de agir e interagir trazidas, principalmente, pelos processos midiáticos. A vida social contemporânea tem natureza textualmente mediada, segundo Chouliaraki e Fairclough (1999), por textos ativos que organizam as relações sociais que eles mediam. Neste trabalho, serão analisadas narrativas jornalísticas, que fazem parte de um corpus documental que busca evidenciar a forma como a mídia digital representa o corpo "diferente", "marginal", aquele corpo que não é reconhecido como "normal ou padrão" pelas instituições sociais. O objetivo é problematizar de que forma as mídias, por meio das narrativas jornalísticas, tem discutido a diferença: se a acentua, se propõe negociação, ou mesmo se a reconhece e propõe a transformação. Nosso objeto analítico incide sobre as narrativas jornalísticas, porque estas podem formar, deformar e/ou transformar construções discursivas e formações identitárias, principalmente das outridades (BUTLER, 2010). Embora tenhamos um cenário visível de lutas, resistências, ainda vivemos na pretensa ilusão da ordem sexual binária e heterossexual, que se coloca como atributiva, hierárquica e essencialista, atribuindo determinadas características e valores, e não outras aos sujeitos e suas formações identitárias. Graças à mídia digital, tais práticas e acontecimentos, até então ocultos (pouco visíveis), ganharam um novo olhar, como algo público e, na verdade, como acontecimentos politicamente explosivos; o que era invisível tornou-se evidente para conhecimento de todos. A sociedade contemporânea está permeada pela mídia de tal maneira que ela não pode mais ser considerada como algo separado das instituições culturais e sociais. Nestas circunstâncias, nosso objetivo, no seio dos estudos discursivos críticos, é tentar entender as maneiras pelas quais o ordenamento discursivo midiático, por meio das narrativas jornalísticas, tem tornado visível e afirmativo (ou menos obscuro) o debate na esfera pública acerca das outridades (FOUCAULT, 1987; BUTLER, 2010; FAIRCLOUGH, 2003).

Palavras-chave: análise crítica do discurso; narrativas jornalísticas; identidades de gênero.

53 - **O PAPA FRANCISCO NO BRASIL: UMA ANÁLISE DE QUESTÕES SOCIAIS NAS CHARGES REFERENTES À JMJ**

Thiago Ramos de Melo (UFPI)

Neste trabalho, procuramos analisar como as charges referentes à vinda do Papa Francisco ao Brasil para a Jornada Mundial da Juventude, realizada no Rio de Janeiro de 23 a 28 de julho de 2013, produzem sentidos acerca de questões sociais no país. Para tanto, entre as cinquenta (50) charges coletadas em meios eletrônicos durante o mês de

julho de 2013, utilizam-se três (03) para compor o corpus desta análise. A charge atua como apreciação crítica dos acontecimentos, estimulando a reflexão sobre o contexto histórico e social, possibilitando novas formas de percepção da realidade, no que concerne a sua problematização. Através de sua linguagem, a charge foca os acontecimentos sob o prisma dos discursos de humor tornando-os mais próximos do universo de compreensão do público. Adota-se como aporte teórico metodológico a Análise de Discurso Crítica, que considera a linguagem como parte irredutível da vida social, atuando tanto como um modo de ação, como também de representação, constituindo e construindo o mundo em significados. Nesta perspectiva, a linguagem mostra-se como um recurso capaz de ser usado tanto para estabelecer e sustentar relações de dominação, quanto para contestar tais relações. Autores como Chouliaraki e Fairclough (1999, 2001, 2003), Magalhães (2003), Resende e Ramalho (2004, 2006, 2011), Thompson (1995) Vilches (1984), entres outros, mostram-se fundamentais na composição do nosso instrumental teórico. Na análise, constatou-se que as charges utilizam, pelo uso recorrente de metáforas visuais e estratégias de recontextualização de determinadas práticas, para a representação de questões sociais brasileiras durante a Jornada Mundial da Juventude, tomando como plano de fundo a presença do Papa Francisco no Brasil.

Palavras-chave: charges; jornada mundial da juventude; questões sociais.

69 - INOCENTE ATÉ QUE SE PROVE O CONTRÁRIO? A PERSONIFICAÇÃO DO CRIMINOSO E DA VÍTIMA NAS NARRATIVAS MIDIÁTICAS DE UM CRIME

Carla Leila Oliveira Campos (IPTAN)

É muito comum ouvir dos profissionais do Direito que, ao ser condenado pela mídia, dificilmente um réu sairá inocentado dos tribunais. Considerando essa percepção, objetivamos, neste trabalho, investigar como se dá discursivamente a construção da imagem do criminoso e da vítima nas tramas midiáticas de três reportagens especiais publicadas pelas revistas *Veja, Isto É* e *Época,* sobre um crime amplamente noticiado pela imprensa em 2010: "o caso do goleiro Bruno". Para a realização do trabalho, adotamos como categoria de análise as ações delegadas ao personagens "criminoso" e vítima, por entendermos, conforme Reuter (2007, p. 41), que o "fazer" dos personagens é um dos critérios que contribuem para a clareza do texto, funcionando como instrução de leitura na categorização desses personagens. Com o intuito de observar a manifestação das práticas ideológicas no discurso, filiamo-nos aos pressupostos teóricos e metodológicos da Análise Crítica do Discurso (ACD) desenvolvidos por van Dijk, para compreendermos o funcionamento discursivo das narrativas midiáticas na construção da imagem do criminoso e da vítima. Em nossas análises, percebemos que as ações delegadas a esses dois personagens promovem um pré-julgamento de ambos, principalmente daquele que, supostamente, é responsável pelo crime e, desse pré-julgamento, sua condenação pela opinião pública. Assim, por meio das categorias linguísticas que caracterizam esses personagens, constroem-se os pontos de vista sobre o evento em questão, revelando o posicionamento do sujeito produtor textual sobre os fatos e influenciando na forma como percebemos esses indivíduos e, consequentemente, na forma como os julgamos. Esses pontos de vista contribuem, portanto, para a manufaturação da opinião pública e, consequentemente, refletem-se nos tribunais, já que o judiciário não é alheio aos anseios da sociedade e é composto por sujeitos pertencentes a essa sociedade.

Palavras-chave: personificação; narrativas midiáticas; discurso.

78 - **ANÁLISE MULTIMODAL DA REPRESENTAÇÃO DE GÊNEROS SOCIAIS EM LIVROS DIDÁTICOS DO ENSINO MÉDIO**

Joseli Ferreira Lira (UFMG)

As relações de gêneros sociais ainda hoje são pautadas pela hierarquização e não pela completude. Imagens que transmitem essa e outras ideologias estão publicadas em livros didáticos brasileiros e, nem sempre, há uma orientação para a leitura dessas imagens; pois as escolas costumam valorizar mais a linguagem verbal. Sendo assim, não é oferecida aos alunos a oportunidade de desenvolver a habilidade da leitura crítica de imagens que fazem parte dos sistemas semióticos que compõem os textos. O que os alunos leem no livro didático, com forte carga ideológica, influencia a representação de gêneros sociais e a postura diante das múltiplas identidades de gêneros. Por isso, é importante descobrir quais ideologias estão presentes nesses discursos, pois elas reforçam ou mudam ações sociais discursivas. Pensando nesse desafio, este trabalho apresenta análises de textos multimodais, publicados em uma coleção de livro didático de língua Portuguesa para o Ensino Médio. O objetivo foi descobrir qual é a representação dos gêneros sociais no livro didático. Para isso, tomei como base a teoria da Análise Critica do Discurso, usando as categorias propostas por Kress e van Leeuwen na Gramática do *Design* Visual. Nessa análise, percebemos que a representação de gêneros sociais restringe a matriz homem x mulher. Além de haver uma certa valorização do homem em detrimento da mulher, pois, na maioria das vezes, o homem é representado como corajoso, forte, sem manifestação de emoções e a mulher é representada como fútil, fraca, sensível e emotiva. Esse discurso confirma e perpetua os estereótipos de masculinidade e feminilidade do discurso hegemônico.
Palavras-chave: multimodalidade; gênero social; livro didático.

80 - **VOZES DA JUSTIÇA: ANÁLISE DE DISCURSO JURÍDICO, UM CASO PRÁTICO.**

Dienifer Leite Maliska (UFSC)

A inquirição de testemunhas em audiência na area cível no Brasil é um gênero discursivo com características próprias onde um/a juiz/a ouve testemunhas com o intuito de homologar sentencas. A interação tem aspectos peculiares sendo que suas características principais são a assimetria e a hibridez – o juiz/a tem o poder da fala e em determinados momentos, muda seu enquadre de inquisidor/a para relator/a da fala a qual será escrita por um outro participante não ratificado do discurso – um/a escrivã/o. Este trabalho tem por objetivo, usando as teorias da etnografia da comunicação e do relato da fala examinar, pela primeira vez no Brasil, como esta interação se desenrola. Este é um estudo de caso preliminar e exploratório mas que já aponta para questões críticas – como sabemos, a mesma 'fala', pode ser interpretada (pragmaticamente) e portanto relatada de maneira diferente, de acordo com pontos de vista diversos e de acordo com diferentes papéis e convenções sociais. Estamos interessadas portanto em investigar a relação entre a linguagem oral usada pelo/a questionador/a (o/a juiz/a) e pelo relato advindo deste questionamento – o texto escrito, que em nosso dados, apresenta estrutura e organização bastante reduzidas. A escolha e a seleção do que relatar e a forma discursiva (direta ou indireta) apresentada nos textos escritos certamente terão consequências legais que afetarão os interlocutores deste discurso.
Palavras-chave: Discurso; testemunho; interrogatório

87 - **A CONSTRUÇÃO DA REPRESENTAÇÃO DOS ATORES E FATOS NAS PETIÇÕES INICIAIS DE TUTELA ANTECIPADA E DE ALIMENTOS: ESMIUÇANDO A LINGUAGEM JURÍDICA ATRAVÉS DA ANÁLISE CRITICA DO DISCURSO.**

Rebeca Lins Simões de Oliveira (UP)

O direito é uma disciplina cultural, cuja prática se resolve com palavras. Direito e linguagem se entrelaçam e se confundem. Assim, são indissociáveis, mantém uma relação de interdependência, visto que o direito se concretiza efetivamente por meio da linguagem. Este trabalho destina-se à análise de textos jurídicos produzidos por alunos do curso de direito na disciplina de linguagem jurídica, especificamente de petições iniciais de tutela antecipada e alimentos, com a finalidade de investigar a utilização e construção da imagem da feminina e como a mesma repercute, através do texto, no meio social. Uma ação de Alimentos (Lei nº 5.478-68 - LA) dispõe de rito especial e procedimento abreviado, visa dar cumprimento a direito que necessita de adimplemento imediato, que garante a vida, a sobrevivência. As necessidades do autor não precisam ser comprovadas, pois a busca de alimentos é a prova da necessidade de quem os pleiteia. Tanto é assim, que a própria lei impõe a concessão dos alimentos provisórios. A necessidade é presumida. O que despertou a necessidade de investigação do *curpus* escolhido foi o fato de que, mesmo sem a necessidade evidente de quem pleiteia a ação, a necessidade é descrita e ratifica a representação da mulher como ser frágil, dependente e incapaz do sustento familiar. Objetivou-se utilizar a teoria da Análise critica do discurso numa perspectiva sincrônica e das relações entre língua, história, cultura e sociedade, compreendendo o discurso, como um modo de representação social e uma ação sobre o mundo e sobre o outro. Também observou-se, através da linguagem jurídica, como a mesma influencia, constrói/desconstrói/ ‘propõe’ a construção da imagem feminina na atualidade. Faz-se necessário recobrar que a metodologia empregada foi de caráter qualitativo, visto que não houve a necessidade de coleta extensiva de *corpus* de caráter investigativo, pois a proposta da investigação já afunila a busca.

Palavras-chave: discurso jurídico; análise crítica do discurso; feminino.

139 - **CICATRIZ-AÇÃO: A TATUAGEM EM MULHERES VÍTIMAS DO CÂNCER DE MAMA**

Marina Camila Santana de Lelis (UFV)

O objetivo deste estudo é discutir a tecnologização do corpo por meio de tatuagens realizadas sobre cicatrizes de mulheres que tiveram câncer de mama. Para tanto, foram selecionadas cinco reportagens e notícias online sobre o assunto, tanto de sites específicos sobre tatuagem, como de sites de assuntos gerais. Por meio das contribuições da Análise Textualmente Orientada (ADTO) tal como desenvolvida por Faircloug (1989; 2001; 2003) e da Gramática do Design Visual, de Kress e van Leeuwen (1996), serão discutidas as relações estabelecidas entre as tatuagens e o processo de recuperação do câncer de mama, tentando responder: (i) qual o tipo de tatuagem essas mulheres optam por fazer; (ii) como as notícias constroem a relação entre tatuagem e câncer de mama. Partindo da suposição que a tatuagem é uma forma de metaforizar e, portanto, de ajudar no processo de cicatrização interna, foi possível perceber a tatuagem como uma armadura que ajuda no processo de cura dessas mulheres, reforçando a metáfora do câncer de mama como luta e guerra. Assim, a

tatuagem, antes vista como uma transgressão, passa a ser usada como um processo aceitação do corpo e de suas diferenças. A tecnologização do corpo serve ou para inserir este corpo diferente em uma hegemonia vigente, de um corpo sem marcas, ou para reforçar a diferença.
Palavras-chave: corpo; metáfora; cicatriz

156 - **REFLEXÕES SOBRE ESTEREÓTIPOS DE GÊNERO À LUZ DE UMA PERSPECTIVA PRAGMÁTICO-DISCURSIVA**

Dulce Valente Pereira (UECE)

Estereótipos constituem a nossa identidade e muitos são os que têm sido reiterados por nossas práticas discursivas, - que também são sociais-, ao longo dos tempos, como por exemplo, aqueles que reforçam sentidos socioculturais tradicionais de gênero. Assim, compreendemos que a reiteração de tais sentidos tem colaborado com a constituição de relações assimétricas, ou, dito de outro modo, relações de poder, principalmente, em si tratando daquelas relações atravessadas por atos violentos tanto de fala quanto físicos. Para uma perspectiva essencialista, o estereótipo é algo intrínseco à natureza do sujeito. De modo semelhante, o senso comum o concebe como algo "natural". Contudo, o mesmo não se dá para aquelas perspectivas que trataram de colocar o sujeito nos trilhos da história. O estereótipo, - concebido de modo ambivalente-, é algo paradoxal, pois tanto busca fixação, quanto movimento (Bhabha). Desse modo, compreendemos que o que possibilita tal movimento do estereótipo é a natureza de iterabilidade da linguagem, que o torna repetido, repetível para além dos contextos, - que não se fecham sobre si mesmos-, em que foi (re) produzido. Com foco sobre mulheres que vivenciaram situações de "desrespeito" (Honneth) e que se encontram sob a proteção de uma casa abrigo, indagamos se estarão elas constituindo *no* e *pelo* discurso avaliações de resistências aos estereótipos? E assim, ressignificando os sentidos linguístico-discursivos de uma "gramática cultural" (Wittgenstein) heteronormativa, falocrática, masculina e/ou masculinista? Então, o nosso objetivo inicial é problematizar o conceito de estereótipo à luz de uma perspectiva pragmático-discursiva. De início, elegemos como categoria analítica a "avaliação" (Fairclough), pois nos interessa compreender, através do modo como avaliam sua própria relação afetiva, conjugal e de tantas outras mulheres, sob quais condições estarão ocorrendo reproduções, resistências e ressignificações de estereótipos de gênero e, muito mais do que isso, de sentidos que perfazem a matriz heteronormativa de gênero.
Palavras- chave: linguagem; estereótipo; gênero.

195 - **A RELIGIOSIDADE COMO LEGITIMADORA DO DISCURSO CONTIDO EM MANUSCRITOS DA ADMINISTRAÇÃO DO MORGADO DE MATEUS NA CAPITANIA DE SÃO PAULO (1765-1775)**

Renata Ferreira Munhoz (USP)

Esta comunicação baseia-se no estudo do *corpus* da tese em andamento, provisoriamente intitulada "A avaliatividade no discurso de correspondências oficiais do governo do Morgado de Mateus". Fundamenta-se na análise de ofícios enviados pelo governador e capitão-general da capitania de São Paulo, o Morgado de Mateus, ao secretário do reino, o Conde de Oeiras (o futuro Marquês de Pombal), em que o discurso administrativo oficial veicula dizeres de cunho religioso. Tais referências ao universo da religião católica não apenas permeiam a comunicação oficial entre o governo da capitania de São Paulo e sua metrópole portuguesa, mas representam o

alicerce das relações interpessoais entre os governantes e o pano de fundo de grande parte das questões políticas tratadas. A metodologia empregada consistirá, inicialmente, na adoção da Filologia, em sua função substantiva, por meio da transcrição semidiplomática desses manuscritos catalogados pelo Projeto Resgate Barão do Rio Branco e ainda não publicados. As análises serão apoiadas nos pressupostos teóricos da Análise Crítica do Discurso, mais especificamente o Sistema de Avaliatividade, desenvolvido por Martin e White (2005). Desse modo, pretende-se identificar o emprego da ideologia religiosa em suas diversas finalidades, seja como explicação às questões ainda não conhecidas pela ciência coeva, seja como forma de reforçar as virtudes do autor na constante construção de seu *ethos*, ou ainda como uma maneira de legitimar o conteúdo veiculado pelo discurso. Intenciona-se, portanto, analisar o discurso setecentista preservado nos testemunhos manuscritos em estudo a fim de reconhecer elementos que permitam uma melhor compreensão da ideologia que nos fundamentou socialmente.
Palavras-chave: filologia; análise crítica do discurso; Morgado de Mateus.

214-215 - **ATRIBUIÇÃO DE IDENTIDADE PELA MÍDIA AOS ATORES SOCIAIS DO MOVIMENTO PASSE LIVRE**

Lílian Noemia Torres de Melo Guimarães e Maria Sirleidy de Lima Cordeiro (UFPE)

Partindo da ideia de que o processo de categorização constitui-se em um dos mecanismos responsáveis pela construção de identidades sociais, objetivamos no trabalho analisar como os atores sociais responsáveis pelo movimento passe livre no Brasil são categorizados pelo discurso noticioso. Baseando-nos no conceito de que identidade se constitui no grau de visibilidade do homem na esfera pública (SIGNORINI, 1998), pretendemos investigar também as identidades sociais que serão atribuídas, por meio das distintas categorizações, aos atores sociais mobilizadores e participantes do movimento passe livre. Baseamo-nos na idéia de que as categorias são marcadas por uma "instabilidade constitutiva", ou seja, elas não são preexistentes, mas elaboradas no curso de suas atividades, transformando-se a partir dos contextos (MONDADA e DUBOIS, 2003). Como embasamento teórico-metodológico do trabalho, a perspectiva Sociocognitiva de Análise Crítica do Discurso configura-se como um guia. A fim de atingir os propósitos desta investigação, os materiais utilizados para a delimitação do *corpus* restringem-se ao domínio jornalístico, tendo como foco notícias de divulgação pública *on-line*, no jornal Folha de São Paulo, sobre o movimento passe livre no Estado de São Paulo. Estas notícias foram coletadas em dois momentos, início e fim do movimento, pois procuramos investigar se ocorreram mudanças de categorizações dos atores sociais. Para as análises, partimos de uma metodologia de caráter essencialmente analítico e interpretativo com base na abordagem qualitativa, e detivemo-nos à análise da categorização dos atores sociais. Como resultado parcial das análises, pudemos perceber que, mesmo havendo, no decorrer das notícias, uma mudança na categorização atribuída aos atores sociais responsáveis pelo movimento, as categorias nominadas pelo discurso das notícias possibilitaram uma maior visibilidade social de imagens negativas desses grupos sociais.
Palavras-chave: análise crítica do discurso; identidade social; movimento passe livre

220- **A NOÇÃO DE DISCURSO NO *SEMINÁRIO XVII* DE JACQUES LACAN**

Luiz Moreno Guimarães (USP)

O objetivo central desta apresentação é depurar a noção de *discurso* tal como ela se encontra no *Seminário XVII: o avesso da psicanálise* de Jacques Lacan. O que é um discurso para Lacan? Essa pergunta será norteadora desta comunicação. Desse modo, nosso método será – antes de entrar nas formalizações dos quarto discursos propostos por Lacan (discurso do mestre, discurso da histeria, discurso do analista e discurso universitário) – o de dar um passo atrás e evidenciar a noção de discurso que subjaz e que permite essas formalizações lacanianas. Trata-se de uma pesquisa que está apoiada na disciplina do comentário de texto, com o rigor da leitura, o que não a impede de ser um estudo psicanalítico. A ideia é que, depurando a noção de discurso em Lacan, ela poderá ser então comparada com outras noções de discurso – como a de Foucault, por exemplo. Como resultado, temos que, para Lacan, todo discurso se estrutura a partir de uma relação com o que o autor chama de *impossível*: o pano de fundo de todo discurso não seria um relação de poder, mas – ao contrário – uma relação com o impossível e a impotência. Isso permite entender o discurso da analista como a construção de um *saber sem poder*.
Palavras-chave: psicanálise; discurso; Jacques Lacan.

223- **UM OLHAR CRÍTICO SOBRE A MIDIATIZAÇÃO DO SUJEITO AMAZÔNICO**

Juliana de Oliveira Vicentini (USP)

As questões ambientais têm permeado diversos setores da sociedade. Essa é uma das razões pelas quais elas se tornaram alvo da pauta midiática. No Brasil, a TV ainda é o principal meio de informação para que o cidadão comum se informe sobre tal assunto (ANDRADE, 2003). O programa televisivo semanal 'Globo Repórter', veiculado pelo maior conglomerado midiático da América Latina – Organizações Globo –, pode ser considerado como um dos popularizadores de imagens supostamente ambientais (VICENTINI, 2013). Diante da multiplicidade de temas abordados por aquele enunciador, a Amazônia possui certo destaque na programação do 'Globo Repórter'. Isso pode estar vinculado à importância que tal bioma possui para a estabilidade ambiental planetária. Temos como pressuposto que o discurso representa e também significa o mundo (FAIRCLOUGH, 2008), portanto, nosso objetivo é apontar e discutir os discursos daquele programa veiculados durante o ano de 2010 sobre a Amazônia e em particular, sobre os povos que ali habitam. Nossa base metodológica é a análise crítica do discurso (FAIRCLOUGH, 2008).Durante nossa investigação pudemos identificar que: (1) a Amazônia é veiculada como sinônimo de natureza; (2) para reforçar tal discurso naturalista, a população local é estereotipada como 'ribeirinha'; (3) o 'jeitinho ribeirinho' de viver é glamourizado pelas lentes televisivas; (4) simultaneamente eles são apresentados como pertencentes ao passado, como rudimentares. Assim, podemos concluir que, a projeção do 'Globo Repórter' no que tange à construção da realidade amazônica, bem como das identidades sociais de seus povos, está presa a uma construção discursiva do passado, se apresentando na contemporaneidade como fragmentada e simplificadora da complexidade local como um todo, e portanto, produzindo estereótipos que empobrecem as possibilidades daquele lugar e de seus povos.
Palavras-chave: discurso; mídia; Amazônia

261- **CARTA: UM GÊNERO LITERÁRIO À LUZ DA INTER/TRANSDISCIPLINARIDADE**

Nilton Cesar Nicola (USP)

Neste trabalho pretende-se analisar, com fundamentação na teoria de Teun A. van Dijk e na de Norma Fairclough, o gênero literário "carta". Com base em pesquisa de cartas contidas no livro Prezado senhor, prezada senhora, organizado por Walnice Nogueira Galvão e Nádia Battella Gotlib, publicado pela Companhia das Letras,procurou-se fazer um estudo de documentos pessoais de experiências, sentimentos, registros de vivências e de reações. No momento em que a carta é dirigida a um destinatário nota-se um fim específico, especial à missiva. A carta é, por excelência, o lugar onde o signatário se vê através da sua relação com o leitor: quem escreve, como que se esquece de si mesmo e volta-se inteiramente para o outro. A vida é transmitida através das palavras utilizadas na construção do texto. A escrita é a fonte e o filtro, diretamente ligados à comunicação. A carta só tem uma voz, a do signatário se dirigindo ao destinatário. A construção do texto, relacionada ao contexto, justifica a presença da carta em diferentes momentos da história e da literatura. Para os propósitos deste estudo, chama-se a atenção para aspectos inter/transdisciplinares que auxiliam na leitura e análise de uma carta. As cartas se constituem em material privilegiado para a Análise Crítica do Discurso. Concluindo, pode-se dizer que a carta é um gênero literário que traz muito de história, política, geografia, sociologia, psicologia, além de outros saberes.

Palavras-chave: Análise Crítica do Discurso; carta; inter/transdisciplinar.

281- **PRECISA-SE DE UMA RAPARIGA DE BONS COSTUMES, QUE LAVE E ENGOME PERFEITAMENTE: ANÚNCIOS DE EMPREGO PARA MULHERES PAULISTANAS DO SÉCULO XIX**

Kelly Cristina de Oliveira (USP)

Os anúncios de emprego do século XIX mostraram-se reveladores por descrever não só as vagas disponíveis para o período, mas também as ideologias, crenças e hábitos culturais que circulavam na sociedade. As vagas oferecidas às mulheres estavam relacionadas às atividades domésticas, a fim de que se evitasse sua exposição pública. Além disso, exigia-se que não tivessem filhos, algumas amas de leite, que fossem preferencialmente brancas, ouque tivessem saúde física atestada por um médico. Outrossim, havia os critérioscomportamentais e morais, tais como perfeita, asseada, sem vícios, com conduta afiançada etc. que(re)produziam as normas e condutas esperadas daquelas que não foram "civilizadas" suficientemente para formar o modelo ideal da mulher brasileira. O trabalhadornacional deveria serdisciplinadopara e pelotrabalho, estando, dessa forma, sob o controle do Governo e/ou dos patrões. O mercado de trabalho se tornou, assim, umlugar disciplinador e tambémumlocalonde facilmente se instauraram práticas discriminatórias. Para esta análise, utilizamos o conceito de poder e hegemonia da Análise Crítica do Discurso (ACD) desenvolvida por Fairclough (2008). O discurso, nessa perspectiva, foi entendido como elemento de práticas sociais, e analisado dentro de um contexto sociopolítico e ideológico da sociedade em que os textos foram produzidos. A ACD permite fazer uma abordagem inter e transdisciplinar, por isso fizemos uso da História Social do Brasil e da cidade de São Paulo. Já o racismo foianalisado sob a perspectiva de Schwarcz (1987), Bastide e Fernandes (2008), Pessanha (2005), Chalhoub (2001) e van Dijk (2008). Este último o compreendeu como inato ao ser humano, amplamente discursivo e adquirido no convívio e contato diário com as diversas mídias. Os anúncios foram retirados do jornal Correio Paulistano, disponíveis em microfilme no Arquivo Público do Estado.

Palavras-chave: mulheres paulistanas do século XIX; manipulação e poder; análise crítica do discurso.

289- TEXTOS MULTIMODAIS E CONTEXTOS NO DISCURSO PUBLICITÁRIO: EXPRESSÕES VERBAIS E IMAGÉTICAS COM SEUS IMPLÍCITOS CULTURAIS NA REPRESENTAÇÃO DO FEMININO

Regina Célia Pagliuchi da Silveira (PUC/SP)

Este trabalho situa-se na Análise Crítica do Discurso (ACD) e trata da representação do feminino em anúncios publicitários brasileiros publicados em revistas. Busca-se contribuir para a análise discursiva de textos multimodais, com enfoque crítico. São objetivos específicos: 1. Examinar valores culturais/ideológicos nos anúncios publicitários brasileiros, relativos à construção de uma identidade feminina; 2. Verificar, na organização textual e contextual desses anúncios, a inter-relação do lingüístico com a imagem; 3. Analisar os valores de dado e novo e a dinâmica entre redução e expansões textuais, para construir a sedução do auditório. Justifica-se a pesquisa, pois é necessária uma melhor compreensão dos recursos modais visuais, utilizados, em anúncios publicitários, para construir o lugar retórico da sedução do interlocutor, modificando-o em consumidor. Os fundamentos teóricos da pesquisa são da vertente Semiótica Social e da vertente Sociocognitiva da ACD e da Teoria das representações sociais. As representações sociais são estruturas dinâmicas que se modificam, constantemente, no interior dos grupos sociais e são fontes construtoras do conhecimento inter, intra e extragrupais. Os resultados obtidos indicam: 1. Os valores culturais e ideológicos guiam o anunciador publicitário na construção de uma necessidade de consumo para o seu auditório, por ser o dado, de forma a recorrer a contextos social, discursivo, cognitivo e de linguagem; 2. A relação entre o verbal e a imagem é recurso utilizado na construção retórica da sedução do consumidor, para apresentar o novo; 3. As categorias do anúncio publicitário são organizadas, textualmente, em um movimento de redução e expansão que constrói uma lexia textual cujo significante é a designação do produto e o conteúdo, as predicações retóricas atualizadas. Conclui-se que urge analisar os anúncios publicitários inscritos em suas inter-relações multimodais.
Palavras-chave: anúncios publicitários; multimodalidade textual; representação do feminino.

290- EXPRESSÕES MULTIMODAIS DE TEXTOS JORNALÍSTICOS PARA A CONSTRUÇÃO DO ESCÂNDALO: IMPLICITOS E CONTEXTOS

Deborah Gomes de Paula (PUC/SP-UNIP)

Esta comunicação está situada na Análise Crítica do Discurso (ACD) e tem por tema a relação texto e contexto para a representação do escândalo em textos jornalísticos multimodais. Tem-se por objetivo geral contribuir com os estudos do discurso jornalístico e por objetivos específicos: 1. examinar a seleção e a combinação de expressões visuais e verbais, em textos jornalísticos brasileiros para representação do escândalo; 2. verificar os contextos e suas funções, na produção/compreensão de textos multimodais (visual e verbal). Tem-se por pressuposto que toda construção textual e a produção de sentidos são elaboradas cognitivamente pelo processamento da informação, na memória de trabalho das pessoas, acessando formas de conhecimento sociais e individuais armazenadas na memória de longo prazo. Sendo assim, é necessário inserir a categoria Cognição junto às categorias Sociedade e Discurso. O material analisado é constituído de textos jornalísticos brasileiros multimodais impressos. As análises

realizadas objetivaram examinar as relações cotextuais entre imagens, cores e expressões verbais, assim como os contextos de sua produção discursiva, para a representação do escândalo, no texto. Os resultados apresentados participam de uma pesquisa mais ampla a respeito das representações ideológicas e culturais que decorrem da transformação do fato noticioso em escândalo em diferentes discursos. Assim, desde que se entenda que a ideologia e a cultura guiam essas representações, a pesquisa, que vem sendo realizada, justifica-se, pois é necessário analisar de forma crítica tais representações, para verificar os valores ideológicos contidos nelas, já que eles propiciam a manifestação de crenças, relativas a questões sociais, na caracterização do escândalo. Justifica-se essa pesquisa, também, pois a mudança social ocorrida com o fenômeno da globalização pôs em uso privilegiado os textos multimodais, principalmente os produzidos com o verbal e o visual (imagens e cores). Sendo assim, é importante investigar a produção desses textos. Kress e van Leeuwen (1996), preocupados com a multimodalidade, ao tratarem da mudança social ocorrida, durante a globalização, definem o texto multimodal como um produto do discurso, visto como uma ação, que combina o verbal com imagens e cores em uma semiose. Os resultados apresentados indicam, que os elementos selecionados pelo produtor participam de sistemas de conhecimento, armazenados na memória social e individual, assim, é necessário considerar que a ativação do armazenado nem sempre é consciente, pois a ideologia do Poder, que tem acesso ao público, pelos discursos, passa a influenciar as pessoas, levando-as a sustentar essa ideologia por sua reprodução textual, no e pelo discurso.

Palavras-chave: discurso jornalístico; escândalo; multimodalidade.

360- **“VOCÊ É LIVRE? MESMO?” – UMA ANÁLISE DISCURSIVA DA LEITORA IDEAL DA REVISTA TPM**

Alice Vasques de Camargo (USP)

O objetivo deste trabalho é analisar o manifesto “Você é livre? Mesmo?”, publicado pela revista feminina Tpmem 2012, a fim de estabelecer o perfil de leitora ideal traçado discursivamente no referido texto. A pesquisa aqui apresentada consiste num recorte do projeto de mestrado em andamento que visa, por meio da análise dos editoriais da revista em foco, depreender a representação social da mulher e qual a relação que se estabelece entre o discurso da Tpm e os demais discursos contemporâneos da mídia a respeito da mulher, por meio de uma abordagem dialógica e interdiscursiva. Para a realização da pesquisa, tem-se como referencial teórico a Análise Crítica do Discurso (Van Djik, Fairclough, Wodack, entre outros), que permite um olhar detalhado para o contexto do corpus analisado e uma abordagem voltada para as relações de poder que se estabelecem discursivamente na sociedade através dos textos. Também os conceitos de polifonia, dialogismo e interdiscursividade, de Bakhtin, compõem o embasamento teórico do trabalho. Em termos de metodologia, utiliza-se a Teoria da Avaliatividade, de Martin e White (2005), que, nos parâmetros da Linguística Sistêmico-Funcional, ancora-se no sistema linguístico para buscar depreender as estratégias linguístico-discursivas de marcação da subjetividade e da intersubjetividadenos textos. Os resultados preliminaresapontam que a leitora ideal projetada no discurso domanifesto da revista distancia-se do perfil de leitora ideal das demais revistas femininas. Mecanismos linguísticos deapreciação, julgamento eengajamento são alguns dos recursos encontrados no textopara marcar a diferença entre as crenças, objetivos e ideologiadas mulheres que leem a Tpm e das mulheres que se rendem aos padrões de beleza e

comportamentodifundidos na grande mídia. O efeito que se cria é de que a mulher leitora da Tpmtende a ser mais “real” e “livre” de estereótipos.

Palavras-chave: revista feminina; representação da mulher; manifesto.

362- **A OPINIÃO NA REPRESENTAÇÃO DO PAPEL DA MULHER EM CRÔNICA DE CHICO BUARQUE DE HOLLANDA**

Siomara Ferrite Pereira Pacheco (FMU/SP)

Esta comunicação situa-se na área da Análise Crítica do Discurso com vertente sociocognitiva e tem por tema a representação do papel da mulher na crônica musical de Chico Buarque, cuja seleção corresponde à época de ditadura no Brasil, em que o sujeito enunciador oculta-se por meio de estratégias discursivas para denunciar a condição feminina. Tem-se por objetivo geral contribuir com os estudos sobre o discurso e a linguagem utilizada em textos considerados composições da música popular brasileira. Pressupõe-se que a linguagem poética seja a estratégia do cronista para elaborar o discurso da denúncia social no que se refere à mulher na sociedade brasileira. Para tanto, tem-se por objetivos específicos: examinar a seleção lexical que constituem valores positivos e/ou negativos referentes ao feminino e ao masculino na sociedade; verificar como o contexto de linguagem orienta a leitura e a construção opinativa na crônica. Justifica-se a pesquisa na medida em que o texto foi produzido em época de repressão política no Brasil, o que levava o locutor a se ocultar por meio da linguagem, ou seja, por meio de recursos linguísticos que expressassem o seu ponto de vista, o qual se opunha ao(s) marco(s) de cognição social(is). Desse modo, retomam-se conceitos postulados por van Dijk (1997, 2012), principalmente a teoria dos contextos, assim como as categorias Discurso, Cognição e Sociedade. O material selecionado para esta comunicação é a crônica Valsinha e os resultados parciais indicam que as relevâncias no texto produzem estranhamentos que se resolvem na relação entre os contextos. Tais resultados indicam, ainda, que o contexto discursivo é orientado pelos outros contextos. Conclui-se que o contexto de linguagem favorece a manifestação do ponto de vista do cronista, que avalia negativamente o que é considerado positivo pelo marco de cognição da sociedade machista – a condição de mulher submissa, restrita ao espaço privado do lar.

Palavras-chave: discurso; contexto; crônica.

374- **MODELO/MULHER PLUS SIZE: REPRESENTAÇÃO DO CORPO FEMININO EM CAMPANHAS DA DULOREN NO FACEBOOK**

Paula Tibúrcio Melgaço (UFV)

O presente trabalho pretende discutir a representação do corpo Plus Size feminino no suporte digital Facebook. Para isso vou utilizar dois posts de publicidade da marca Duloren em sua página oficial nesta rede social. Por meio das contribuições da Análise do Discurso Textualmente Orientada (ADTO), de Norman Fairclough (1989, 2001, 2003) e da Gramática do Design Visual, de Kress e van Leeuwen (1996) tentarei responder às seguintes perguntas: (i) O que é a modelo/mulher Plus Size? (ii) Qual a representação do corpo feminino em campanhas da Duloren na rede social facebook? (iii) Como é feita a representação do corpo real feminino por meio das modelos Plus Size? (iv) Qual o impacto dessas novas modelos para a construção do conceito de um corpo ideal? (v) Em que essas questões contribuem para a formação ideológica da população brasileira? Os posts de publicidade da marca Duloren são compostos de

enunciados multimodais. Analisando esta composição foi possível perceber que os enunciados são uma espécie de fala da modelo que parece defender a forma como seu corpo é formado como quando é dito: "Não há números que meçam o quanto sou intensa". Assim, percebi que, ao ser produzida a representação do corpo "real" feminino na mídia brasileira, especificamente no suporte escolhido para este trabalho, é necessário que se reafirme a todo tempo que esse corpo é suficientemente bom para quem o tem. Há certos estranhamentos em relação à exposição deste corpo em redes sociais, principalmente em se tratando de divulgação de peças de lingerie como as da marca Duloren. Encontrei, dessa forma, resquícios de uma formação ideológica de uma população que não se reconhece em corpos reais como os das modelos Plus Size, tendo ainda o imaginário de corpo ideal como o corpo modelizado e magro.

Palavras-chave: modelo/mulher plus-size; facebook; corpo feminino.

382– **A IDENTIDADE INDIGENA NO JORNAL *FOLHA DE SÃO PAULO*: A CONSTRUÇÃO VISUAL E VERBAL DE SENTIDOS**

Souzana Mizan (USP)

Este artigo investiga a construção de sentidos em três artigos que estão relacionados a questões indígenas publicados no jornal Folha de São Paulo, entre os dias 26 e 28 de Maio de 2014. Nosso objetivo é mostrar as maneiras pelas quais o discurso das notícias cria uma narrativa semelhante a episódios de uma novela. Além disso, analisamos a forma com que a identidade indígena brasileira é construída como oprimida, marginal e perigosa. Empregamos Análise Crítica do Discurso e Letramento Crítico Visual, a fim de fazer emergir questões de poder e diferença na análise que realizamos das representações verbais e visuais que o jornal faz dos eventos. Metodologicamente, nos concentramos no contexto em que a comunicação verbal e visual acontece, no tipo de atividades que envolve, nas relações sociais estabelecidas e nas ideologias culturais que emergem das formas como as pessoas se posicionam e agem não só linguisticamente, mas também visualmente. Analisamos a organização interna dos dados semióticos (Blommaert; Rampton , 2011, 12), a fim de compreender os processos de construção de sentido aos quais a Folha de São Paulo aspira. Conclui-se que as identidades indígenas e suas ações políticas são construídas no jornal de uma forma normativa que é marcada pela ausência de complexidade e que visa perpetuar as desigualdades sociais e injustiças políticas em relação aos povos indígenas.
Palavras-chave: discurso, imagem, construção de sentidos

399 - **DISCURSO, IDEOLOGIA E RELEVÂNCIA: A REPRESENTAÇÃO DA ORDEM SOCIAL BRASILEIRA PELO JORNAL *FOLHA DE S. PAULO***

Breno Wilson Leite MEDEIROS (USP)

Este estudo tem como objetivo investigar a relação entre discurso e conhecimento em uma notícia publicada pelo jornal Folha de S. Paulo a respeito do Pedido de Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental de número 54. Este processo perguntou ao Supremo Tribunal Federal qual direito era mais relevante em caso de diagnóstico de anencefalia de um feto: o direito à vida do mesmo ou o direito à saúde física e psicológica da gestante? Do ponto de vista discursivo, a análise será efetuada através dos conceitos de Coerência Pragmática, da descrição esquemática do gênero notícia impressa e da perspectiva da Análise Crítica do Discurso propostos, respectivamente, por Van Dijk e Kintsch (1985) e Andrade (2006), Van Dijk (1988) e van Dijk (2012).

Do ponto de vista linguístico, busca-se apontar quais estratégias de referenciação foram utilizadas pelos atores sociais convocados pelo jornal Folha de S. Paulo a fim de opinar a respeito da pergunta proposta ao STF conforme Mondada e Dubois. Para tal, parte-se da análise da organização tópica e da macroestrutura semântica de uma notícia selecionada do jornal Folha de S. Paulo durante o início do julgamento do processo ADPF 54. A metodologia desta pesquisa é o princípio dialógico. A análise da notícia revelou que a) Do ponto de vista discursivo, o jornal FSP não pressupôs o conhecimento comum a respeito dos diplomas jurídicos que normatizam a introdução e a condução de processos desta natureza, bem como polemizou a decisão do STF através da convocação de vozes de membros da Igreja Católica que criticaram a decisão do STF a qual considerou mais relevante o direito à saúde da gestante em face da impossibilidade de vida extrauterina do feto anencefálico. b) Do ponto de vista linguístico, os atores sociais membros da Igreja Católico recategorizaram lexicalmente o referente "feto" para "filho" e "gestante" para "mãe".
Palavras-chave: teoria do contexto; coerência; referenciação.

466- **A METÁFORA NA CONSTRUÇÃO DISCURSIVA DA (DES)IGUALDADE SOCIAL NO DISCURSO DO MOVIMENTO OWS**

Thaysa Maria Braide de Moraes Cavalcante (UECE)

A emergência do movimento *Occupy Wall Street*, primeira manifestação do que ficou conhecido como *Occupy Movement*, se dá no ponto de convergências das três grandes crises que assolam a contemporaneidade: crise econômica, crise da representação e crise da identidade. Uma das principais pautas de protesto do movimento é a desigualdade na distribuição de renda e oportunidades, que é mola propulsora para a instituição do antagonismo dos "99% contra o 1%". A partir daí, surgem os dois questionamentos norteadores deste trabalho: como essa desigualdade (e, consequentemente, a igualdade) é construída discursivamente pelo movimento? Quais as problemáticas decorrentes de tal construção para a mudança social pretendida pelo movimento? Sendo assim, o objetivo deste trabalho é analisar o modo como a linguagem é articulada para a construção de tal objeto de discurso, e o que isso implica para a sociedade em termos de mudança social. Utilizaremos como principal referencial teórico-metodológico a Análise de Discurso Crítica, na vertente de Norman Fairclough (2001; 2003; 2010) e a Teoria Social Crítica de Ernesto Laclau (1985; 1990).
Palavras-chave: metáfora; occupy Wall Street; (des)igualdade social.

516 - **A REPRESENTAÇÃO DE NEGROS ANÔNIMOS EM *RAÇA BRASIL*: A CONSTRUÇÃO DA AUTOESTIMA MINORITÁRIA EM UMA REVISTA DE NICHO**

Filipe Mantovani Ferreira (USP)

Preocupadas em conquistar e fidelizar novos mercados consumidores, empresas de comunicação têm investido na criação de revistas que se voltam a públicos cada vez mais diversos. Observa-se, assim, o paulatino aumento da oferta de conteúdo voltado, por exemplo, idosos, costureiros, evangélicos, executivos, profissionais ou entusiastas da fotografia, pesca, decoração de interiores, entre numerosos outros grupos. Conforme Mira (1980), essa segmentação de público é particularmente observável no mercado revisteiro, no qual se destacam publicações voltadas a numerosos grupos, alguns deles minoritários, tais como negros e homossexuais. O objetivo deste trabalho é analisar três textos da revista *Raça Brasil*, os quais foram extraídos da seção "Negrogata" (ou

"Negrogato", a depender do gênero do indivíduo nela representado), em que pessoas desconhecidas do grande público são penteadas e vestidas como ídolos negros e têm suas histórias de vida narradas. *Raça Brasil* é a publicação comercial voltada a negros mais antiga em atividade no Brasil. Buscamos, por meio da análise dos textos, verificar em que medida a afirmação de que a imprensa negra busca estimular a construção de uma autoestima minoritária, feita por Bastide em 1973, cerca de 25 anos antes da fundação de *Raça Brasil*, é aplicável a essa revista. Além disso, interessa-nos identificar e descrever os procedimentos linguístico-discursivos utilizados para construir representações positivas dos membros da minoria negra representados. Para tanto, adotamos, como base teórica, os trabalhos de Charaudeau (2006, 2009) sobre os processos de semiotização da realidade; de van Dijk (2006, 2008) a respeito da tríade cognição-discurso-sociedade; de Tajfel (1981) e Cabecinhas (2004) sobre as minorias; entre outros. Por meio da análise, concluiu-se que a revista apoia-se em diversos recursos linguístico-discursivos para estimular a criação ou crescimento de uma autoestima negra.

Palavras-chaves: Revistas; minorias; discurso.

458 - DISCURSO E IMAGEM NA REPRESENTAÇÃO DÓCIL E LÚDICA DO LEÃO DO IMPORTO DE RENDA

André Lúcio Bento (CEPADIC/UnB)

No fim da década de 1970, a Receita Federal encomenda uma série de campanhas publicitárias para selecionar aquela que promovesse o então Programa Imposto de Renda. O leão foi escolhido pela condição de animal que é "rei dos animais" e que ataca, mas não sem avisar. Até hoje, associamos o imposto de renda a esse animal, e são muito usuais expressões como, por exemplo, "mordida do leão" e "leão do imposto de renda". O objetivo do artigo é discutir as representações simbólicas, ideológicas e discursivas do leão do imposto de renda em peças publicitárias de restituição dos bancos Bradesco, BRB (Banco de Brasília) e Banco do Brasil. Considerando as contribuições da Análise de Discurso Crítica (FAIRCLOUGH, 2001, 2003) e da Teoria da Multimodalidade (KRESS; van LEEUWEN, 1996, 2006), as conclusões parciais apontam para construções discursivas e multimodais de um "leão" domesticado, infantilizado e dócil, o que contribui, entre outros fatores, para o processo de transformação de uma prática de empréstimo bancário em benesse dos bancos; além disso, as representações discursivas e multimodais que ressignificam simbolicamente a imagem do leão do imposto de renda, principalmente pela manipulação do *olhar* e do *contato* (KRESS; van LEEUWEN, 2006), constituem parte de uma estratégia ideológica a serviço da ordem de discurso econômica.

Palavras-chave: discurso; representação; ordem de discurso.

520 - JUSTIFICANDO CRIMES: A MÍDIA VIRTUAL NA BANALIZAÇÃO DE CASOS DE VIOLÊNCIA SEXUAL

Isabela Cristina Barros Cardoso UnB

A partir dos pressupostos teórico-metodológicos da Análise de Discurso Crítica (Chouliaraki & Fairclough, 1999; Fairclough, 2003), esse estudo apresenta uma metodologia qualitativa de pesquisa documental na investigação três notícias (com atenção especial a seus títulos), veiculadas no mês de maio de 2014 pelos portais G1 e R7, jornais eletrônicos de abrangência nacional, sobre casos de estupro contra a mulher. O intuito é se concentrar na forma como os eventos são relatados, quais modos de operação da ideologia e estratégias de construção simbólica (cf. Thompson, 1995) são

empregadas nos títulos e no corpo das notícias, além de como os atores sociais são ou não incluídos (cf. van Leeuwen, 2008). A análise discursiva demonstra que os textos recorrem, principalmente, a estratégias de legitimação que justifiquem o crime cometido, diluindo a culpa do agressor e focando a atenção nas vítimas. A representação dos atores sociais também contribui para esse intuito; a inclusão e exclusão dos participantes denota uma tentativa de guiar a atenção do leitor para outros aspectos que não o crime, desmoralizando, desse modo, a posição e credibilidade das vítimas. Esse tipo de comportamento contribui para a estrutura social de dominação do masculino em detrimento do feminino, alimentando ideologias que banalizam e/ou descaracterizam crimes de estupro ao associá-los a determinados aspectos referentes à vítima e as circunstâncias do evento - prática conhecida como culpabilização da vítima.
Palavras-chave: Análise de Discurso Crítica; violência sexual; legitimação.

524 - A (DES)CONSTRUÇÃO DO IMAGINÁRIO DE MULHER NO FUNK

Celiomar Porfirio Ramos (UFMT)

O gênero musical *funk,* nos últimos anos, tem alcançado diversos fãs. O estilo musical que imprimia um imaginário vinculado às pessoas moradoras do espaço periférico urbano ganhou o gosto popular, em especial, chegado ao público da chamada elite central. Diversos já foram os temas abordados nas letras dessas músicas, dentre eles drogas, violência e, principalmente, as dificuldades de quem reside na favela. Atualmente, parte dos compositores de *funk* tem como tema principal o erótico, com letras ambíguas, produzindo efeitos de sentido, quase sempre, pejorativos para a imagem da mulher. Porém, sob influência da comunicação em massa esse imaginário tem se modificado. A imagem da mulher, que foi se constituindo histórica, social, econômica e politicamente passou a significar sob a perspectiva erótica, do desejo. Sendo assim, pode-se compreender que a imagem da mulher é paradoxalmente (des)construída por meio da comunicação em massa, e a escrita materializada nas letras de *funk* é um espaço de circulação desse movimento de (des)construção de uma imagem e construção de outras imagens. Tendo em vista que a música é utilizada pelos meios de comunicação em massa para (des)construir a imagem de mulher, neste trabalho, analisaremos o *funk*, como discurso, com a finalidade de compreender como é constituída a figura feminina nesse estilo musical, enfocando aquelas peças cantadas por mulheres, ou seja, como é constituída a imagem da mulher sob a perspectiva da própria mulher. Para realizar esse trabalho foram selecionadas duas cantoras de *funk* – Valesca Popozuda e Anitta - e, posteriormente, duas músicas de cada uma delas com o intuito de compreender, com base na Análise do Discurso segundo a linha de Pêchex, como é constituída a imagem da mulher.

Palavras-chave: *funk*; Análise do Discurso; imaginário.

1002- **MEMÓRIA POCONEANA E O ECO DE VOZES SILENCIADAS**

Ketheley Leite Freire (MT/CEFAPRO) e Edson Gomes Evangelista (IFMT)

Na arte popular as diferentes expressões encontram-se amalgamadas. Movimentos, vozes, músicas, cores e instrumentos de percussão fazem parte de uma mesma expressão. Delineada com fulcro na Análise Crítica do Discurso (Fairclough, 2003) e na Semiótica (PEIRCE, 1995); voltou-se à interpretação dos sentidos narrados e

representados pelos integrantes da Dança dos Mascarados, da região pantaneira do estado de Mato Grosso. Buscamos compreender os aspectos das identidades representadas nesta dança, que contempla uma mescla de contradança européia, danças indígenas e ritmos negros, a partir do contexto cultural do município de Poconé (WILLIANS, 1979; THOMPSON, 1998). Indagamos: Que sentidos são narrados pelos dançarinos por meio das 12 partes da dança? Que projeções identitárias subjazem essa representação que se apresenta em trajes de coloridos exuberantes com uso de máscaras? Qual a razão de somente homens integrarem o grupo, sendo que metade deles representam a figura feminina? O delineamento metodológico da pesquisa se deu em duas etapas. Na primeira foi realizada pesquisa bibliográfica textual e visual. E o segundo momento compreendeu observação de campo, na festa tradicional da cidade que acontece em homenagem a São Benedito, no mês junho, e entrevista com participantes e moradores da cidade. Tal como sugerido no título, a obra revela dados biográficos de uma subjetividade que toma o conhecimento ancestral como esteio em torno do qual são revelados os diversos ângulos da face pantaneira. Percebemos que essas ações determinadas permanecem significativas na memória, na tradição e na identidade local mediante a sua construção e reconstrução contínua na história. Mediante a análise e discussão dos dados da pesquisa verificou-se, que de fato a Dança dos Mascarados compõe a identidade pantaneira, ao mesmo tempo em que é transmitida até hoje de geração para geração, compondo a memória dos cidadãos desta localidade, uma vez que o povo quer que a tradição seja respeitada.

Palavras-chave: identidade; vozes; cultura.

669 - **POR DENTRO DOS BOXES: UMA ANÁLISE DAS MOBILIZAÇÕES DOS/AS DOCENTES DE BRASÍLIA**

Risalva Bernardino Neves (UnB)

Este trabalho é uma parte de minha pesquisa de mestrado, que foi realizada junto à Universidade de Brasília, de 2011 a 2013. Trata-se de uma investigação sobre a mobilização dos/professores da Secretaria de Educação do Distrito Federal, vista sob o prisma dos construtos teórico-metodológicos da Análise de Discurso Crítica de linha britânica. A análise partiu da cobertura do *Correio Braziliense*, o mais tradicional e mais lido jornal da capital. Para a ADC, o discurso é tanto um forma de inter(ação) quanto de representação e identificação, portanto serve para sustentar relação de opressão mas também serve para contestá-las (CHOULIARAKI & FAIRCLOUGH, 1999, FAIRCLOUGH, 2001, 2003, 2008). Para essa comunicação, fiz um recorte no *corpus*, escolhi os boxes que figuram ao lado das matérias jornalísticas porque muitos leitores os elegem em virtude de seu tamanho reduzido. Sendo assim, eles se constituem importantes resumos do texto e fonte de informação. Os resultados revelaram o uso da *dissimulação* (THOMPSON, 1995), construída por meio da *eufemização*, uma vez que se realçaram as valorações positivas do Governo do Distrito Federal, a estratégia de legitimação *autorização* (VAN LEEUWEN, 2008), o convergiu no alinhamento do discurso do Jornal pesquisado ao discurso do GDF e, consequentemente, representações negativas do evento investigado.

Palavras-chave: ADC; boxes; mobilizações de docentes.

701 - O POSICIONAMENTO DE SETORES DA IMPRENSA SOBRE A DITADURA MILITAR: UMA ANÁLISE DE DISCURSO CRÍTICA.

Emmanuel Henrique Souza Rodrigues (UnB)

Um golpe de Estado civil-militar instaurou no Brasil, a 1º de Abril de 1964, uma ditadura que durou 21 anos, até 1985. Nesse período, houve o apoio de parte da sociedade ao Golpe e a resistência de outros setores ao regime. Tendo as celebrações dos 50 anos da instauração da ditadura trazido à tona a temática da (re)democratização do país, este trabalho torna-se relevante por discutir a atuação da mídia que, junto a outros setores da sociedade, teve papel importante na sustentação da ditadura. O objetivo deste trabalho é a demonstração do apoio de setores da mídia ao Golpe e as estratégias que construíram discursivamente para tecer esse posicionamento. Escolhemos a apresentação da coleção das edições sobre o Regime Militar da Revista Veja como objeto de análise. A teoria que fundamenta a leitura do corpus é a Análise de Discurso Crítica (CHOULIARAKI & FAIRCLOUGH, 1999), onde o discurso é apresentado como um momento das práticas sociais, sendo possível ler essas práticas a partir do discurso. Nessa obra, a autora e o autor propõem, também, a metodologia de análise discursiva que utilizamos. Usamos, ainda, interpretações fundamentadas na Teoria da Representação dos Atores Sociais (VAN LEEUWEN, 2008) e aportes da Linguística Sistêmico-Funcional (HALLIDAY & MATTHIESSEN, 2014). Neste trabalho, a etapa de explicação foi feita pela apresentação da conjuntura história; a etapa interpretativa foi feita pela Análise de Discurso Crítica e Teoria da Representação dos Atores Sociais; a etapa descritiva foi feita com o aporte da Linguística Sistêmico-Funcional. Se pode perceber, a partir da análise discursiva, como resultado, um posicionamento mais favorável do periódico aos governos militares, bem como as estratégias discursivas usadas para construir esse posicionamento e compreender qual a decorrência social dele. Esta apresentação é o recorte de um trabalho desenvolvido no âmbito do PPGL-UnB, na disciplina Análise de Discurso II.

Palavras-Chave: ditadura militar; discurso da mídia; análise de discurso crítica

1035 - OS DISCURSOS UTILITÁRIO-PEDAGÓGICO E ESTÉTICO-LITERÁRIO NA LITERATURA INFANTIL

Simone Strelciunas Goh (USP – FMU)

A linguagem pressupõe o discurso, pois é por meio deste que os indivíduos constroem sua realidade social, agem sobre o mundo e sobre as pessoas, estabelecendo relações de poder. Para Fairclough (2001) o discurso é uma prática de representação e significação do mundo e o texto é visto como objeto de análise linguística, uma vez que envolve condições sociais, quando de sua produção e interpretação. Tais condições abarcam: o nível de situação social em que o discurso ocorre, o nível de instituição social e o nível da sociedade que o lê. Os princípios de análise de Fairclough (1989) se pautam em três dimensões: texto; prática discursiva e prática social; de maneira que nossa análise se pautará nessa visão tridimensional. A literatura infantilengloba textos escritos por adultos e escolhidos pelas crianças para sua leitura. No entanto, esse ser criança, na visão de Palo e Oliveira (2006) é dominado pela sociedade capitalista, que despreza sua

inventividade e o força a construir abstrações próprias do universo lógico-racional do adulto. Grande parte da literatura infantil produzida nos últimos anos ainda mantém o ideal utilitário-pedagógico como primeira intencionalidade, mas, muitos autores romperam com tal ciclo, primando pelo estético-literário, a iniciar por Monteiro Lobato. Os textos Chapeuzinho Amarelo de Chico Buarque e Abracadabra de Simone Goh trazem em seu interior uma zona de indeterminação que o apresentam como possibilidade de produção de outros discursos dentro de uma concepção social e histórica, tal como os textos infantis de Monteiro Lobato. Confrontaremos tais obras a outras que serão analisadas à luz das perspectivas de Fairclough, objetivando comprovar que ao instituirmos o discurso utilitário-pedagógico na literatura infantil a reduzimos ao texto didático carregado de questões ideológicas e fruto das concepções da sociedade vigente, por outro lado, ao primarmos pelo estético-literário desenvolvemos a real competência leitora na criança.
Palavras-chave: literatura infantil; discurso; poder.

218- **O CÓDIGO DA ÉTICA NEOLIBERAL DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO: UM ESTUDO CRÍTICO**

Helio Hintze (USP)

Nosso objetivo é apresentar a estrutura discursiva neoliberal do "Código Mundial de Ética do Turismo" da Organização Mundial do Turismo, documento amplamente utilizado de maneira acrítica por vários agentes que se envolvem com a atividade turística mundial. Nosso estudo está compromissado na busca de elementos que abram novas possibilidades de análise do referido documento sob uma perspectiva de 'estudos críticos do turismo'. Nossa hipótese é: a produção discursiva da OMT não é simples comunicação, mas um processo de persuasão, pois tem sido usada intencionalmente por poderosos agentes sociais que desejam legitimar interesses próprios em nome daquilo que chamam de turismo. Tal produção não é atividade neutra, mas instrumento em jogos de poder. Isso faz do turismo contemporâneo um dos mais acabados aparelhos de subjetivação capitalista (GUATTARI, 2001). A metodologia é a Análise Tridimensional do Discurso (FAIRCLOUGH, 2008), que busca relacionar a análise do texto, da prática discursiva e da prática social para que se obtenha uma visão complexa das relações intrínsecas entre a produção textual e sua potência de produzir o mundo da vida. Resultados: (1) o texto da OMT (2001) é permeado pela ideologia neoliberal: justifica e incentiva a onipresença do mercado turístico global (explorado por gigantescas empresas capitalistas globais) como algo legítimo; defende três elementos que compõe a pedagogia neoliberal (CHOMSKY, 2006): a economia de livre mercado; a empresa privada, e a liberdade de comércio; (2) tal defesa vem estruturada a partir da elaboração de um discurso que procurar produzir uma falsa associação entre a viagem como direito humano e a exploração capitalista destes deslocamentos; associa a ideia de turismo com a de direito, no sentido de garantia fundamental assegurada por uma leitura distorcida dos ideais modernos: pseudo-ética modernizadora; (3) apresenta o Ocidente como sinônimo de mundo, para produzi-lo aonde quer que o turismo possa chegar: pseudo-ética ocidentalizadora.
Palavras-chave: organização mundial do turismo; código de ética mundial do turismo;neoliberalismo.

710 - LIVRO DE AUTOAJUDA AJUDA? REFLEXÕES ACERCA DO DISCURSO DE AUTOAJUDA NA MODERNIDADE AVANÇADA

Maria de Fatima Carvalho de Oliveira Felix (UnB)

A literatura de autoajuda destaca-se por sua constante adaptação às tendências mercadológicas e às alterações da organização da vida em sociedade, fundadas nas instituições do novo capitalismo. Com publicações desde 1859, os livros de autoajuda podem ser caracterizados pela utilização de tecnologias de linguagem empregadas nas composições textuais, que materializam o discurso de autoajuda. Esse discurso, por sua vez, é um discurso-chave da modernidade avançada, que tem potencial para colonizar o mundo da vida – o trabalho, as relações sociais, as subjetividades, a vida privada (Fairclough, 2008) – para moldá-lo à lógica mercadológica. Como proposta de comunicação, apresentamos, portanto, uma breve análise acerca da literatura de autoajuda. Utilizamos o livro *O monge e o executivo: uma história sobre a essência da liderança*, de James C. Hunter, como base para o desenvolvimento da análise sociodiscursiva. Esse livro foi uma das obras mais vendida no Brasil, nos anos de 2000 a 2010. Nesta pesquisa, nosso objetivo é investigar aspectos acionais e representacionais implicados na composição desse texto que materializa o gênero situado "livro de autoajuda". O principal referencial teórico-metodológico da pesquisa é a Análise de Discurso Crítica, de vertente britânica e latino-americana (CHOULIARAKI & FAIRCLOUGH, 1999; FAIRCLOUGH, 2003a, 2003b, 2008; RAMALHO & RESENDE, 2011).

Palavras-chave: Análise de Discurso Crítica; literatura de autoajuda; discurso da autoajuda

76 - **ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO AMBIENTAL: CAMPANHA DE CONSCIENTIZAÇÃO**

Maria Clara Catanho Cavalcanti (IFPE)

O objetivo central desta pesquisa é analisar a constitutividade entre o discurso ambiental das campanhas de conscientização e as práticas sociais características da Alta Modernidade (GIDDENS, 1991; 2002; 2003). Partindo da premissa de que discurso e prática social se relacionam dialeticamente, entendemos que esse tipo de campanha concretiza uma série de relações sociais que envolvem *marketing* ambiental, leis governamentais, risco de desastre ecológico, reflexividade sustentável, entre outras. Para fundamentar essa pesquisa, foram adotados pressupostos teóricos da Análise Crítica do Discurso (ACD) e dos Estudos Retóricos de Gêneros. A campanha de conscientização ambiental *Consciente Coletivo*, produzida pelo Instituto Akatu, HP Brasil e Canal Futura, compõe o corpus deste trabalho. É formada por seis gêneros: vídeos, cartilha, rodapé de *e-mail*, avatar, papel de parede e selo e desenvolve, como temática central, o consumo. Neste estudo, analisamos como relações de poder e naturalização ideológica se concretizam através de estratégias persuasivo-manipuladoras nos gêneros da campanha. Os resultados indicam que: a) o discurso ambiental na campanha de conscientização é contraditório, pois defende um consumo que provoque menos impactos ambientais, enquanto divulga marcas com o objetivo de vender produtos. b) o papel social dos produtores da campanha possibilita uma troca de poder entre eles, o que caracteriza uma prática comum na Alta Modernidade. c) esse tipo de discurso ambiental divulgado por empresas, por meio de campanhas de conscientização, atribui a responsabilidade da mudança social ao indivíduo, isentando as instituições. Assim, campanha, enquanto discurso, concretiza relações sociais características da atual modernidade.

Palavras-chave: Campanha de conscientização ambiental. Prática discursiva. Prática social. Consumo.

160 - **RELAÇÕES RACIAIS NA PERSPECTIVA DA ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO**

Artur Antônio dos Santos Araújo (USP)

Este trabalho é parte da Dissertação de Mestrado que estudou os estereótipos sobre o negro na sociedade brasileira e, investigou, em especial, o investimento ideológico marcado no léxico para produção e reprodução de discriminação racial. O conceito de estereótipo é chave para entendermos as complexas relações raciais no Brasil e o controle social exercido sobre o negro na sociedade brasileira por meio do discurso. O escopo teórico para desenvolvimento desta pesquisa é baseado na teoria da Análise Crítica do Discurso, especialmente, nas contribuições teórico metodológicas de van Dijk (2008) e Norman Fairclough (1989). Recorremos aos estudos de Fernandes (2007), Bhabha (2005), Bauman (2001), entre outros, para explorarmos esta temática e estabelecermos relações entre discurso, escolhas lexicais e estereótipos. Para tanto, foram selecionados Boletins de Ocorrência Policial da Decradi/SP (Delegacia de Crimes Raciais e Delitos de Intolerância de São Paulo) e Depate/DF (Departamento de Atividades Especiais da Polícia Civil do Distrito Federal) sobre preconceito e discriminação racial em São Paulo, SP, e no Distrito Federal, DF, no período de 2000 a 2009. Este corpus permitiu reconhecer questões referentes ao preconceito, a partir de pistas lingüístico-discursivas utilizadas nos discursos dos acusados de racismo.
Palavras-chave: Análise Crítica do Discurso, Racismo e Estereótipos.

Linha Teórica: Análise da Conversação

17 - **PINÓQUIO: A CRIANÇA, A DISCIPLINA E O TRABALHO**

Roberio dos Santos Souza (UNEB)

O modelo de sociedade disciplinar predominou entre os séculos XVIII e XIX, estruturada pela burguesia que intencionava a formatação do homem de maneira que os corpos se tornassem submissos e com isso aumentassem sua capacidade produtiva. A Sociedade representada em As Aventuras de Pinóquio faz referência a este modelo social. Diante disso, optamos por analisar como os discursos exortativos presentes nos personagens Grilo-Falante, Fada Azul e Gepeto cumprem a função de conduzir Pinóquio a adotar posturas consideradas socialmente produtivas, transformando-o em um adulto padrão. Para isso, recorremos a teoria foucaultiana, para entendermos em princípio, como se estrutura essa sociedade e quais os mecanismos utilizados para a elaboração do discurso capaz de tornar a produção de riqueza elemento essencial à vida do homem. Confrontamos também a concepção de infância preponderante no século XIX e a que aparece subentendida na obra, pois a criança representada por Pinóquio não aceitava os determinantes de seu tempo, ou seja, vivia em gozo pleno da liberdade. Porém, não foi capaz de resistir ao forte aparato social montado para lhe adequar aos princípios sociais estabelecidos. Utilizamos a crítica sociológica, fazendo uma leitura que considera as marcas sociais e culturais do século XIX.
Palavras-chave: disciplina; trabalho; mecanismos de controle.

19 - **A CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DA "DRAG QUEEN" AMERICANA: UMA ANÁLISE SOB A ÓTICA DAS REGULARIDADES DO INGLÊS FALADO**

André Luiz dos Santos (IFG)

Este trabalho discute o papel exercido por alguns recursos do texto falado em inglês, observando o papel que estes desempenham na caracterização do discurso do sujeito "drag", pois é também pela linguagem e por meio dela que os sujeitos se constituem e se representam. Para tanto, verifica-se como esses recursos são utilizados pelo sujeito "drag" em relação à identidade de gênero. O corpus deste trabalho é constituído pela gravação do episódio denominado "Reunited" da segunda temporada do reality show "Ru Paul DragRace" veiculado no canal a cabo VHI nas quintas-feiras às 21h00min. Ressaltamos que o nosso corpus pode ser classificado como conversação espontânea, embora se configure como uma entrevista, pois apresenta características básicas de uma conversa espontânea, tais como: falta de planejamento antecipado, o envolvimento dos interlocutores entre si e com o assunto e a existência de um espaço compartilhado entre os interlocutores. Os resultados demonstraram que a construção identitária do sujeito "drag" é resultado não somente de sua caracterização, mas também de seu discurso e por se configurar como uma construção social e discursiva nascente de um processo que se constitui de fragmentos de outros discursos, trazendo assim a identidade desse sujeito como sendo múltipla e fragmentada.
Palavras-chaves: inglês falado; identidade de gênero; sujeito.

63 – **EXPRESSÕES E DITADOS POPULARES: ENTRE A LÍNGUA E O DISCURSO**

Hudinilson Urbano (USP)

O vasto campo dos estudos fraseológicos oferece inúmeras sugestões de pesquisas e análises dentro e fora das gramáticas tradicionais, abordado, no entanto, sob a perspectiva de uma gramática da língua falada. No caso restrito do presente estudo, pretende-se enfocar as Expressões e Ditados Populares (EDIP), como extensões do vocabulário ou léxico da língua, em particular da linguagem ou discurso falado, de inestimável eficácia particularmente na comunicação cotidiana espontânea. Dentro do amplo espectro das EDIP propõem-se reflexões sobre alguns aspectos semântico-formais, à semelhança do que ocorre no âmbito gramatical tradicional. O suporte teórico advém, pois, basicamente das gramáticas normativa e descritiva (Bechara, Perini) e de outras obras afins ou especializadas (Genouvrier e Peytard, Mattoso, Borba, Marcuschi, Tagnin, Urbano, e dicionários específicos antigos e modernos, de formatos e metodologias variados (Nascentes, Júlio Ribeiro, R. Magalhães Jr., Cunha Mello, Silveira, entre muitíssimos outros. O estudo e análises dos fenômenos em questão são realizados graças a observações em alguns EDIP curiosos, como Descascar abacaxi, Fazer nas coxas, Falar pelos cotovelos, Fazer o que der na telha, Não entender patavina etc., colhidos em pesquisa informal de campo e dicionários, de maneira qualitativa, comparativa e inferencial, contando-se atualmente inclusive com a Linguística de Corpus. De modo geral, o estudo de EDIP abre um leque de resultados quase imprevisíveis. No âmbito dos aspectos semântico-formais, porém, esboçamos um esquema em que esses fenômenos serão enquadrados e distribuídos, com vistas a fornecer parâmetros de pesquisas, estudos e análises, sob os enfoques da sinonímia, homonímia, antonímia etc., podendo-se ter a pretensão até ser sugerida a confecção de tipos novos de dicionários na área.
Palavras-chave: Gramática; discurso; expressões populares, ditados populares

126 - **A REPRESENTAÇÃO LINGUÍSTICA DE PERSONAGENS-TIPO NA FICÇÃO**

Katiuscia Cristina Santana (USP)

Para se concretizar o estudo de manifestações de linguagem em uma determinada comunidade, um dos modos possíveis é a análise dos diálogos das personagens literárias, diálogos esses que constituem uma espécie de personificação tanto "física" quanto linguística no texto de ficção. Com base nos parâmetros teóricos da Sociolinguística Interacional, da Análise da Conversação e da Pragmática, o presente trabalho orienta-se para o estudo da caracterização de personagens-tipo, estes que são representantes de uma sociedade ou um grupo social, por meio da mimetização da oralidade na peça *O Juiz de Paz da roça*, de Martins Pena. Com foco principal nas formas de tratamento, nos aspectos fonológicos e no léxico, busca-se identificar, descrever e analisar as estratégias linguísticas utilizadas pelo escritor para representar a sociedade ou um grupo social. A hipótese deste estudo é que a linguagem empregada pelas personagens na peça teatral tenta reproduzir a sociedade ou os grupos sociais do Brasil no Rio de Janeiro da época. Para discutir o conceito de oralidade no texto literário, destacam-se as pesquisas de Kerbrat-Orecchioni (1984; 1990), Urbano (2000; 2008; 2011) Koch e Oesterreicher (1985) utilizadas aqui para embasamento teórico. No que concerne às formas de tratamento, tomamos como parâmetro os estudos de Cintra (1986) e Kerbrat-Orecchioni (1990). Todos esses estudos serão considerados para uma análise de cunho qualitativo, alicerçada em fundamentos sociopragmáticos.Verificamos, inicialmente, que as principais estratégias para construir um papel social estão relacionadas às escolhas lexicais e às escolhas tratamentais, complementadas com os aspectos fonológicos, a ação, as atitudes das personagens, o ambiente e o vestuário das personagens.

Palavras-chave: oralidade; personagens-tipo; análise conversacional.

502 - ALGUMAS DIMENSÕES TEXTUAIS NAS PERSPECTIVAS SOCIOCOGNITIVA E INTERACIONAL PARA COMPREENDER A ESCRITA

Hélio Rodrigues Júnior (PUC-SP)

Este trabalho, numa perspectiva sociocognitiva e interacional, no âmbito da Linguística Textual (LT), explora o processamento da produção do texto escrito, mais precisamente, acerca do fenômeno da referenciação elaborada por quem escreve, no percalço da operação argumentativa e da construção do sentido por quem lê. Para tanto, perguntamos: Como se dá o processo de referenciação na planificação textual? Nosso objetivo, assim, é contribuir para o estudo do processamento da produção do texto escrito. Nesta dimensão, procuramos analisar um texto produzido à época do ENEM 2011, evidenciando a (re)construção dos referentes na atividade discursiva. Este evento textual, fundamentado para pensarmos a linguagem como uma atividade humana, cognitiva e linguística, é tratado na esteira de Cavalcante (2003), Koch (2004, 2006), Koch & Elias (2006), Marcuschi (2005, 2007, 2008), Mondada &Dubois (2003), já que asseveram que a referenciação é a construção dos objetos do discurso de forma negociada entre autor e leitor no espaço promovido pelo texto. Com base nas análises que efetuamos, observamos como os processos referenciais são essenciais para a construção de sentido do texto, colaborando para a perspectiva argumentativa, para a manutenção tópica, para a construção e recategorização dos objetos de discurso. E, ainda, acrescentamos que, longe de esgotar as possibilidades de investigação, a referenciação enquadra-se no espectro da língua(gem) como atividade pactuada pela alternância dos sujeitos inscritos, configurando-se, portanto, uma atividade discursivo-processual.

Palavras-chave: escrita; perspectiva sociocognitiva e interacional; referenciação.

542 - **LÍNGUA PORTUGUESA E JOGO TEATRAL:QUESTÕES DE ORALIDADE E ENSINO**

Ana Luisa Feiteiro Cavalari Lotti (USP)

O entendimento de que a comunicação face-a-face é interacional e multimodal, assim como de que a linguagem é, ao mesmo tempo, corporeada e social, torna-se essencial no contexto de ensino/aprendizagem em Língua Portuguesa. Assim, o ensino da fala no Ensino Fundamental deve privilegiar o trabalho de adequação às diferentes situações comunicativas. Contudo, parte da comunidade que estuda o Ensino da Língua Portuguesa, ainda entende a oralidade como, apenas, a fala. Propomos, por meio das discussões e análises desse trabalho, inserido na linha de pesquisa Estudos do Discurso em Língua Portuguesa, repensar esses conceitos, sobretudo no tocante à inserção do "corpo" e dos gestos nas aulas de Língua Portuguesa (L1). Nesse sentido, faz-se necessário propor e analisar procedimentos metodológicos que insiram o corpo no exercício da oralidade. Assim, destacamos os Jogos Teatrais (SPOLIN, 2012 [1963]) por proporcionarem aos alunos e aos professores a possibilidade do exercício da interação, e da gestualidade em diferentes situações comunicativas. Os Jogos Teatrais são um método desenvolvido por Viola Spolin (2012 [1963]), diretora de teatro norte-americana, com o intuito de utilizá-lo na preparação de atores, no ensino de teatro para iniciantes, bem como no contexto escolar. Analisamos, pois uma situação de jogo realizado em uma aula de Língua Portuguesa com o objetivo específico de ensino/aprendizagem. A análise, com embasamento nos dados colhidos por meio de filmagem e transcrição, apresenta os resultados obtidos no tocante à interação e ao "corpo" vistos pelo prisma da multimodalidade. A fundamentação teórica aporta-se na concepção interacionista da linguagem e nos recentes estudos acerca da comunicação e do corporeamento, além da ciência da gestualidade com Goodwin (2003); Quaeghebeur, (2012); Liberman (2011); Schegloff (1992, 1998 [1991]), entre outros.
Palavras-chave: Ensino de Língua Portuguesa; Oralidade; Gestualidade.

36 - **"*BONDE COME SI DICE IN ITALIANO?" SEQUÊNCIAS DE PEDAGOGIA NATURAL ENTRE APRENDIZES DE ITALIANO LE DURANTE O DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES EM GRUPO***

Roberta Ferroni (USP)

Esta comunicação examina as atividades de reparo realizadas por aprendizes de italiano cuja língua materna é o português na variante do Brasil, ocupados na realização de tarefas em duplas. Analisaremos de que maneira são gerenciadas entre pares as atividades de reparo diante de uma serie de "marcas transcódicas" (PORQUIER; PY, 2004) que incluem a inserção de regras e termos da LM na LS, como a troca de código, o transfer, a tradução literal. O estudo será realizado com base na Análise da Conversação, complementada por um conjunto de noções e referências extraídas dos trabalhos que examinam a estrutura da interação na aula, especialmente na aula de LE, e que, mais do que encontrar na conversação regras que tenham um valor absoluto, buscam regularidades estruturais que orientam o trabalho de interação e a construção do sentido. A presente pesquisa, que emprega os instrumentos disponibilizados pela abordagem etnográfica (ver, por exemplo, WATSON-GEGEO, 1997), fundamentou-se na observação de um grupo-classe. No decorrer da análise, emergiu que a atividade em grupo, que determina um *statusigualitário* e reduz drasticamente a assimetria típica das

interações entre professor e alunos, incentivou nos aprendizes a utilização de reparos conjuntos dirigidos para a ajuda mais do que reparos disjuntivos, nos quais o terceiro movimento, aquele iniciado pelo professor (SINCLAR; COULTHARD, 1975), consiste, na maioria dos casos, na reformulação de problemas de natureza metalinguística (BANGE, 1996). Essa modalidade serve para assinalar e negociar as deficiências linguísticas e é esperada especialmente em contextos que apresentam simetria de papéis, visto que um relacionamento mais íntimo permite que os estudantes manifestem suas lacunas na língua alvo com mais liberdade, sem constrangimentos.
Palavras-chave*:* atividades de reparo; línguas afins; análise da conversação.

484 - **A GESTUALIDADE COMO ESPAÇO DE PROJETABILIDADE DE ENUNCIADOS (DES)PREFERIDOS**

Cacilda Vilela da Lima (USP)

Uma das contribuições da Análise da Conversa para o entendimento da interação face-a-face é o conceito de (des)preferência na organização sequencial da conversa. A (des)preferência baseia-se na concepção de como as ações são construídas e respondidas e de como o entendimento intersubjetivo é constituído, sendo uma relação entre pares adjacentes. Para cada primeira parte do par, há uma limitação de possibilidades para a segunda parte do par. De forma geral, os enunciados preferidos são aqueles que respondem às expectativas do interlocutor por meio de ações normais que são vistas, mas não notadas. Os enunciados despreferidos apresentam uma ausência notável, sendo marcados por várias complexidades estruturaisde mitigação e postergação antes de serem proferidos. Contudo, a (des)preferência só poderá ser determinada dentro das circunstâncias nas quais a ação foi construída, pois as atividades sociais dependem do trabalho interacional de cada um dos membros, continuamente engajados, na situação ou evento. Dessa forma, a (des)preferência vincula-se tanto às ações iniciais quanto às suas respostas e depende das circunstâncias de produção, não sendo dada antecipadamente.É possível, no entanto, aos participantes da interação projetarem aspectos potenciais da produção dos enunciados. A noção de espaço de projetabilidade vincula-se à dimensão da linguagem na qual alguns de seus elementos estão em jogo antes de efetivamente terem sido produzidos ou completados. Valendo-se dessa noção, essa pesquisa busca contribuir com o entendimento de que a gestualidade pode auxiliar na antecipação dos enunciados (des)preferidos ao prenunciar as ações que estão por vir. Utilizando o programa Elan para transcrever as modalidades linguística e gestual, esta pesquisa apresenta uma análise qualitativa e multimodal da interação semi-espontânea de 6 díades, mostrando como a gestualidade, atuando no espaço de projetabilidade dos enunciados e em concomitância à língua, produz uma coerência semântica entre elas.Mas, isso não significa que as modalidades expressem os mesmos significados. Apesar de apresentarem propriedades diferentes, tais modalidades interagem na produção e na compreensão do discurso num processo recíproco, resultando numa unidade comunicacional com significado mais complexo, revelando que, tal como a fala, a gestualidade apresenta sobreposições de significação, mostrando como o ser humano é oportunista em relação ao uso da linguagem na escolhados elementos que julga ser os mais eficientes para construir a interação em curso.
Palavras-chave: gestualidade; projetabilidade; (des)preferência.

1040 - MECANISMOS ARGUMENTATIVOSNO TEXTO CONVERSACIONAL INFANTIL

Josilete Alves Moreira de Azevedo (UFRGN)

Esta investigação orienta-se em princípios da Análise da Conversação, buscando desvelar as regularidades de organização do texto conversacional produzido por crianças em interação face a face. O objetivo geral é investigar como os participantes organizam a conversação na perspectiva de defesa de seus pontos de vista; como objetivos específicos, pretendemos descrever e analisar os mecanismos argumentativos que os informantes selecionam para fundamentar seus posicionamentos em relação ao tópico discursivo desenvolvido no texto falado produzido. Para consecução dos objetivos propostos, tomamos como aportes teóricos os estudos desenvolvidos por Sacks, Schegloff e Jefferson (1974), Marcuschi (1986, 1993,1996, 1997, 2001, 2002, 2008), Preti (1993), Kerbrat-Orecchioni (1995, 2006), Koch (2000), Perelman e Olbrechts-Tyteca (1996), Copi (1968), François (1980, 1981), Hudelot (1980), Garcia-Debanc (1997), Ribeiro (2009), dentre outros. A análise do corpus (conversação entre crianças) nos revelou que as crianças demonstram precocemente a capacidade de entender que os discursos podem ir no mesmo sentido ou opor-se. Isso comprova que, além desta capacidade de discernir se há concordância ou oposição, as crianças são capazes de utilizar mecanismos argumentativos quando querem persuadir seus interlocutores. Estes mecanismos realizam-se através de argumentos dedutivos, contra-argumentos, explicações, justificações, acordos, desacordos, além de estruturas em forma de raciocino lógico que se assemelham aos argumentos condicionais e

Palavras-chave: Conversação. Texto falado. Argumentação.

Linha Teórica: Análise do Discurso

6 - **A CONSTRUÇÃO DISCURSIVA DA FEMINILIDADE EM REVISTAS NA DÉCADA DE 50**

Palmira Virgínia Bahia Heine Alvarez (UEFS)

Centrado no escopo teórico da Análise de Discurso pecheutiana, esse trabalho objetiva discutir os modos de representação discursiva da mulher em anúncios publicitários que circularam nas Revistas O Cruzeiro, Querida e Jornal das Moças nadécada de 50. Objetiva, então, observar a relação entre ditos e já-ditos retomando gestos do interdiscurso que constituem a feminilidade, além de observar o modo como a ideologia sobre o "sermulher" na referida época funciona no processo de produção de sentidos, a partir da inscrição dos sujeitos discursivos em determinadas formações discursivas, através das quais enunciam. A ideia de mulher construída na época revela o funcionamento da ideologia como forma de naturalizar as relações entre os gêneros. Assim, a mulher era naturalmente ligada ao lar e à maternidade, tendoessas revistas servido como manuais que ensinavam as mulheres a serem donas de casa ideais. Como se sabe, a Análise do Discurso de vertente pecheutiana é uma correnteteórica que pressupõe o estudo da língua como trabalho simbólico e ideológico. Para esta corrente, a linguagem é marcada por fatores sócio-históricos e atravessada pela ideologia. A Análise do Discurso advoga a favor da ideia de que a língua não é transparente, ou seja,

não existe uma relação direta entre os signos e os objetos aos quais eles se referem. Essa relação é, antes de tudo, mediada pela ideologia, envolvida por processos históricos, sendo a língua marcadamente ideológica. Assim, os sentidos do que é ser mulher nas referidas revistas são moldados ideologicamente a partir de uma formação ideológicaque considera que o lugar legítimo da mesma é a esfera doméstica, ressaltando a relação entre a mulher e o papel de mãe e esposa, por ela exercido. Como resultados, percebe-se que a representação feminina em tais revistas pauta-se na idelogia de que há diferenças naturais entre homens e mulheres, o que fazia com queàs mulheres fossem reservadas a esfera das atividades domésticas: cozinha, costura, cuidados com os filhos e com a beleza física, revelando a inscrição dos sujeitos em uma ideologia que imputava à mulher um papel secundário na sociedade.

Palavras-chave: discurso; revista; mulher

8 - **A DIMENSÃO IMAGINÁRIA NAS RELAÇÕES ENTRE PROFESSOR E ORIENTADOR DE ENSINO**

Gisele Maria Souza Barachati (UT)

Este artigo tem como objetivo analisar as relações imaginárias representadas nos processos discursivos de professores-cursistas em um percurso de formação continuada, em relação aos orientadores de ensino que desempenham a função de professor-formador do coletivo docente de uma rede de ensino municipal. A presente pesquisa visa a contribuir com as propostas de formação continuada de professores ao identificar as imagens que eles têm de si mesmos e dos professores-formadores, para que a formação em serviço possa contribuir mais eficientemente com a formação crítica e autônoma do professor. A pesquisa visa ainda a regular as ações dos orientadores de ensino quanto ao atendimento às solicitações de materiais advindas dos professores-cursistas de forma a compreender até que ponto e de que forma essas solicitações deverão ser atendidas. A pesquisa contou com um corpus de análise composto por e-mails dos professores-cursistas aos professores-coordenadores cuja materialidade linguística fora analisada a partir da abordagem teórica da Análise do Discurso de Linha Francesa. Constatou-se, a partir da análise, uma formação discursiva na fala dos professores-cursistas que revela a presença do tradicional paradigma segundo o qual o professor-formador é aquele que detém o saber e deve transmiti-lo ao aluno (o professor) a quem cabe receber esse conhecimento passivamente. Dessa forma, professor-cursista e professor-formador contribuem para a manutenção da concepção tradicional de ensino e aprendizagem e das posições-sujeito professor e aluno.

Palavras-chave: relações imaginárias; professores-cursistas; formação discursiva

12 - **E O QUE DIZER DAS CRÍTICAS DE LIVROS FEITAS NA INTERNET POR AMADORES?**

Mauro Marcelo Berté (UFP)

O espaço destinado à "crítica de literatura*"* na imprensa escrita sempre foi reduzido, mas a internet suprimiu essa ausência, seja com as edições digitais de jornais e revistas, seja com os blogs especializados. Contudo, a realidade atual do mercado editorial nos revela uma nova via: o leitor, ao comprar um livro, muitas vezes prefere contar com os conselhos de seu "vizinho" virtual. O julgamento desse homem comum seria garantia de independência e autenticidade em oposição a uma crítica formal e atrelada ao marketing editorial. A crítica jornalística, que não deixa de ser uma crônica de experiência de leitura reforçada pela legitimidade do jornalista que a assina, está em competição com o tom genuíno do consumidor de literatura, vide o espaço que as livrarias digitais têm destinado aos "comentários" e ao impacto nas vendas que essa prática deve significar (o *GoodReads*, rede de indicações de livros com 17 milhões de membros, foi comprada pela *Amazon* em 2013). Baseado nos trabalhos de Dominique Maingueneau sobre a textualidade navegante da web, e de Marie-Anne Paveau sobre o discurso nativo em rede e a constituição de uma Análise do discurso digital, a avaliação de comentários coletados em seis diferentes sites brasileiros de venda de livros, nas abas "opinião do cliente" ou "deixe seu comentário", em 2013, revelou de textos breves de prosa trabalhada até a expressão rudimentar que afligem os blogueiros mais experientes. Alheios à Teoria ou à prática jornalística, o discurso da webcrítica eventual não é "esse livro é ruim" é "não gostei desse livro" e pode se configurar em linguagem SMS, contemplar sentimentos pessoais, elementos de localização, referências a um estado de espírito, falhas de ortografia. Crise de autoridade ou não, o impacto dessa nova fonte de avaliação, independente, desbanca o discurso vertical em prol do horizontal, e põe em cheque a distinção entre a crítica legítima e a promoção editorial.

Palavras-chave: webcrítica; análise do discurso digital; mercado editorial

16 - **MACHISMO E FEMINISMO EM CONFRONTO NAS REDES SOCIAIS: O CASO DOS APLICATIVOS TUBBY E LULU**

Dantielli Assumpção Garcia (USP)

Neste trabalho, da perspectiva teórica da Análise de Discurso de linha francesa (Pêcheux, 1997), analisaremos dois *posts* do Facebook da *Marcha das Vadiasde Brasília* (um sobre o aplicativo Tubby e outro sobre o aplicativo Lulu) e textos jornalísticos sobre a divulgação desses aplicativos. Tubby e Lulu são aplicativos para celulares, em que homens e mulheres são avaliados em relação ao seu desempenho sexual. O primeiro aplicativo criado foi o Lulu. Este permite às mulheres compartilharem informações acerca dos homens com quem saem. Após a criação desse aplicativo, os homens em um gesto de "vingança", de "revanche" criaram o Tubby, o qual analisa o desempenho sexual das mulheres. Como mostraremos em nossas análises, a partir do momento em que esses aplicativos são criados, inúmeros textos passam a circular na sociedade tentando compreender os efeitos de sentidos que esses aplicativos provocam no espaço urbano. Como questões para a análise de nosso *corpus*,temos: como um discurso sobre a mulher, atravessado por um discurso de violência, aparece e circula em nossa sociedade em diferentes materialidades simbólicas? Como o

movimento feminista constitui-se hoje frente à era digital? Como as mulheres buscam resistir diante de um discurso que a avalia e a violenta? Como as mulheres em seus movimentos sociais ganham voz para dizer sobre sua condição feminina? Como os homens, em resposta a dizeres femininos/feministas, buscam se significar no espaço digital e na sociedade? Portanto, os efeitos de sentidos produzidos ecoarão, como mostraremos, um discurso machista que violenta a mulher por esta dizer ter desejos. Assim, ao analisarmos esse corpus heterogêneo, mostraremos como um discurso machista e um discurso feminista estão em constante confronto na sociedade contemporânea que vive conectada à rede (FAPESP, proc. 2013/16006-8).

Palavras-chave: machismo; feminismo; análise de discurso.

18 - **PRÁTICAS DISCURSIVAS E EXERCÍCIO PROFISSIONAL: O TRABALHO DO PROFESSOR DE INGLÊS EM CURSOS DE IDIOMAS À LUZ DA ERGOLOGIA E DA CONCEPÇÃO DIALÓGICA DE LINGUAGEM**

Carlos Fabiano de Souza (UFF)

Pesquisas acadêmicas têm mostrado que o ensino de inglês na rede regular de ensino não tem sido eficaz quanto a possibilitar que educandos brasileiros adquiram fluência significativa neste idioma (BARCELOS, 2011; COELHO, 2005; COX & ASSIS-PETERSON, 2008; LEFFA, 2011; SCHÜTZ, 2006; SIQUEIRA, 2011, dentre outros). São inúmeros os casos de investigações que tratam da ineficácia do ensino de língua estrangeira em todo território nacional. Como bem salienta Schütz (2006), é preciso buscar outros meios, visto que o ensino fundamental não nos proporciona essa qualificação básica. Em outras palavras, é nessa lacuna que surgem os cursos privados de língua estrangeira, espaços onde o exercício docente constitui-se em um ramo específico de ensino de línguas com características empregatícias próprias e cujas práticas aplicadas nesses espaços diferem sobremaneira do modo como se dá o processo ensino-aprendizagem na rede regular de ensino. No entanto, podemos afirmar que em ambos os espaços educacionais o professor de línguas é concebido como peça fundamental do processo de ensino. Nessa perspectiva, o presente trabalho visa apresentar um recorte teórico-metodológico provisório de um projeto de dissertação em fase inicial cujo objetivo é investigar a prática docente de profissionais que ministram aulas de língua inglesa em cursos livres de idiomas. Formulamos o nosso trabalho a partir da abordagem ergológica da atividade (SCHWARTZ, 1997) que leva em consideração o estudo das atividades humanas, situando os trabalhadores como centro da produção de conhecimento sobre o trabalho. Além disso, ancoramos nossas análises na concepção dialógica de linguagem (BAKHTIN, 2003), a qual vai ao encontro da complexidade do ser humano e do seu trabalho por considerar a língua como uma atividade concreta de trocas verbais.

Palavras-chave: cursos de idiomas; ergologia; concepção dialógica de linguagem.

21 - **“A REPRESENTAÇÃO DO *ETHOS* FEMININO NA MÍDIA NACIONAL: UM RECORTE DA NOTÍCIA DE POSSE DA PRESIDENTE DILMA ROUSSEFF”**

Deborah Aparecida Garbez Gomes Prisco (USP)

Esta pesquisa teve como objetivo estudar a influência do *ethos*feminino na produção discursiva, em especial, na produção jornalística direcionada a noticiar a posse da atual presidente do Brasil, Dilma Rousseff. Como exemplo, escolhemos analisar as notícias publicadas no jornal *Folha de S. Paulo* em 02/01/2011, que traz marcas evidentes dessa influência no desenvolvimento do discurso jornalístico. Portanto, para comprovar essa questão, recorremos à metodologia da Análise Crítica do Discurso, buscando analisar e refletir sobre esta questão por meio dos trechos selecionados como ilustração de tal ocorrência. Em suma, este trabalho comprova o quanto realmente é difícil evitar as marcas do sujeito no discurso jornalístico. Vistos os exemplos destacados, podemos afirmar que para a mídia, em seus vários suportes, a persuasão do leitor (acesso passivo/ instância da recepção) ,quase que essencialmente depende da forma como o fato é reportado. O que não é diferente no jornal Folha de S. Paulo, já que, eles mantêm a defesa de uma ideologia dominante na sociedade: o Capitalismo.

Palavras-chave: ethos; discurso; mídia

25 - **A PRODUÇÃO DE EFEITOS DE SENTIDOS NOS ESPELHOS DE TELEJORNAIS**

Maria Rachel Fiuza Moreira (UFA)

Este trabalho trata do discurso sobre os ESPELHOS de Telejornais. Para dar suporte à análise discursiva, temos como objetivo identificar a produção de sentidos oriunda do sequenciamento das matérias veiculadas no programa televisivo, especificamente no Jornal Nacional da TV Globo. Para tanto, esta pesquisa se fundamenta nos pressupostos teórico-metodológicos da Análise do Discurso (AD) de Michel Pêcheux e interlocuções com EniOrlandi, entre outros autores. Este estudo aponta ainda para a impossibilidade do discurso neutro – mitificado nos manuais de telejornalismo (Paternostro, 2006) – mas, que produzem sentidos a partir daquilo que apresentam e que silenciam (Orlandi, 2002), no tocante ao arranjo jornalístico. Vamos mostrar, através da análise dereportagens exibidas no Jornal Nacional, da TV Globo, como é possível identificar no sequenciamento das referidas reportagens, efeitos de sentidos sobre a discussão da redução da maioridade penal no Brasil, a partir de duas realidades distintas.O trabalho parte da compreensão de que o **telejornal** é um espaço de construção de sentidos, negando o entendimento de um discurso jornalístico neutro, imparcial, transparente,

sendo assim, se faz necessário desvelar os sentidos produzidos pelos **espelhos** dos telejornais.

Palavras-chave: Pêcheux; jornalismo; televisão.

26 - **O SUJEITO DE DIREITO NO TEXTO CONSTITUCIONAL: O SUJEITO *DE* E O SUJEITO *COM.***

Carolina Salbego Lisowski (UFSM)

Nossa tese propõe uma análise, a partir da aproximação teórica entre os estudos do Direito e da Análise de Discurso de linha francesa. Para tanto, consideramos que a Lei, enquanto manifestação do Estado, assume a condição de constituinte do sujeito, uma vez que é pelos preceitos da norma legal que o sujeito se funda em Sujeito de Direitos e ganha novo status junto ao ordenamento jurídico brasileiro. Neste movimento, a lei, objeto do Direito, surge como uma autorização de conduta, um reconhecimento de como se deve proceder, ser, dizer. Essa condição e a construção dela, a partir da Constituição Federal de 1988 é o que nos propomos a enfrentar, com o objetivo de questionar como o texto legal da Constituição Federal de 1988 constrói, discursivamente, a noção de Sujeito de Direito, reconhecendo-lhe direitos, mas, principalmente, condicionando-o, ideologicamente, para um dever-ser esperado – e necessário, ao funcionamento do próprio Estado. Para esta fala, destacamos um recorte específico que versa sobre o funcionamento das preposições ***de*** e ***com*** na formulação do nome Sujeito ***de*** Direito. Por ela, pensamos que se dá uma construção ficcional e ideológica, já que "ser *de* direito" subsumir-se-á à condição "***SE***assimfor possível**"**. Para tanto, reportando-nos aos estudos de Pêcheux (2005) e Orlandi (2005) e, partindo da análise e interpretação do recorte, temos que o sujeito é uma construção, atravessada por questões ideológicas e por sua história singular e pensar acerca dessa condição, em especial, sob a perspectiva do discurso, é tratar, propriamente, da constituição de subjetividades. Com isso, o presente estudo nos permite concluir que a lei demonstra a força do Estado e traz consigo a legitimidade inscrita no *registro do Simbólico,* estabelecendo-se comonecessária para organização e manutenção do Estado.

Palavras-chave: discurso; sujeito de direito; constituição federal.

32 - **VÍCIO E DISCURSO: A CONSTRUÇÃO DISCURSIVA DA "IDENTIDADE DE ADICTO" NO BLOG "DIÁRIO DE UM ADICTO".**

Denilson de Souza Silva (UEP)

"Quem sou eu?" e "Quem é o outro" são perguntas que sempre fizeram parte da humanidade. Sempre haverá a busca por uma definição das identidades. Para alguns estudiosos, a instabilidade no trato com as questões identitárias está diretamente ligada à concepção de sujeito pós-moderno. Tal sujeito tornou-se deslocado com identidades que

são "*formadas e transformadas continuamente em relação às formas pelas quais somos representados (...) nos sistemas culturais que nos rodeiam"* (HALL, 2004, p.13). Embora as identidades sejam fluidas, o sujeito tem a necessidade de uma definição e de uma totalização identitária. Tal tentativa de construção de uma identidade imóvel é, segundo Orlandi (2002, p.204), *"parte do imaginário que nos garante uma unidade necessária nos processos identitários, por outro lado, é o ponto de ancoragem de preconceitos e de processos de exclusão"*. Este processo de formação identitária dá-se através dos efeitos de sentido no discurso. Destarte, entende-se a "identidade de adicto" na relação entre sujeito e objeto sendo que o "*sujeito também sofre da objetividade do discurso de outros 'sujeitos' que não percebem o quanto eles mesmos são objetos*." (TIBURI; DIAS, 2013, p. 45). O presente trabalho tem como objetivo analisar a construção discursiva da "identidade de adicto" em um texto apresentado no blog "Diário de um adicto". Para tal, analisam-se as identidades apresentadas pelo sujeito discursivo por meio de diferentes formações discursivas (FDs) (Pêcheux, 2009). A análise realizada indicou que o sujeito, por meio de FDs denominadas aqui de FD da religião e FD do trabalho, apresenta uma tensão entre a "identidade de adicto" e a "identidade da recuperação". Esta última mostra a tentativa de conformação a uma identidade vista socialmente como normal, o que revela o caráter heterogêneo do sujeito discursivo.

Palavras-chave: vício; discurso; identidades.

34 - **O DISCURSO SOBRE A HOMOSSEXUALIDADE NA MÍDIA IMPRESSA.**

Elso Soares Leite (UFBA)

O presente trabalho trata da homossexualidade na mídia impressa "O Lampião na Esquina"e sua formação ideológica, através da análise dos enunciados desse jornal impresso e o que estes "dizem" sobre a homossexualidade na sociedade carioca nos anos 1960 a 1970, e o que o ainda se "diz"sobre esse tema nas décadas de 1980 e 1990. Assim, esse trabalho se realizou com a finalidade de investigar quais os sentidos sobre a homossexualidade, instituídos pela história, são retomados, pela memória, no momento em que a mídia constrói e faz circular na sociedade o discurso do referido tema. A pesquisa se fundamenta nos pressupostos teórico-analíticos da Análise de Discurso, de linha francesa, a partir das contribuições teóricas de Pêcheux (2008) e da teórica brasileira, EniOrlandi (2008) e dos aportes teóricos de Foucault (2009) sobre as questões referentes à sexualidade, entre outros. Observamos, nesse trabalho, em qual formação discursiva os enunciados da mídia se inscreveram para poder "dizer" sobre a homossexualidade, ou como um "desvio da norma" heterossexualizante, ou como uma "opção sexual" ou uma orientação sexual, conforme lhe confere os estudos contemporâneos a respeito do binômio sexo e gênero. Os resultados nos mostram que, de fato, os sentidos evidenciados no funcionamento do discurso da mídia são aqueles que se dão pela "interpelação" ideológica militar, circunscrita pela heteronormativa, tais como: "desvio de conduta", "pecado", "anormalidade" e "doença".

Palavras-chave: mídia; homossexualidade; discurso.

41 - **A REPRESENTAÇÃO DISCURSIVA DA MULHER BAIANA NA PUBLICIDADE**

Vanessa dos Santos Pereira(UEFS)

O presente trabalho tem seu foco nos estudos discursivos, mais precisamente na Análise de Discurso de Linha Francesa, tendo como principal teórico Michel Pêcheux e suas concepções sobre sujeito, discurso, efeitos de sentido e formações ideológicas e discursivas. Para a AD Francesa, o discurso é compreendido como produção de sentidos que se constroem na enunciação, por isso diz-se que o discurso é efeito de sentidos entre interlocutores. Sendo assim, o sujeito é sempre marcado pelas ideologias e pelo interdiscurso, ele tem a ilusão de ser origem do dizer e dono dos sentidos. Na AD considera-se que um enunciado sempre está intrinsecamente suscetível de tornar-se outro, como afirma Pêcheux (1997). Com base nesse escopo teórico, visa-se observar como ocorre a construção discursiva da baianidade, bem como perceber os estereótipos apresentados sobre a mesma, além de entender como estes se ligam à imagem da mulher baiana, analisando como eles são construídos e difundidos pela mídia, a partir da caracterização da mulher baiana em gêneros publicitários veiculados no *youtube*. Por ser um elemento veiculador de formações discursivas e ideológicas diversas, o gênero publicitário contribui para difundir uma certa imagem de grupos sociais, dentre os quais se destacam, por exemplo, a mulher baiana no tocante à construção de uma imagem de baianidade. Essa última pode ser entendida como o modo de ser e viver do baiano, incluindo seus costumes, comidas típicas, religiosidade, festas populares, dentre outras características dos habitantes de Salvador e das cidades circunvizinhas, que são atribuídas à população baiana como um todo. Investigar o modo de representação discursiva da mulher baiana e da baianidade nos gêneros anteriormente citados é, portanto, compreender o modo como os sentidos da baianidade são também afetados pelo simbólico e pela ideologia.

Palavras-chave: discurso; publicidade; mulher.

42 - **A CONSTRUÇÃO DOS IMAGINÁRIOS SÓCIO-DISCURSIVOS DOS PAPAS BENTO XVI E FRANCISCO NAS CAPAS DA REVISTA CARTA CAPITAL: UMA ANÁLISE SOB O OLHAR DA TEORIA SEMIOLINGUÍSTICA.**

Dayane Sávia Monteiro (Universidade Federal deViçosa)

Resumo: A Igreja católica, recentemente, passou por diversos momentos difíceis, marcados por críticas e polêmicas, que teriam culminado com a renúncia do Papa Bento XVI. Atualmente, a presença do novo papa eleito Francisco tem surpreendido os fiéis e a população de forma geral, por sua postura diferenciada, começando pela escolha de seu nome que remete a São Francisco de Assis, santo que optou pela pobreza. Tendo em vista esse cenário, objetivamos com este artigo perceber a construção dos imaginários

sociodiscursivos desses dois papas, construídos pela mídia. Para isso, vamos tomar como objeto de análise duas capas da revista Carta Capital, que focalizam, a fim de identificar e comparar a imagem construída desses dois papas, assim como as estratégias discursivas adotadas nessa construção, tanto no plano linguístico quanto no visual. Para tanto nosso embasamento teórico no que tange aos modos de organização do discurso está respaldado na Teoria Semiolinguística do Discurso, especificamente, em Charaudeau (2009) e (2006). Para análise do veículo midiático 'revista' nos pautamos em Charaudeau (2012) e por fim para a análise do texto não-verbal das capas nos respaldamos em Joly (2007) e Santaella (2008). Espera-se, portanto, a criação de imagens diferentes para cada um deles, que sejam coerentes com o tipo de publicação e com o público ao qual a revista de destina.

Palavras-chave: teoria semiolinguística; análise da imagem; capas de revista.

44 - **ENUNCIAÇÃO E *ÊTHOS* NA ANÁLISE DE DISCURSO DE DOMINIQUE MAINGUENEAU E NOS ROMANCES DE MIA COUTO**

Shirley Maria de Jesus (FALE-UFMG)

O objetivo deste texto é traçar a identidade conferida pela imagem do "fiador", especificamente a personagem mulher, a partir do conceito de *êthos* nos romances *Terra sonâmbula*, *O último vôo do flamingo* e *O outro pé da sereia*, de Mia Couto. Para tal, realizar-se-á, primeiramente, a distinção empregada por Aristóteles para o termo: ao grafa-lo com a vogal inicial longa "η" (*eta*) (*êthos*), discute as maneiras de ser, para investigar a configuração dos modos, dos costumes, o caráter dos seres que vivem em determinada sociedade, a tradição (coletividade); já com a letra inicial *epsilon*"ε"(*éthos*), significando caráter, disposição, analisa a constância do comportamento do indivíduo, que supõe a maneira habitual de proceder e de comportar-se (individualidade). Assim, empregaremos o termo *êthos*, pois pretendemos demonstrar, a partir da teoria de Maingueneau (2008), que o "fiador" se proporciona uma identidade à medida que se incorpora a um mundo - mesmo que ficcional - associado a determinado imaginário (social e de corpo), e este mundo é configurado por uma enunciação assumida a partir desse corpo, que se vale de uma cenografia que também faz parte do enunciado e que está a serviço da validação desse discurso que se constrói coletivamente. E essa enunciação, ligada aos imaginários sociodiscursivos de mulher e de nação moçambicana, permite-nos verificar a possibilidade da construção de um *êthos* de nação nos três romances de Mia Couto.

Palavras-chave: êthos; fiador; identidade.

45 - **O DIABO, DA TEVÊ AO YOUTUBE**

Ivana Soares Paim(PUC)

O artigo aborda questões que envolvem as figurações do diabo na Igreja Universal do Reino de Deus, durante seu processo de expansão e atualização. Tem por objetivos analisar as entrevistas entre pastores e possuídos pelo diabo, encontradas no YouTube; compreender como essa rede de compartilhamento de vídeos reforça a divulgação da IURD TV online e sua precedente, a Rede Record; e elucidar as estratégias discursivas que permeiam as práticas sociais entre fiéis e pastores no ciberespaço. Almeja também analisar os debates que se estabelecem entre os visitantes daquelas páginas do site, onde aparecem as entrevistas. Para tanto, lança mão das teorias de Charaudeau sobre a análise do discurso midiático, especialmente o televisivo, e as ideias de Lévy sobre democratização do saber no ciberespaço e a realização da "inteligência coletiva", que dispensaria o intermédio de instituições e líderes individuais para a construção de um saber coletivo e democrático na era da cibercultura. Como resultados, apresenta uma reflexão que contradiz as afirmações de Lévy sobre a participação de instituições tradicionais no caminho à "inteligência coletiva", como também, especificidades sobre as estratégias discursivas que constroem as entrevistas televisionadas com o diabo, e garantem as metas da IURD para conquistar a confiança e a credibilidade de mais e mais fiéis.

Palavras-chave:neopentecostalismo; discurso midiático; o saber na internet.

51 - **O DISCURSO DA DIVULGAÇÃO CIENTIFICA EM JORNAL DE DISTRIBUIÇÃO GRATUITA: O CASO DO JORNAL BEM ESTAR**

Leda Araujo Alves (UNISINOS)

Este trabalho tem como objetivo analisar o emprego das estratégias de divulgação científica e verificar os fins discursivos desse tipo de texto publicados em exemplares do Jornal Bem Estar, de distribuição gratuita, na região metropolitana de Porto Alegre. Para fins analíticos dessa situação será preciso entender conceitos e trazer aportes teóricos sugeridos por Charaudeau (2008), Adam (2010), Maingueneau (2010), Koch (2009), Orlandi (2000), Marcuzzo (2010), Roth (2011), sobre gênero, discurso, texto midiático, contrato de comunicação, responsabilidade enunciativa, letramento dentre outros assuntos estabelecendo assim, diálogo entre pesquisas já realizados sobre a divulgação cientifica, jornalismo cientifico e popularização da ciência em mídia impressa. Será uma analise documental que compreenderá o "Jornal Bem Estar" como corpus dessa pesquisa. A escolha desse *corpus* se justifica pelo fato das matérias sobre divulgação cientifica neste jornal, ainda não ter recebido um tratamento analítico com vistas a uma informação nova ou complementar. Para isso, será necessário mostrar as definições de gêneros, texto, análise do discurso das mídias e o tratamento de notícias de divulgação cientifica que são circuladas na sociedade. O texto tece comentário sobre o papel do enunciador, as dificuldades do processo de popularização da ciência e mostra como este é cada vez mais influente no processo de comunicação de massa. Nesse sentido, a pesquisa contribui para difusão da ciência de forma legal e implicará em

procedimentos de transformação e reformulação desse conhecimento para o texto midiático com o intuito de torná-lo mais acessível e seguro para seus leitores.

Palavras -chave: divulgação cientifica; jornalismo científico; popularização da ciência.

54 - **UMA ANÁLISE DISCURSIVA DA SÚMULA 385 DO SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA – STJ**

Ana Luiza Azevedo Fireman (UFAL)

Este estudo tem como objetivo primordial fazer uma análise discursiva da Súmula 385 do Superior Tribunal de Justiça – STJ, cujo entendimento não concebe o direito à indenização por danos morais para quem teve seu nome protestado indevidamente, mas já o teve negativado por inadimplência em outras ocasiões, identificando as ideologias e contradições subjacentes. Para tanto, calcou-se em dois pilares teóricos: 1) a hermenêutica jurídica e seu processo de interpretação e aplicação da lei, suas particularidades e processo de construção; 2) os pressupostos teóricos da Análise do Discurso de origem francesa, sobretudo as categorias do silenciamento e do não dito. Constatou-se que o entendimento jurisprudencial da Súmula 385 do STJ dá garantia às ideologias e aos interesses da iniciativa privada e do capitalismo, uma vez que relaciona e condiciona a dignidade da pessoa humana, sua idoneidade e moral, ao fato de a pessoa ser "boa" ou "má" pagadora, silenciando as condições em que a maior parte dos brasileiros está inserida, que não lhes dá, muitas vezes, o direito de escolher honrar com seus compromissos, impedidos por suas limitações econômicas. Com isto, o judiciário, revestido de seu poder legitimado de decidir sobre a vida das pessoas, funciona como ferramenta de manutenção do *status quo*, modelo social que se sustenta na desigualdade, nos conflitos e contradições sociais.

Palavras -chave: Jurisprudência; ideologia; direito

61 - **A PRODUÇÃO DE SENTIDOS ACERCA DA MODA NAS REVISTAS ELLE E CAPRICHO**

Ana Carolina dos Reis de Moraes Trindade (UFPI)

O presente artigo procura analisar os discursos das revistas femininas de moda ELLE e CAPRICHO, a fim de detectar as marcas enunciativas utilizadas por estes veículos na construção de sentidos acerca das tendências de moda. O corpus é constituído pelas edições de dezembro de 2013, período em que essas revistas focam o Verão como tendência da estação. Para tanto, utilizamos o método da Análise de Discurso (AD), que compreende os fenômenos sociais como fenômenos de produção de sentido, buscando assim as marcas discursivas que se apresentam na superfície textual, os "modos de dizer". Os sentidos são, segundo Magalhães (2003), produzidos nas práticas sociais de linguagem, na inter-relação entre sujeitos, onde cada interlocutor assume posições que

lhe possibilitam pôr, interpor e sobrepor a sua fala, disputando os melhores lugares através de estratégias discursivas. Este método utiliza, como esclarece Pinto (2002), o confronto comparativo de textos para determinar as diferenças e, assim, definir os lugares sociais. Diante do exposto, utilizamos autores como Verón (2004), Pinto (2002), Charaudeau (2006), Magalhães (2003), Scalzo (2006), dentre outros. A análise constatou que as revistas modulam seus discursos acerca das tendências, de forma especifica, para cada público-alvo. A revista ELLE dirige-se a uma mulher adulta e moderna, mais preocupada com a elegância. Já a revista Capricho, dirige-se a um público-leitor mais jovem, foca o estilo individual como elemento principal.

Palavras-chave: marcas enunciativas; moda; tendência.

64 - **A TEIA DE PADIGLIONE: A AFORIZAÇÃO COMO RECURSO DE ADESÃO DO PONTO DE VISTA DO CO-ENUNCIADOR NA RESENHA CRÍTICA DE CRISTINA PADIGLIONE SOBRE A SÉRIE TELEVISIVA *A TEIA,* DA REDE GLOBO**

Ricardo Celestino (PUCSP)

Em contribuição aos estudos realizados pelo grupo de pesquisa Memória e Cultura da Língua Portuguesa escrita no Brasil, da PUCSP, que propõe estudos enunciativo-discursivos da língua em uso, temos a proposta de analisar o discurso jornalístico *A teia como nunca antes na história da Globo,* de Cristina Padiglione, do jornal *O Estado de São Paulo*. Temos como objetivo examinar os usos do discurso citado como enunciados aforizantes que legitimam o discurso em análise. Selecionamos como referencial teórico-metodológico a Análise do Discurso de linha francesa, de Dominique Maingueneau, especificamente as categorias de cenografia, aforização e interdiscurso. Identificamos que a amostra selecionada é uma resenha que tem como finalidade legitimar a qualidade da série televisiva *A teia,* da TV Globo, para um determinado público-alvo. A interação entre enunciador e co-enunciador transcende a esfera textual e passa a ser dialógica, na medida que o enunciador possui referenciais dêiticos interdiscursivos que constituem uma instância co-enunciadora possível, situada em um lugar e um espaço determinados. Assim, utiliza-se de enunciados destacados de *A teia,* com o intuito de validá-los como semas positivos a um co-enunciador que não se interessa pela programação da emissora.

Palavras-chave: Análise do discurso, aforização, discurso jornalístico.

66 - **AS IMAGENS DA INDIGNAÇÃO: UMA ORDEM DO OLHAR NAS CAMPANHAS ELEITORAIS PRESIDENCIAIS NA TELEVISÃO.**

Luciana Carmona Garcia Manzano (UFScar)

O trabalho proposto nesta ocasião apresenta parte da pesquisa de doutorado finalizada em fevereiro de 2014, intitulada "A ordem do olhar: sentidos da imagem no discurso político televisivo brasileiro." Trata-se do estudo dos efeitos de sentido das imagens televisivas que tratam da indignação no discurso veiculado no Horário Gratuito de Propaganda Eleitoral – HGPE – desde a redemocratização do país até a última campanha eleitoral à presidência (1989-2010). Busca-se verificar o funcionamento da imagem na formação dos efeitos de sentido que se podem observar nas campanhas eleitorais, tendo em vista a construção de um enunciado que se realiza pela junção do verbo (oral e escrito) com a imagem. Objetiva-se observar como se construiu, ao longo das campanhas, uma ordem do olhar que direciona o modo de "ver o discurso", tendo como base teórica as reflexões de Michel Pêcheux sobre a imagem no discurso e de Michel Foucault sobre a composição do enunciado e sobre a ordem do discurso. Para tanto, o corpus de análise é constituído de sequências discursivas dos próprios programas do horário eleitoral dos anos de 1989 a 2010, que foram recortadas de um grande arquivo de programas políticos gravados e compilados em CDs. O que se tem como resultado é que o tema da indignação no discurso político eleitoral televisivo tem como fio condutor um paradigma de leitura que poderia ser sintetizado pela expressão "a verdade causa indignação". Esse paradigma de leitura estaria construído sob um imaginário social que estabelece canais de indignação compactuados pelos telespectadores-cidadãos-eleitores. Assim, ele funciona por superposições e justaposições, encadeamentos e mudanças que dão força aos efeitos de verdade da mensagem política, facilitada pelo formato e pela configuração da narrativa televisiva, que permite o jogo do dizer/mostrar a verdade que se dá em efeito.

Palavras -chave: Análise do Discurso; discurso político; televisão.

67 - **ANÁLISE DO DISCURSO, NARRATIVA DE VIDAE *ETHOS*: UMA ANÁLISE EM TORNO DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS**

Aline Torres Sousa Carvalho (UFMG)

Quando conta a história de uma vida (seja a sua própria ou a de outro), o ser humano busca atribuir sentido à mesma, em um processo de criação e recriação de si e/ou do outro. Nesse processo, aquele que conta a história o faz a partir de seu ponto de vista, utilizando, para tanto, de maneira mais ou menos consciente, diferentes estratégias discursivas e constituindo diferentes *ethé* para o personagem cuja vida é narrada. Partindo desses pressupostos, temos como objetivo analisar a constituição dos *ethé* de São Francisco de Assis na narrativa de vida *Vida de um homem: Francisco de Assis*, de Chiara Frugoni (2011). Como embasamento teórico, utilizamos as concepções sobre a Narrativa de Vida, de Machado (2011, 2012, 2013) e Bertaux (2003), a Teoria Semiolinguística, de Patrick Charaudeau (1983, 1992) e as concepções sobre o *ethos*, também de Patrick Charaudeau (2006, 2008). Nossa metodologia consiste na revisão de literatura e na análise, a partir do modo de organização do discurso descritivo, de fragmentos da narrativa de vida selecionada, por meio da identificação e seleção dos mecanismos linguísticos discursivos que correspondem à construção dos *ethé* de São Francisco de Assis. Podemos constatar, nessa análise, que os axiológicos utilizados pela autora constroem para o personagem uma identidade ligada à santidade e perpassada por

diferentes ethé, tais como o de humanidade, o de virtude, o de chefe (pastor/profeta) (CHARAUDEAU, 2008). Desse modo, a obra apresenta, ao mesmo tempo, uma tentativa de aproximação do personagem (e de sua vida) ao leitor e um teor argumentativo em torno da exemplificação, da superação, do aperfeiçoamento moral e da ascenção religiosa. Os diferentes *ethé* que perpassam a imagem de São Francisco confluem para a mesma imagem: a de um homem comum que se transformou, ao longo de sua vida, em um homem santo.

Palavras-chave: análise do discurso; narrativa de vida; ethos.

74 - **ANÁLISE SEMIOLINGUÍSTICA DE UMA POSSÍVEL CANÇÃO POLIFÔNICA DE MARIA BETHÂNIA**

Rafael Batista Andrade (Instituto Federal de Minas Gerais)

A hibridização de textos é um recurso bastante frequente em várias situações comunicativas. No caso da intérprete brasileira Maria Bethânia, essa habilidade parece converter-se em uma técnica de estilo que servirá como ponto de partida para reflexões acerca da própria noção de gênero de discurso. O objetivo deste trabalho é apresentar uma análise experimental da mescla da canção Pra rua me levar, de TotonhoVilleroy e Ana Carolina, com um trecho de uma narrativa de vida, do livro O Rio do Meio, de Lya Luft, para demonstrar essa técnica, que poderá orientar uma discussão sobre a possibilidade de um gênero de discurso emergente, a canção polifônica de Maria Bethânia. A análise terá como base a noção de narrativa de vida usada por Machado e algumas categorias teórico-analíticas da Semiolinguística, de Charraudeau. Destacam-se a noção de situação de comunicação e a noção de modos de organização do discurso. Em termos metodológicos, será proposta uma análise dos textos isolados com base nessas categorias e, posteriormente, se evidenciará a proposta de hibridização dos textos, explicitando suas consequências na descrição desse discurso. Espera-se que as análises demonstrem que o mecanismo polifônico mobilizado por Maria Bethânia revela princípios teóricos que poderão sustentar a hipótese da canção polifônica como um gênero emergente, baseando-se numa particular organização do discurso que também problematiza a situação de comunicação dos gêneros envolvidos no processo de hibridização, impondo-lhes, inclusive, uma nova situação de comunicação.

Palavras-chave: hibridização; canção polifônica; organização do discurso.

79 - **MANCHETES DE NOTÍCIAS SOBRE ABANDONO E INFANTICÍDIO: INDÍCIOS EM TORNO DOS GENÉRICOS SOBRE A MATERNIDADE**

Katia Alexsandra dos Santos (USP/UNICENTRO)

“Mulher joga filho na lixeira”. Manchetes como essa, que têm circulado com muita frequência nos mais diversos ambientes midiáticos nos chamaram a atenção por vários motivos: pela regularidade com que têm aparecido desde o caso do bebê encontrado na Lagoa da Pampulha, em 2006;pelos efeitos que causam nos interlocutores; e ainda pela relação com o interdiscurso em torno da maternidade. Desse modo, neste trabalho pretendemos discutir parte da tese de doutoramento em desenvolvimento intitulada “Mulher joga filho na lixeira: a discursivização da mulher-mãe na mídia a partir dos genéricos discursivos e da psicanálise lacaniana”, sobretudo no que diz respeito à constituição do corpus, composto de 12 manchetes de notícias sobre abandono ou infanticídio cometidos por mulheres em relação a seus filhos recém-nascidos ou pequenos, notícias essas que foram divulgadas em portais da internet, em nível nacional. A "entrada" teórica que optamos para analisar esses enunciados parte da Análise de discurso Pecheutiana (Pêcheux, 1975, 1981) e do conceito de genérico discursivo, proposto por Tfouni (2004). Os genéricos discursivos podem ser compreendidos como fórmulas fixas que tendem a incluir algo particular e torná-lo genérico, universal, tal como os provérbios, slogans e diferentes espécies de fórmulas encapsuladas. Os genéricos apagam as marcas da enunciação, produzindo um efeito de sentido único, óbvio, natural. Desse modo, compreendemos o funcionamento dessas manchetes como indícios de um processo discursivo em torno da maternidade que se ancora nos genéricos que dão corpo ao interdiscurso.

Palavras-chave: manchetes; discursos sobre a maternidade; genéricos.

81 - **IMPLÍCITO: UMA ESTRATÉGIA DISCURSIVA NAS CAPAS DO MEIA-HORA.**

Jonathan Ribeiro Farias de Moura (UFRJ)

O Jornal Meia-Hora é conhecido por suas famosas capas que tem tom de humor que o atravessa. Tal tom é evidenciado quando o periódico utiliza elementos como o léxico, a imagem e os implícitos. A discursividade montada nas manchetes de capa às vezes mesclam léxico, imagem e faz com que o sujeito-leitor precise de um conhecimento prévio da notícia para poder entender o que está noticiando.Para esse trabalho serão utilizadas oito capas do jornal Meia-Hora para serem analisadas e ratificar as ideias propostas no trabalho de que o jornal usa vários recursos(Imagem, léxicos ambíguos e implícitos) e isso o torna complexo. Umadas capas retrata a situação do goleiro Bruno na cadeia, a segunda noticia que o ator Darlan Cunha bateu na namorada, a terceira diz que a Fátima Bernades deixou o marido (William Bonner) para fazer outra atração televisiva, uma capa retrata a prisão do bicheiro Anísio Farid Abrahão, outra noticia o roubo das vigas da perimetral no Rio de Janeiro, a outra fala sobre as pessoas dormirem na praia de Copacabana na Jornal Mundial da Juventude, outra capa noticia o fato de Juninho Pernambucano ter feito um gesto obsceno para o árbitro em um jogo do Vasco e a última notícia a morte de alguns bandidos da comunidade do Jacaré no RJ. O objetivo do trabalho é mostrar o quão complexa são as capas do jornal e como essa relação entre imagem, léxico e implícito se materializa. Como pressuposto teórico serão

utilizados teóricos que são filiados a Análise de Discurso de linha francesa como Pêcheux, Orlandi e Souza.

Palavras-Chave: implícito; discursividade; estratégia.

84 - **A COPRESENÇA LULA-DILMA NO SEMANÁRIO ISTOÉ: UMA ANÁLISE DISCURSIVA DAS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS DE 2010**

Elaine de Moraes Santos (UFM/UFMS)

A relação plurissignificativa entre mídia e política tem sido focalizada em diversos trabalhos no cenário nacional e internacional (BARONAS 2005; CHARAUDEAU, 2006; COURTINE, 2003; DEBORD, 1997; RUBIM, 2004). Tão relevante quanto as interrogações sobre o convívio e os discursos desses dois domínios, são as pesquisas que focalizam como o corpo político foi espetacularizado para figurar nas discursividades midiáticas (CHARAUDEAU, 2006; COURTINE, 2003; DEBORD, 1997; PIOVEZANI, 2009). Essa articulação entre corpo político, mídia e discurso é um fio condutor que seguimos no interior de nossa participação no Grupo de Estudos Políticos e Midiáticos da Universidade Estadual de Maringá (GEPOMI-UEM-CNPq), desde 2007. Em nossa pesquisa de Doutorado, em andamento, adentramos, especificamente, a singularidade desse processo no último pleito presidencial brasileiro, sobretudo pela análise dos acontecimentos discursivos que marcaram a forma como tal evento político foi narrativizado na mídia impressa. A escrita da história (DE CERTEAU, 2013) do ano de 2010 foi esboçada de formas distintas nas 208 edições publicadas pelos semanários de atualidades, CartaCapital, Época, IstoÉ e Veja, que compõem nosso arquivo (FOUCAULT, 2010) das eleições. Dada a relevância desse processo, nosso trabalho enfoca, à luz de uma perspectiva foucaultiana da Análise do Discurso de linha francesa, os enquadramentos (PORTO, 2004) da corporeidade do presidente Luiz Inácio Lula da Silva e de sua candidata, Dilma Rousseff, na cobertura midiática da campanha. Os resultados apontam a produção de um efeito de copresença Lula-Dilma como regularidade discursiva inerente ao tratamento que as revistas destinaram aos petistas. Recortada dessa pesquisa, esta comunicação tem por objetivo delinear a forma como a revista IstoÉ promoveu encadeamentos discursivos nos quais Lula e Dilma, copresentes em fotomontagens, corroboravam o discurso-denúncia corrente de que a manutenção da concomitância entre as agendas públicas do "criador" e de sua "criatura" era a matéria-prima para o crescimento da ex-ministra na corrida presidencial.

Palavras-chave: copresença; enquadramento; discurso político-midiático.

85 - **O ETHOS DE DILMA ROUSSEFF NOS GÊNEROS MIDIÁTICOS**

Veronica Palmira Salme de Aragao (UERN)

A multiplicidade de informações veiculadas em diferentes meios exige, cada vez mais, do leitor conhecimentos específicos dos variados gêneros. O jornal impresso congrega muito desses gêneros e registra os principais discursos difundidos na sociedade. Objetiva-se, no presente estudo, a apreensão dos distintos discursos, focados na presidente Dilma Rousseff, com base no gênero charge de três jornais importantes: "O Globo" e "Extra", do Rio de Janeiro, e "Folha de S. Paulo". Esse gênero é rico, porque congrega humor, crítica e reflexão, mostrando-se pertinente para o desenvolvimento de competências interpretativas e críticas. Sua ligação com os fatos cotidianos requer o conhecimento das informações transmitidas pela mídia de informação, reivindicando o conceito de interdiscurso, proposto por Bakthin, nos estudos de texto. O autor contribui para o exame do humor chargístico com a sua noção de cosmovisão do riso carnavalesco e sua função regeneradora.A perspectiva teórica da Análise Semiolinguística do Discurso, de Patrick Charaudeau, com base no conceito de contrato comunicativo, abaliza a análise dos sujeitos do discurso, e do *ethos*, como estratégia de construção do discurso político. O exame dos discursos referentes à primeira mulher a ocupar o cargo da presidência no Brasil revela alguns dos estereótipos femininos disseminados na sociedade.A abordagem do gênero charge é feita com o diálogo entre textos de mesma temática, em função de sua natureza fundada em elementos implícitos. De uma maneira geral, verifica-se a predominância da construção do *ethos*de *credibilidade*, nas charges do Jornal "Folha de S. Paulo", e de *identificação* nas charges de Caruso, em "O Globo", apontando para discursos distintos. Enquanto o primeiro se baseia na razão (contrato de informação), o segundo se utiliza da emoção (contrato de captação).

Palavras-chave: charges; ethos; discurso midiático.

86 - **AUTOFICÇÃO E DISCURSO DO ÍNTIMO**

Julia Scamparini Ferreira (UFF)

Apresentamos uma análise sobre o discurso da intimidade em obras autobiográficas literárias e fílmicas. Defendemos que o falar de si tornou-se uma escolha estética e discursiva digna de atenção, pois define um novo gênero narrativo e, principalmente, faz emergir traços de uma formação discursiva que vem ganhando materialidade. As autoficções tratam de temas biográfico-familiares de seus autores, o que, segundo a crítica, os desloca de um posicionamento político e coletivo e acaba por diminuir o valor estético do produto. Neste trabalho pretendemos demonstrar que tanto o conteúdo das obras como o da crítica trazem à superfície as irregularidades de um discurso sobre o eu. O principal referencial teórico deste trabalho é o pensamento de Foucault, de seu método de investigação arqueológica (Arqueologia do saber, A ordem do discurso) às indagações sobre o exercício da subjetividade (História da sexualidade). Limitar-nos-emos ao estudo de uma obra literária e uma obra fílmica (e de sua crítica), ambas autobiográficas: o romance "Divórcio" (2013), de Ricardo Lísias, e o documentário "Histórias que contamos" (2012), de Sarah Polley. A escolha de um livro e um filme justifica-se por ilustrarem a multimaterialidade do gênero da autoficção, lugar em que o posicionamento ideológico pelo exercício da subjetividade se manifesta com mais vigor. As análises demonstram que o discurso do íntimo ganha abrangência coletiva através de

obras autoficcionais, e que a emergência deste discurso vem fortalecendo o exercício da subjetividade na arte de uma forma que se aproxima à estética da existência foucaultiana: o autor equivale a uma função quando imerso em dispositivos de poder e saber, tais como o da literatura e do cinema, mas se torna sujeito-autor quando exercita, através da linguagem, verbal e imagética, a sua existência.

Palavras-chave: discurso do íntimo; literatura; cinema

88 - **A FEMINILIDADE COMO ELEMENTO DE TRANSGRESSÃO EM ENSAIO SENSUAL**

Maira Guimarães (UFMG)

A célebre citação de Frida Kahlo: "O meu corpo carrega em si todas as chagas do mundo" retrata, para nós, a sutileza e a importância de se estudar o discurso sobre o corpo e a corporalidade. Ao situarmos essa substância orgânica sob o viés dos estudos pertencentes a Análise do discurso, abandonamos o caráter biológico que o corpo apresenta para o abordamos como um espaço onde se manifesta múltiplos significados e significações. Assim, podemos afirmar que o corpo nos revela os traços sociais, históricos e discursivos de uma sociedade como um todo. No que diz respeito à retratação do corpo na mídia impressa, quase sempre, observamos a representação do feminino aliada às ideias de inércia e delicadeza, em contraposição ao universo masculino que se associa aos elementos relacionados à esportividade e à força. Tendo em vista tais dicotomias, buscamos analisar a transgressão dos imaginários sociodiscursivos sobre o corpo masculino na mídia impressa, a partir das imagens icônica e etótica (*ethos*) presente em um ensaio sensual fotográfico publicado pela revista *Tpm*. Situando o nosso referencial teórico nos estudos pertencentes a Análise do discurso franco-brasileira, nos pautaremos nos trabalhos de Kerbrat-Orecchioni (2010) e Auchlin (2010) sobre o conceito de *ethos*, nas abordagens de Loïc(2012) no que diz respeito à transgressão e na noção de imaginários sociodiscursivosproposta por Charaudeau (2010). Desse modo, a nossa análise inicial nos permite afirmar que a oscilação entre a presença de elementos pertencentes ao universo feminino e ao universo masculino se faz presente tanto no discurso verbal como no discurso icônico, sendo tal característica o que nos permite classificar o ensaio sensual fotográfico masculino como transgressivo.

Palavras-chave: corpo masculino; transgressão; mídia impressa

94 - **A CARGA ARGUMENTATIVA NA NOTÍCIA JORNALÍSTICA**

Karina Nogueira Druve Novais (UFMG)

Quando se fala de notícia jornalística, é comum que alguns associem seu papel a uma forma objetiva de apresentar os acontecimentos do mundo. Em outras palavras, esse gênero textual costuma ser visto como aquele de caráter meramente informativo, que busca informar o leitor sem atribuir um juízo de valores ao que é apresentado, sem se posicionar, sem argumentar. No entanto, o que vemos são textos repletos de marcas textuais que revelam um posicionamento por parte do enunciador. Posto isso, proponho analisar fragmentos de notícias jornalísticas que circularam na mídia impressa e virtual e, assim, questionar a isenção de emoção e de posicionamento nesse gênero textual. Situando o referencial teórico na esteira dos estudos da Análise do Discurso e da Argumentação, utilizarei os trabalhos de Emediato (2011), Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005) e Plantin (2008) no que se refere à argumentação no e pelo discurso e as contribuições de Charaudeau (2010) no que diz respeito ao discurso das mídias e quanto à impossibilidade de capturar a realidade empírica sem a interferência de um ponto de vista particular. Em uma análise inicial do *corpus* selecionado, é possível constatar que alguns termos possuem maior carga emocional e que suas utilizações podem demonstrar o posicionamento do enunciador e orientar a interpretação do destinatário. Além disso, as próprias explicações e qualificações apresentadas nas notícias jornalísticas também podem sugerir ou revelar o ponto de vista do enunciador com relação ao fato apresentado e guiar o posicionamento do destinatário. Assim, abordarei a notícia jornalística como um gênero cujo papel ultrapassa a função de informar o acontecido: como as escolhas do enunciador acabam apresentando a realidade sobre um ângulo próprio, fica comprometido esse seu caráter unicamente informador.

Palavras-chave: notícia jornalística; posicionamento; argumentação.

96 - **SOBRE O CONCEITO DE NARRATIVA ENQUANTO OPERADOR PARA O ESTUDO DE CASOS CLÍNICOS: UMA ANÁLISE DISCURSIVA**

Clarice Pimentel Paulon (USP)

Esta pesquisa visa realizar uma aproximação entre as ciências da linguagem e a psicanálise através do conceito de narrativa. Para tanto, realizamos uma cartografia do conceito em alguns autores (Barthes, Todorov e Greimas) a fim de averiguar de que modo o conceito é constituído e aplicado à análise de textos literários. Observamos em Todorov, que há uma aproximação entre a análise de poesias e de narrativas, retomando conceitos desenvolvidos por Jakobson (função poética, metáfora e metonímia). No entanto, como afirmado por Barthes, as teorias sobre narrativa, em sua maioria, recorrem a uma primazia do eu enquanto referente, sendo este, fundante do processo narrativo. Há, então, um apoio do processo narrativo na externalidade da língua, e uma colocação do eu no lugar da consciência ou onipresença. Para retomar a narrativa enquanto operador de leitura em psicanálise, faz-se necessário um retorno do conceito de eu às posições discursivas, subsumindo-o a cadeia associativa e assim, localizando-o no processo narrativo. Há também, necessidade de um retorno ao eu como proposto por Freud e retomado por Lacan: dividido. A partir dessa aproximação interdisciplinar, propomos analisar o caso clínico intitulado "O homem dos miolos frescos" escrito inicialmente por MelittaSchimdeberg e após por Ernst Kris. Deste modo, preconizamos um estudo comparativo da escrita desses casos, a fim de averiguar os processos

estilístico-discursivos em ambos e de que forma eles promovem significação na narrativa apresentada.

Palavras-chave: Narrativa; Casos Clínicos; Subjetividade.

97 - **OS *ETHÉ* DO ROMANCE *MADAME BOVARY*, DE GUSTAVE FLAUBERT**

Renata Aiala de Mello (UFMG) & Renato de Mello (UFMG)

Sedimentado nas interfaces entre a Linguística e a Literatura, este texto tem por objetivo delinear alguns *ethé*da obra de Gustave Flaubert – *Madame Bovary*. Buscamos (re)constituir as imagensdo romancefeitas tanto por Flaubert, em suas cartas, quanto por alguns leitores ilustres tais como Baudelaire, Vargas Llosa, Sarraute, além dos advogados de defesa e da promotoria, que registraram suas visões sobre o romance durante o processo judicial pelo qual a obra passou. Como arcabouço teórico, contamos com trabalhos de autores que estudam a noção de *ethos*tais como Aristóteles, Patrick Charaudeau, Ruth Amossy e Dominique Maingueneau. Flaubert constrói o *ethos*do romance como uma estratégia discursiva para a preservação de sua face, no sentido de gerar efeitos específicos. Flaubert afirma que todo o valor de seu livro, se é que ele o tem, é o de ter sido feito suspenso sobre o duplo abismo, o do lirismo e da vulgaridade. No que diz respeito ao processo judicial, dependendo da acusação e/ou da defesa, temos *ethé*do romance; para a acusação, ele merece punição por ter sidoinjurioso e obsceno. Para a defesa, ele merece a absolvição por ter sido exemplar e inspirador. Baudelaire vê, na simbiose entre Flaubert e seu romance, uma doação e uma identidade recíproca. Llosa sustenta que *Madame Bovary* é composta de tipos-clichês, tais como o mercador Lheureux invejoso e antissemita, os tabeliões e funcionários sórdidos e malvados, e os políticos tagarelas, hipócritas e ridículos. Para Sarraute, *Madame Bovary* marca o acontecimento da literatura moderna.

Palavras-Chave: *Madame Bovary*; ethé; Gustave Flaubert.

98 - **O *ETHOS* DISCURSIVO NO SAMBA: UMA ANÁLISE DA IMAGEM DO MALANDRO EM BEZERRA DA SILVA**

Vanessa Neto do Nascimento (UFPE)

O *ethos*discursivo caracteriza-se como um processo interativo de influência sobre o outro, em que o enunciador carrega as marcas sociais e históricas que o constituem e que aparecem, na sua enunciação, identificadas, principalmente, através dos estereótipos, os quais se apoiam em representações culturais fixas do coenunciador. Dessa forma, Maingueneau (2005) inscreve o *ethos*numa perspectiva sociodiscursiva e defende que qualquer texto, através de sua enunciação, revela a imagem do sujeito enunciador. Isso nos permitirá compreender como se dá o processo de construção da imagem do malandro nas letras de música de Bezerra da Silva, levando-se em consideração os discursos das letras das músicas historicamente condicionadas. Assim, Analisar a construção do *ethos* discursivo do malandro, em letras de músicas de Bezerra

da Silva, e verificar como esse *ethos* contribui para a formação da sua identidade. Objetivos específicos: Abordar o conceito de dialogismo na língua, uma vez que toda posse de palavra subentende a presença do "outro"; analisar as cenas da enunciação que sempre estão presentes na construção do *ethos*; analisar como a interdiscursividade contribui para a construção da imagem do malandro nos discursos das letras das músicas trabalhadas. Nosso trabalho se pautará nas seguintes etapas: Levantamento bibliográfico e discussão teórica a respeito do *ethos*discursivo; o contexto sócio-histórico da produção sob análise; os tipos de *ethos*envolvidos em cada discurso. O estudo do *ethos* nos permitiu entender que o malandro de Bezerra da Silva tanto pode ser estereotipado como aquele homem boêmio, marginal e de vida fácil, como aquele sobrevivente de uma sociedade excludente que transita nos limites de classe.

Palavras-chave: ethos; malandro; discursos.

99 - **O DISCURSO NEGATIVO SOBRE O BRASIL NA REDE SOCIAL FACEBOOK**

Ronaldo Adriano de Freitas (UFF)

A rápida circulação de ideias nas redes sociais é uma das características mais básicas de seu funcionamento. Às vésperas de um período eleitoral e após os acontecimentos discursivos de protesto de junho de 2013, podemos observar uma intensa circulação de conteúdos marcados ideologicamente como construtores de uma imagem negativa do país. O presente trabalho visa analisar a dimensão discursiva desses textos, a partir dos pressupostos teóricos da Análise do Discurso Francesa, originada por Michel Pêcheux, segundo a qual o funcionamento da ideologia se dá na constituição do sujeito, que é levado a uma tomada de posição por uma formação discursiva em que se antevê a matriz de sentidos que podem ser assumidos por seu discurso. Para tal análise, foram selecionados textos que circulam/circularam intensamente na rede social Facebook, em páginas como "TV revolta", "Gazeta Social" e "Militares no Poder, Já", que ao se marcarem discursivamente como defensores do liberalismo ou do militarismo, apresentam em comum a construção de uma imagem negativa do país, pela qual se deve atribuir responsabilidade ao atual governo, representados nas imagens dos presidentes Dilma e Lula. A partir do levantamento desse *corpus* serão apresentados os marcadores discursivos de alteridade, pelo discurso relatado e pela utilização do "nós" que exclui o outro de seu discurso e caracteriza os representantes do PT como causa do estado atual do país. Observa-se assim que essas unidades discursivas se alinham ao discurso político atual que se centra na dualidade "o Brasil está ótimo" – assumido pela situação, versos "o Brasil está péssimo", adotado pela oposição.

Palavras-chave: redes sociais; ideologia; Brasil.

101 - **A SIMULAÇÃO DA ENUNCIAÇÃO DE DILMA ROUSSEFFCOMO ELEMENTO PARA A CONSTRUÇÃO DE *ETHÉ* DA PRESIDENTE**

Raquel Abreu-Aoki (UFMG)

Da retórica aristotélica à pragmática contemporânea, a imagem de si que se constrói no discurso é designada pelo termo *ethos*. Trata-se da representação do orador que se depreende não somente por aquilo que se enuncia, mas também pelas modalidades de sua enunciação, pelas posturas que adota, por seu estilo. Tal imagem pode ser construída também por terceiros, como é o caso do *ethos* de outrem, por nós tratado em vários estudos e, ainda, pelo *ethos* forjado, desenvolvido pela pesquisadora Amossy, o qual enfocaremos nesta comunicação. O objetivo de nosso trabalho é fazer uma reflexão, sob à luz da análise do discurso, da simulação de *ethé* (forjados) e o estatuto da ficcionalidade no discurso midiático. O *corpus* selecionado é de um dos episódios do diário ficcional da presidenta Dilma Rousseff, a saber: "As flores do futuro estão nas sementes de hoje" do mês de abril de 2014, que discorre sobre temas atuais, como por exemplo, a concessão do aeroporto para a iniciativa privada, Pasadena, a Copa no Brasil, dentre outros. O quadro teórico para a análise é composto pela teoria Semiolinguística de Patrick Charaudeau, pela teoria da ficcionalidade proposta pela pesquisadora Emília Mendes e pelo conceito de *ethos* forjado desenvolvido por Ruth Amossy, citado por nós anteriormente. Esta pesquisa concluiu que, por meio dos efeitos factuais e ficcionais, o jornalista da revista Piauí forja *ethé* para Dilma, projetando um enunciador outro, tais estratégias colaboram para a recuperação de representações e manutenção de estereótipos. O gênero em questão, em um primeiro momento, possui uma visada lúdica, parece ter a finalidade de entreter, portanto é necessário compreender sua dimensão argumentativa, característica da própria linguagem, na qual a empreitada da persuasão é construída indiretamente.

Palavras-chave: análise do discurso; ethos forjado; ficcionalidade.

107 - **PÁTRIA, SABER E MOCIDADE: O DISCURSO EM JORNAIS DE ALUNOS DO COLÉGIO CULTO À CIÊNCIA / GINÁSIO DE CAMPINAS**

Giovanna Ike Coan (USP)

Na passagem dos séculos XIX a XX, Campinas era um pólo de produção cafeeira no interior de São Paulo. A conjugação de condições econômicas e sociais determinou o crescimento acelerado da cidade e sua modernização, além de conferir-lhe importante papel no cenário político nacional: Campinas foi o berço de muitos membros do Partido Republicano Paulista que atuaram na contestação às instituições e valores da tradição imperial. Na década de 1870, esse grupo de republicanos idealizou o Colégio Culto à Ciência, visando a difundir o saber científico e laico aos filhos da elite campineira. Porém, nos anos de 1890, fatores diversos levaram ao fechamento do colégio e, em 1896, o prédio em que ele funcionava passou a abrigar o Ginásio Estadual de Campinas.A presente comunicação visa a analisar jornais produzidos por alunos do Colégio Culto à Ciência e do Ginásio de Campinas, entre os anos de 1888 e 1904, relacionando-os às condições ideológicas de sua elaboração. Observaremos, comparativamente, tanto aspectos de composição dos periódicos, p. ex. relação de autores, títulos e seções, quanto o conteúdo dos textos publicados. Sob o enfoque da Análise do Discurso, pretendemos examinar como os discursos dos alunos se

relacionam dialogicamente entre si, embora tenham sido realizados em momentos históricos distintos, e como se relacionam dialogicamente com os discursos que marcaram as instituições escolares em foco (e que contribuíram para a construção de seu "ethos") e ainda com os discursos produzidos por intelectuais ligados aos estabelecimentos, sobretudo no que tange a temas como "pátria", "saber x ignorância", "ciência", "engajamento político" e "papel da mocidade na sociedade". Refletiremos também sobre o contexto de recepção de tais discursos, isto é, antes e depois da proclamação da República, e sobre os efeitos que esse fator pode exercer na construção do sentido dos textos.

Palavras-chave: Colégio Culto à Ciência/Ginásio de Campinas; análise do discurso; dialogismo.

108 - **ANÁLISE DISCURSIVA DO ENUNCIADO "O GIGANTE ACORDOU" NAS PERSPECITIVAS DE QUATRO POSTS SOBRE OS PROTESTOS OCORRIDOS NO BRASIL EM 2013**

Ademilton dos Santos Prada (UFBA)

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa qualitativa na área de Análise de Discurso de tradição francesa pecheutiana. Com base nos pressupostos teóricos da memória discursiva desenvolvidos por (PÊCHEUX, 2007), Orlandi (2007; 2009) e Indursky(2008; 2009; 2011), foram analisados os discursos em torno do enunciado "o gigante acordou" em quatro textos publicados por diferentes sites, os quais versam sobre os protestos ocorridos no Brasil, em junho de 2013. O objetivo principal desta pesquisa consiste em identificar os sentidos dados ao referido enunciado nos textos analisados. Para isso, foram levantadas as condições de produção do enunciado "o gigante acordou" na memória discursiva nacional, através de um olhar recuado sobre as menções do enunciado "gigante adormecido" na literatura e na historiografia do século XIX e no Hino Nacional escrito no século XX, e de um olhar sobre o ressurgimento do enunciado "o gigante acordou" em acontecimentos dos séculos XX e XXI. A análise do corpus se baseou na identificação dos sentidos do enunciado "o gigante acordou" presentes nos textos em comparação com outros sentidos do mesmo, pertencentes ao campo da memória discursiva nacional. De acordo com as informações levantadas nesta pesquisa, observou-se que o enunciado "O Gigante Acordou", enquanto dispositivo simbólico de exaltação patriótica, consiste em uma metáfora e/ou paráfrase do enunciado "O Gigante Adormecido", que é realçado constantemente na memória social através da letra do Hino Nacional brasileiro. O seu (re)surgimento, em alguns momentos de crise social, revela a unanimidade de uma esperança, no imaginário nacional, de que é chegado o grande momento em que o povo brasileiro enfim se despertará de seu sono profundo para enfrentar, como um gigante, os perigos que o ameaçam enquanto nação livre e democrática.

Palavras-chave: o gigante acordou; memória discursiva; formações-discursivas

113 - **REPORTAGEM E EMOÇÕES**

Vanessa Candida de Souza (UFRJ)

Este trabalho tem como objetivo investigar a influência da emoção em textos pertencentes ao gênero reportagem, para os quais se costuma reivindicar uma certa objetividade em prol de uma argumentação isenta. Geralmente, a emoção é associada a sentimentos como dor, medo, pânico, raiva, vergonha, tristeza, ódio, esperança. Pode ser definida como um impulso do organismo para a ação. Por uma tradição retórica, durante muito tempo, prevaleceu a separação entre razão e emoção. É como se onde estivesse uma a outra não pudesse estar. Aceitando-se, porém, que razão e emoção não se excluem, com relação ao estudo da afetividade em reportagens, impõem-se algumas questões às quais este trabalho visa a responder, tais como: Se há emoções, de que tipo são? Quais as estratégias utilizadas pelo enunciador para despertar estados afetivos no enunciatário? A predominância de determinados índices emotivos no discurso dar-se-ia em função do público visado? Como os *topoi* (lugares-comuns) influenciam na construção da emotividade? A fim de cumprir tal tarefa, analisa-se um *corpus* constituído por reportagens publicadas pelos jornais *Extra* e *O Globo* sobre os assassinatos cometidos pelo atirador *Wellington* Menezes de Oliveira, na escola Tasso da Silveira, em 07 de abril de 2011, no bairro carioca Realengo. Tal evento ficou conhecido como o *Massacre de Realengo*. A escolha desse *corpus* se justifica pelo interesse em verificar o estatuto ocupado pela emoção em cada um desses tipos de impressos. Como referencial teórico, adotam-se a Análise Semiolinguística do Discurso, de Patrick Charaudeau (2001, 2006), e os estudos sobre emoções empreendidos por esse mesmo autor (2010) e por Plantin (2010).

Palavras-chave: emoções; reportagem; Análise do Discurso.

122 - **SUJEITOS E INSTÂNCIAS CONSTITUINTES NA PRODUÇÃO DO GÊNERO DISCURSIVO "CANÇÃO"**

Josely Teixeira Carlos (USP)

O objetivo deste trabalho é analisar dois elementos essenciais da argumentação na música brasileira cantada (nomeada em minha tese de doutorado como *discurso verbomusical brasileiro*), quais sejam, o **orador cancionista** e os **auditórios ouvintes**, o particular e o universal. Na análise da prática discursiva verbomusical, utilizo o suporte teórico da Retórica (Clássica e Nova Retórica) e da Argumentação no quadro da análise do discurso, mais propriamente as pesquisas de Aristóteles, Perelman, Olbrechts-Tyteca, Meyer e Mosca. Tomo como base ainda a Análise do Discurso orientada por Dominique Maingueneau, bem como a Análise Dialógica do Discurso, particularmente os conceitos bakhtinianos redimensionados no âmbito da análise do discurso de vertente francesa. Operando a articulação de trabalhos desses autores e o vínculo fundamental entre *orador* e *auditório* concretizado pelo gênero de discurso

canção em sua orientação retórica e argumentativa, proponho uma tipologia para a análise do *orador cancionista* e do *auditório ouvinte* na música brasileira, inter-relacionando essas duas categorias às noções de *autoria*, *coautoria*, *audiência* e *coaudiência* na canção, o que implica abordar o processo autoral na música, discutindo acerca dos variados sujeitos e instâncias constituintes da produção de uma canção, que abrange também o elemento *público*. Espero que esta sistematização constitua-se uma das principais contribuições desta pesquisa, por expor um caminho metodológico concreto aos investigadores do gênero canção que objetivem analisar a relação entre os oradores cancionistas e os seus respectivos auditórios.

Palavras-chave: canção brasileira; orador; auditório.

127- **ESPECIFICIDADES DISCURSIVAS DO WEBJORNALISMO INDEPENDENTE**

Michelle Gomes Alonso Dominguez (UERJ)

Na tese de doutorado *Estratégias discursivas do webjornalismo: indícios de um novo contrato?* (DOMINGUEZ: 2011), procedemos a análise das publicações *online* de veículos de comunicação tradicionais (*O Globo*, *Folha de São Paulo* e *Jornal do Brasil*), a fim de observar se, no novo meio, as cláusulas contratuais do discurso se mantinham tal qual o especificado em *Discurso das Mídias* (CHARAUDEAU: 2007) para as publicações em meio físico (impresso, radio e tv). No entanto, desde o ano passado, especialmente a partir das chamadas "jornadas de junho", o comprometimento discursivo da mídia tradicional tornou-se claro, sendo fortalecidos os modos de informação alternativos, que na internet se distribuem nos diversos formatos de webjornalismo independente. Nesse sentido, iniciamos o projeto de pesquisa "O contrato comunicativo da mídia independente na internet e suas estratégias linguístico-discursivas", cujos resultados iniciais são apresentados nesse estudo. O *corpus* da pesquisa se constitui de textos sobre as manifestações populares no Brasil, publicados de junho a agosto de 2013, em diferentes plataformas de webjornalismo independente (Pragmatismo Político, Mídia sem Máscaras, Mídia Ninja e Fazendo Media) e teve como primeiro ponto de análise as funções discursivas dos conteúdos lexicais e sintáticos associados aos processos, participantes e circunstâncias dos acontecimentos relatados/comentados. Chegamos, assim, à verificação de que, inversamente às práticas discursivas do webjornalismo tradicional, o posicionamento marcado frente aos fatos noticiados, bem como a ampliação do foco espaço-temporal dos eventos,são especificidades bastante claras e generalizadas nos diferentes formatos do webjornalismo independente.

Palavras-chave: webjornalismo; língua; discurso

133 - **DISCURSO E ENSINO: A CONSTITUIÇÃO DOS *ETHÉ* DE NEGROS E ÍNDIOS EM LIVROS DIDÁTICOS DO ENSINO MÉDIO.**

Geisa Fróes de Freitas (IFBA)

Esse trabalho teve como objetivo analisar a constituição dos*ethé* do indígena e do negro materializados em textos verbais e não-verbais em livros didáticos de Língua Portuguesa do ensino médio adotados por escolas estaduais de alguns municípios baianos, para assim avaliar se estes se encontram em acordo com o que reza a Lei 11.645/2008, em que torna obrigatório, nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena. Buscou-se ainda, compreender as formas de constituição e circulação desses discursos, buscando compreender as condições de produção e seus efeitos de sentidos. A pesquisa teve como suporte teórico os estudos desenvolvidos por D. Maingueneau (1997, 2008, 2010), retomando o seu esquema para análise dos processos de constituição do *ethos* na cena enunciativa, que envolve os referidos discursos, além das reflexões e contribuições teóricas de Pêcheux (1997, 2007), Orlandi (2001, 2007) sob a perspectiva da Análise do Discurso de linha francesa. Também adotamos as reflexões teóricas de Silva Jr. (2002), Pires (2004) e Silva (2005) para o estudo da representação de grupos minoritários em livros didáticos. Trata-se, pois de uma pesquisa de natureza qualitativa, tendo como procedimento metodológico o estudo bibliográfico para descrição, análise e interpretação de dados, para os quais foram utilizados, como suportes de leitura e organização dos dados os discursos sincréticos relacionados ao índio e ao negro. No processo da análise, foi possível observar a constituição do *ethos*concernentes a esses grupos étnicos nos discursos materializados nos livros didáticos, que ajudam a construir e cristalizar os estereótipos sociais. Assim, esperou-se contribuir para as reflexões da linguagem no campo da Análise do Discurso e da prática pedagógica.

Palavras-chave: discurso; ensino; ethos.

137 - **OS DISCURSOS SOBRE A VIOLÊNCIA NA ESCOLA: A INTERDISCURSIVIDADE CONSTITUTIVA DOS COMENTÁRIOS DE NOTÍCIAS VIRTUAIS**

Francicleide Liberato Santos (UFCG)

Em nossa sociedade o acesso à Escola, e consequentemente à educação, vista como dever do Estado e realização social, não escapa ao controle do Direito, uma vez que é a própria Constituição que assegura a Escola como o direito de todos e dever do Estado e da família. Em função destas exigências e da mobilidade da sociedade em constante evolução, observa-se que existem algumas discrepâncias entre o que é pontuado em lei e o que é realizado na prática, e isto também é verificado no ambiente educacional. Observamos que existem cada vez mais documentos que tentam parametrizar as ações e interferências da Escola sobre os sujeitos sociais, entre estes temos o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). O objetivo desta pesquisa é analisar como os sujeitos se posicionam frente ao ECA e como veem suas implicações no âmbito educacional. Em torno dessa investigação poderemos identificar que forças ideológicas compõem o imaginário dos sujeitos acerca do papel desempenhado pelo ECA na sociedade contemporânea. O *corpus* é constituído pelos comentários de leitores virtuais acerca de notícias sobre os casos de violência na Escola. Nesse sentido, motivados pela temática

da violência em sala de aula, selecionamos três notícias veiculadas no ambiente virtual que se referiam a este acontecimento. As notícias foram divulgadas entre agosto de 2011 e outubro de 2012 e, nos sites em que foram noticiadas, havia um espaço destinado aos comentários do sujeito leitor. Foram estes comentários que despertaram nosso interesse e que constituem o nosso objeto empírico. Assim, diante do posicionamento dos sujeitos leitores/comentaristas enfatizamos o processo de interdiscursidade que os constituem enquanto sujeitos discursivos. Nossa pesquisa embasa-se teoricamente nos conceitos postulados por Pêcheux referentes a: sujeito, pré-construído, discurso transverso, inter e intradiscurisvidade, a partir dos quais podemos analisar as diversas possibilidades de leitura e interpretação relacionados a um mesmo acontecimento discursivo.

Palavras-chave: discurso; estatuto da criança e do adolescente; interdiscursividade.

142 - **A MEMÓRIA DISCURSIVA E AS FORMAS DE SILENCIAMENTOS NO (SOBRE) DISCURSO DO MORADOR DE RUA: OS EFEITOS DE SENTIDOS NOS TEXTOS DO J**

José Gomes Filho (UFBA)

A partir do discurso do morador de rua, materializado no jornal "Aurora da Rua" (Salvador, Ba) em confronto com o jornal "Boca de Rua" (Porto Alegre), descrever e interpretar como a memória discursiva sob a forma de pré-construído e "articulação" pode produzir efeitos de sentidos tanto na representação social que se faz sobre o homem em situação de rua, na representação que ele próprio tem de si mesmo, como na representação que o jornal faz sobre o morador de rua. Neste sentido, utilizar-se-ão as ferramentas teóricas da Análise do Discurso francesa (AD), considerando a abordagem de "memória discursiva" de Jean Jacques Courtine (1981) e o pensamento de Pêcheux em "Semântica e Discurso" (1975) a fim de explicar o funcionamento discursivo de diversas formas-sujeito em contradição, relacionando a determinação do interdiscurso com as diversas possibilidades sintagmáticas do intradiscurso. A pesquisa tem revelado que a memória discursiva através da regularização pré-existente com os implícitos que ela veicula se modifica com o choque do acontecimento, provocando novas paráfrases, por isso dois jornais, embora trabalhem com a mesma temática da exclusão do morador de rua, têm diferentes manifestações discursivas e ideológicas, já que estão sob a influência de diferentes condições de produção e consequentemente se subordinam a diferentes formações discursivas. Segundo Pêcheux (2007), a memória não pode ser considerada como uma esfera plena, homogênea, mas um espaço móvel de divisões, de disjunções, de deslocamentos e de retomadas, de conflitos de regularização, espaço de desdobramentos, réplicas, polémicas e contradiscursos.

Palavras-chave: memória discursiva; silenciamentos; morador de rua

143 - **ENTRE O DIZER E O DITO: CONTORNOS DISCURSIVOS DE UMA *NARRATIVA DE VIDA***

Pollyanna Junia Fernandes Maia Reis (UFSJR)

Neste trabalho pretendemos analisar a construção discursiva de Paulo Freire na biobliografia escrita por Moacir Gadotti, *Paulo Freire: uma biobliografia* (1996), por meio da apreciação discursiva de dois, dos quatro autores que assinam a *Primeira parte* da obra intitulada *Prólogo biográfico a quatro* vozes, Ana Maria Freire e Moacir Gadotti. Para procedermos à análise, primeiramente, consideraremos tal obra como uma *narrativa de vida* e, para tanto, iremos discutir as concepções acerca desse gênero e o motivo que nos levou a "enquadrá-la" como tal, tomando como base as premissas de Bertaux (2003) e Machado (2011, 2012, 2013). A partir dessa problematização em torno do gênero, voltaremos nossa atenção para as descrições presentes nos discursos desses sujeitos comunicantes, aqueles que se instituem como locutores e articuladores de um discurso, a fim de entrever a dimensão argumentativa e os propósitos comunicativos em torno da construção de um sujeito biografado por Eu-comunicantes que possuíam relações próximas, quiçá, fosse o biografado alvo de admiração, uma vez que quem assina o prólogo é a viúva Ana Maria Freire e Moacir Gadotti, diretor do Instituto Paulo Freire. Dessa forma, esperamos que, ao final da análise, possamos depreender que tipos de *ethe* são construídos a partir dessas duas vozes que dão contorno à narrativa.

Palavras-chave:*narrativas de vida*; descrição; dimensão argumentativa.

145 - **ENTRE DISCURSOS: A MÍDIA EM PESQUISAS REALIZADAS PELA USP ENTRE 1993 A 1996**

Emari Andrade (USP)

Este trabalho parte da seguinte pergunta de pesquisa: O que se produziu na USP nos anos de 1993 a 1996 no domínio da Análise do Discurso, sobre os discursos veiculados pela mídia? Tem como objetivo apresentar os resultados parciais do projeto coletivo de cooperação entre a Universidade de São Paulo e a Universidade do Porto, intitulado: *Estudos discursivos sobre mídia na USP e a UP: implicações teóricas e práticas*. Nesta comunicação, nos deteremos sobre dois dos desdobramentos do objetivo do projeto de pesquisa, quais sejam: as repercussões que a especificidade do objeto tem sobre a própria área e vice-versa; e as diferenças nos trabalhos segundo a área na qual se inscrevem. Nosso *corpus* é composto por oito produções acadêmicas (entre dissertações de mestrado e teses de doutorado) defendidas no programa de Pós-Graduação em Linguística, Filologia e Língua Portuguesa e duas no de Educação da USP. Com o intuito de adotar um mesmo procedimento metodológico para análise dos dados, foi criado um instrumento teórico-metodológico que visa a auxiliar e direcionar o olhar do pesquisador para o dado, bem como coletar informações que serão pertinentes a investigação proposta. Tendo em vista as análises já feitas, podemos constatar que há uma diversidade teórica e metodológica bastante grande entre os trabalhos produzidos na época selecionada que analisam o discurso da mídia. Há variação entre os autores citados, as áreas em que estes trabalhos se inscrevem (semiótica, análise do discurso francesa, só como exemplo) ou mesmo a ausência de uma filiação teoria clara e uma definição do conceito de discurso em alguns trabalhos.

Palavras-chave: mídia; produção acadêmica; discurso

146 - **ENTRE DISCURSOS: A MÍDIA EM PESQUISAS REALIZADAS PELA USP ENTRE 1993 A 1996**

Mariana Aparecida de Oliveira Ribeiro (USP)

Este trabalho parte da seguinte pergunta de pesquisa: O que se produziu na USP nos anos de 1993 a 1996 no domínio da Análise do Discurso, sobre os discursos veiculados pela mídia? Tem como objetivo apresentar os resultados parciais do projeto coletivo de cooperação entre a Universidade de São Paulo e a Universidade do Porto, intitulado: *Estudos discursivos sobre mídia na USP e a UP: implicações teóricas e práticas*. Nesta comunicação, nos deteremos sobre dois dos desdobramentos do objetivo do projeto de pesquisa, quais sejam: as repercussões que a especificidade do objeto tem sobre a própria área e vice-versa; e as diferenças nos trabalhos segundo a área na qual se inscrevem. Nosso *corpus* é composto por oito produções acadêmicas (entre dissertações de mestrado e teses de doutorado) defendidas no programa de Pós-Graduação em Linguística, Filologia e Língua Portuguesa e duas no de Educação da USP. Com o intuito de adotar um mesmo procedimento metodológico para análise dos dados, foi criado um instrumento teórico-metodológico que visa a auxiliar e direcionar o olhar do pesquisador para o dado, bem como coletar informações que serão pertinentes a investigação proposta. Tendo em vista as análises já feitas, podemos constatar que há uma diversidade teórica e metodológica bastante grande entre os trabalhos produzidos na época selecionada que analisam o discurso da mídia. Há variação entre os autores citados, as áreas em que estes trabalhos se inscrevem (semiótica, análise do discurso francesa, só como exemplo) ou mesmo a ausência de uma filiação teoria clara e uma definição do conceito de discurso em alguns trabalhos.

Palavras-chave: Mídia; Produção acadêmica; Discurso

149 - **A REPRESENTAÇÃO DISCURSIVA DO FEIRAGUAI NO *BLOG DA FEIRA***

Flávia Rodrigues dos Santos (UFBA)

O presente trabalho tem como objetivo investigar o modo como o *Feiraguai* é representado discursivamente em notícias presentes no *Blog da Feira*. Este é um dos mais antigos e conhecidos veículos de comunicação *online* de Feira de Santana-BA. O *Feiraguai*, por sua vez, é uma feira livre, localizada na cidade de Feira de Santana e considerada um dos maiores centros comerciais do Norte e Nordeste do país, atraindo pessoas de várias regiões circunvizinhas através de seus produtos importados. Baseia-se no aporte teórico-metodológico da Análise de Discurso de Linha Francesa (doravante ADLF), sobretudo nas ideias de Pêcheux (2010, [1969]). Esta corrente teórica tem como objeto de estudo o Discurso, que é produzido através do processo sócio-histórico-

ideológico, compreendido como o lugar onde a ideologia é materializada. A linguagem é considerada por ela como condição para a produção do discurso, pois ela se relaciona com a exterioridade, valorizando a ação social. A discussão faz parte da dissertação de mestrado que está sendo desenvolvida no Programa de Pós Graduação em Língua e Cultura (PPGLINC), da Universidade Federal da Bahia-UFBA. Dessa forma, foi possível perceber que os discursos presentes nos noticiários do *blog* analisado influenciaram no modo como o *Feiraguai* é discursivizado e construíram estereótipos desse espaço que circulam socialmente.

Palavras-chave: discurso; *feiraguai*; *blog*

162 - **SUJEITO, METAENUNCIAÇÃO E O FLUXO HORIZONTALNO DISCURSO DA MARCHA DAS VADIAS**

Isaac Itamar de Melo Costa (UFP)

Este estudo se propõe a discutir, sob a ótica da Análise de Discurso de base francesa, a posição política da Marcha das Vadias, movimento feminista cujo eixo principal se concentra na reestruturação da forma com a qual a polícia lida com as situações relacionadas ao crime de estupro (BARNET & JARVIS, 2010). O sistema que abriga os textos produzidos pelos participantes da marcha nos levou a enveredar por teorias advindas da Linguística Textual (KOCH, 2003; 2010; MARCUSCHI, 2008), mais especificamente sob os auspícios da teoria do hipertexto (LÉVY, 1999), para configurar o que denominamos *reply system*, uma estrutura que se organiza no plano discursivo pelo viés da metaenunciação (AUTHIER-REVUZ, 2004), e que se apresenta hospedado em sites que suportam comentários advindos do *facebook*. O tratamento conferido aos intradiscursos materializados no *reply system* pautou-se numa análise textual-discursiva (BARROS-GOMES, 2004) de formas sujeito (GALLO, 2001), memória e interdiscurso (PÊCHEUX, 1997) que evidenciam vinculações ideológicas do discurso da Marcha a diferentes momentos da teoria feminista, correspondentes à primeira (BEAUVOIR, 1967, 1970), segunda (FRIEDAN, 1971), e terceira (NYE, 1995) ondas feministas; graças ao comportamento de um sujeito que, assujeitado pelo Sujeito da Marcha (ALTHUSSER, 2001), se identifica com uma posição sujeito feminista de primeira, segunda ou terceira onda. Tal postura denuncia existir certa mobilidade do sujeito (POSSENTI, 2004), possibilidade que é assumida no interior das pressões discursivas e não resulta necessariamente num processo de esquecimento, de ilusão subjetiva. Essa pluralidade constitutiva do sujeito do discurso da Marcha das Vadias, só é possível de ser analisada no interior de uma conjuntura sócio-histórica (BALIBAR, 2001; MARX, 1985, 2010) que permita o diálogo entre as diferentes filosofias advindas das ondas anteriores, marco que encontra respaldos numa *quarta onda feminista*, que converge os ideais de suas precedentes num só fluxo horizontal, ou *feministsidestreaming* (MATOS, 2010).

Palavras-chave: metaenunciação; feminismo; facebook.

163 - **PÁTRIA QUE ME PARIU: O DISCURSO NA CARA DO BRASIL**

Monique Angélica Sampaio (UNIP)

A análise do discurso enfatiza a importância das condições contextuais de produção discursiva para a determinação de funcionamento dos signos. Segundo Orlandi (1999), a partir de uma concepção mais abrangente de texto, a enunciação verbal deve ser vista, também, como uma realidade comunicacional e definida por relações pragmáticas. Dessa forma, apesar do processo de construção lexical e sintático do texto, seu sentido vai além da literalidade do tecido textual. De acordo com Pêcheux (1998), a filosofia do signo ideológico coloca o texto como base reflexiva de uma teoria da enunciação, vista como realidade da linguagem e não puramente abstração da língua. Neste caso, a comunicação verbal não se justifica se isolada em si mesma, ou seja, fora de um vínculo com a situação extralinguística. Detendo-se nessa linha de pensamento, o presente trabalho tem como objetivo analisar o discurso da letra da música "Pátria que me pariu" de Gabriel o Pensador utilizando-se do reconhecimento do mecanismo pragmático, pelo qual a significação se estabelece como relação dinâmica que liga as variáveis de sentido às variáveis das condições situacionais de produção e de recepção do referido texto. A análise possibilitou a correlação entre o contexto sócio-comunicacional que o texto está inserido e seus novos sentidos. Dessa forma, os aspectos pragmáticos tecem o texto e comprovam seu real significado.

Palavras-chave: pragmática; extralinguístico; real significação.

164 - **O DISCURSO FEMNISTA ANTIPORNOGRÁFICO E O PÓS-ESTRUTURALISMO: O SEXO E O JURÍDICO**

Maria de Fátima Cabral Barroso de Oliveira (USP)

O feminismo teórico constitui uma fonte poderosa de análise principalmente por mostrar o modo como a cultura constrói categorias e posições de sujeito, que assumimos como "já-existentes", universais e imutáveis, permitindo que as relações de poder, bem como a "resistência", sejam reveladas. Como discurso oposicionista na sociedade patriarcal, a teoria feminista contribui para que haja um maior entendimento das relações sociais uma vez que lida com temas como igualdade, diferença, exclusão, marginalização e opressão, mas também os efeitos produzidos quando "mulher" se posiciona como o "sujeito-vítima", legitimando o status quo. Apesar das previsões otimistas de que as mulheres estejam se liberando das estruturas patriarcais, de que os papéis sexuais e a noção de humano, do "feminino" e do "masculino" estão em transição, de que a igualdade dos gêneros já foi alcançada e, os modelos de linguagem, gêneros e sexualidade repensados, os discursos da contemporaneidade reproduzem modelos patriarcais de poder. Questões sobre "igualdade" e/ou "diferença", isto é, a "proteção" e a necessidade da inclusão das minorias nos discursos, como é o caso de "mulher", nos interessam, bem como conceitos como "liberdade" e "autonomia", que permanecem dentro de um modelo humanista e "masculino", principalmente porque as teorias feministas, apesar de "conceituadas" globalmente, são praticamente desconsideradas, inclusive aquelas que estudam as teorias e as práticas jurídicas,

fazendo com que a análise seja empobrecida, pois somente um polo continua a ser privilegiado: o masculino. A crítica pós-estruturalista da opressão do pensamento representacional - realizada principalmente através de Foucault (ao criticar o poder *no* discurso, e *como* discurso) e de Irigaray (ao apontar o masculinismo do pensamento representacional) nos interessa para entender como sistemas de representação - "masculinos" - podem prover um lugar para o "feminino", a fim de que novos mundos sejam (re)criados.

Palavras-chave: discurso, sistema jurídico, teoria feminista

165- **PROPOSTAS DE PRODUÇÃO TEXTUAL DE LIVROS DIDÁTICOS: UMA ANÁLISE ENUNCIATIVA**

Elisabete Guedes da Silva (PPGL/Letras Uniritter/Laureate)

As teorias da enunciação caracterizam-se pela presença do sujeito no centro de suas reflexões. O ato de enunciar pressupõe a interação verbal entre um locutor e um interlocutor. É na enunciação que a língua se atualiza e se transforma em comunicação viva. Inserida nesse contexto teórico, esta comunicação apresenta dados de uma pesquisa, em andamento, que analisa textos de propostas de produção textual dos livros didáticos *Português Linguagens* e *Trabalhando com a Linguagem*, do 9º ano do Ensino Fundamental, recomendados pelo Ministério da Educação. As recomendações pedagógicas do ensino-aprendizagem do texto escolar, dos livros em análise, são orientadas pelas diretrizes dos Parâmetros Curriculares Nacionais que concebem os textos como enunciados. Os objetivos consistem em identificar marcas linguísticas que poderiam classificar essas propostas como eventos enunciativos e contribuir com subsídios teóricos e pedagógicos para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem da língua materna. A pesquisa, de cunho qualitativo-interpretativo, fundamenta-se em estudos enunciativos que procedem de Émile Benveniste, de reflexões de Mikhail Bakhtin e de estudos do InteracionismoSócio-discursivo, que têm Jean-Paul Bronckrart como um dos seus sistematizadores. Trata-se de um estudo que considera a linguagem em uso e que resultará em uma dissertação de mestrado.

Palavras-chave: Propostas de redação; livro didático; enunciação.

172 - **O DISCURSO SOBRE A HETEROGENEIDADE LINGUÍSTICA NO ENEM: ESTRATÉGIAS DISCURSIVAS DE CONTROLE/REGULAGEM DA LÍNGUA**

Anderson Lins Rodrigues (UFCG)

No contexto político de atuação do Estado, é possível perceber que o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) é o resultado da readequação de um país cada vez mais urbanizado a imperativos do cenário mundial globalizado que exigem uma sociedade organizada em torno da informação e da tecnologia. Acreditamos, então, ser relevante discutir os efeitos de sentidos sobre a língua decorrentes de saberes que se entrecruzam

– conhecimentos científicos e institucionais -, com a devida observação de que se faz necessário considerar a relação constitutiva entre a produção-transmissão do saber linguístico e sua exterioridade político-social que é materializada em políticas de língua. Partimos do pressuposto de que haveria, na representação da língua no ENEM, uma tensão, um jogo de legitimidade entre a *unidade/*homogeneidade e a *diferença/*heterogeneidade, o que representa(ria) uma tentativa de controlar/regular a divisão do *real* da língua. Em outras palavras, esse exame, ainda que pretenda encerrar imagens de uma língua heterogênea, incorreria em abordagens atravessadas, a partir de sobreposições entre discursividades acerca da língua e de sua heterogeneidade, o que configura um discurso tenso/polêmico (ORLANDI, 1999). Temos como questão de pesquisa: *Que estratégias discursivas de controle/regulagem da língua e de sua heterogeneidade são articuladas no/para o funcionamento do discurso sobre a Língua Portuguesa no ENEM?* Em função dessa questão, estabelecemos como Objetivo Geral*: Analisar como se constitui o discurso sobre a língua e sua heterogeneidade em questões de Língua Portuguesa do ENEM*. Em face de um exame de avaliação do ensino médio de caráter nacional, nossa pesquisa se justifica diante da necessidade de compreender criticamente tais imagens.

Palavras-chave: ENEM; discurso; língua.

175 - **“FILOSOFIA DE ANITTA”: A PATEMIZAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DISCURSIVA EM UM ARTIGO DE OPINIÃO**

NadjaPattresi de Souza e Silva (UFF)

Filiando-se à Semiolinguística, este trabalho propõe a análise de um artigo de opinião recentemente publicado no jornal *O Globo*, em sua versão *online*, intitulado “Filosofia de Anitta” e assinado pela articulista Flávia Oliveira. Em sua temática, o texto discute acontecimentos atuais no cenário brasileiro, em que se destacam as ondas de protestos e paralisações que se espalham pelo país. Em consonância com o postulado de que o sentido se constrói na relação entre fatores internos e externos ao texto, em um movimento conhecido por *processo de semiotização do mundo*, a análise visa a investigar como elementos situacionais, discursivos e linguísticos são mobilizados para encaminhar a discussão proposta no texto. Dentre esses recursos, interessa-nos, sobretudo, aqueles que configuram o arranjo discursivo do artigo, caracterizando-o como um texto argumentativo, bem como as estratégias mobilizadas para interpelar o público-leitor, que podem ser consideradas patêmicas, pois figuram como possíveis desencadeadores de estados emocionais nesse grupo. Em sintonia com a referida perspectiva de Análise do Discurso, tais estados emocionais são vistos como a projeção de eventuais efeitos discursivos, e não como uma especulação sobre o que o leitor sente, de fato, diante do texto. Assim, para elencar tais efeitos, recorremos, ainda, ao que se denominam *espaços de patemização*, sob os quais se abrigam fatores como a tematização, a problematização e a organização enunciativa. Dentre as implicações do estudo, destacamos a variedade de recursos discursivos que os textos jornalísticos exploram não só para abordar temas polêmicos pelo ato de *fazer-saber* e *fazer-crer*, por exemplo, como também para despertar possíveis efeitos patêmicos no público-alvo, captando-o, ainda, pelo ato de *fazer-sentir*.

Palavras-chave: Semiolinguística; patemização; artigo de opinião.

206 – **AS COTAS RACIAIS NO BRASIL: ANÁLISE DOS DISCURSOS NOS ARTIGOS DA REVISTA VEJA**

Wellington Ferreira Santos (UFBA)

Este trabalho tem como objetivo, analisar aos discursos concernentes às cotas raciais praticados pela revista *Veja*. Para isso, utilizou-se a linha teórica da Análise de Discurso francesa, além de estudos sobre o tema (políticas de ações afirmativas, em particular a de cotas raciais), nas áreas das ciências humanas e sociais. O estudo delimitou em seu objeto de pesquisa, os artigos jornalísticos que forampublicados do ano de 2006 ao de 2012, na perspectiva de contribuir de forma clara e imparcial nas discussões que circularam em torno dessa medida de ação afirmativa para o ingresso de estudantes afrodescendentes nas universidades públicas federais brasileiras. Não obstante, vale ressaltar que buscou-se apresentar e também mostrar a relevância de se interpretar discursos materializados em textos, de forma crítica, a partir de uma metodologia teórica (como nos propicia a Análise de Discurso), percebendo os sentidos que estão subjacentes à esses textos – jornalísticos -, na medida em que, além das cotas raciais, estão relacionados também temas como o racismo e a discriminação. Nesse sentido, fez-se a reflexão sobre o real (os reais) direcionamento(s) e finalidades do discurso da revista, a fim de ampliar o campo de visão e compreensão do assunto, mostrando os vários dizeres que permeiam os textos e seus ideais velados.

Palavras-chave: cotas raciais; revista veja; análise do discurso.

211 - **A LEITURA NO ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA: PRODUÇÃO DE SENTIDOS A PARTIR DA ESCRITA**

Rosária Cristina da Silva Ormond (UFMT)

Esta comunicação pretende esboçar um recorte da pesquisa de mestrado em que me encontro empenhada. O objeto de estudo consiste no desenvolvimento da leitura de uma perspectiva crítico-discursiva no ensino de língua espanhola na rede pública de ensino do estado de Mato Grosso. Esta pesquisa opera com os conceitos da Análise do Discurso de linha francesa. No entanto, atuaremos também com ferramentas de outras teorias explicativas da linguagem inscritas na matriz discursiva contemporânea, desde que não impliquem em paradoxos no recorte da interdisciplinaridade constitutiva da Linguística Aplicada. A hipótese do trabalho é que os professores que atuam na rede pública de ensino ministrando a disciplina língua espanhola não trabalham a leitura a partir uma perspectiva crítico-discursiva cujo foco é a interpretação, a relativização e o questionamento. Entretanto, acreditamos que o ensino de leitura em língua espanhola não pode ser concebido a partir do pressuposto do sentido preexistente, mas sim construído, na base de condições de que participam a subjetividade, a ideologia e a

história medita e imediata. Sustentamos que as aulas de língua estrangeira devem lidar com situações da linguagem verbal em uso, remetendo a práticas discursivas que fazem parte do cotidiano do aluno. Esta investigação tem caráter qualitativo, como obriga toda análise que se institui no processual para abordar práticas e imprimir-lhes transformações, sendo que isto a identifica como etnográfica. Ao final, pretendo alcançar o objetivo principal que é apresentar propostas conceituais e didáticas para o trabalho com a leitura da perspectiva discursiva.

Palavras-chave: leitura; análise do discurso; práticas discursivas

219 - **A CONSTITUIÇÃO *ETHOS* DISCURSIVO NA REVISTA *CARTA CAPITAL*: "QUE DEUS SE APIEDE"**

Marta Silva Souza (UNIFESP)

Com o objetivo de atingir um vasto público, os veículos midiáticos apropriam-se de mecanismos da linguagem - verbal e não-verbal- na construção de seus enunciados a fim de conquistar a confiança de seu público-alvo e influenciar, de algum modo, no processo de formação de sua opinião, conduzindo-o a reprodução e não a reflexão do(s) discurso(s) veiculado(s) através das mídias. Objetivamos apresentar um estudo sobre a constituição *ethos/ethé* discursivo(s) a partir das categorias de linguagem eleitas pelo enunciador para compor o(s) discurso(s) apresentados na "capa" e na "reportagem de capa" da revista *Carta Capital* publicada no dia 20 de fevereiro de 2013, a qual aborda, como tema principal, a renúcia do papa Bento XVI (Joseph Ratziner). Dialogamos com as teorias da Análise do Discurso (AD), com os estudos desenvolvidos por Dominique Maingueneau (2003, 2008, 2013) e Amossy (2008) em relação à constituição *ethos* discursivo e com base nas concepções de Edgar Morin (1997) sobre comunicação de massa. Nesta pesquisa, evidenciamos que o tema abordado, a renúncia de Bento XVI, é utilizado pelo enunciador como um pretexto para mostrar o enfraquecimento da Igreja Católica, evidenciando que essa renúncia é uma prova real de que a Igreja Católica é protagonista dos diversos escândalos sexuais dos quais foi acusada. A partir disso, o enunciador proporciona a constituição de um *ethos* pessimista em relação ao "papel" da Igreja, e de alguém que vê o papa, neste caso Bento XVI, como dominado ao invés de ser o dominador. O enunciador faz uso de escolhas lexicais que explicitam uma "imagem" de um enunciador seguro sobre seus enunciados, apresentando-se ao leitor/enunciatário como uma fonte enunciativa que não tem hesitação sobre o tema abordado.

Palavras-chave: comunicação em massa; ethos discursivo; enunciação.

359- **O DISCURSO APOCALÍPTICO DA OBRAVIVENDO NO FIM DOS TEMPOSDE SLAVOJ ŽIŽEK**

Lucas Frederico A. de Paula (UPF)

Este artigo faz parte de dissertação de mestrado que examina o funcionamento da repetição e das relações de contradição no enunciado fim dos tempos, focalizando os desdobramentos de memória, as designações e determinações e as noções estudadas na Análise de Discurso (AD) de tradiçãopecheutiana. Trata-se, especificamente, de uma análise de alguns recortes da obra Vivendo no fim dos tempos, do filósofo esloveno SlavojŽižek, a fim de explorar sua espessura semântica. Consoante ao aporte teórico de Michel Pêcheux (1975), a pesquisa abarca a questão apocalíptica de que o enunciado é constituído, cujos gestos de leitura possibilitam a análise da posição-sujeito diante de temas como política, história, sistema. O livro de Žižek, que serviu de base para o recorte discursivo, tem sua atualidade marcada por problematizações filosóficas contemporâneas. O enunciado emerge em diferentes reflexões do autor sobre crises do sistema, o que configuraa singularidade de nossa investigação, sobretudo por representar um fazer científico passível de intervenções sociais. No trabalho de descrição e interpretação dos processos discursivos, ou seja, no trabalho de leitura, leva-se em conta a desconstrução da estabilidade dos sentidos esperada pelo sujeito-autor, desconstrução esta em relação aos desafios metodológicos para as práticas de leitura numa dimensão histórico-social em que ocorrem os saberes próprios aos lugares sociais em que o sujeito-leitor está inscrito. Referir-se à espessura semântica de um enunciado significa partir de uma perspectiva materialista da língua, ou seja, levar em conta as condições de produção no âmbito linguístico.

Palavras-chave: enunciado; espessura semântica; contradição.

369- **O GÊNERO GOLPE DO FALSO SEQUESTRO: UMA ANÁLISE SOB A ÓTICA DA TEORIA SEMIOLINGUÍSTICA**

Welton Pereira e Silva (UFV)

Os crimes de extorsão chamados de Golpes do Falso Sequestro são uma modalidade criminal que surgiu há poucos anos no Brasil. Como uma nova prática social, atrelado a ela surgiu também um novo gênero discursivo. No presente artigo, nos propomos a analisar e descrever esse gênero tomando por base a teoria Semiolinguística de Patrick Charaudeau. Nosso corpus de análise foi constituído por quatro gravações de golpes de falso sequestro interceptadas pela polícia civil do Rio de Janeiro e disponibilizadas na modalidade online pela revista Veja. Notamos que as situações comunicativas dos textos que compunham nosso corpus eram orientadas para a finalidade comum de convencer as vítimas a efetuarem o pagamento do falso resgate, já que tanto as visadas discursivas quanto os modos de organização do discurso corroboravam para esse fim. A visada discursiva do fazer-acreditar consiste, nos textos analisados, em fazer com que a vítima acredite nos argumentos dos supostos sequestradores e, através de coerções, ameaças e mesmo instruções, os criminosos procuram fazer com que as vítimas façam o pagamento solicitado (fazer-fazer). Notamos também que o modo argumentativo de organização do discurso é o mais proeminente, sendo auxiliado pelos modos narrativo e descritivo. Tendo, portanto, uma finalidade específica, uma ancoragem social na prática criminal homônima e possuindo, inclusive, identidades próprias dos sujeitos

participantes do contrato interacional (sequestrador, sequestrado, vítima-famíliar), notamos que os golpes de falso sequestro podem ser considerados como um gênero discursivo próprio.

Palavras-chave: golpes do falso sequestro; gêneros discursivos; teoria semiolinguística.

372- **AS 'NOVAS' FORMAS DE INTERAÇÃO DISCURSIVA: UMA ANÁLISE DAS PRÁTICAS IDENTITÁRIAS NAS REDES SOCIAIS**

Sheila Alves de Oliveira (UFPE)

O presente artigo teve por objetivo refletir sobre o processo das práticas identitárias no 'novo' espaço de interação comunicativa proporcionado pelo ciberespaço. Sabemos que esta forma de virtualização das relações sociais introduziu, no atual cenário, novas vozes. Posições-sujeito de pouca difusão na sociedade 'real' ganham espaço entre os discursos historicamente dominantes, fazendo com que os sentidos, antes silenciados pela ação dos meios de comunicação tradicionais, interajam diretamente nas formas de representação do mundo. Para tanto, a pesquisa utilizou-se dos comentários aos posts das publicações feitas pela página da revista "Exame" na rede social Facebook, visando um recorte para a construção do corpus. O dispositivo teórico recorre à Análise de Discurso Francesa, principalmente aos estudos de Pêcheux e Orlandi, que trazem importante subsídio para as propostas da pesquisa em questão, materializadas nas problemáticas sobre práticas identitárias, posições-sujeito, relações de poder e processo discursivo. Refletir sobre como se dão as relações discursivas nesses novos canais de comunicação foi, ao ver da proposta, uma oportunidade de se investigar as construções identitárias fluidas que compõem o imaginário social, assim como observar um crescimento considerável nos processos de contra-identificaçãoe de desidentificação dos sujeitos com os discursos tradicionalmente dominantes que circulam na sociedade, criando uma espécie de des-institucionalização que reverbera uma 'nova' prática de envolvimento entre o sujeito e a produção de sentidos. Compreendeu-se ainda, a necessidade de novas discussões a respeito dessas práticas discursivas que buscam cada vez mais, um espaço individualizado para significar-se, afastando-se assim, da ideia de sociedade como uma totalidade, um conjunto coerente estruturado em classes homogêneas que compartilham os mesmos discursos, antagônicos ou não, entre si.

Palavras-chave: práticas identitárias; posições-sujeito; ciberespaço.

375- **A PRESENÇA DO LEITOR NA REVISTA CAPRICHO: UMA ANÁLISE DIALÓGICA**

Maria Teresa Silva Biajoti (UNESP - Araraquara)

Esta proposta de pesquisa está embasada nos estudos bakhtinianos do discurso. De acordo com Bakhtin e seu Círculo, o trabalho de investigação de um material linguístico

concreto lida inevitavelmente com enunciados concretos relacionados a diferentes campos da atividade humana e da comunicação. Assim, o uso da língua está relacionado com as diversas esferas sociais, e em cada uma dessas esferas os gêneros se formam e se diferenciam a partir das suas finalidades discursivas, dos participantes da interação e das suas relações sociais. O interesse desta pesquisa é fazer um estudo de gêneros do discurso jornalístico a fim de refletir sobre a presença da voz do leitor nos diversos gêneros veiculados em revista voltada ao público adolescente, uma voz de suposta "autoridade" dentro dos gêneros presentes na revista. A proposta é investigar enunciados verbais e não-verbais da revista impressa para adolescentes Capricho a fim de refletirmos sobre as diversas vozes de leitores que o periódico traz para compor suas matérias, compondo uma rede de compartilhamento de opiniões, diferentemente do jornalismo convencional, em que o discurso jornalístico busca embasamento para as matérias em opiniões/posicionamentos de profissionais nos assuntos tematizados nos textos. Assim, pretende-se investigar quais os espaços de maior interação das vozes de leitores na revista e como se dá a presença dessas vozes em diferentes seções, considerando a presença de discursos que não seriam considerados de "autoridade" nos gêneros jornalísticos convencionais e refletindo sobre o modo como dialogam as diversas vozes que a revista traz. Pretende-se, com isso, refletir sobre a proposta bakhtiniana de se considerarem os gêneros do discurso como espaços de estabilidade/instabilidade.

Palavras-chave: gêneros do discurso; estudos bakhtinianos do discurso; esfera jornalística.

376- **ANÁLISE DO DISCURSO E ESTUDOS DA MÍDIA: PESQUISA REALIZADA PELA USP EM DISSERTAÇÃO DE MESTRADO DE 2000**

Lucas do Nascimento (USP)

Este trabalho objetiva investigar a contribuição da pesquisa selecionada e como se relaciona com seu objeto e seu campo. A pergunta de pesquisa é: o que se produziu na USP no ano de 2000, no domínio da Análise do Discurso, que investiga a mídia como objeto, traz repercussões para a própria área em função da especificidade desse objeto? Com base nessa questão resultados parciais serão apresentados ao projeto Estudos discursivos sobre mídia na USP e na UP: implicações teóricas e práticas (cooperação entre a Universidade de São Paulo e a Universidade do Porto). O corpus é composto por uma produção acadêmica (dissertação de mestrado) defendida em programa de Pós-Graduação da USP. Para análise dos dados, usa-se um instrumento teórico-metodológico que coleta informações como interlocução, referencial teórico, bibliografia, materialidade linguística escolhida como objeto, análise de dados, avanços e possíveis relações com a educação, entre outras, para a investigação proposta. Esse instrumento permite verificar o que o pesquisador faz quando escreve em sua área e o potencial da pesquisa. Como resposta à questão inicial, constata-se que o pesquisador da dissertação de mestrado identifica Bakhtin, Pêcheux e Foucault como autores de circulação na Análise do Discurso francesa, além de trazer reflexões sobre 10 episódios de programa televisivo brasileiro para que houvesse repercussões na área no que se

refere à dispersão de identidades, poderes e saberes no gerenciamento do espaço e do tempo no gênero midiático estudado.

Palavras-chave: mídia; análise do discurso; pesquisa.

378- **ENTRE O FATO E O IDEAL FEMINISTA: A CONSTRUÇÃO DA NOTÍCIA EM FÊMEA**

Gerlice Teixeira ROSA (UFMG)

A proposta de discutir a construção discursiva da notícia no jornalismo impresso é o que norteia o debate estabelecido nestas linhas. A ideia é traçar os elementos argumentativos, narrativos, estratégicos, factuais e ficcionais usados na construção das notícias que tematizam as mulheres no jornal Fêmea, especialmente as que focalizam a luta feminina em prol dos seus direitos. A grande questão a ser discutida é como o grupo feminista CFEMEA noticia assuntos relacionados a interesses e demandas feministas. Partindo do pressuposto de que a notícia é a construção de um acontecimento (CHARAUDEAU, 2007), interessa-nos verificar qual a estratégia usada por grupos feministas para ordenar, relatar e noticiar os fatos relativos à prática na construção de notícias que tratam diretamente de temas femininos (ou feministas). Haveria uma maneira particular de noticiar assuntos referentes à luta feminina no jornal Fêmea? Qual seria esta forma? O Centro Feminista de Estudos e Assessoria (CFEMEA) declaradamente assume a luta pelos direitos das mulheres e minorias frente ao congresso nacional. Para dar visibilidade a suas ações, o grupo publica trimensalmenteo jornal Fêmea, cuja linha editorial é promover a igualdade de gênero e raça. A publicação assume o caráter de promoção da presença das mulheres e as pautas feministas nos espaços e processos de participação e de representação política. Balizam nossa pesquisa os trabalhos de Amossy (2006, 2008); Charaudeau (1995,1998, 2007) e Mello (2003), entre outros. Interessa-nos observar e analisar a construção cotidiana do real por meio da linguagem, com especial atenção ao modo como a temática principal da luta feminina se instaura no discurso informativo do periódico.

Palavras-chave: notícia; construção discursiva; Fêmea.

379 - A LEI DA FICHA LIMPA E A PROPAGANDA DE ESTADO: IMBRICAMENTOS

Guida Fernanda Proença Bittencourt (UFPR)

A partir das reflexões de Pecheux (1975, 2011) sobre a 'Língua de Estado', e com o aporte teórico da AD de linha francesa, buscaremos analisar o imbricamento de discursos que repousam sobrea noção iniciativa popular para a propositura de projetos de lei e os mecanismos de funcionamento discursivos. Tal se justifica na medida em que essa modalidade de participação, eminentemente democrática, comporta em si um espaço de disputas, materializado pelas discursividades. Se por um lado aponta no sentido da autonomização de um povo, por outro, segue as regras de Estado para se efetivar. Desde o momento de mobilização e demanda, até a efetiva articulação social para atingir os fins desejados, bem como para a finalização de todo o processo legislativo, discursos de posicionamentos e lugares de fala diversos se entrecruzam, constituindo um novo estado de coisas, uma nova cena de enunciação (MAINGUENEAU, 2001). Olhando para a materialidade da "Lei da Ficha Limpa", cujo corpus se forma por matérias veiculadas na imprensa, até a efetiva aprovação, incluindo-se as discussões do trâmite legislativo, trataremos de um modo de produção e reprodução ideológicas, que são sustentáculos da manutenção de certos discursos circulantes. Por fim, testaremos a nossa hipótese de pesquisa, para cotejar o discurso da participação popular democrática com o discurso de propaganda de Estado. Mobilizaremos ainda a noção de 'hiperenunciador' desenvolvida por Maingueneau (2005, 2008), posto que o que está em jogo é a validade e adequação aos valores e fundamentos de uma coletividade do que efetivamente a 'verdade' de um enunciado. Nos interessam ainda as instância da autoria do discurso e da dispersão discursiva, a aforização, *ethos.*

Palavras-chave: propaganda de estado; democracia; ficha limpa

385 - **A PRESENÇA REPUBLICANA NO DISCURSO ESCOLAR PAULISTA**

Priscilla Barbosa Ribeiro (USP)

O estabelecimento do regime republicano no estado de São Paulo ao final do século XIX, resultado de um golpe militar (Castro, 2000), não contou com participação popular (Carvalho, 2007). Diante da necessidade de conquistar seu espaço no imaginário social, a República recorre a símbolos já existentes na monarquia (tais como a bandeira, o hino, o herói nacional, cf. Carvalho, 2007), adaptando-os para si e usando-os como forma de representação junto a uma população pouco ilustrada. Nessa investida, a educação é lançada como carro-chefe da propaganda republicana no estado de São Paulo, com ênfase na reforma da instrução pública, por meio da qual o novo regime buscava se contrapor à monarquia, construindo-se de forma positiva. Com a inauguração de edifícios escolares monumentais e a elevação do número de professores primários pelo investimento no ensino normal, a reforma levava para a capital paulista e interior do estado a marca republicana. Neste estudo pretendemos abordar de que maneira as relações entre Educação e República foram desenvolvidas no âmbito da linguagem verbal. Buscaremos analisá-las em discursos comemorativos proferidos por educadores e políticos do período, em inaugurações de escolas e datas comemorativas. Para tanto, pretendemos verificar os modos como se dá o processo de referenciação nesses textos (Koch, 2002; Marcuschi, 2000; Cavalcante, Rodrigues &Ciulla, 2013) e seus efeitos discursivos, visando a identificar, pela relação entre elementos internos ao texto,

conteúdos que foram, ao mesmo tempo, produtos e produtores de concepções de uma época.

Palavras-chave: referenciação; discursos; instrução pública.

387 - **OS SALESIANOS ENTRE O IMPÉRIO E A REPÚBLICA: A CONSTRUÇÃO DE SI NOS DISCURSOS**

Érica Bertolon (USP)

Esse estudo pretende refletir sobre algumas questões políticas e interculturais em torno da chegada e acomodação dos salesianos em fins do Império e início da República, tomando por foco suas práticas identitárias. Palco de grandes transformações político-econômica e sociais, a São Paulo que acolhia a ordem religiosa também a hostilizava, por vários motivos, entre eles o fim do Padroado e a entrada em cena de um novo jogo simbólico que traduzia os ideais republicanos. Foi nesse contexto de tensão e ambiguidade que os salesianos, nem bem adaptados à rotina imperial, assistiram perplexos à instauração da República brasileira com todas as suas demandas e torvelinhos (Isaú, 1985; Carvalho, 1987; Schwarcz, 1998; Lippi, 2006). Afeitos à estratégia de emular as tradições locais para autolegitimação, tal como a monarquia se constituiu no Brasil, veem-se desafiados a buscar novas orientações, já que a nova ordem estatal muda a estratégia do jogo (Charaudeau, 2006). Adotando o paradigma indiciário (Ginzburg, 1989) e o padrão de intenção (Baxandal, 2006), que desloca o olhar do quadro para "o vestígio da ação e seu efeito", esse trabalho procura reconstruir a trajetória dos salesianos e as circunstâncias que os levaram à alteração de suas práticas assimilando o imaginário republicano brasileiro com suas idiossincrasias (Carvalho, 1990; Charaudeau, 2006).

Palavars-chave: língua; discurso; imaginário

397 - A CONSTRUÇÃO DISCURSIVA DA FEMINILIDADE EM PROPAGANDAS DECOSMÉTICOS

Marcia Rita dos Santos Sales (UFBA)

Orientada à luz da Análise de discurso desenvolvida por Pêcheux, a proposta desse trabalho é analisar a construção discursiva da feminilidade, historicamente marcada e determinada por posicionamentos ideológicos na propaganda de cosméticos. Nas sociedades modernas, é justamente esse setor de produtos um forte revelador de padrões estéticos impostos pela formação social capitalista. Influenciadas por tais posicionamentos evidenciados pela mídia, as mulheres são instadas a consumir produtos que lhes assegurem o corpo esguio, magro, a pele rejuvenescida e bem cuidada, o cabelo em tons e cortes modernos que lembrem as modelos e atrizes bem sucedidas de seus comerciais. A análise aqui faz pensar o discurso sobre a mulher nas propagandas de cosméticos, observando a relação entre língua e ideologia. Uma relação atestada pelo fato de que a língua(gem) não é transparente e, portanto, também os sentidos não o são. Isso porque, como o sujeito não é dono do seu dizer, faz-se mister considerar que o

interdiscurso determina os sentidos de uma formação discursiva. Assim, será adotado o procedimento de ir e vir constante entre teoria, consulta ao corpus e análise, a fim de perceber como os sentidos sobre a feminilidade são constituídos nas propagandas que serão analisadas.

Palavras-Chave: propaganda; discurso; feminilidade.

400 - **CONTROLE-REGULAGEM DA FORMAÇÃO ÉTICA NO DISCURSO DOS PCN-TEMAS TRANSVERSAIS**

Louise Medeiros Pereira (UFCG)

A ética desde muito tempo se faz presente nos currículos ocultos e nos discursos pedagógicos de modo geral, no entanto, no terreno da educação brasileira, surge como exigência legal, passando a ser um tema obrigatório para a educação nacional. Constitui, assim, uma das "temáticas sociais urgentes" configuradas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, instaurando um interessante debate, à medida que obriga a tematizar algo que há algumas décadas era dado simplesmente por suposto. Na tentativa de entender a produção de efeitos de sentidos do discurso oficial do Estado brasileiro sobre a ética e seu ensino, estabelecemos, neste trabalho, o seguinte questionamento: De que maneira os PCN-Ética, tomados enquanto instrumento da política educacional do Estado brasileiro, busca controlar/regular os sentidos da ética tendo em vista sua abordagem no âmbito da formação escolar? Para responder tal questionamento, adotamos como suporte teórico-analítico princípios e procedimentos do campo da Análise do Discurso de linha francesa, objetivando, de modo geral, investigar os processos discursivos de constituição de sentidos de formação ética que sustentam o discurso dos PCN-Ética. De modo específico, objetivamos investigar como se define a formação ética tendo em vista a questão da transmissão empírica e formal de conteúdo e da experimentação histórica de valores/sentidos. A pesquisa sugere que o discurso sobre a formação ética tende a estabilização e repetição dos sentidos e dos valores éticos, tende a inscrever o sujeito em uma discursividade já pronta e inquestionável, a partir do que a escola elenca como conteúdos morais a serem transmitidos.

Palavras-chave: discurso; parâmetros curriculares nacionais; formação ética.

401 – **Memórias de escola em Magda Soares: uma análise discursiva**

Thiago José Rodrigues de Paula (UFSJ)

A partir da concepção de que a memória é própria do ser humano e que se constitui numa relação dialógica entre sujeito e coletividade, o presente estudo busca abordá-la dentro de uma perspectiva discursiva. Para isso, tomaremos como objeto de pesquisa o relato autobiográfico intitulado "Eu, aluna do primário" da professora Magda Soares, objetivando analisar o discurso sobre a escola constituído no relato. Tal estudo se

justifica porque coloca em cena a possibilidade de se problematizar a memória como lugar de interdiscurso, no qual um sujeito, ao retomar suas reminiscências, acaba produzindo uma certa *mise-en-scène*, aqui tomada no sentido proposto por Charaudeau (2012). Além disso, a análise de memórias sobre os tempos de escola também se justifica por nos indicar quais elementos dos tempos escolares foram (e possivelmente ainda são) significativos no estágio de aprendizagem, a ponto de se preservarem nas recordações de um sujeito. Para tal intento, a pesquisa será desenvolvida pela análise da inter-relação entre discurso e memória, tomando como referenciais teóricos básicos as postulações de Charaudeau (2012), sobre contrato de comunicação e modos de organização do discurso, de Lejeune (2008) e Bosi (2003), sobre memória e autobiografia, e de Coracini (2011), sobre a constituição da memória a partir do interdiscurso. Como resultados, o trabalho apontou que, em relatos autobiográficos, há uma centralidade de um sujeito enunciador e que a tessitura memorialística se constitui de um entrecruzamento entre vozes de um sujeito do presente e um sujeito do passado. É válido indicar ainda que, no texto de Magda Soares, as imagens da escola e de suas funcionárias tiveram grande destaque, o que traz à baila seu valor representativo em memórias escolares.

Palavras-chave: memória; discurso; Magda Soares.

411- **REPRESENTAÇÃO DISCURSIVA DO HOMEM DO CAMPO NASHISTÓRIAS EM QUADRINHOS DE CHICO BENTO *MOÇO:* O CAIPIRA NA CIDADE?**

Illa Pires de Azevedo (UFBA)

O trabalho supracitado é parte da pesquisa de Mestrado, que está sendo desenvolvida no Programa de Pós Graduação em Língua e Cultura (PPGLINC), da Universidade Federal da Bahia – UFBA, cujo objetivo consiste em analisar e explicitar o modo como ocorre a representação do caipira em enunciados veiculados nas histórias em quadrinhos (HQS) de Chico Bento, personagem de Maurício de Sousa. Utilizando como *corpus* as HQS de Chico Bento Moço, em cujas histórias o personagem tornou-se adolescente, passando a morar na cidade e a frequentar a Universidade, pretende-se discutir quais os estereótipos que embasam a construção de uma determinada imagem do caipira nestes enunciados, discutindo o modo como tais estereótipos ligam-se ao interdiscurso.Baseando-se no aporte teórico-metodológico da Análise de Discurso de linha francesa pecheutiana, assim como de seus fundadores e principais teóricos, objetiva-se, portanto, apresentar e analisar as formações discursivas e ideológicas acerca do homem do campo nos referidos enunciados, observando o que está sendo dito e silenciado e também observando o posicionamento ideológico dos sujeitos que enunciam a partir do discurso veiculado pelas referidas histórias em quadrinhos. Para tanto, serão considerados os elementos sociais, as ideologias, a História, as condições de produção do discurso, tendo como base a ideia primordial de que os discursos não são fixos,mas se transformam e acompanham as transformações da humanidade, conforme enfatiza Fernandes (2007), sendo constituídos na e pela História, como fora visto no referido trabalho.

Palavras-chave: discurso; caipira; cidade.

412- **RELAÇÕES ENTRE TEORIA E OBJETO EM DISSERTAÇÕES: OS DISCURSOS SOBRE O PROFESSOR DE PORTUGUÊS**

Augusto Ângelo Nascimento Araújo (USP)

O campo de investigação deste trabalho é a formação de professores e o ensino de língua portuguesa, mais especificamente, os discursos de mídia sobre o que deve ser o professor de português, uma pesquisa que faz parte do projeto de cooperação entre a Universidade de São Paulo – USP e a Universidade do Porto – UP sobre os estudos discursivos sobre mídia, realizados nos últimos vinte anos por aquelas duas universidades. Assim, o campo de análise desta comunicação são dissertações apresentadas, entre 1997 a 2000, aos programas de pós-graduação da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – FFLCH da Universidade de São Paulo, inscritas no campo temático de linguística e ensino, cujos interlocutores pressupostos ou implícitos são professores. O questionamento que se faz é o seguinte: por quais estratégias enunciativas, em uma pesquisa,a relação entre teoria e objeto se torna um mecanismo de controle sobre o que é um professor de português. As análises feitas até aqui, que têm por base autores como Rossi-Landi, (1985) e Baudrillard (1989), nos permitiram verificar, a partir do método de dedução frequencial e análise por categorias temáticas de Pêcheux (1990) que há sinais de predominância da modalidade deôntica na relação entre ensino e linguística e de prescrição por meio da qual o pesquisador lê o dado para defender uma teoria.

Palavras-chave: discurso midiático; teoria; objeto.

413– **O AMOR LÍQUIDO DA CIBERCULTURADISCURSIVIZADO NO FILME "APAIXONADO THOMAS"**

Jonathan Raphael Bertassi da Silva (USP)

Nosso trabalho propõe investigar o imaginário sobre as relações amorosas vivenciadas pelo sujeito na contemporaneidade, marcada pela forte presença da cibercultura, tais como retratados no discurso cinematográfico. Ao analisar o discurso cinematográfico, não buscamos sentidos passíveis de uma decodificação unívoca pelo sujeito-leitor, como se esse processo estivesse desvinculado do contexto sócio-histórico. Temos como arcabouço teórico e metodológico a Análise do Discurso de filiação francesa, sobretudo nos postulados teorizados por Michel Pêcheux e os autores que compartilha(va)m, com ele, a preocupação em observar o discurso como *processo* imbricado numa rede de múltiplas significações possíveis, ao invés de se limitar a perceber o sentido como um *produto* pronto e acabado a ser extraído pelos leitores. Cabe reiterar que para analisar recortes das tessituras e teceduras que instalam sentidos a partir das condições de produção da cibercultura, mobilizamos o suporte de autores da sociologia tais como ZygmuntBauman e Pierre Lèvy, buscando compreender como o sujeito discursiviza(-se) na era do amor virtual. Nela, a sociedade de consumo tal como avaliada por Bauman apreendeu determinadas relações no ciberespaço, as ofertas de ‘cybersexo’ crescem à

medida em que a demanda aumenta. Gerou-se uma pretensa conectividade entre elementos inconciliáveis, a aproximação e o afastamento, a solidão e o compromisso, a circulação maciça de informação com o silêncio e o anonimato, com a promessa de uma navegação pretensamente "segura" nessa difícil dialética. Analisaremos, neste estudo, o imaginário sobre os temas citados inscritos no longa-metragem belga *Apaixonado Thomas* (2000), no qual laços humanos começam e são encerrados com um clique, bem como nas diversasregularidades discursivas com o longa estadunidense *Ela* (2013), de Spike Jonze. FAPESP 2013/14759-9.

Palavras-chave: amor; cibercultura; imaginário.

416 - **HOMOFÓBICO, EU?!: ETHOS E A EMERGÊNCIA DE SIGNIFICAÇÕES SOBRE O SUJEITO HOMOAFETIVO NA CAPITAL BAIANA**

Rafaella Elisa da Silva Santos (UFBA)

A homoafetividade ainda é tema envolto por polêmicas, sobretudo, em uma época em que o sujeito-gay tem sua formação social deslizada, constituindo-se como sujeito de direitos. Entretanto, tal constituição depende de significações que o configurem como ser humano cumpridor de seus deveres, tendo em vista que é possível depreender dos discursos circulantes que direitos humanos devem ser atribuídos apenas àqueles cumpridores dos códigos legais, como observado em dissertação intitulada ***Direitos humanos para humanos direitos?****: A Emergência de Sentidos sobre Direitos Humanos em uma Comunidade do Orkut*. Assim, fica o questionamento: o sujeito homoafetivo é, de fato, visto como "merecedor" de direitos, de cidadania? Com vistas a compreender o processo discursivo que culmina em significações legitimadoras (ou não) do homoafetivo como sujeito de direitos e, dessa forma, buscar um caminho para responder ao questionamento supra, objetiva-se, com esse trabalho, analisar uma entrevista-enquete, elaborada pelo jornal online *Bahia Notícias*, para seu canal no Youtube, no qual se faz a pergunta: "Você prefere ter um filho viado (*sic*) ou ladrão?". Observa-se o homoafetivo como um ser tolerável, admissível na sociedade, mas que também é significado como possuidor de um problema espiritual, desvio da criação divina e um elemento degenerado de uma família. Observa-se ainda que, o entrevistador tenta construir a imagem de jornalista isento, como espera a sociedade, mas a partir de sua seleção editorial, marca seu posicionamento. A análise busca, enfim, identificar as formações ideológicas e discursivas que permitem dizeres sobre o homoafetivo, bem como o *ethos* construído pelo sujeito-entrevistador a partir da cenografia por ele constituída, através, por exemplo, da edição da entrevista e, para isso, tem como suporte teórico a Análise do discurso materialista, de Michel Pêcheux, além de levar em consideração as observações de Branca-Rossof (2008) no que tange à relação entre gênero textual-discursivo e as formações discursivas.

Palavras-chave: análise do discurso; ethos; homoafetividade.

420 - **O AMBIENTE DA LINGUAGEM E DO DISCURSO EM PRODUÇÕES ACADÊMICAS NOS ESTUDOS DISCURSIVOS SOBRE MÍDIA**

Nereida Viana Dourado (USP)

O objetivo da comunicação proposta é apresentar resultados parciais da análise dos dados relativos ao projeto coletivo de cooperação entre as Universidades de São Paulo e do Porto, que trata dos estudos discursivos sobre mídia e suas implicações teóricas e práticas. A partir do mapeamento dos trabalhos produzidos entre 1997 a 2000 (teses e dissertações defendidas na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas e na Faculdade de Educação), foram selecionados aqueles que tratam de discursos veiculados por revistas de circulação nacional, sob a orientação da Análise do Discurso. Buscou-se responder à seguinte pergunta: – As concepções de linguagem e de discurso que são mobilizadas nas pesquisas têm produzido um conhecimento com potencial suficiente para afetar o ensino de língua portuguesa? Para responder a essa pergunta, foram localizados os conceitos; identificados e descritos os ambientes (Paveau, 2007) nos quais eles se forjam e, nos lugares de sua transmissão, identificado o tipo de conhecimento produzido. A constatação do "para quem" se dirige o discurso é o ponto onde o conhecimento produzido toca (ou não) o ensino. O que foi verificado, até o presente estágio da investigação, foi que essas concepções são forjadas em ambientes diversos; produzem um conhecimento filosófico acerca dos objetos de análise; dirigem-se à comunidade científica, em geral, e não especificamente ao professor.

Palavras-chave: ambiente; linguagem; discurso.

422 - **HERMENÊUTICA, DISCURSO E COMUNICAÇÃO**

Andres Bruzzone (USP)

O pensamento sobre o discurso ocupa um lugar central na construção da filosofia hermenêutica de Paul Ricoeur. Em diálogo com a fenomenologia, os estudos do discurso fornecem as bases para um pensamento da comunicação que se propõe a refutar o esquema tradicional segundo o qual comunicar se reduz a uma transação envolvendo um emissor, uma mensagem e um receptor. Numa das obras centrais do filósofo, *Si mesmo como um outro*, onde é desenvolvida a noção de identidade narrativa, cabe à comunicação um papel central na efetivação da dialética do Mesmo e do Outro. É a linguagem com seus recursos de comunicação, isto é, de reciprocidade, que sustenta as bases para um reconhecimento mútuo onde os roles se invertem de maneira constante. Há uma inversão de papeis entre duas entidades que nascem comunicadas porque nascem da voz do outro sem deixarem de ser primordiais. Assim, onde outros modelos apresentam duas entidades separadas e autônomas, preexistentes e dadas, encontramos co-existênciasco-dependentes, cooperativas que fazem comunidades, *communitas*, *communicatio*, a partir de atos intencionais que estão presentes como traços ou como gestos constitutivos de subjetividades fundadas na dialética do Um e do Outro. *Communicatio* como palavra e como conceito ganha relevância e peso, altura, extensão. *Communicare* passa a fazer parte das atividades constitutivas da subjetividade e da socialidade.

Palavras-chave: hermenéutica; discurso; comunicação.

424- **TENDÊNCIAS TEÓRICAS EM ESTUDOS DISCURSIVOS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO E DA UNIVERSIDADE DO PORTO**

Adriana Santos Batista (USP/UNEB)

Considerando que a observação das pesquisas já realizadas em uma determinada área pode conduzir ao aprimoramento dos estudos a serem desenvolvidos, bem como evidenciar os pontos que carecem de investigação; nesta apresentação objetiva-se analisar aspectos teóricos de teses e dissertações em Análise do Discurso ou áreas correlatas defendidas nos programas de pós-graduação em Filologia e Língua Portuguesa e Educação, da Universidade de São Paulo. De modo mais específico, pretende-se observar os autores mais recorrentes como fundamentação teórica em trabalhos defendidos de 1997 a 2000 que tiveram como *corpus* diferentes objetos midiáticos e, posteriormente, comparar esses dados aos resultados obtidos com levantamento semelhante efetuado com teses e dissertações da Universidade do Porto defendidas entre 1996 e 2010. A partir desses *corpora*, busca-se realizar, por um lado, uma meta análise e, por outro, uma abordagem discursiva, com base, em pressupostos da própria Análise do Discurso, provenientes predominantemente de Pêcheux (1993). Para além das referências relacionadas aos estudos discursivos utilizadas nos trabalhos analisados, como referencial teórico para o exame dos dados serão consideradas as discussões advindas da Historiografia da Linguística, sobretudo de Swiggers (2005, 2010) no que diz respeito às camadas do pensamento linguístico, a saber: teórica, técnica, documental e contextual-institucional, que permitem examinar deslizamentos no interior das teorias do discurso.

Palavras-chave: mídia; discurso; historiografia.

425 - **PROTESTOS CONTRA COLLOR RETRATADOS POR EDITORIAIS DA FOLHA DE SÃO PAULO**

Vinícius Sales do Nascimento França (UERJ)

Vários elementos podem ser elencados para explicar por que o Congresso Nacional articulou o impeachment de Fernando Collor, dentre eles a atuação dos veículos midiáticos e das manifestações de rua em oposição ao presidente. Para elucidar as relações entre tais fatores, analisamos o posicionamentodo jornal Folha de São Paulo diante dos protestos, expresso nos editoriais publicados nos meses de agosto e setembro de 1992, momento marcado por crescente mobilização de rua e agravamento da crise do governo federal, que chegaria ao impeachment em 30 de setembro. Tomamos como aporte teórico o conceito de Gramsci (1999) de jornal enquanto partido político da classe dominante, cuja finalidade seria tornar os valores particulares de uma classe algo consensual em uma sociedade; e as considerações de Bourdieu (1981) sobre a

simultânea invenção e reivindicação do apoio da opinião pública por agentes políticos. As análises têm demonstrado que, primeiramente o jornal identificou os protestos ao sectarismo da Central Única dos Trabalhadores e do Partido dos Trabalhadores; e em um segundo momento foi simpático à mobilização, que seria expressão da "opinião pública", de interesse maior do que qualquer posição partidária ou sindical. A estratégia constante nos textos foi de aproximar a agenda política do jornal às posições da "opinião pública" e de isolar seus adversários, do governo e de outros setores da oposição, identificando-os a pequenas frações da sociedade.

Palavras-chave: imprensa; impeachment; movimentos sociais.

428 - DESLIZAMENTO DE SENTIDOS DE EDUCAÇÃO EM ANÚNCIOS PUBLICITÁRIOS DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

Mayane Santos Amorim (UEFS)

Propõe-se, neste trabalho, tecer algumas reflexões que caminham na direção de pensar quais os discursos presentes na sociedade sobre a educação e como os mesmos determinam os caminhos que a formação superior tem tomado. Para tanto, volta-se para o texto em práticas discursivas de três anúncios publicitários, em circulação no período de realização do processo seletivo para ingresso em três faculdades privadas da cidade de Feira de Santana, com um novo olhar para a discursividade, buscando identificar os sentidos de educação que são gerados nos discursos dessas faculdades, a partir do olhar sobre o contexto sócio-histórico, relacionando os sentidos aos gestos do interdiscurso que servem como base para a construção de todo dizer. A base teórica deste trabalho é, portanto, a teoria da Análise de Discurso de Linha Francesa, com foco nas ideias de Pêcheux. Assim, parte-se do principio de que o discurso é trabalho simbólico, dessa forma não existirá um sentido a ser resgatado, mas sentidos possíveis atrelados ao texto em questão, já que se considera a opacidade uma característica constitutiva da língua e põe em questão os sentidos que aparecem como naturais e fixos. Deste modo, a formação discursiva permite uma compreensão no processo de produção desses sentidos e a mesma se configura como materialidade, no discurso, da ideologia. A partir da análise dos anúncios, foi possível perceber um discurso capitalista de conquistas, com as formações discursivas de que quem estuda em uma boa faculdade terá sucesso profissional e tranquilidade na vida, discursos estes, atrelados a uma ideologia de consumo, pois ao conseguir sucesso profissional você poderá comprar um conforto, ter estabilidade financeira e ser um campeão, o que nos permitem afirmar que a perspectiva produtivista vem sendo dominante nas propostas de educação das faculdades.

Palavras-chave: discurso; formações discursivas; sentido.

429 - OS SENTIDOS DA GREVE NO DISCURSO POLÍTICO: PERCORRENDO CAMINHOS DAS FORMAÇÕES DISCURSIVAS

Aretuza Pereira dos Santos (UEB)

O presente trabalho objetiva analisar como as Formações Discursivas e Ideológicas constituíram em torno dos sentidos produzidos pelos discursos do Governador Jaques Wagner,no que concerne à temática "greve", frente aos movimentos grevistas dos servidores estaduais que ocorreram na Bahia no primeiro semestre de 2012. No período citado, sucederam inúmeras greves que tiveram grandes impactos e repercussão, dentre elas, destacam-se a Greve dos Professores, que durou 115 dias, e a da Polícia Militar, que durou 12, havendo muitos assassinatos e arrastões. E, consequentemente, vários discursos circulavam. A pesquisa inscreve-se numa abordagem qualitativa conjugada a abordagem teórico-metodológica da Análise do Discurso de linha pecheutiana. Já que, nessa perspectiva, o discurso é compreendido como o lugar onde a ideologia se materializa e o sujeito afetado pela interpelação ideológica que sinaliza quais sentidos podem e devem ser ditos. Tal discussão, faz parte da dissertação de mestrado que está em desenvolvimento no Programa de Pós Graduação em Estudo de Linguagens (PPGEL), da Universidade do Estado da Bahia - UNEB. Logo, tem sido possível perceber que a produção de sentido pelo sujeito da pesquisa está ligada as diferentes posições-sujeito assumidas na trajetória de vida política desse.

Palavras-chave: discurso; greve; formação discursiva

431 - **DE SUJEITO FALADO A SUJEITO FALANTE NA INTERPELAÇÃO POLICIAL**

Sérgio Nunes de Jesus (IFRO)

O presente trabalho fundamentar-se-á em pressupostos da Análise do Discurso: Althusser (1985), Pêcheux (1987), e em pressupostos da Enunciação, Ducrot (1987), Guimarães (1995) e Bakhtin (1997), para investigar como o sujeito que pratica atos de violência contra a mulher fala, ou seja, responde aos interrogatórios da Polícia, em virtude das acusações que lhe são feitas pelas mulheres e por testemunhas de suas agressões. Assim, a metodologia foi instituída por referências bibliográficas e de campo ao evidenciar as formas das distintas enunciações abordadas por um "sujeito" que "reclama" uma ilusão de verdade contraditória em seus deslocamentos discursivos na produção de um sentido que só existe na relação ao outro e seus imaginários constituídos nessa relação. Sendo assim, foi abordado de que maneira as Práticas Sociais (ou seja, praticada como aparelho ideológico de estado (AIE) de uma formação ideológica (FI) como: *Tomada do Depoimento – Intimações – Perícias – Diligências – Busca e apreensão*) são ineficientes pela falta de efetivo (pessoal) que não é investido por esse aparelho de Estado. E os Saberes Sociais (que são próprios de uma formação discursivos (FD) e, ao mesmo tempo, identificados na formação ideológica como: *Zelar pela ordem – Zelar pelos bons costumes – Agir de maneira preventiva – Fazer valer os deveres do cidadão – Cumprir a lei*) - pois o papel da Polícia como AIE é de se investir nas formas de cumprimentos/práticas (FI) e dos saberes (FD) desse aparelho. Pois quanto mais cresce os atos de violência, contra a mulher, maior é a impunidade praticada pelo Estado, no interior da Polícia, responsável por coibir atos não só contra a mulher, como também em defesa da sociedade como aparelho repressivo. Os resultados

foram obtidos a partir das materialidades constituídas como ponto de vista *linguístico* ou *relatado* e ponto de vista *discursivo* ou *referido* – esses servirão de base discursiva no decorrer da análise.

Palavras-chave: sujeito falado; sujeito falante; interpelação policial.

432 - **FÓRMULAS RECRIADAS E IMAGINÁRIOS SOCIODISCURSIVOS NA LITERATURA INFANTOJUVENIL ENTRE FÓRMULAS ALTERADAS E IMAGINÁRIOS SOCIODISCURSIVOS: MODOS DE LEITURA EM LIVROS ILUSTRADOS**

Patrícia Ferreira Neves Ribeiro (UFF)

Este trabalho visa investigar a presença de formas linguísticas (provérbios, máximas e frases feitas) que funcionam como fórmulas discursivas – segundo definição de Krieg-Planque (2010) – no domínio da literatura infantojuvenil. Mais especificamente, nesta pesquisa, examinam-se fórmulas alteradas em um *corpus* formado por livros ilustrados escritos por autores como Machado, Brenman, Paes e Orthof. Este estudo problematiza o emprego de fórmulas discursivas (re)enunciadas no universo da literatura infantojuvenil com o intuito de refletir sobre questões sociais que essas mesmas fórmulas ajudam a (des)construir diante do leitor aprendiz. Interessa, nesta pesquisa, observar se as fórmulas (re)enunciadas funcionam apenas como um regime próprio de citação de enunciados (des)cristalizados, ou como, efetivamente, mecanismos estratégicos para a construção de determinados sentidos, os quais "falam" discursivamente sobre a maneira como os valores e princípios de uma comunidade são postos em narrativa e sustentam certos imaginários sociodiscursivos – conforme noção tomada da Análise do Discurso Francesa de orientação Semiolinguística de Charaudeau (2006, 2007, 2008, 2010). No quadro dos procedimentos de análise, o *corpus* selecionado é examinado em nível qualitativo, procedendo-se à descrição e à avaliação das escolhas lexicais de (re)construção das fórmulas discursivas. Nessa avaliação, considera-se a proposição de Charaudeau (2012) segundo a qual o ato de linguagem, em sua dupla face explícita e implícita, resulta de uma articulação estrutural – correspondente à Simbolização referencial – e serial – concernente à Significação atribuída pelas *circunstâncias do discurso*.Resultados preliminares mostram que formas linguísticas cristalizadas, empregadas no interior do universo literário infantil, funcionam como fórmulas discursivas suscetíveis a alterações e, em consequência, a distintos modos de leitura voltados para um conglomerado de sentidos, ora mais, ora menos constantes na sustentação de certos imaginários sociodiscursivos. E essas distintas construções de leitura são impulsionadas justamente por um *continuum*de sentidos, da Simbolização referencial à Significação.

Palavras-chave: fórmulas alteradas; imaginários sociodiscursivos; livros ilustrados

441 - **A CONSTRUÇÃO DO SENTIDO: POLÊMICAS EM JORNAIS NA VIRADA DO SÉCULO XX**

Marilza de Oliveira (USP)

O objeto deste trabalho é o exame do sujeito pronominal de referência definida nos textos polemistas produzidos por Luís Pereira Barreto e por Eduardo da Silva Prado. A polêmica travada entre esses dois oposicionistas gerou uma série de ataques, defesas e contra-ataques, em que se transpôs a fronteira temática inicial atingindo publicamente o plano pessoal. O estudo das formas pronominais no tratamento ao interlocutor leva à cartografia da diferença entre pessoa e indivíduo (Da Matta, 1997), em que se desmascaram as posições sociais. Indivíduo é um ser livre e tem direito a espaço próprio. A amizade é básica no relacionamento, pois o indivíduo tende ao anonimato e pode fazer escolhas. Pessoa tem posição bem definida e conhecida, e, como um ser social, remete à totalidade e não pode fazer escolhas. O universo social é segmentado em famílias, grupos compactos de profissionais, em que se encontram os medalhões, os figurões. O trabalho toma como suporte a história dos agentes polemistas, a luta travada pela conservação ou restauração do regime monárquico e o revés republicano, com a consequente (des)valorização do capital detido pelos dominantes. O *corpus* selecionado para a presente pesquisa constitui-se, exclusivamente, pelos textos polemistas publicados na imprensa paulista de 1901. O republicano Pereira Barreto faz uso do pronome "Vós" e adota os vocativos "amigo" e "patrício", sinalizando busca de aproximação; o monarquista Eduardo Prado usa "Sua excelência" e os nomes "clínico" e "escriptor" e o simples "senhor doutor", indicativos de objetividade, distanciamento. O primeiro refere a si mesmo com o pronome "eu" e o segundo com o pronome "nós". Esses usos são indícios de que Pereira Barreto ocupa a posição de indivíduo e Eduardo Prado, a de pessoa.

Palavras-chave: indivíduo; pessoa; posição social

443 – **AS CONTRIBUIÇÕES DA LA CONTEMPORÂNEA NO PROCESSO IDENTITÁRIO DE ALUNOS DE LÍNGUA ESPANHOLA EM SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM EM CONTEXTO DE VULNERABILIDADE SOCIAL**

Élida Cristina Pereira de Carvalho (UFMS)

O presente trabalho faz parte da pesquisa de mestrado em andamento intitulada: "O processo identitário de alunos de língua espanhola em situação de aprendizagem em contexto de vulnerabilidade social",que objetiva analisar o processo de constituição identitária desses alunos nas aulas de Língua Espanhola como Língua Estrangeira em uma escola periférica de ensino público da cidade de Três Lagoas-MS. Assim, pretende-se, por meio das suas representações discursivas interpretaras marcas lingüísticas e, portanto, ideológicas desses alunos fazendo uma análise a partir de acepções cristalizadas e esteriotipadas que se tem ao se aprender uma língua estrangeira, no contexto escolar e fora dele, principalmente, na aprendizagem de língua espanhola. Para tanto, utilizaremos como princípios teórico-metodológicos a Análise de Discurso de linha francesa discutida por Coracini (2003a, 2003b e 2007) e as fundamentações contemporâneas da Linguística Aplicada, proposta por Moita Lopes (2002, 2003 e

2006), propondo uma forma de reflexão sobre a linguagem em torno do interdiscurso e da identidade, entendendo aquele como fragmentos de múltiplos discursos que constituem a memória discursiva desses alunos, provenientes das inúmeras vozes (do professor, da sociedade, das políticas publicas), instaurando novos gestos de leitura no contato do histórico com o lingüístico, que constitui a materialidade especifica do discurso e assim (re)velando as marcas indeléveis de sua singularidade.

Palavras-chave: língüística aplicada; discurso; aprendizagem de língua espanhola.

444- #BEIJAÇOGAY : #OSCORPOSRECLAMAMSENTIDOS : #ÉFEITODAESCRITADIGITALNOCORPOSOCIAL?!

Angela de Aguiar Araújo (UNICAMP)

Buzin*aço*, panel*aço*, apit*aço*... #beij*açogay*?! Embora nem todas as palavras apresentadas figurem legitimadas pelo saber que sustenta a constituição de instrumentos linguísticos, como os dicionários, elas circulam em *outros* espaços, como a internet, dando contornos de significação ao(s) corpo(s) como um movimento em protesto / reivindicação por mais (*outro*(s)) sentido(s) no / para o corpo social. Partindo do pressuposto de que a internet é um espaço político-simbólico (DIAS, 2009), percebe-se, naquilo que vem se convencionando chamar leitura digital, além do movimento estratégico de fazer letrar (dotando os corpos de um padrão de escrita), a abertura da escrita (de / em espaços discursivos marcados pelo efeito) digital aos acontecimentos (discursivos) (PÊCHEUX, 2002) que reinterpretam a presença do corpo homossexual no corpo social valendo-se dos efeitos equívocos da língua nos espaços onde a homossexualidade é aceita com(o) silêncio. Considerando a divisão que se instala nos saberes legitimados (ou não) sobre a língua, questiona-se o que a circulação de materialidades visuais e verbais leva a descobrir com a presença do corpo homossexual na internet, deflagrando o político ou a *diferença* que divide o social nas disputas de poder. Acredita-se que, pelo funcionamento da equivocidade no entrecruzamento de dizeres que circulam a partir dos discursos publicitário, jurídico e político, a internet flagra o dizer naquilo que o interdita. Considerando a derivação do trabalho de Henry (1997) pelo redizer, por analistas de discurso, do enunciado "*os fatos reclamam sentidos*", lança-se como questionamento: quais #sentidosreclamamcorpos homossexuais na deriva do enunciado #beijaçogay na internet? Utiliza-se o referencial teórico-metodológico da análise de discurso que tem o filósofo francês Michel Pêcheux como um de seus fundadores.

Palavras-chave: análise de discurso; escrita digital; homossexualidade

446- DIALOGISMO NA CANÇÃO "COTIDIANO" DE CHICO BUARQUE DE HOLANDA

Elizabeth Lettra de Souza (UNICSUL)

Este trabalho com base na linha de pesquisa da "Análise do discurso", é parte de uma proposta de conclusão de disciplina desenvolvida na Pós-graduação "Stricto Sensu" em Linguística da Universidade Cruzeiro do Sul e tem como objetivo principal analisar, com base nas reflexões teóricas de Bakhtin e contribuições de Brait (2006) e Sobral (2009), o dialogismo presente na canção "Cotidiano" de Chico Buarque de Holanda. Pedindo emprestado a voz de Brait (2006), demonstramos através de um trabalho metodológico analítico-interpretativo as relações dialógicas estabelecidas com outros discursos e com outros sujeitos, buscando a compreensão e a interpretação dos jogos de palavras e as escolhas de linguagem que constroem o (s) discurso (s), além identificar os mecanismos linguísticos que os constroem, relacionando os vários discursos que transpassam na materialidade linguística, num embate. Portanto, concluímos que," os enunciados/discursos são considerados um produto do processo ativo de intercâmbio linguístico" Sobral, 2009, p.90), sendo assim, o discurso só pode ser entendido se levarmos em conta o processo de sua produção, de sua circulação no mundo e de sua recepção por outros sujeitos e que, os discursos sempre se concretizam numa dada circunstância histórica e social que exibe elementos comuns com outros, divergências e acordos, conflitos e harmonia, em que, as "vozes" de outros sujeitos transpassam na materialidade linguística.

Palavras-chave: Bakhtin; análise do discurso; dialogismo

447 - **O CURRÍCULO MÍNIMO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO E AS AULAS DE LÍNGUA ESTRANGEIRA: O(S) DISCURSO(S) DOS PROFESSORES**

Katia Celeste Dias Henriques (PG-CEFET/RJ; PG-UFF/RJ; SEEDUC/RJ)

Este trabalho visa apresentar os dados e resultados levantados a partir da minha pesquisa de monografia do curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em ensino de Línguas Estrangeiras (LE) realizado no CEFET-RJ. Em 2012 foi implementado pelo Governo do Estado do Rio de Janeiro (RJ) o Currículo Mínimo (CM), documento que objetiva nortear o trabalho dos profissionais da rede estadual de educação. A partir de minha participação como professora elaboradora do referido documento ecom o desenvolvimento da pesquisa,constatei, em relação aos professores de LE das escolas estaduais, que poucos utilizam o CM.Contudo, atualmente, alguns professores já optam por adequá-lo a sua prática pedagógica, considerando que o trabalho com gêneros textuais propicia ao aluno prazer pelo aprendizado, uma vez que possibilita que aquele (re)conheça os gêneros trabalhados presentes na sociedade na qual encontra-se inserido. A pesquisa de caráter quantitativo e qualitativo (BORTONI-RICARDO, 2008) adotou o questionário com professores de LE da rede estadual de ensino do RJ para o levantamento de dados, além da investigação bibliográfica e documental. A análise do *corpus* apontou para a necessidade de se oferecer ao professor de LE orientações e/ou curso de formação continuada quando se lhe apresenta e exige o cumprimento de uma nova proposta de ensino, muitas vezes contendo inúmeras contradições em relação a sua formação e prática docente. Como forma de alcançar nossos objetivos, recorremos aos conceitos advindos da análise do discurso de base enunciativa (Maingueneau, 2004) e aos estudos teóricos de Celani(2001, 2002), Daher (2010), bem como à Lei de

Diretrizes e Bases da Educação (LDB, 1996), Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1998, 1999), Orientações Curriculares do Ensino Médio (OCEM, 2006) e o Currículo Mínimo de Língua Estrangeira da Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro (2012).

Palavras-chave: currículo mínimo; língua estrangeira; rede estadual de ensino.

451 - **A DESTACABILIDADE E AFORIZAÇÃO NO DISCURSO POLÍTICO DO MCC – MOVIMENTO CONTRA A CORRUPÇÃO — NA REDE SOCIAL DO FACEBOOK**

Fátima Aparecida Rodrigues (PUC-SP)

No mês de junho de 2013, o Brasil se surpreendeu com o alto número de participantes em manifestações realizadas nas ruas de diversas cidades do país, especialmente nas capitais. Para essas manifestações, grupos organizadores contaram apenas com as redes sociais na internet, ou seja, não utilizaram nenhum outro veículo de comunicação em massa como a televisão, rádio ou jornais. O potencial das redes sociais, em especial o facebook, voltado para a mobilização das pessoas, foi alvo de análises de muitos especialistas, uma vez que demonstra que as tecnologias da informação e da comunicação introduziram mudanças nas sociedades que transformaram a maneira de pensar, de trabalhar, de comunicar, de aprender e de ensinar. É nesse contexto que se insere este trabalho. Considerando os desafios que essa revolução tecnológica impôs à sociedade, esse fenômeno despertou nosso interesse pelo discurso político do grupo MCC presente em suas postagens, no ambiente virtual do facebook. O objetivo desse trabalho é refletir como a destacabilidade e a aforização contribuiu para a adesão das pessoas a esse movimento Este trabalho está inserido nos estudos da Análise do Discurso de linha francesa, mediante as teorias referentes à destacabilidade e aforização apresentadas por Dominique Maingueneau.

Palavras-chaves: destacabilidade; aforização; adesão.

452 - **TRABALHADORES DO BRASIL, MIS QUERIDOS DESCAMISADOS: A (RE) INVENÇÃO DO IMAGINÁRIO SOCIAL DO TRABALHADOR NO BRASIL E NA ARGENTINA**

Mayra Coan Lago (PIAL)

O objetivo deste trabalho é investigar como ocorreu a (re) invenção do imaginário social do trabalhador a partir dos discursos políticos de Getúlio Vargas e Juan Domingo Perón

nas festas cívicas do Primeiro de maio no Segundo Governo de Vargas e no Primeiro Governo de Juan Domingo Perón. Deste modo, os seguintes questionamentos norteiam esta pesquisa: Quem era este trabalhador? A qual trabalhador se dirigiam? Como deveria ser este trabalhador? Como fontes primárias temos os discursos políticos de Vargas, entre os anos 1951-1954, e Perón, entre os anos 1946-1951, nos espetáculos de poder do Primeiro de maio. Como fontes secundárias temos os seguintes temas e autores: Juan Carlos Torres, Daniel James, Ângela de Castro Gomes e Maria Cecília D´Araújo para as relações entre trabalhadores e os líderes políticos; Cláudia Schemes, Maria Helena Capelato e Mariano Plotkin para o estudo dos espetáculos de poder no varguismo e no peronismo; Patrick Chareaudeau, Dominique Mainguenau e Armando Sercovich para o estudo da análise do discurso e a reflexão dos imaginários sociais. Como resultados iniciais, propomos a reinvenção do imaginário social do trabalhador, de marginalizado a cidadão, por meio dos discursos políticos dos líderes, como uma das formas imateriais ou simbólicas para legitimar-se como os grandes representantes da nação em seus países, tal como para reafirmar os projetos políticos, econômicos, sociais e culturais de seus países, propostos anteriormente. Também devemos considerar os aspectos materiais propiciados pelo governo anterior do Getúlio Vargas e de Juan Domingo Perón. A importância deste trabalho pode ser atribuída pelos usos políticos das imagens, dos símbolos e dos mitos dos governantes, em seus países, até os dias atuais, seja no sentido apreciativo, para incentivar a aproximação com os trabalhadores, seja no sentido pejorativo, para demonstrar a manipulação dos trabalhadores por meio de discursos demagógicos e falsas promessas.

Palavras- chave: discurso político; trabalhadores; imaginários sociais.

456 - **TENSÕES ENTRE O OBJETO E A TEORIA: LEITURA DE TRABALHOS ACADÊMICOS QUE ANALISAM A MÍDIA A PARTIR DE UMA PERSPECTIVA DISCURSIVA**

ENIO SUGIYAMA JUNIOR (UFOB/ GEPPEP-USP)

Este trabalho tem como objetivo apresentar resultados parciais do projeto de pesquisa projeto coletivo de cooperação entre a Universidade de São Paulo e a Universidade do Porto, intitulado: *Estudos discursivos sobre mídia na USP e a UP: implicações teóricas e práticas*. O projeto visa mapear a produção acadêmica que analisa a mídia a partir de uma perspectiva discursiva. A equipe brasileira se dedica ao levantamento das dissertações e teses defendidas nos programas de Filologia e Língua Portuguesa e no programa de Educação da USP. Nesta comunicação, pretende-se, por meio do instrumento elaborado pela equipe, abordar de que modos a mídia torna-se um objeto de estudo para trabalhos que se inscrevem dentro de diferentes perspectivas discursivas. Procurar-se-á responder a seguinte pergunta: *Que tipo de tensão pode ser descrita na relação entre objeto de pesquisa e teoria nos trabalhos produzidos entre 1993 e 1996 nos programas de Filologia e Língua Portuguesa e Educação da USP?* Para realizar esse trabalho, adotar-se uma ficha de leitura utilizada por todos os membros da equipe para o mapeamento das características do corpus que constitui o projeto. No que se refere aos trabalhos abordados neste trabalho, tratam-se de oito produções entre dissertações e teses produzidas nos programas citados. Das análises já feitas, pode-se

depreender que a diversidade teórica e metodológica dos trabalhos influenciam nomodo como a mídia se constitui como objeto e também nas formas como a teoria sofre influência do próprio objeto que se dedica a analisar.

Palavras-chave: produção escrita; texto acadêmico; apropriação

457 - "MOÇA, VOCÊ É MACHISTA": UM ESTUDO DO DISCURSO FEMINISTA DIRECIONADO ÀS MULHERES NAS REDES SOCIAIS

Quezia dos Santos Lima

Ainda cabe ser feminista na sociedade contemporânea? Diante de um cenário cristalizado, em que ainda predomina o sistema patriarcal nas relações sociais, há quem diga que não há razão para o feminismo ainda existir. Ao mesmo tempo, percebemos que a popularização da internet contribuiu para fazer circular massivamente discursos de valorização do feminismo. Através de comunidades virtuais, blogs pessoais e páginas no Facebook, testemunhamos diversos tipos de intervenções on-line. Esta facilidade de interagir com internautas de diferentes lugares, crenças e interesses permite que o movimento feminista aproveite o ciberespaço para divulgar o feminismo e "explicá-lo" à sociedade, e em especial às mulheres. O ciberativismo contribui também para a organização de manifestações feministas nas ruas. Diversas marchas reivindicatórias têm sido organizadas em vários estados pelas redes sociais. Notamos um reaparecimento do feminismo em confronto aos discursos patriarcalistas naturalizados na sociedade e o alcance de mais pessoas com a ajuda das redes sociais. O discurso contestador da imprensa alternativa feminista dos anos 1980 parece ganhar um novo terreno no ciberespaço, nos formatos de blogs e páginas virtuais nas redes sociais. São vozes do passado (re)significando o presente. Pretende-se neste trabalho fazer um estudo dos discursos do feminismo na contemporaneidade, analisando os modos de (re)produção e atualização nas redes sociais. O corpus será constituído por textos presentes na página do Facebook Moça, você é machista (https://www.facebook.com/mocavceemachista?ref=ts&fref=ts). A Análise do Discurso servirá como teoria para análise dos dados. A partir de uma abordagem qualitativa, a AD permitirá construir caminhos a partir das questões da pesquisa. Torna-se necessário, portanto, entender como o ciberativismo feminista produz efeitos de sentido sobre o feminismo, quais vozes estão presentes nas intervenções on-line e como se dá o processo de atualização dos sentidos feministas.

Palavras-chaves: análise do discurso; feminismo; redes sociais.

459 - DISCURSOS DOS EXCLUÍDOS OU DISCURSOS EXCLUÍDOS?

Maria Leônia Garcia Costa Carvalho (UFS)

Pretende-se, neste trabalho, analisar discursos de autores nordestinos, de gêneros considerados marginais, como poemas populares, repentes, cordéis e assemelhados.

Temos como objetivo refletir sobre a questão da marginalidade do ponto de vista de uma construção sociocultural e histórica, que tende a discriminar não apenas aqueles que ousam ver e compreender o mundo de uma forma diferente, mas também aqueles que têm linguagens e discursos singulares. Ao tempo em que se marginalizam as diferentes formas de falar e de dizer, também se tende a discriminá-las e estabelecer o controle sobre elas. Interessa-nos, também, investigar como se apresentam os autores de tais produções, qual a posição-sujeito que assumem em seus textos, como se colocam ante a sociedade e a academia. Em nosso estudo, utilizaremos teorias de autores da Análise do Discurso, que vêem os discursos como práticas sociais, a exemplo de Foucault, Pêcheux, Orlandi etc..

Palavras-chave: Gêneros discursivos; marginalização; Análise do Discurso.

463 – **A ERGONOMIA DA ATIVIDADE: A RELAÇÃO DISCURSIVA ENTRE O PRESCRITO E O REAL**

Irene Scótolo de Oliveira (USP)

O presente trabalho teve como proposta investigar, na prática, como a Ergonomia da Atividade pode contribuir para a reflexão do agir dos professores, especialmente daqueles que lecionam no ensino fundamental II de escola pública. Primeiramente, buscou-se identificar semelhanças e diferenças no discurso dos docentes em relação ao seu agir. Em segundo lugar, objetivou-se demonstrar que o trabalho docente é constituído de relações que estão além da relação aluno-professor, mas que depende de relações entre professor-aluno-instituição. Investigou-se a contribuição da Ergonomia da Atividade, a partir de Maurice Tardif e Yves Clot, com o objetivo de analisar o agir linguageiro, tomando por base o discurso dos professores do ensino fundamental II de escola pública. Para a análise do agir linguageiro, tomamos por base o discurso dos docentes e o analisamos por meio do referencial teórico do interacionismosociodiscursivo, o qual tem por projeto básico considerar as ações humanas em suas dimensões sociais e discursivas constitutivas. Percebeu-se a implicação dos agentes na maior parte das questões respondidas pelo uso do pronome de primeira pessoa do singular ou do plural “eu”/”nós” e pelo uso dos verbos no presente do indicativo, marcas linguísticas presentes no discurso interativo. Já nas questões em que o professor deveria manifestar-se em seu trabalho docente na perspectiva administrativa, em relação ao trabalho prescrito/trabalho realizado houve uma não implicação do sujeito, identificada pela ausência de pronomes de primeira pessoa. foi possível constatar que o dizer dos docentes participantes já venha, de certo modo, influenciado pelo contexto atual da escola pública e pelo desprestígio da profissão, o que caracteriza a resistência às prescrições, fatores que, em certa medida, não se pode desconsiderar.

Palavras-chave: ergonomia da atividade; agir linguageiro; discurso.

464 - **O DISCURSO DA ESFERA PÚBLICA BRASILEIRA NOS JORNAIS NO CONTEXTO DA GUERRA DE CANUDOS**

Ester Sanches Ribeiro (USP)

Este texto visa apresentar alguns resultados de pesquisa de mestrado em Estudos Culturais que observa o processo de construção de uma realidade acerca da Guerra de Canudos por meio de textos jornalísticos que tratam desta questão da história do Brasil. A análise mobiliza noções como esfera pública, ideologia e discursos cientificistas, bem como resultados da história das ciências (especialmente no que se refere às teorias sobre raça e território); além de abarcar aspectos de direitos de cidadania, relações de poder e dominação e identidade nacional. O objetivo desta apresentação é mostrar como uma esfera pública brasileira que estava em ascensão atuou nos principais jornais de São Paulo e do Rio de Janeiro, dando apoio ao Exército e ao poder vigente por meio de discursos que validavam, apoiavam e heroificavam estes. É valido frisar que entendemos que houve um discurso dominante na imprensa em geral da época com a intenção de direcionar a opinião pública a acreditar que os sertanejos de Canudos eram bárbaros e ameaçavam a nação. Como metodologia de trabalho analisamos notícias publicadas nos jornais *O Jornal do Comércio*, *Gazeta de Notícias* e *O Estado de S. Paulo* durante o confronto em Canudos, destacando as notícias que percebemos uma clara atuação de uma esfera pública. Destacam-se como referenciais teóricos as noções de discurso e poder de Foucault, pois exploramos a ideia de que os discursos são filtrados e selecionados para depois serem distribuídos de acordo com interesses próprios de esferas de poder. Também utilizamos a teoria de representações sociais de Serge Moscovici, porque entendemos que muitos personagens relacionados à Guerra de Canudos, como o Conselheiro, foram construídos segundo uma representação e um imaginário social que os viam como fanáticos e bandidos e essas representações circularam na imprensa da época.

Palavras-chave: guerra de canudos; imprensa e esfera pública.

489 - **ENTRE MOLDES E TRAÇOS*:* UMA RELAÇÃO DE GÊNERO NA CERÂMICA ICOARACIENSE**

Elizabeth Conde de Morais (UFP)

A presente atividade tem como objetivo refletir sobre a relação de trabalho, entre os homens e mulheres, no processo de criação “Cerâmica Icoaraciense”. O trabalho faz parte do projeto de pesquisa *Aspectos Semântico - Discursivos dos Termos na Cerâmica Icoaraciense*, vinculado ao curso de Pós – graduação Linguagens e Saberes na Amazônia, da Universidade Federal do Pará – Campus Bragança, a observação objetiva fazer o recorte a partir das narrativas, colhidas junto aos artesãos ceramistas. A prática se faz presente na cidade de Belém, no estado do Pará, no distrito industrial de Icoaraci, numa região chamada de Paracuri, onde os artesãos criam peças, que merecem destaque pelo seu valor expressivo. A investigação se aproxima de uma abordagem etnográfica de pesquisa, para averiguar as concepções ideológicas do artesão. Durante a fase de análise dos dados é considerada as diferentes posições dos discursos em vista da construção da identidade e da defesa da arte. Diante do fazer, cotidiano, os sujeitos ao se

relacionarem no seu grupo social, realizam as práticas discursivas, e constituem as ações de tradição do lugar, e é nesse espaço que a relação de gênero é traçada. Para fundamentar essa atividade são usadas as leituras: de memória discursiva (Achard, 1999), no qual faz uso de termos que geram sentido; a Análise do Discurso (Foucault, 2013), (Maingueneau, 2008), (Orlandi, 2000), trata dos procedimentos e métodos de análise das concepções do sujeito; sobre a constituição da identidade coletiva (Van Seters, 2008), disponibiliza perceber a construção histórica coletiva do objeto pelo sujeito; para refletir sobre os conceitos a partir do gênero (Puccini – Delbey, 2007), (Buther, 2013), em vista de refletir sobre a constituição do papel dos sujeitos: homens e mulheres, junto a prática cultural. O uso dos referencias possibilita compreender as representações assumidas pelos sujeitos. Ao formar a sua identidade, que hoje é considerada peculiar, ímpar, e representativa.

Palavras-chaves: discurso; relação de gênero; cerâmica icoaraciense.

505 - **REGULARIDADES ENUNCIATIVAS SOBRE A LÍNGUA; ANÁLISE DE UM TEXTO JORNALÍSTICO SOBRE UM LIVRO DIDÁTICO PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

Evelise Raquel Morari (UNITAU)

Este artigo tem como objetivo analisar um texto jornalístico divulgado pel aimprensa de massa sobre a publicação do livro didático de Língua Portuguesa *Por uma vida melhor* para Educação de Jovens e Adultos (EJA), intitulado *Livros pra inguinorantes*, do jornalista Carlos Eduardo Novaes. Este texto foi veiculado no *Jornal do Brasil*, em 16/05/2011, nas versões impressa e *online.* Este texto é um recorte do levantamento de 17 textos jornalísticos, os quais foram centrados em poucas frases do início de um capítulo do livro sobre variantes linguísticas e compõe o *corpus* da minha pesquisa de mestrado. A pesquisa é fundamentada numa abordagem discursivista e são considerados os seguintes conceitos: sujeito, língua/linguagem, discurso, formação discursiva e formação ideológica. O texto é analisado pela regularidade enunciativa que remete a determinadosdiscursos, resultantes de formações ideológicas, e como tais discursos são materializados na superfície linguística. Os resultados mostram que a representação de língua predominante é a de que "saber língua" é ter o "domínio das regras das gramáticas normativas".

Palavras-chave: representação de língua pela mídia; educação de jovens e adultos; linguística aplicada.

508 - **O ESPAÇO SOCIODISCURSIVO RACIAL DO MASCULINO EM LIMA BARRETO**

Adriana dos Reis SILVA (PUC Minas)

RESUMO: O presenteestudo propõe uma investigação acerca da filiação discursiva de determinadas personagens presente na obra **Clara dos Anjos**, de Lima Barreto (1922) e sua releitura em telenovela **Fera ferida**, de Aguinaldo Silva e coautores (1994). Para esse trabalho apoiou-se na noção de formação discursiva segundo Pêcheux (1997). Diante da extensão desse *corpus* percebeu-se a necessidade de um recorte, o foco, então, recaiu sobre o contexto vivenciado pelos personagens masculinos Joaquim dos Anjos e Cassi Jones, que surge tanto na escritura de Barreto, quanto em sua releitura em telenovela. Através desses processos discursivos o lugar social dos locutores, Joaquim e Cassi, em **Fera ferida** e na obra de Barreto, vem à tona a partir do que essas podem e devem dizer segundo uma determinada situação. Assim, as personagens de Lima Barreto reproduzem a racialização por meio do coletivo. Toda a obra apresenta ou conduz para uma perspectiva coletiva acerca de raça. Diferente da telenovela, que concentra essa problemática em apenas um núcleo, a contemporaneidade da narrativa de Aguinaldo Silva e coautores talvez pudesse repensar a narrativa de tese barretiana, mas não o faz. Reproduz as circunstâncias de outrora com brandura, própria de sua função social, enquanto gênero de entretenimento. E, dessa forma, diverge da literatura barretiana em seu tom de transformação, reflexão e/ou a discussão sobre a racialidade brasileira.

Palavras-chave: formação discursiva; processo enunciativo; personagem

519 - **AUTORIA E PRODUÇÃO ESCRITA: UMA ANÁLISE DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Atauan Soares de Queiroz (UFBA)

Esta pesquisa focaliza a prática pedagógica do professor de Língua Portuguesa do ensino médio integrado, no que diz respeito ao trabalho com os gêneros textuais na modalidade escrita. Tem-se o objetivo de ampliar o debate teórico e metodológico sobre práticas pedagógicas do ensino de Língua Portuguesa no ensino médio, na área de produção textual escrita, na perspectiva da constituição do aluno como sujeito-autor. Esta investigação justifica-se pela necessidade de se pôr em relevo um tema ainda pouco discutido no espaço da escola, o estudo do texto e sua relação com a autoria, bem como sobre as práticas pedagógicas que orientam a produção escrita no ensino médio. Esta pesquisa de campo, de natureza qualitativa e inspiração etnográfica, operacionalizada através de entrevista semiestruturada, observação de aula e análise de documento, tem como aporte teórico a Análise do Discurso de Linha Francesa. O *locus* de produção de dados é o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia – IFBA, *campus* Barreiras, e os participantes do estudo são 04 (quatro) professores de Língua Portuguesa que atuam no ensino médio integrado e suas respectivas turmas, totalizando um universo de 04 (quatro) turmas. A pesquisa encontra–se na fase de coleta e transcrição de eventos discursivos, os quais já permitem considerações importantes sobre o processo de constituição do aluno como sujeito-autor e das práticas pedagógicas de produção textual no contexto do ensino médio.

Palavras-chave: autoria; prática pedagógica de LP; produção escrita.

528 - **OS PRESSUPOSTOS FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO DO MST: UMA LEITURA DO DISCURSO EDUCACIONAL DA RÚSSIA REVOLUCIONÁRIA**

Luciana Vedovato (UFRGS)

A Revolução Russa certamente provocou um deslocamento na produção do conhecimento em diferentes esferas da sociedade, no início do sec. XX, uma vez que os princípios revolucionários enraizados na filosofia marxiana instituíram a realidade como base de compreensão das relações de produção e das práticas simbólicas. Nesse contexto, os saberes produzidos nos campos da filosofia, linguagem, educação, psicologia, passaram a ter uma relação indissociável com a práxis que, em termos de VÁSQUEZ (2007), deve ser entendida como o processo criativo de apropriação, pela classe trabalhadora, dos saberes burgueses para a dissolução de dicotomias como exterior/interior; subjetivo/objetivo; processo/produto. Tal reflexão nos leva a uma categoria fundamental no processo educativo da Rússia revolucionária: o trabalho. E é o trabalho como eixo articulador da formação do sujeito que fará surgir outros dois conceitos: a coletividade e a escola unitária que, em termos grasmicianos, diz respeito a não separação entre o trabalho da fábrica e o trabalho intelectual, entre a escola e a sociedade, entre o saber (idealizado) e o real. E é partindo dos princípios da escola do trabalho que analisaremos como se constituíram os conceitos de pedagogia da revolução, especialmente a partir dos trabalhos de Kruspskya (1986), Makarenko (2002) e Pistrack (2010), autores cujos escritos serão fundamentais para a compreensão do discurso educacional do Movimento dos Trabalhadores sem Terra, objeto de nossa pesquisa.

Palavras chave: pedagogia da revolução; MST; educação.

537 - O *ACONTECIMENTO SAUSSURIANO* NA LINGUÍSTICA BRASILEIRA

Marco Antonio Almeida Ruiz (UFSCar)

Podemos considerar a década de 40 como o momento mesmo de irrupção da Linguística Brasileira. Embora houvesse antes desse período inúmeros trabalhos que buscavam compreender a língua portuguesa, especialmente, a partir dos mirantes gramatical, histórico-dialetológico e da crítica textual, é com a publicação do livro "Princípios de Linguística de Geral" de Mattoso Câmara Jr. em 1941 que efetivamente irrompe a ciência linguística no Brasil. Mattoso Câmara Junior é considerado por muitas gerações de linguistas como o iniciador da linguística de língua portuguesa. Nesses últimos setenta e poucos anos, a linguística brasileira cresceu muito: saiu do completo anonimato com os trabalhos pioneiros de Joaquim Mattoso Câmara Jr. e chegou em 2014 como uma das ciências brasileiras mais fecundas, haja vista o grande número de apresentações e publicações de trabalhos relevantes em eventos e revistas da área tanto

no Brasil quanto no exterior. No entanto, embora extremamente profícua, a linguística brasileira ainda conta com poucas pesquisas, sobretudo no âmbito dos estudos discursivos, que procuram explicitar a sua história. Nesta proposta de comunicação, objetivamos realizar um estudo discursivo acerca da recepção do pensamento de Ferdinand de Saussure no Brasil. Para tanto ancoramos nossa pesquisa nos pressupostos teórico-metodológicos da Análise de Discurso de orientação francesa. Mobilizamos, mais especificamente, as contribuições de Jacques Guilhaumou (2009), no tocante aos conceitos de acontecimento discursivo e de narrativa do acontecimento. Frequentamos um *corpus* constituído por manuais de linguística publicados no Brasil a partir dos anos quarenta do século passado, que buscam explicar e/ou *didatizar*o Curso de Linguística Geral – CLG - bem como algumas traduções brasileiras, sobretudo, de textos e obras francesas, que realizam uma leitura crítica do CLG. Cremos que a nossa pesquisa possa contribuir para esclarecer alguns dos percursos históricos pelos quais a linguística brasileira passou(a) desde a sua irrupção no século passado.

Palavras-chave: epistemologia; pensamento saussuriano; manuais de linguística.

565 - *THE WAVES* (1931), DE VIRGINIA WOOLF: O ROMANCE COMO FORMAÇÃO DISCURSIVA.

José Francisco de Azevedo (UNESP)

Visa-se pelo presente trabalho apresentar uma leitura de natureza histórico-ideológica do romance *The Waves* (1931) (*As ondas*), de Virginia Woolf, tomando-o como uma formação discursiva. Para Fiorin, a formação discursiva deve ser entendida como um conjunto de temas que materializa uma formação ideológica (visão de mundo, crenças e valores). Maingueneau, por sua vez, afirma que a formação discursiva constitui o discurso, e, a esse respeito, Foucault nos revela que o discurso é um conjunto de enunciados que se remetem a uma mesma formação discursiva. Assim, para analisá-la há a necessidade de se descrever os enunciados que a formam. *The waves* foi escrito em duas partes: a primeira é fragmentada por meio de solilóquios (expressão dos pensamentos das personagens), já a segunda é uma narrativa linear. O que nos interessa, a partir desse conjunto estético, é tomar os solilóquios como enunciados discursivos e descrever os efeitos de sentido ideológico que projetam. Para isto, associamos o seu conteúdo parafrástico e polissêmico a um pré-construído que é a própria enunciação, ou seja, a materialidade histórica na qual a obra foi articulada. Tendo sido escrito de 1926 a 1931, o romance insere-se em um contexto de destruição pós Primeira Guerra Mundial (1914-1918) e lança um olhar crítico ao passado e ao discurso histórico provenientes do século XIX que adentram o século XX com seus valores ideológicos. Assim, procuramos demonstrar que o romance em questão é uma formação discursiva cujo discurso critica o insucesso e evidencia a crise da modernidade histórica. Essa modernidade caótica foi fundada e sustentada pelos valores morais excludentes e pela ilusão progressista do pensamento racionalista bem como pela violência capitalista que, ávida por lucros, levou aos horrores dos conflitos bélicos mundiais.

Palavras-chave: romance; discurso; ideologia

566 - **O TRABALHO DO PROFESSOR DA ESCOLA BÁSICA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: UMA ANÁLISE DISCURSIVA DE DOCUMENTOS OFICIAIS DO BRASIL**

Charlene Cidrini Ferreira (UFF/CEFET-RJ)

Esta comunicação tem o propósito de apresentar resultados parciais de minha pesquisa de doutorado, cujo objeto de estudo é o trabalho do professor da escola básica que recebe estagiário na formação docente de espanhol. Pouco (ou nunca) se discute sobre os saberes e atribuições que constituem o trabalho desse professor, que mais do que regente de disciplina, compartilha com o professor da licenciatura o papel de formador. Por meio da identificação das formas de designar esse professor nos documentos de lei que regem a formação docente no Brasil, pretende-se compreender como seu trabalho é instituído oficialmente na realização do estágio supervisionado, etapa constitutiva da formação de professores. O aporte teórico está na articulação entre os estudos do trabalho e os estudos de linguagem sob uma perspectiva discursiva, cujos principais teóricos são Schwartz (1997) e Maingueneau (2007). Os primeiros resultados apontam para um apagamento do trabalho do professor da escola básica na formação do estagiário, desde a LDB de 1996, ponto inicial para o recorte de análise. Ainda que a legislação determine que o estágio supervisionado obrigatório dos cursos de licenciatura deva ser realizado na rede de ensino básico, a participação do professor da escola não recebe visibilidade nas normatizações oficiais. Assim, esta pesquisa coloca em evidência discussões bastante desconhecidas no que se refere ao reconhecimento da complexidade que envolve o trabalho docente, propondo encaminhamentos para uma transformação social que ultrapassa conclusões de um estudo puramente linguístico.

Palavras-chave: trabalho do professor; estágio supervisionado; perspectiva discursiva

577 - **MEMÓRIA DISCURSIVA NOS CONTOS DE ESPINHOS E ALFINETES**

Thyago Madeira França (UFU)

As palavras que compõem o texto literário são atravessadas por um dado acontecimento na/com a história, proporcionando a instauração de sentidos múltiplos, que denotam efeitos estéticos da função-autor e revelam tomadas de posição. Sobre isso, Santos (2009) afirma que a literatura se instaura enquanto um saber marcado pela memória, pela história, pela cultura de uma sociedade e pelo devir de uma função-autor revestida por uma governabilidade estética. De forma dialética, a discursividade literária, configurada como um saber estético organizado pela função-autor, faz também emergir um discurso do outro, o qual o sujeito-leitor se inscreve/é inscrito e que também significa, implicando também efeitos de sentidos decorrentes da inscrição dos sujeitos e dos discursos em diferentes lugares sócio-histórico-ideológicos, produzidos na/pela discursividade do texto literário. Assim, a presente proposta tem relevância de natureza singular, uma vez que busca construir um diálogo entre a perspectiva discursiva da AD de Pechêux (1997; 2006) e Foucault (2010) e o objeto estético, extravasando a análise meramente linguística e literária. No interstício entre a AD e a Literatura, pretendemos construir um conjunto de análises discursivas acerca dos contos de João

AnzanelloCarrascoza, reunidos em “Espinhos e Alfinetes” (2010), buscando estabelecer leituras da regularidade estético-sentidural entre os textos, no tange à alteridade das memórias, decorrentes de temáticas que convergem. Assim, objetivamos analisar como os sujeitos e os sentidos são construídos nessa reunião de contos de Carrascoza, por meio do levantamento de convergências de diversas naturezas que permitem a proposição de uma regularidade enunciativa que emerge a partir da configuração de processos de memória discursiva, relacionados à morte. Para tanto, estabeleceremos uma percepção acerca dos processos explícitos e implícitos de efeitos de sentido relacionados aos elementos de memória, enquanto elemento catalisador de sentidos

Palavras-chave: análise do discurso; literatura; memória discursiva.

586 - **SLOGAN: UM GRITO DE FORÇA, PODER E LIDERANÇA**

Heder Cleber de Castro Rangel (UFAL)

Este trabalho deseja esquadrinhar o estabelecimento de slogans dos governos brasileiros realizados nos anos 1970 até os dias atuais. As escolas de comunicação expõem este tipo de expressividade pelos vínculos comunicativos, relações de pertencimento – o de fazer parte da assinatura do anúncio; parte da marca –, e, também por um propósito mais amplo, entendem o slogan como um jeito de relacionar-se com o mundo em suas diversas intencionalidades. O posicionamento de nossa investigação ancora-se na teoria da Análise de Discurso (AD), de origem francesa (PÊCHEUX). Consubstanciando este estudo, acrescentamos diálogos com o conhecimento de outros teóricos também verificam pontos circundantes e entrelaçados de nosso pensamento. Tais como, Bakhtin, Althusser, Cavalcante, Magalhães, Florêncio e Vaisman. Incluímos trabalhos de estudiosos da Comunicação, da Propaganda e do Marketing – Figueiredo Neto, Sant’Anna, Predebon, Gracioso e Yanaze – suplementando a tentativa de analisar os sentidos inerentes nesta discursividade. Desejamos perscrutar esta questão por uma vertente de discussão que serve de paradigma a novos/outros estudos relativos a duas grandes áreas do conhecimento social, a Análise de Discurso e a Comunicação. Propomo-nos a entender como se configura o discurso da propaganda – espaço de múltiplas proposições – que se faz cotidianamente, atrelando-se aos ditames dos negócios, das organizações e funcionalidades econômicas e sociais. Trazemos uma definição do discurso da propaganda como prática de vida dos seres sociais. Situamos nossa investigação vinculada aos conceitos de discurso, ideologia e subjetividade, compreendendo uma linguagem não transparente, pautada pelo materialismo histórico-dialético, que vê, na existência do encontro e do confronto, aspectos importantes do entendimento de questões relacionadas às práticas sociais. Nossos objetivos: verificar o modo de fazer propaganda – seus movimentos que ocorrem por entre objetividades e subjetividades sociais; possibilitar uma leitura crítica, reconhecer traços ideológicos que afetam os universos discursivos constituintes das posições dos sujeitos e identificar marcas explícitas e implícitas, indicativas de um dizer e um não dizer (re)veladores.

592 - **ALÉM DOS MUROS DA ESCOLA: LUTA SINDICAL E TRABALHO DO PROFESSOR**

Samara Lussac Kiperman (UFF)

A invisibilidade do caráter político do trabalho do professor nos motivou a verificar como se estabelece o diálogo professor / sindicato. Assim, esta pesquisa tem como objeto de estudo **os** discursos produzidos pelo Sindicato Estadual dos Profissionais de Educação do Rio de Janeiro (SEPE) – núcleo Duque de Caxias - veiculados por meio do jornal de tal instituição**.**O objetivo principal deste estudo é dar visibilidade ao caráter indissociável entre o trabalho docente e sua atuação político/social. Como fundamentação teórica, relacionamos reflexões dos estudos do trabalho (Schwartz, 1997) com as propostas da Análise do Discurso de base enunciativa (Maingueneau, 1989). Acionamos, para fins de análise, conceitos como cenografia, aforização e interdiscurso. Consideramos que analisar práticas discursivas relacionadas ao mundo do profissional da educação nos permite uma maior compreensão e visibilidade do seu trabalho. Contudo, é preciso salientar que a investigação proposta jamais permitiria apreender a dimensão totalizadora da categoria dos profissionais da Educação; o que tal estudo possibilitará é a apreensão do modo pelo qual tal categoria se atualiza no aqui e agora pelo que circula no jornal de determinada rede, assim, tal análise nos permite conhecer, compreender, dar contorno às questões políticas que estão em jogo na realização do trabalho do professor. Os resultados parciais da pesquisa nos permitem verificar o modo como tais textos acerca do trabalho docente inserem a atividade de trabalho do profissional de Educação em determinada situação sócio histórica.

Palavras-chave: linguagem e trabalho; jornal de sindicato; práticas discursivas

620 - **A REPRESENTAÇÃO DO DISCURSO DO TRABALHO NA ROÇA DA MULHER A PARTIR DE NARRATIVA**

Mirian da Silva Conceição (UFPA)

Na Amazônia, o trabalho agrícola, extrativista ou da pesca, muitas vezes ocorre no modo de produção familiar, neles as pessoas vão cuidando de sua sobrevivência, acumulando saberes, constituindo comunidades e identidades em torno do trabalho.O presente trabalho tem como foco a representação do trabalho na roça feito por mulheres estudantes do Ensino Médio do Sistema Modular de Ensino no Estado do Pará, no Município de Mãe do Rio.Nesta pesquisa, através de narrativas, intento abordar como as mulheres (no caso uma) representam seu trabalho na roça. Judith Butler (2003) argumenta que a teoria feminista tem presumido que existe uma identidade definida, compreendida pela categoria mulheres, que não só deflagra os interesses e objetivos feministas no interior de seu próprio discurso, mas constitui o sujeito mesmo em nome de quem a representação política é almejada. Mas política e representação, segundo a autora, são termos polêmicos. Por um lado, a representação, diz ela, serve como termo operacional no seio de um processo político que busca estender visibilidade e

legitimidade às mulheres como sujeitos políticos; por outro lado, a representação é a função normativa de uma linguagem que revelaria ou distorceria o que é tido como verdadeiro sobre a categoria das mulheres. Minha proposta transita na análise e interpretação do discurso sobre o trabalho de mulheres na roça e neste percebo o discurso de invisibilidade, isto é, há um apagamento do esforço físico dedicado ao trabalho. Em termos metodológicos compreendo que a narrativa oral representa pessoas e seus discursos e para isso utilizei-me de entrevistas para a pesquisa. Quanto aos resultados, espero que os mesmos se teçam ao longo das narrativas com mulheres.

Palavras chaves: discurso; representação; trabalho.

637 - **O DIALOGISMO NA OBRA *OS SERTÕES* DE EUCLIDES DA CUNHA**

Jussaty Luciano Cordeiro Junior (UFMG)

O presente artigo tem o objetivo de discutir a questão do dialogismo bakhtiniano (2000), na obra *Os Sertões*, de Euclides da Cunha. A partir dos elementos discursivos presentes na obra abordaremos os aspectos dialógicos que compõem as três matrizes discursivas presentes: a histórica, a literária e a científica natural. Utilizaremos o termo "matrizes discursivas" para nos referirmos a essas formas de dizer, relativamente estáveis, que emergem em certos espaços de circulação de discursos (compartilhando assim com a noção de gêneros do discurso de Bakhtin (2000)) pertinentes a cada um desses domínios discursivos que se observam no texto de Euclides da Cunha. O alinhamento dessas "matrizes discursivas" dá-se, em grande medida, pelo cientificismo influente da época e presente no discurso do autor. Sobre esse aspecto, observa-se a influência da filosofia positivista que alinha o discurso científico-natural, o historiográfico e o literário, a qual analisaremos para compreendermos como se dá a construção da narrativa.Primeiramente, abordaremos as questões teóricas que nos orientam e permitem compreender o fenômeno dialógico em Bakhtin (2000). Em seguida, abordaremos as noções de interdiscurso de Maingueneau (2005) e as questões ligadas a heterogeneidade discursiva de Authier-Revuz (2004). Num momento seguinte, exploraremos o aspecto teórico referente às identidades discursivas ligadas ao campo do discurso literário balizando-se nos preceitos de Charaudeau (2010)no que diz respeito a teoria semiolinguística e ao modo de organização do discurso narrativo. Identificaremos as matrizes discursivas e analisaremos pequenos trechos para revelarmos as questões ideológicas que perpassam a obra e o pensamento de Euclides da Cunha como escritor, historiador e cientista natural.

Palavras-chave: história; literatura; dialogismo.

640 - **REVERSIBILIDADE E LEGITIMADADE DISCURSIVAS DO ENUNCIADOR NA CRÔNICA "DIFÍCIL PROVA DE AMOR", DE IGNÁCIO DE LOYOLA BRANDÃO**

Victor Hugo da Silva Vasconcellos (PUC-SP)

Os discursos são as mais diversas manifestações sociais e culturais de um povo ou Estado. Sejam eles políticos, religiosos, filosóficos ou literários; o analista do discurso poderá trazer à tona inúmeras marcas ideológicas por meio do material linguístico apresentado. O discurso literário não é a invenção de um discurso nem a representação de um discurso já proferido. O discurso literário é aproximação com o real e a repulsa dessa realidade social que o engendra de maneira original. Na literatura, é possível encontrar as mais diversas manifestações discursivas por meio de suas personagens. Na crônica deste trabalho, o discurso abordado é o discurso amoroso, cujo recorte é o amor de um casal heterossexual, isto é, entre um homem e um mulher no final do século XX. O objetivo desta pesquisa é propor um exercício de análise sobre o discurso literário amoroso por meio de duas categorias: Reversibilidade Discursiva e a Legitimidade Discursiva na crônica "Difícil prova de amor" de Ignácio Loyola Brandão. A fundamentação teórica para o trabalho é a Análise do Discurso de linha francesa, principalmente nos estudos de Dominique Maingueneau e EniOrlandi, além de contribuições do sociólogo Pierre Bordieu. Como metodologia de trabalho, o texto será analisado e suas principais marcas de Reversibilidade Discursiva e Legitimidade Discursiva serão destacadas e discutidas. Os resultados serão confrontados com a teoria a fim de verificar se há o estabelecimento da Reversibilidade e da Legitimação discursivas na crônica por meio do enunciador.

Palavras-chave: análise do discurso; discurso amoroso; reversibilidade discursiva.

644 - DIRETO AO ASSUNTO COM DILMA ROUSSEFF: DERRISÃO, HUMOR E HETEROGENEIDADE

Lígia Mara Boin Menossi de Araujo (UFSCar)

Duas videomontagens do site *YouTube* em que o alvo derrisório é Dilma Rousseff, enquanto candidata às eleições presidenciais de 2010, constituem o *corpus* de análise dessa comunicação que é parte de nossa pesquisa de doutorado. Temos como objetivo investigar, por meio da Análise do Discurso de linha francesa, como se dá o funcionamento do discurso político derrisório e buscamos compreender como o ator político Dilma Rousseff é tornado, em derrisão, pelo *YouTube* durante as eleições. Para a fundamentação teórico-metodológica, entendemos que a noção de heterogeneidade enunciativa de Authier-Revuz (2004) constitui uma importante ferramenta conceitual para refletir sobre a relação do discurso com os seus Outros constitutivos, mas quando se trata de um Outro satírico, zombeteiro, que é trazido para o fio do discurso do Eu, cremos que esse discurso satírico se apresenta sempre dissimulado nos traços do interdiscurso. Desse modo, nossa hipótese é a de que para se pensar a derrisão do político em suportes como o *YouTube*, a noção de heterogeneidade possa ser expandida e pensada enquanto heterogeneidade dissimulada. Acreditamos que a noção de heterogeneidade constitutiva mostrada e marcada formulada por Authier-Revuz, embora bastante pertinente para dar conta de *corpora* políticos marcadamente sérios, que circulam em suportes textuais tradicionais necessita de uma reconfiguração no tocante ao tratamento de *corpora* políticos derrisórios, sobretudo os que circulam em suportes

não tradicionais como o *YouTube*. Além disso, não se trata de uma negociação em que o discurso do Eu delimita ou denega o discurso do Outro, mas uma tentativa de apagamento desse discurso do outro que se dá legitimado pelo interdiscurso. Isso acontece por meio de uma interincompreensão regrada do discurso do Outro, discurso esse que é traduzido para o discurso do Mesmo por meio da construção de um simulacro do discurso primeiro (MAINGUENEAU, 2005) o que permite a emergência da heterogeneidade dissimulada. (Fapesp – Processo nº 2011/09851-8).

Palavras-chave: Discurso político; heterogeneidade; YouTube.

648 – **O EMBATE NA MÍDIA IMPRESSA NAS ELEIÇÕES 2010**

Célia Dias dos Santos (UEL)

Este trabalho visa a analisar e refletir o papel da mídia na produção e circulação de sentidos no eixo da política como espetáculo, por meio das entrevistas das revistas impressas *Veja* e *CartaCapital*, de presidenciáveis nas eleições de 2010. No *corpus*, serão analisados os mecanismos de constituição das entrevistas impressas com o objetivo de refletir acerca do funcionamento do discurso político na contemporaneidade e seus efeitos de sentido. A interação é o aspecto responsável pela organização da língua e seus usos sociais e numa situação interativa a conversação é imprescindível. Considerando que existem mais semelhanças do que diferenças entre fala e escrita, pensamos na conversação como toda forma de interação verbal e não apenas as interações face a face. Assim sendo, sem movimentos para a exaustividade ou completude, a análise incidirá sobre entrevistas dos seguintes presidenciáveis a saber: Dilma Rousseff, José Serra, Marina Silva e Plínio de Arruda Sampaio num total de seis entrevistas impressas publicadas nas mídias *Veja* e *CartaCapital*. Para a análise do *corpus*, faremos, primeiramente, um estudo quantitativo, a fim de pontuar os elementos caracterizadores comuns a todas essas entrevistas. Num segundo momento, realizaremos um estudo qualitativo para análise detalhada buscando operacionalizar os conceitos de formação discursiva, posicionamento e *ethos*. Os pressupostos teóricos que sustentam a pesquisa são principalmente os da Análise do Discurso de linha francesa, a Linguística Textual e Análise da Conversação. De acordo com os resultados obtidos, verificamos como as instituições midiáticas *CartaCapital* e *Veja* se posicionaram frente as cadidaturas à presidência da República, principalmente de Dilma Rousseff e José Serra, no pleito de 2010.

Palavras-chave: entrevista impressa; interação; posicionamento.

670 - **AUTORALIDADE EM DISCURSO ESCRITO POR CLAUDIO DE MOURA CASTRO**

Carlos Alberto Baptista (PUC-SP)

Esta comunicação se constitui na convergência de duas categorias bem produtivas nos estudos da linguagem, mais especificamente, nas pesquisas em Análise do Discurso de vertente francesa. A primeira é a autoria, que há muito tempo gera discussões, já tendo sido tema de reflexões de pensadores influentes como Foucault, Bakhtin e Barthes, para citarmos alguns. A segunda categoria é a de gênero de discurso que, atualmente, em uma perspectiva interacionista, assume posição privilegiada e, no Brasil, tem os estudos acentuados principalmente com a repercussão dos PCN. Assim, nosso estudo se inscreve no ponto em que se cruzam autoria e gênero de discurso artigo de opinião. Para tanto, selecionamos um discurso escrito por Claudio de Moura Castro, publicado na Revista *Veja,* em 03 de abril de 2013. Nosso objetivo é identificar os indícios de autoralidade enunciativa nesse artigo de opinião, levando em conta que o próprio gênero já estabelece restrições de autoria. Trata-se de uma análise enunciativo-discursiva, com embasamento teórico-metodológico nas perspectivas desenvolvidas por Maingueneau, na atualidade. Além disso, respaldamo-nos nos estudos sobre indícios de autoria e subjetividade desenvolvidos por Possenti (2009) e nas pesquisas de Alves Filho (2005; 2006) e Rodrigues (2001), que buscam relacionar autoria e gêneros de discurso. Por serem atividades sociais, os gêneros são submetidos a um conjunto de condições de êxito, que envolvem elementos de diferentes ordens. O artigo de opinião não é diferente, sendo que uma de suas condições de êxito é a restrição da autoria, pois implica o posicionamento sócio-profissional de um escritor legitimado pelo seu campo de atuação. No entanto, são nos limites dessas restrições que o sujeito enunciativo demarca sua singularidade.

Palavras-chave: autoria; gêneros de discurso; Cláudio de Moura Castro.

674 - **O FACEBOOK E A RESSIGNIFICAÇÃO DO ALUNO DE ESCOLA PÚBLICA NA ERA DIGITAL**

Elaine Pereira Daróz (UFF)

A partir dos pressupostos teórico-metodológicos da Análise de Discurso de linha francesa, o presente trabalho objetiva analisar os efeitos de sentido que circulam no *Facebook*, compreendido como um espaço aberto para inúmeros discursos que, seja como forma de adesão/identificação, ou não, são compartilhados em páginas virtuais por seus usuários. Vivemos o efeito de naturalização das tecnologias, e as redes sociais, em especial o *facebook*, figuram atualmente entre os sites com preferência entre os usuários da rede mundial de computadores. A Educação não está alheia a essa transformação e os computadores têm ultrapassado os muros escolares a fim de capacitar o educando a viver nessa nova era. Mas, afinal, quem são nossos alunos? Como lidam com essas tecnologias? Considerando que as transformações sociais contribuem para a instauração de diferentes posições-sujeito, buscamos compreender a posição do aluno de escola pública nesse cenário de constante transformação. Para tanto, foram analisados os recortes discursivos, extraídos de entrevistas semiestruturadas com quatro alunos de escola pública da cidade do Recife-PE. A partir das análises apresentadas, foi possível observar uma identificação dos alunos à utilização das tecnologias. A importância da internet na vida dos alunos se apresenta como forma de inserção no mundo globalizado, e nas redes sociais – mais especificamente o *Facebook* – como possibilidade para uma (re)construção de sua

identidade no espaço virtual, bem como uma ressignificação de sua posição na sociedade.

Palavras-chave*:* análise de discurso; era digital; alunos; *facebook*.

685 - OS MUSEUS DE CIÊNCIA À LUZ DA TEORIA DIALÓGICA DO CÍRCULO DE BAKHTIN

Arlete Machado Fernandes Higashi (USP)

Os museus de ciência têm sido objetos de estudo para diversas tendências, sendo a educacional e a comunicacional as principais. De um lado, encontramos, por exemplo, as pesquisas realizadas por Marandino (2001-2012), cujos estudos dão conta das duas perspectivas supracitadas. Por outro, temos as observações defendidas por Vogt (2006) ao destacar que não se pode confundir a comunicação das ciências com o ensino, visto que no processo comunicativo temos a liberdade de participar ou não, "cuja mensagem continuamos livres para entender bem ou mal, ou para entendê-la em parte, ou entendê-la ao contrário, ou não entendê-la absolutamente". Nesta esteira, o objetivo desta apresentação é identificar a tensão entre o ensino e a divulgação de saberes científicos presente nas exposições de museus de ciência. Para tanto, analisaremos as especificidades dos enunciados verbo-visuais expositivos do museu de ciência Catavento – seções *Universo* e *Vida* – e do museu de microbiologia do Instituto Butantan, fundamentando-se nas noções de interação verbal, gêneros do discurso e relações dialógicas propostas pelo Círculo de Bakhtin. Os resultados apontam que enquanto os enunciados verbo-visuais das seções *Universo* e *Vida*, do museu Catavento, apresentam modos de interação que culminam em produção de sentidos de caráter essencialmente educacional, os presentes no museu de Microbiologia prestam-se mais à exteriorização de descobertas e resultados da ciência, de natureza compartilhadora.

Palavras-chave: divulgação científica; museus de ciência; Círculo de Bakhtin.

691 - AS IMAGENS DE DILMA ROUSSEFF NA MÍDIA DIGITAL: O VERBAL E O VISUAL NA CRIAÇÃO DE IMAGINÁRIOS SOCIODISCURSIVOS

Gisella Meneguelli (UFF)

Comunicação e política têm relações muito estreitas, pois uma não se sustenta sem a outra. É pelo discurso que tanto a comunicação quanto a política se constroem e se legitimam. Fazendo uso da comunicação midiática, os sujeitos políticos apresentam suas propostas de campanha, prestam contas de suas ações à sociedade e tentam manter a sua governabilidade. Na última década, sobretudo, os políticos vêm usando na comunicação política (tanto eleitoral quanto pós-eleitoral) tecnologias digitais de informação e comunicação. Neste trabalho, tal fenômeno sócio-histórico e linguístico é analisado pela perspectiva do discurso no que se refere à apropriação de tecnologias

digitais por sujeitos políticos na construção de uma imagem pelo uso de recursos verbo-visuais. Interessa-nos averiguar como a intersemiose própria do meio digital pode favorecer a circulação pelo discurso de imagens do sujeito Dilma Rousseff em um veículo de comunicação oficial da Presidência da República e em um meio de comunicação de opinião pública. Teoricamente, recorremos à teoria das representações sociais (MOSCOVICI, 2012; SCHUTZ, 2012; JODELET, 2001) e à proposta semiolinguística dos imaginários sociodiscursivos (CHARAUDEAU, 2006; 2013), por serem duas teorias que mostram a criação e a propagação das representações sociais pelo discurso, explicando o funcionamento delas como mecanismo de coesão social.

Palavras-chave: ideologia; representações sociais; imaginários sociodiscursivos.

700 - **AS ESTRATÉGIAS UTILIZADAS EM CAPAS DE LIVROS ILUSTRADOS NA CAPTAÇÃO DE LEITORES**

Sabrina Vianna de Castro (UFF)

Em uma época na qual várias inovações tecnológicas chegam rapidamente ao consumidor, o livro segue firme e luta para permanecer interessante, trazendo atrativos e novidades. É em sua materialidade que se dá um dos principais fatores de atração na captação de leitores. Por produzir um impacto visual instantâneo, a capa de livro é a embalagem de conquista na qual o mercado editorial se apoia para potencializar suas vendas em diversas plataformas. Exposta em uma bancada, ou na página da Internet, a capa é o meio pelo qual o leitor trava seu primeiro contato com o livro e, a partir dela, deseja manuseá-lo, sendo um potente *ritual de abordagem* (CHARAUDEAU, 1992). Seja qual for o tipo de atrativo, é a partir das sugestões da capa do livro, com pistas e inferências, que o leitor recebe as primeiras informações de seu conteúdo, aguçando sua imaginação. Assim, este trabalho pretende investigar e analisar as estratégias observáveis em capas de livros ilustrados infantojuvenis na captação de leitores. A pesquisa limita-se, ainda, em livros ilustrados com formatos diferenciados por acreditar que esses determinam a história que será contada, além de ser mais uma estratégia para atrair leitores (LINDEN, 2011; NIKOLAJEVA; SCOTT, 2011). Para tal, serão utilizados os fundamentos da Teoria Semiolinguística de Análise do Discurso, de Patrick Charaudeau (2009; 2010; 2012), com destaque às noções de *contrato de comunicação*; *semiotização do mundo*; *estratégias discursivas de captação, credibilidade e legitimação*. Estudos da Comunicação (GUIMARÃES, 2001; 2003; HERNANDES, 2012) e do Design (GOMEZ-PALACIO; BRYONY, 2011; TSCHICHOLD, 2011) também embasarão esta pesquisa.

Palavras-chave: capas de livros ilustrados; estratégias discursivas; teoria semiolinguística.

704 - **DO INDIVIDUAL AO UNIVERSAL: UM ESTUDO SEMIOLINGUÍSTICO DAS CANÇÕES DE JORGE DREXLER**

Roberta Viegas Noronha dos Santos (UFF)

Em uma época na qual os fenômenos suscitados pela globalização acelerada afetam radicalmente as sociedades tradicionais, a temática/problemática das identidades culturais, mais do que nunca, está no centro das discussões não só políticas e econômicas como também das ciências da cultura e da linguagem. A tensão entre o local e o global é crescente e relevante na configuração das sociedades atuais: as identidades se encontram fragmentas e descentradas e o sujeito social não pertence mais a um único grupo identitário que o define senão participa de várias instâncias nas quais exerce sua identidade (HALL, 2011). Além disso, a temática em questão mostra a necessidade de distinguir a língua do discurso, num sentido inverso ao de uma certa representação que pretende que o discurso seja secundário em relação à língua: na realidade, o discurso é que é fundador da língua e a identidade é o que permite ao sujeito tomar consciência de sua existência. A construção identitária, então, se dá a partir da combinação de dois componentes, a identidade social e a identidade discursiva. (CHARAUDEAU, 2009). Assim, este trabalho se propõe a analisar as marcas de "latinidade" e "universalidade" presentes nas canções do cantor e compositor uruguaio Jorge Drexler, observando como o enunciador constrói, discursivamente, o *ethos* (a imagem de si) para construir a questão identitária. Para tal, serão utilizados os fundamentos da Teoria Semiolinguística de Análise do Discurso, de Patrick Charaudeau (2006; 2009; 2013), com destaque aos conceitos de ethos; imaginários sociodiscursivos; estratégias discursivas de captação, credibilidade e legitimação. Estudos culturais e das representações sociais (HALL, 2011; SILVA, 2013; BAUMAN, 2005; BHABHA, 1998; MOSCOVICI, 2013) também nortearão esta pesquisa.

Palavras-chave: canção; identidade; teoria semiolinguística.

1000 - **O AMBIENTE DA LINGUAGEM E DO DISCURSO EM PRODUÇÕES ACADÊMICAS NOS ESTUDOS DISCURSIVOS SOBRE MÍDIA**

Nereida Viana Dourado (USP)

O objetivo da comunicação proposta é apresentar resultados parciais da análise dos dados relativos ao projeto coletivo de cooperação entre as Universidades de São Paulo e do Porto, que trata dos estudos discursivos sobre mídia e suas implicações teóricas e práticas. A partir do mapeamento dos trabalhos produzidos entre 1997 a 2000 (teses e dissertações defendidas na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas e na Faculdade de Educação), foram selecionados aqueles que tratam de discursos veiculados por revistas de circulação nacional, sob a orientação da Análise do Discurso. Buscou-se responder à seguinte pergunta: – As concepções de linguagem e de discurso que são mobilizadas nas pesquisas têm produzido um conhecimento com potencial suficiente para afetar o ensino de língua portuguesa? Para responder a essa pergunta, foram localizados os conceitos; identificados e descritos os ambientes (Paveau, 2007) nos quais eles se forjam e, nos lugares de sua transmissão, identificado o tipo de conhecimento produzido. A constatação do "para quem" se dirige o discurso é o ponto onde o conhecimento produzido toca (ou não) o ensino. O que foi verificado, até o presente estágio da investigação, foi que essas concepções são forjadas em ambientes diversos; produzem um conhecimento filosófico acerca dos objetos de análise; dirigem-se à comunidade científica, em geral, e não especificamente ao professor.

Palavras-chave: ambiente; linguagem; discurso.

1001 - **A IMAGEM DO ADOLESCENTE E DA ADOLESCÊNCIA NA LITERATURA JUVENIL: UMA ANÁLISE DOS IMAGINÁRIOS SOCIODISCURSIVOS QUE AMPARAM O *ETHOS* DE UM ENUNCIADOR ADOLESCENTE**

Marriene Freitas Silva (UFMG)

Neste trabalho, tomamos como *corpus* a novela literária *Antes que o mundo acabe* de autoria de Marcelo Carneiro Cunha, com o propósito de averiguar a imagem de adolescente e da adolescência presentes em um texto inserido na esfera do discurso literário e ficcional destinado ao público juvenil. Por meio da narrativa de um enunciador adolescente, buscamos averiguar os imaginários sociodiscursivos que constroem o seu *ethos* e em quais saberes de conhecimento ou crença se amparam. A partir da concepção da análise do discurso e, em especial, da Semiolinguística, de que todo ato comunicativo é caracterizado como *mise-en-scène*, nos quais os sujeitos sociais colocam em cenas seres de fala, nosso objetivo foi investigar as estratégias discursivas que o autor da novela, sujeito comunicante, utilizou para possibilitar o diálogo com um destinatário adolescente de forma que este se identificasse com o enunciador e sua narrativa. Para tanto, utilizamos aqui as Teorias da Semiolinguística de Charaudeau (2007, 2008 e 2010) sobre as teorias dos sujeitos da linguagem, dos imaginários sociodiscursivos, e dos modos de organização do discurso. Contamos também com os estudos sobre *ethos* e discurso literário de Maingueneau (2005), com os estudos de Mendes (2005 e 2011) sobre o discurso ficcional, além de outros analistas do discurso e teóricos da literatura. Por meio das análises e pesquisas, identificamos os imaginários sociodiscursivos que correspondem a imaginários sociais de adolescentes e da adolescência da contemporaneidade, sendo os mais recorrentes na narrativa os imaginários de amizade, os de estudante e os de "vida complicada". Estes imaginários sociodiscursivos se ancoram, de maneira geral, nos saberes de conhecimentos relacionados à experiência e nos saberes de crenças relativos àqueles de opinião, oscilando entre opinião relativa e opinião coletiva.

Palavras-chave: adolescentes; ethos; imaginários sociodiscursivos.

1005 - **DE ANJO A VILÃO: A CONSTRUÇÃO DO DISCURSO RELIGIOSO SOBRE O DIABO NO OCIDENTE**

Adriana da Silva Lopes (UFPA)

A proposta deste artigo é direcionar um estudo sobre a construção do discurso religioso acerca do Diabo no Ocidente. Para isto, faz-se necessário realizar uma contextualização histórica para entendermos como a Igreja transformou a imagem de Satã e como ele era visto em diferentes épocas, visto que no início do Cristianismo este ser nada mais era do

que um mero figurante e com o passar do tempo tornou-se o maior inimigo da humanidade. O medo do Diabo adentrou e ainda influencia a vida dos cristãos, através da pedagogia do medo e no querer demonizar objetos e fatos, a Igreja constrói seu discurso com intuito de aclarar que o Demônio possui força e luta contra quem está ao lado de Deus. Constataremos neste artigo como o Diabo, visto como um simples figurante nos primórdios do Cristianismo transformou-se em uma criatura fadada ao mal. A historiografia nos mostrará a construção do discurso religioso da Igreja sobre Satã, haja vista que há uma série de intenções nisso: afirmar que o Diabo não está completamente derrotado e notificar quanto ao seu poder maléfico são umas das justificativas que as religiões cristãs buscaram (e ainda buscam) para doutrinar os fiéis. Neste estudo iremos centrar na cultura religiosa dos países Ocidentais, de modo que o mito em questão é quase irrelevante no Oriente. Em um trabalho que se propõe analisar um discurso é indispensável às contribuições de Michel Foucault e se este discurso é religioso, EniOrlandi torna-se fundamental.

Palavras-chave: cristianismo; diabo; discurso religioso.

1006 - **DE EVA PECADORA À VIRGEM MARIA: A CONSTRUÇÃO DO CULTO MARIANO NO DISCURSO RELIGIOSO**

Aldilene Lopes de Morais (UFPA)

Sabe-se que a mulher como santa não era tema recorrente no início da cristandade. Haja vista que a sociedade dos primeiros séculos, assim como em toda a Idade Média era essencialmente misógina. Com o passar dos séculos essa visão misógina apresenta-se mais tênue. Segundo Andréia Frazão Silva (2008, p.8), a partir do século XI, a sociedade clerical passou por diversas transformações, concebendo um novo ideal de vida espiritual, de forma que a presença feminina na "vida religiosa" tornou-se mais perceptível. Dentro dessa perspectiva, a presente pesquisa busca mostrar como se construiu o culto mariano a partir do discurso religioso. Como observaremos ao longo do trabalho, a mulher como santa, como um ser merecer de veneração, não foi algo construído repentinamente. Nos primeiros séculos e ao longo da Idade Média a mulher era vista em muitos casos e principalmente pela igreja, como alguém predeterminado ao pecado e a lascívia. Como aquela que deu ouvido a voz maligna e induziu o homem a pecar. Com o passar dos tempos, mas especificamente por volta do século IV a igreja no Concílio de Éfeso, institui o culto à Maria, legitimando-a como a mãe de Cristo. A mulher não é mais o centro do pecado, imagem que foi sendo construída tendo como foco a figura de Eva. Maria passa a ser exemplo de pureza e santidade. De mulher que ainda virgem, concebeu Jesus o Salvador. Entenderemos também como se configura o discurso tendo como referência Michel Foucault. Em suas colocações Foucault, expõe-nos que o discurso é fomentado essencialmente nas relações sociais. Nosso objetivo é entendermos que a partir do discurso religioso, a figura da mulher ganha uma conotação diferente da que tinha antes. Pois como veremos o discurso tem como função normatizar, controlar e ordenar a sociedade. Em suma, procuramos entender como a mulher antes vista como um ser maligno passa a ser cultuada como uma pessoa separada, pura e acima de tudo virgem. Dalarun, Meo, Foucault, Orlandi, serão nossas principais bases teóricas.

Palavras-chave: Maria; discurso religioso; culto mariano.

1007 - **ESTE AQUI É BEST-SELLER! MAS... QUEM É O AUTOR?**

Anderson Ferreira (PUC-SP)

O presente estudo visa a analisar a noção de autor em enunciados produzidos em virtude da vendagem do livro de Paulo Leminski. Objetiva-se verificar a relação dos best-sellers e seus fatores externos com a indústria cultural; bem como averiguar a noção da função-autor por meio do nome do autor nas amostras escolhidas. Selecionou-se três web-manchetes da expressiva venda do livro Toda Poesia do poeta Paulo Leminski que, em março de 2013, esteve na lista dos mais vendidos da Livraria Cultura, deixando para trás, por exemplo, o best-seller Cinquenta Tons de Cinza de E.L James que há um ano liderava o ranking no Brasil e teve mais de 40 milhões de livros vendidos em todo mundo. Em vista da insuficiência da aplicabilidade da função-autor proposta por Foucault (1969) nos enunciados por nós selecionados, recorremos aos estudos de Maingueneau (2010) atinentes à noção de autor e sua tridimensionalidade no quadro da Análise do Discurso de linha francesa. Como resultados dos estudos, observamos que a função-autor é constituída por uma prática discursiva recíproca entre o autor – instância responsável pelo texto – a função-leitor, os leitores virtuais e entre o autor-ator e suas redes competentes. Nas web-manchetes analisadas podemos notar que o nome do autor Leminski opera uma função-autor, ou seja, é caracterizada pelo "modo de existência, de circulação e de funcionamento de certos discursos no interior de uma sociedade". De outro modo, a impossibilidade de o enunciador acionar a função-autor pelo nome de autor E.L James leva-o, na intenção do efeito de sentido pretendido, a omissão do nome do autor. O autor-produtor, neste caso, não é transgressor de discursos, pelo contrário, se apropria deles como prática social inerente a sua condição de sujeito.

Palavras-chave: best-seller; função-autor; nome do autor.

1011 - **DISCURSOS CONTRADITÓRIOS E DIALOGISMO: O PROCESSO DISCURSIVO NO TEXTO DE CHICO ANYSIO**

Caio Vinícius Catalano (UPM)

Dentro do universo literário, muitos são os textos que conseguem despertar o entusiasmo pela leitura, fazendo com que o leitor tenha algum prazer pela organização das palavras, frases e orações ali apresentadas. Mesmo textos curtos, compostos de poucos períodos e sem elaborações sintáticas mais sofisticadas, conseguem transmitir ao interlocutor uma gama de sensações, legitimadas pela tessitura textual. Um dos questionamentos mais pertinentes nessa relação diz respeito a descoberta dos atrativos textuais. Qual a fórmula da qual o enunciador faz uso para deixar seu espaço discursivo tão convidativo e interessante? Como se engendram todos os recursos discursivos dentro desses enunciados? Este trabalho tem como objetivo a análise do texto O

menino, do humorista Chico Anysio, procurando elucidar como a interdiscursividade tem papel fundamental no processo discursivo do enunciador na formação de seu enunciado. Buscou-se verificar como a articulação e relação de discursos contraditórios, presentes na formação discursiva, complementam-se e completam-se para gerar o sentido maior do texto, estabelecendo uma relação fundamental, ilustrativa de dialogismo. Outro ponto importante a ser verificado foram as estratégias discursivas utilizadas pelo sujeito enunciador, que através de articulações e organizações gramaticais conseguiu deixar o seu espaço enunciativo mais atrativo para o enunciatário, conquistando a adesão através da dualidade de discursos, ao mesmo tempo em que aumenta a carga semântica de seu texto, objetivando um maior entendimento e compreensão do enunciado. O embasamento teórico são os pressupostos da Análise do Discurso de linha francesa de Dominique Maingueneau referentes ao interdiscurso e os estudos de Mikhail Bakhtin acerca do dialogismo, fenômeno constitutivo do discurso, assim como alguns conceitos que compõem esse processo, como plurivalência e mobilidade do signo.

Palavras-chave: discursos contraditórios; interdiscursividade; dialogismo.

1015 - **ARGUMENTAÇÃO E PATEMIZAÇÃOPELO ETHOSDE JEAN-CLAUDE VAN DAMME NO COMERCIAL PUBLICITÁRIO DA VOLVO**

Edelyne Nunes Diniz de Oliveira (UFMG)

Neste estudo, analisamos o comercial publicitário da marca Volvo Trucks,estrelado em 2013, por Jean-Claude Van Damme,queapresentaum teste feito para demonstrar a estabilidade e a precisão da direção dinâmica Volvo. Objetivamos desvelar a argumentação e a patemização construída pelo ethosde Van Damme. Para a análise, pautamo-nos em Amossy (2010), para refletir sobreethos e pathos na construção do logos e analisara construção da imagem de si (ator emarca). Consideramos as concepções de Charaudeau (2006) sobre imaginários sociodiscursivos, para analisar os efeitos construídos no discurso de superação e sobre a idealização do corpo. Analisamos qualitativamenteos elementos composicionais do comercial à luz da Análise Semiolinguística (CHARAUDEAU, 2008), sobre as construções ethóticas e os dispositivos da encenação argumentativa do discurso e, das concepções deAumont (1993), sobre efeitos produzidos na imagem em movimento. As resultantes mostramuma reafirmação do ethosde Van Dammee através dele constroi o ethos da marca. As estratégias empreendidas na construção patêmica dessa produção perpassam: os efeitos de sonoplastia produzidos através dodiscurso narrado pelo atore pela canção como fundo musical. Os efeitos visuais são produzidos pela dramatização do famoso golpe que eternizou o ator no cinema (corpo), sob o elemento surpresa de executar o teste sobre veículos em marcha à ré (produto/ marca),mostrando o corpo que desafia as leis da física. A argumentação é construída no discurso de superaçãofísica e mental do próprio ator (superação do tempo); pelaexaltação do corpo perfeito, que aponta para a perfeição do veículo (da marca); pela harmonia dos movimentos executados, lentamente, que aponta para a estabilidade e a precisão da direção dinâmica Volvo; e, pelo fundo musical que fala do tempo e do movimento pela estrada, tendo como pano de fundo visual o pôr do sol, elucidados pelo efeito de luzes.

Palavras-chave: argumentação; patemização; comercial publicitário.

1017 - A ESCOLA “PEGA NO PÉ” E DÁ “CASTIGO”: O USO DAS ASPAS COMO MARCA DE HETEROGENEIDADE ENUNCIATIVA EM ATAS ESCOLARES

Eveline Coelho Cardoso (UFF)

As atas integram o conjunto da chamada Redação Oficial, cuja finalidade é regulamentar a documentação dos processos administrativos de um órgão ou instituição. O conteúdo, estrutura e finalidade desse conjunto de textos é bastante diversificado, conquanto se unam por um estilo peculiar de escrita, que prima pela imparcialidade, clareza e concisão (VASCONCELOS, 1972). Com base em pesquisa desenvolvida durante o mestrado em Letras na UFF (2011), verificamos que, no contexto escolar, as atas servem ao propósito de registrar fiel e despretensiosamente fatos ou ocorrências ligadas ao cotidiano de alunos, professores e demais funcionários. Do ponto de vista da Análise do Discurso Semiolinguística (CHARAUDEAU, 2004) - que norteia essa pesquisa – tais textos se configuram como um gênero discursivo próprio, regido por um contrato comunicativo cujas visadas predominantes são informar, prescrever e solicitar. Trata-se de um gênero produzido por um Eu-comunicante que é funcionário da instituição e se coloca no discurso como Eu-enunciador diplomático a fim de registrar as versões de um dado acontecimento relatadas presencialmente pelos indivíduos que o vivenciaram ou por ele interessados. Essa situação naturalmente polifônica (BAKHTIN, 1992; 2000) se reflete nas atas através de marcas linguísticas de heterogeneidade enunciativa (AUTHIER-REVUZ, 1990), entre elas o emprego das aspas. Dessa forma, as sequências aspeadas nas atas adquirem conotação autonímica, porquanto mostram um emprego específico de fragmentos discursivos que, ao mesmo tempo em que provocam uma ruptura na cadeia enunciativa, compõem a sua continuidade, revelando parâmetros, ângulos e pontos de vista através dos quais esse sujeito relator dá voz e se relaciona com a alteridade. O objetivo deste trabalho é, portanto, demonstrar o funcionamento das aspas como mecanismo de produção de efeitos de sentido de subjetividade e envolvimento em contraposição ao intento do produtor das atas escolares de criar uma imagem supostamente objetiva e imparcial.

Palavras-chave: heterogeneidade enunciativa; atas escolares; aspas.

1019 - ÁREA DE PROTEÇÃO À EXPRESSÃO: UM ESTUDO DAS RELAÇÕES DISCURSIVAS NO PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DE UMA ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL

Gleici Heringer (UFF)

Tanto as decisões governamentais que incidem diretamente sobre as atividades socioeconômicas de uma determinada população quanto os conflitos gerados por tais decisões são manifestados na e pela linguagem. Logo, este trabalho tem como objetivo analisar a produção discursiva dos sujeitos inscritos no processo de criação e implantação de uma ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL em uma comunidade agrícola da Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro. Tal estudo se utiliza dos pressupostos da Semiolinguística bem como da Argumentação para analisar o corpus composto de transcrição de entrevistas, além de outros discursos produzidos nesse cenário onde o Contrato de comunicação entre agricultores e técnicos se realiza, a saber: atas, panfletos e o próprio Plano de Manejo produzido pelo INEA. Dessa forma, esse trabalho pretende contribuir para que profissionais ligados às políticas de proteção ambiental dimensionem também a importância do homem como parte do Meio Ambiente através da negociação pela linguagem, respeitando os diferentes posicionamentos materializados nos discursos produzidos nesses espaços comunicativos, não para se chegar a um consenso (mesmo porque esse não existe), mas para que se permitam espaços de mediação dos diferentes interesses refletidos no discurso.

Palavras-chave: discurso técnico; discurso rural; semiolinguística.

1020 - **A ORALIDADE COMO POSSIBILITADORA DO DESENVOLVIMENTO DE CAPACIDADES ENUNCIATIVAS NA ESCOLA**

Helany Morbin (UFMT)

Este estudo tem como objeto: a oralidade, como possibilitadora de capacidades enunciativo-discursivas para a prática social do aluno. O objetivo geral é fazer e justificar propostas, para o desenvolvimento de capacidades orais, para as práticas de ensino de LM na escola pública. Os objetivos específicos da pesquisa são : apresentar fundamentação teórica que sustente o trabalho com a oralidade nas escolas; propor práticas pedagógicas para efetivação de capacidades orais em sala de aula; e desenvolver capacidades enunciativas orais no ensino de LM. Nossa constatação é que a escola utiliza métodos e teorias tradicionais, e parece não atingir o desenvolvimento de capacidades enunciativo-discursivas adequadas às múltiplas situações de uso. O arcabouço teórico deste trabalho é o da Análise do Discurso (AD). Esta plataforma teórica tem o discurso, como objeto, e a discursividade como conjunto de aspectos que concretizam e justificam a funcionalidade do conceito fundamental. A metodologia que dá suporte a este estudo é de cunho qualitativo, como obriga toda abordagem discursiva da linguagem, que é processual.

Palavras-chave: análise do discurso; oralidade; ensino-aprendizagem de LM.

1021 - **A MEMÓRIA NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DO SUJEITO NIPO-BRASILEIRO REPRESENTADO PELA LITERATURA E CINEMA**

Hugo Hajime Kimura (UEM)

Este trabalho tem como objetivo analisar o modo como a identidade no sujeito nipo-brasileiro é representado na literatura e no cinema, o processo histórico-discursivo sobre a identidade e as relações de poder a partir da perspectiva da análise do discurso francesa e críticos pesquisadores da área da cultura. Para isso, serão usadas: o romance Nihonjin (2011), do escritor Oscar Nakasato; o romance Haru e Natsu (2006), da escritora japonesa SugakoHashida, traduzida para português; os filmes Gaijin – caminhos da liberdade (1980); e Gaijin – ama-me como sou (2005), ambos os filmes de TizukaYamazaki. Por meio da perspectiva de Pechêux (1999), procuramos relacionar a memória discursiva, que reestabelecem os "implícitos", com a memória coletiva desenvolvida por Davallon(1999), em que se percebe a sua capacidade de conservar o passado. Desde a chegada dos imigrantes japoneses temos as memórias coletivas que se perderam ou foram ressignificadas ao longo das gerações, em relação ao ambiente, a culinária, o isolamento, a língua, casamento, tradição, costumes entre outros. Com isso, observaremos a questão de uma memória coletiva afetando o indivíduo e o que se perde e se ressignifica na mudança de território. Tanto os romances Nihonjin e Haru e Nastu como também nos filmes de TizukaYamasaki há o retrato da imigração de maneiras distintas, que iniciam com a chegada dos imigrantes no Brasil, no início do século XX, vistas nesses dois meios de produção.

Palavras-chave: nipo-brasileiro; discurso; identidade.

1023 - **CORPO E CASTIGO: SUBJETIVIDADE, DISCIPLINA E RESISTÊNCIA NO DISCURSO FEMINISTA CONTEMPORÂNEO**

Juliane de Araujo Gonzaga (UNESP)

Esta comunicação propõe analisar o discurso feminista produzido nas redes sociais, a fim de compreender como os jogos de saber-poder se inscrevem no corpo feminino na contemporaneidade. Para tanto, tomamos como corpus de análise o texto "A cultura do estupro gritando e ninguém ouve", publicado por NadiaLappa em sua página Cem Homens, no qual a feminista se manifesta contra a atitude "invasiva" do diretor Gerald Thomas ao corpo da modelo Nicole Bahls durante uma cobertura midiática. Assim, nossos objetivos específicos buscam descrever e compreender: i) os processos de subjetivação nestes enunciados; ii) o modo como a moral, as regras de conduta e as relações de poder marcam e subjetivam o corpo feminino; iii) o papel da mídia na constituição de dizeres do corpo e iv) os efeitos de sentido resultantes do lugar ocupado pelo discurso feminista. O aparato teórico-metodológico que conduz esta pesquisa é o da Análise do Discurso francesa, mais especificamente, as contribuições de Foucault para uma abordagem arqueológica e genealógica do discurso, que visa descrever as condições históricas e as regras de formação dos discursos e compreender como se inscrevem em jogos de saber-poder. Visto que o corpo se insere em um conjunto de regras de conduta, verificamos no discurso analisado a existência de procedimentos de controle e vigilância constantes por lentes, câmeras, olhares, que resultam em disciplina e normalização. Constatamos também que os processos de subjetivação no discurso feminista funcionam como pontos de resistência às disciplinas e normas da mídia. Por

fim, concluímos que a circulação desses saberes abre possibilidades outras de subjetivação e, consequentemente, de novas organizações e exercícios do poder.

Palavras-chave: poder; subjetividade; feminismo.

1026 - **PATEMIZAÇÃO PELA ICONOGRAFIA NA CAPA DA REVISTA ROLLING STONE**

Lucineide Matos Lopes (UFC)

Há mais de 40 anos no mercado internacional, a revista Rolling Stone busca estampar em suas capas os maiores nomes do mercado da música, do cinema e da televisão. Na produção dessa capa, a fotografia é um aparelho imagético que expressa linguagens e discursos. Objetivamos apresentar, neste trabalho, uma leitura da construção iconográfica na capa da revista Rolling Stonee uma análise do processo de patemização pelas formas faciais e corporais. A expressão pelo olhar, pelo sorriso, pela pose e pelo close up suscita determinadas emoções. Nesse sentido, tomamos a fotografia como objeto de estudo e análise para flagrar o processo de construção, consolidação e significações das formas faciais e corporais, pautando-nos emLe Breton (2008).Trazemos à discussão Courtine (1988)e Aumont (1993) para refletir sobre a expressão da forma física no texto e sobre a sua função para além do texto. E ainda, pautamo-nos em Charaudeau (2006) para analisar a provocação e o carisma nesse ato de linguagem. Empreendemos uma análise semiolinguística, qualitativa, com descrição e interpretação dos dados fornecidos e extraídos do corpus, composto por dez revistas. Observamos que, nas capas da Rolling Stone, as fotografias apresentam um perfil característico do estilo da revista. O close up do rosto constitui uma forma consolidada da capa dessa revista. Há, também, o close sobre o corpo pondo em destaque a parte superior do corpo. A patemização se constroi pela expressão do rosto, da pose e do olhar que provoca uma empatia relacionada à personalidade do artista fotografado. O conjunto da imagem: jogo de cores, o grau do sorriso, o olhar e a relação desses gestos,aponta para o tema proposto em cada edição da revista. As emoções flagradas evocam no público a construção de uma imagem de si mesmo, sob o mito de ser capa de revista.

Palavras-chave: patemização; iconografia; revista.

1033 - **ENTRE PEDRAS E MINISTROS: INTERDISCURSIVIDADE EM UM ARTIGO DE OPINIÃO**

Rafael Prearo Lima (Universidade Cruzeiro do Sul)

Este trabalho, realizado na linha de pesquisa “Texto, discurso e ensino: processos de leitura e de produção do texto escrito e falado” é parte de uma proposta maior desenvolvida no curso de Pós-Graduação “Stricto Sensu” em Linguística da

Universidade Cruzeiro do Sul e tem como objetivo refletir sobre aspectos que constituem a interdiscursividade por meio de sua observação em um artigo de opinião. Para isso, considerar-se-á o artigo "Aos portadores de cálculo renal e ministros", assinado por José Sarney e veiculado pelo jornal Folha de São Paulo em janeiro de 2004, considerado para efeito deste trabalho em sua versão on-line. José Sarney foi colunista desse jornal por duas décadas e em meio ao seu segundo mandato como presidente do Senado, durante a metade do primeiro mandato do então Presidente Lula, produziu o artigo mencionado. Para esta análise, partiremos da proposição de Orlandi (2005) que afirma que memória discursiva, ou interdiscurso, é aquilo que fala antes, em outro lugar, independentemente, de forma que os enunciados são constituídos de repetições e ressignificações de outros enunciados já produzidos e é nessa tensão entre processos parafrásticos e polissêmicos que o funcionamento da linguagem se sustenta. Este artigo de opinião, então, delimitar-se-á como o corpus a ser analisado neste trabalho, cuja linha teórica utilizada é a da Análise do Discurso de linha francesa. Ponderar-se-á sobre a questão da interdiscursividade por meio de sua observação nesse artigo de opinião e como as formações ideológicas são evidenciadas por meio da análise das formações discursivas advindas da materialidade do discurso.

Palavras-chaves: análise do discurso; interdiscurso; ideologia.

1036 - **INOVAÇÃO ABERTA E ÉPOCA PRÓ-PATENTE: DISCURSOS EM NOVA AÇÃO**

Simone Toschi Valério (UFF)

Este artigo se fundamenta na interface entre a Análise do discurso de base enunciativa (MAINGUENEAU, 1997, 2001,2008a, 2008, 2010) e as contribuições foucaultianas sobre a linguagem (2002, 2008, 2009). Sendo assim, nosso estudo analisa processos que envolvem o campo econômico-político vinculando-os às constituições conceituais acerca do trabalho em época de extrema valorização do conhecimento dentro da chamada era da Cibercultura (LÉVY, 2003), época pró-patente (GODINHO, 2004; HERSCOVICI, 2006; MENEZES, 2007) e de economia informacional e, igualmente enfoca os conceitos acerca do trabalho que estão sendo construídos e constituídos mediante esta valorização do conhecimento e da informação em ambientes virtuais e em particular dentro do site BattleofConcepts (BoC). Assim, esta pesquisa expõe discursos acerca do trabalho em determinados campos e espaços discursivos (MAINGUENEAU, 1997; 2001a; 2008a; 2008b; 2010) e que a partir desses definem funções enunciativas específicas (FOCAULT, 2002; 2008; 2009). Após as análises, concluímos que tais campos se constituem dentro do BoC como dispositivos com capacidade de reconfiguração conceitual acerca do trabalho.

Palavras-chave: linguagem e trabalho; função enunciativa; inovação.

1037 - **POESIAS NO CONCRETO: O DISCURSO EM MEIO URBANO**

Thaís Harumi Manfré Yado (UFSCar)

Por meio do escopo teórico-analítico da Análise do Discurso (AD) de matriz francesa, em que segundo Michel Pêcheux apresenta como noção fundadora o conceito de discurso e de sentido. Para isso, trata-se a materialidade da língua em relação a materialidade da história, pois, para que haja sentido é necessário que a língua se inscreva na história e é justamente nessa inscrição que o discurso se define e acontece. A partir da materialização desses deslizes sentidos, nos propomos estudar a materialidade discursiva que se encontram em meio ao espaço urbano, selecionamos a cidade do Rio de Janeiro para compor nosso corpus de pesquisa. Buscando compreender como os efeitos de sentidos se inscrevem e se reconstituem a partir de um olhar sobre os efeitos de inscrições de patrimonização, uma vez que os patrimônios culturais são marcas expressivas da estrutura urbana, representam uma simbologia e um testemunho social, retomando manifestações e acontecimentos sociais. Elegemos o patrimônio cultural "Livro Urbano" do Profeta Gentileza para pensar os discursos materializados do/no urbano. Pois o Profeta Gentileza se tornou um marco folclórico, bem como sua obra que traz versos de amor e ajuda ao próximo inscritos em 56 pilastras sob o viaduto da Avenida Brasil - uma das vias expressas mais importante do Brasil.

Palavras-chave: discurso; espaço urbano; profeta Gentileza.

Linha Teórica: Estilística

39 - **EXPRESSIVIDADE LEXICAL NA POÉTICA DE PAES LOUREIRO: UMA ANÁLISE ESTILÍSTICA DOS *CANTARES AMAZÔNICOS***

Raphael Bessa Ferreira (USP)

Esta comunicação, originária de pesquisa de tese em andamento, propõe-se a discutir acerca dos elementos concernentes ao plano da expressividade presentes no estilo poético do escritor João de Jesus Paes Loureiro, mais precisamente nos poemas pertencentes à trilogia intitulada *Cantares Amazônicos*, que engloba os livros *Porantim*, de 1979; *Deslendário*, de 1981; e *Altar em Chamas*, de 1982. Assim, os aspectos oriundos ao plano do léxico, aliados ao estilo do autor, serão esmiuçados graças às teorias da Estilística Lexical. Desta feita, serão de grande valia o suporte teóricos de pesquisadores do estilo poético, como Nilce Sant'Anna Martins, e seu livro *Introdução à Estilística* (1989); e Manoel Rodrigues Lapa, com *Estilística da Língua Portuguesa* (1984); bem como o aporte sobre criatividade lexical de Louis Guilbert, *La Créativité Lexicale* (1975); e também das pesquisas de neologia e de lexicologia, como de Ieda Maria Alves, *Neologismo - Criação Lexical* (1989); Maria Aparecida Barbosa, *Léxico, Produção e Criatividade: processos de neologismo* (1981); e Margarida Basílio, *Teoria Lexical* (1987). Com isso, faz-se necessário averiguar na produção poética de Paes Loureiro a confluência de um estilo de escrita íntimo ao acervo lexical da Amazônia. Afinal, se o estilo do escritor reflete o seu mundo interior, a sua vivência, pode-se compartilhar da ideia de que a linguagem literária de Paes Loureiro apresenta recursos de uso de vocabulário regionalista (amazônico) que expressa um conjunto afetivo irmanado ao homem daquela região.

Palavras-Chave: Paes Loureiro; *cantares amazônicos*; estilística.

140 - **A NOÇÃO DE ESTILO EM LACAN**

Hugo Leonardo Lana dos Santos (USP)

Este trabalho tem como propósito examinar a noção de estilo na obra de Lacan e suas intersecções com o uso desta noção no campo da estilística. Apesar desta noção não ser desenvolvida pelo psicanalista de maneira criteriosa ou conceitual, ela ocupa um lugar central tanto na clínica quanto na teoria ao estar relacionada a questões como o final de análise, a transferência e o objeto a. O estilo como um semi-dizer que tem uma relação privilegiada com a noção de verdade que não comporta sua garantia em uma outra, ou seja, que não comporta a injunção de que não há verdade da verdade. Não se trata então, de uma marca fora do tempo, de um traço atemporal. Estes traços do estilo estão mais próximos do conceito lacaniano de significante-mestre, S1, que coloca em ação o processo de identificação do sujeito, processo de determinação, de estreitamento das margens por onde corre a fala inconsciente e que há de ser desvelado em uma análise.Assim, este trabalho visa discernir uma possibilidade de definição para esta noção em contraposição com as utilizadas dentro do campo da estilística. Para tal, será realizada uma reconstrução das proposições lacanianas e um cotejamento com o surgimento e estabelecimento da estilística.

Palavra-chave: Psicanálise, estilística, Lacan

364- **AVALOVARA: TEMPORALIDADE DA LINGUAGEM. A EXPRESSÃO ARTÍSTICA COMO DURAÇÃO**

João Paulo Afonso Neto (UNIR)

O estudo em proposta tem como objeto de análise o romance Avalovara de Osman Lins cuja forma remete ao problema da criação literária a partir de uma nova compreensão do tempo. Nosso problema começa na distinção desse elemento enquanto substancialização para o narrar, não enquanto categoria nos termos de predicação. Imanentemente urge o problema da expressão, da linguagem literária. Deve-se esclarecer a essência desse tempo e suas implicações na criação literária: objetos criados a partir de procedimentos particulares, objetos demandados por visões tensionadas por pensamentos sobre o próprio modo de fazer a literatura e as produções críticas dos próprios artistas. Osman Lins escreve sua ficção pensando no que há de mais verdadeiro para a literatura e a arte contemporâneas: a expressão individual. Para tanto, o estudo tem por base teórica o bergsonismo deleuziano implicado à heterogeneidade a partir de uma outra concepção temporal, assim, outros pensamentos forjam-se em meio a outras intensidades. E na esteira espinosista, considerando a obra de arte ontologicamente, a expressão permite o entendimento de um atributo. A distinção deleuziana entre atributo e propriedade, distinção fulcral para a ordem do entendimento sobre o ser, no caso, linguagem literária, evidencia que a propriedade não é expressiva, é sígnica, é um signo. A expressão relaciona-se a um atributo, este expressa uma essência. Essas noções mostram que a criação artística de Avalovara por meio da reflexão poética (distinção poética) é maquinação de sentidos, trabalho da linguagem enquanto expressão. Reflexão poética que está para a coerência do ideal poético e para a prática ficcional.

Palavras-chave: Avalovara; temporalidade; expressão.

89 - **A REPRESENTAÇÃO DA FIGURA FEMININA NA OBRA DE MORENO PESSOA: ANÁLISE ESTILÍSTICO-LEXICAL DOS POEMAS: “ESPLENDOR”, “ARTE”, “DO B(ELO) QUE ELA É” E “AUTO COMPOSIÇÃO”**

Rejane Silva de Moraes (UEPA)

Fruto de pesquisa desenvolvida na disciplina de Teoria Literária na graduação em Letras na Universidade do Estado do Pará, sob orientação do Professor Mestre Raphael Bessa Ferreira, o presente trabalho pretende analisar como o poeta Moreno Pessoa, no livro *Vasos e Flores* (2013), constrói uma representação da figura feminina com base na expressividade semântico-lexical aplicada em quatro de seus poemas: "Esplendor", "Arte", "Do b(elo) que ela é" e "Auto composição". Assim, graças ao suporte teórico dos estudos do estilo, mais precisamente os de Nilce Sant'Anna Martins, e seu livro *Introdução à Estilística* (1989); e nos estudos da estilística lexical pontuados por Elis de Almeida Cardoso, *Drummond – um criador de palavras* (2013), almeja-se elencar as principais formas de criações morfológicas presentes na poética do autor supracitado. Ademais, se o estilo alia forma e conteúdo, percebe-se ainda nos poemas de *Vasos e Flores* a proliferação de recursos retóricos tais como a aliteração, a perífrase e a anáfora; que jungem uma maneira individual do escritor expressar o seu universo interior e a sua relação com a figura feminina. Fonte inspiradora do eu-lírico, a mulher é metaforizada como linguagem, pois, tanto quanto esta, aquela possui também a delicadeza das formas, elementos que compõem uma escritura literária dedicada à palavra e à língua.

Palavras-chave: Moreno Pessoa; estilística lexical; figura feminina.

Linha Teórica: Estudos do Léxico

60 - LÉXICO, ORALIDADE E DISCURSO – UMA ABORDAGEM DA OBRA DE ANDREA CAMILLERI

Solange Peixe Pinheiro de Carvalho (USP)

A obra do escritor italiano Andrea Camilleri se caracteriza pela presença preponderante do siciliano misturado ao italiano, uma língua híbrida de que o autor lança mão para retratar a diversidade social e cultural da Sicília, desde o século XIX até os tempos atuais. O uso desse italiano sicilianizado, contudo, obedece a regras nem sempre aparentes para o leitor: familiaridade, hierarquia, pertencimento e exclusão marcam os diálogos entre as personagens. É possível dizer que a obra de Camilleri é um *mundo construído* (segundo postulou Barbosa, 1981) por meio de uma escolha criteriosa e consciente, na qual o léxico desempenha um papel preponderante na construção da narrativa.

Presente sobretudo nos diálogos, o léxico aponta também para a presença da oralidade no texto literário: o que Preti (apud Urbano, 2000) chamou de *coloquial elaborado*, ou seja, a introdução de determinados elementos linguísticos que farão com que o leitor tenha a impressão de entrar em contato com uma língua muito semelhante àquela que ele utiliza em sua comunidade em situações quotidianas de interação com outras pessoas. Entretanto, na obra de Camilleri, essa linguagem aponta primordialmente para a visão do Outro, a ideia de ser *siciliano* em oposição a ser *italiano*. Tendo em mente tais conceitos, o presente trabalho pretende mostrar como o léxico é usado na obra de Camilleri para salientar essa relação de exclusão/inclusão, e quais são os recursos linguísticos (sintáticos, morfológicos, fonéticos e principalmente lexicais) com que o autor cria a língua híbrida característica de seus romances.

Palavras-chave: discurso; léxico; Andrea Camilleri

68 - **LÉXICO EM TRADUÇÃO – UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE AS ESCOLHAS LEXICAIS NO PB E NO PE DA SÉRIE HARRY POTTER**

Ana Maria Fonseca de Oliveira Batista (UFSC)

A língua, do ponto de vista da Linguística, é encarada não apenas como o estudo da linguagem, mas como um elemento de comunicação social. Ela é um fenômeno social, já que é produzida e determinada socialmente, sendo um símbolo constitutivo da identidade de um grupo. As criações lexicais literárias mostram peculiaridades de caráter estilístico que fazem com que sejam dignas de reconhecimento, atenção e estudo sistemático. Elas são reveladoras de efeitos de sentido que conferem valor expressivo ao discurso literário, no caso em pauta, ao discurso literário traduzido. Além dos vocábulos dicionarizados, o léxico inclui um número indefinido e indefinível de palavras inexistentes, possíveis, mas ainda não disponíveis na língua. Com isto, os trabalhos dos tradutores, suas criações e recriações desempenham um papel importantíssimo e ensejam maiores estudos. A língua é um sistema aberto que reage aos impulsos do mundo exterior. É neste sentido que, nesta comunicação, temos como objetivo discutir as escolhas lexicais de Lya Wyler (tradutora da série Harry Potter para o PB, Editora Rocco) e de Isabel Fraga, Isabel Nunes e Manuela Madureira (tradutoras da série Harry Potter para o PE, Editorial Presença). Constatamos que o léxico e seu respectivo discurso são produzidos e reproduzidos e assim se mantêm, vinculados a um plano simbólico de relações engendradas em um determinado ethos, como o do *fandom* de Harry Potter, abordado especificamente neste trabalho. O estudo foi conduzido dentro dos parâmetros dos DTS (Estudos Descritivos da Tradução) e apresentado de acordo com o Esquema Sintetizado para a Descrição de Tradução (José Lambert & Hendrik van Gorp, 1985, 2011).

Palavras-chave: criações literárias lexicais; DTS; *fandom*

73 - **A CIDADE DO RIO DE JANEIRO NO LÉXICO DAS CANÇÕES DE TOM JOBIM E VINÍCIUS DE MORAES**

Lucienne Lautenschlager (USP)

Este artigo pretende elucidar a visão que se tem do Rio de Janeiro como a cidade maravilhosa, nas canções compostas por Tom Jobim e/ou Vinícius de Moraes. Para tanto, considera-se que os lexemas, depois de atualizados, provocam no discurso a transcrição de uma realidade e revela a ideologia contida em um bairro, em uma cidade, em um estado ou até mesmo em um país inteiro. Servem como suporte dessa análise, o léxico de quatro canções dos compositores e/ou intérpretes já citados. Ambos compõem um cenário da época da Bossa Nova, que surge em meados do ano de 1950, na zona sul carioca.

Palavras-chave: léxico; Rio de Janeiro; ideologia.

105 - **A DESAGREGAÇÃO VOCABULAR COMO PROCEDIMENTO DISCURSIVO DE CONSTITUIÇÃO DE SENTIDO: O CASO DA TROVA HUMORÍSTICA**

Pedro da Silva de Melo (USP)

Entre os diversos processos estilísticos que visam à constituição de um sentido humorístico, a desagregação vocabular ocupa um lugar privilegiado, pois, ao separar os

morfemas de um vocábulo ou de um sintagma a fim de criar uma nova possibilidade de leitura, pode alcançar notáveis efeitos de expressividade. Dentro dessa perspectiva, este trabalho possui como objetivo analisar a expressividade da desagregação vocabular na trova humorística, um gênero poético em que o humor e a poesia se entrelaçam, sendo os neologismos um de seus diversos procedimentos discursivos de constituição de sentido. Com origens que remontam à Idade Média, a trova (também chamada de "quadra" ou "quadrinha") tem sido cultivada e promovida no Brasil a partir de 1960 por meio de certames específicos realizados em diversas localidades. Constitui um poema de quatro versos de sete sílabas poéticas (redondilha menor), com rimas entre pelo menos dois. Os concursos de trova consagraram o formato com rimas alternadas, isto é, com o esquema de rimas ABAB. Alguns desses concursos têm dedicado espaço para a chamada trova humorística, isto é, uma composição poética que tematiza o humor, não raro usando do expediente de retextualização de anedotas. Apesar dos clichês inescapáveis do gênero, vários autores tem se destacado pela criatividade e pela criação de neologismos em suas produções. Recolhemos trabalhos estilisticamente expressivos e, tendo como parâmetros pressupostos teóricos da Lexicologia e da Estilística, analisaremos um *corpus* de trovas em que seus autores fazem uso da desagregação vocabular, isto é, decompõem vocábulos ou sintagmas a fim de criar a possibilidade de leitura de um vocábulo não preexistente no contexto. A leitura desses textos levantou a seguinte pergunta: que efeitos de sentido desempenha a desagregação vocabular no contexto? Nossa hipótese é que tais criações são estilisticamente expressivas não apenas por que constituem novos sentidos, mas porque reforçam os efeitos de sentido humorístico almejados pelo enunciador. A análise do *corpus* comprova nossa hipótese inicial.

Palavras-chave: neologia; humor; trova

1027 - **VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA; ORALIDADE E ESCRITA; CANA-DE-AÇÚCAR**

Luís Henrique Serra (USP)

Este estudo é parte de um outro estudo mais amplo sobre a Terminologia da Cana-de-açúcar do Brasil. Busca-se investigar a relação que há entre os termos utilizados pelo agrônomo e pelo agricultor. Observa-se até que ponto as duas terminologias podem ser equivalentes e até que ponto elas podem distanciar-se. Ao longo da pesquisa, observou-se que uma investigação dessa natureza traria um desafio bastante diferente e inovador para os estudos terminológicos: como comparar dados de fala e de escrita especializada? Será que não estamos falando de corpora diferentes? Não teríamos aí uma dicotomia que deixa uma grande lacuna para a pesquisa? Estas e outras questões surgiram ao longo do desenvolvimento do trabalho. Nesse sentido, este estudo busca apoio teórico e metodológico na Teoria Comunicativa da Terminologia, sobretudo em seu aspecto variacionista (FREIXA, 2002, 2006, 2013) e textual (SAGEZZI, 2006, 2013, CIAPUSCHIO, 2006, 2008). Desse modo, parte-se do pressuposto de que o canal comunicativo e o nível de especialização são fatores importantes para a classificação e a compreensão da variação denominativa nos textos especializados. O corpus utilizado é um conjunto de textos especializados (teses, dissertações, relatórios técnicos, artigos científicos e etc) e um conjunto de entrevistas feitas com pequenos agricultores de cana-de-açúcar nos anos de 2010 e 2011 (SERRA, 2011). Os resultados vêm mostrando que a oralidade e a escrita, bem como o nível de especialização entre os dois especialista, são condicionante para a variação denominativa entre os dois especialista: enquanto o agrônomo possui um repertório terminológico bastante diferenciado, mais técnico,

graças também a fatores que condicionam à escrita, como possibilidade de reformulação e maior tempo para a produção da mensagem, o micro e o pequeno agricultor possuem uma terminologia mais tradicional, menos técnica, tendo em vista que seu texto é mais oral, ou seja, com menor tempo para reformulação e para a preparação do texto, somado ao nível de especialização do agricultor.
Palavras-chave: variação terminológica; oralidade e escrita; cana-de-açúcar.

352- OS **DICIONÁRIOS MONOLÍNGUES DA LÍNGUA PORTUGUESA DE BRASIL E PORTUGAL: LÉXICO, CULTURA, IDENTIDADE E DIFERENÇAS**

Marcelina Júlia Gomes Bittencourt (UMINHO – Braga/Portugal)

Apesar das semelhanças lexicais do Português do Brasil e Portugal, comprova-se diferenças em ambas variantes linguísticas: vocabulário, fonética e sintaxe. Este estudo vem ao encontro desta singularidade e diversidade nas inter-relações dos usuários da língua em cada país. Apesar do Novo Acordo Ortográfico com o propósito de unificação da LP, há limites intransponíveis de relevância histórica, social, cultural e da língua que legitimam o léxico, a nacionalidade e identidade. E assim, o dicionário é uma ferramenta de referência eficaz e, simultaneamente, diferencia o discurso em ambos os países. Abordar esta questão levanta uma história, mas com uma análise mais profunda sobre os falantes da língua, os fenômenos que permeiam a linguagem e seus contextos sociológicos: grupos, crenças, etnias e regiões. Para isso, o trabalho baseia-se nas teorias do indivíduo e da sociedade, e elementos da cultura lexical, e o dicionário como ponto de referência, marca e registro oficial da língua de cada país. Apesar de fazer uso do idioma português nos dois países, em certas circunstâncias, formais ou informais há também a necessidade de interpretação.
Palavras- chave: dicionário; cultura; identidade.

481 - **A EXPRESSIVIDADE DOS ADJETIVOS: UMA PROPOSTA DE ENSINO LÉXICO - GRAMATICAL**

Ticiana Losano (USP)

O presente estudo tem por objetivo observar uma estratégia de ensino da língua portuguesa que esteja estritamente ligada à análise das escolhas lexicais e sua capacidade expressiva, observando o papel do adjetivo e da adjetivação na interpretação e na produção de um texto especificamente no Ensino Fundamental II. Busca ainda avaliar como o ensino da gramática, nesse mesmo segmento, pode ser mais contextualizado e mais adaptado às necessidades da educação contemporânea. Para isso, esse estudo se apóia em teorias de gramáticos desde os mais tradicionais, como Bechara (2009) e Cunha e Cintra (2013), até teorias mais recentes, como a de Castilho (2012). Tendo em vista que o ensino da gramática somente em suas nomenclaturas e classificações fica restrito a escolarização, a presente pesquisa também se ampara nos estudos de Bakhtin (2013) e as contribuições dos estudos da estilística na abordagem do adjetivo, sobretudo os estudos de Lapa (1998), Martins (2012) e Monteiro (2009). Para ilustrar a abordagem de ensino léxico-gramatical, foi utilizado como exemplo o texto *Os automóveis invadem a cidade*, de Zélia Gattai. Tal análise mostrou que a observação das escolhas lexicais da autora é imprescindível para compreensão desse conto de memória, e que uma abordagem de ensino puramente gramatical não dá conta de explorar a expressividade do texto. Além disso, pretende-se que tal abordagem de ensino possa refletir nas produções textuais dos alunos.
Palavras – chave: Adjetivos; expressividade; escolhas lexicais.

514 - MOTIVAÇÃO LEXICAL: ASPECTOS HISTÓRICOS E SOCIOCULTURAIS NA ANTROPONÍMIA E NA ANTONOMÁSIA DA CIDADE DE SÃO JOSÉ DO JACURI – MG

Shirlene Aparecida da Rocha (PUC-Minas)

Com base na ideia de que a língua espelha e ajuda a construir o contexto histórico, político,econômico e sociocultural dos diferentes grupos humanos de diferentes épocas e espaços, no presente trabalho, buscou-se examinar o modo como se dá essa ligação no campo da onomástica pré-nominal. Para tanto, elegeu-se como território-alvo dessa investigação a cidade de São José do Jacuri, localizada na Mesorregião do Vale do Rio Doce, Minas Gerais. Tendo em vista a amplitude da pesquisa efetuada ,optou-se, aqui, por estudar-lhe aspectos antroponímicos e antonomásticos dos prenomes conferidos por/a seus habitantes.(Re)criados, aproveitados, adaptados de acordo como contexto em que se acham inseridos—quer local, quer global—esses dois tipos de nomeação de pessoa decorrem, por vezes, da aplicação de regras fonéticas, morfológicas e sintáticas da língua oral espontânea e de interpretações semânticas e pragmáticas que resultam em efeitos surpreendentes. Alguns onomásticos—nomes de batismo ou apelidos chegam a ser hilários,contudo, é comum entre os jacurienses a atribuição de nomes próprios insólitos e, sobretudo, o seu "rebatismo"por meio de apelidos, mais ou menos ligados a alguma(s) característica(s) de seu portador. São esses, pois, os dois veios lexicais—"nomes de pia" e apelidos—que, examinados à luz de áreas de estudos como a da Lexicologia, da Semântica, da Descrição Gramatical(de linha tradicional e funcionalista como seu princípio da iconicidade), da Variação e Mudança Linguística e da Memória e Sociedade, nos permitiram identificar e examinar aspectos históricos e socioculturais que contribuíram para construir, na materialidade linguística, o jeito de ser dessa cidade interiorana das Minas Gerais.A despeito de seu caráter ficcional, literário, as observações registradas serviram para confirmar a hipótese central do trabalho aqui desenvolvido: a de que "a língua não é um mapeamento arbitrário de ideias para enunciados: razões estritamente humanas de importância e complexidade refletem-se nos seus traços estruturais" (CUNHA; COSTA; CESÁRIO, 2003, p. 34).

Palavras-chave: dialeto mineiro; estratégias de formação; motivação histórica e sociocultural

132 - ELOS DA CIDADE: UM ESTUDO DA MEMÓRIA SOBRE A MOTIVAÇÃO DOS TOPÔNIMOS DAS PONTES DE SÃO JOÃO DEL-REI

Ana Carolina de Almeida Marques (UFSJR)

Como objetivos gerais desta pesquisa, propunham-se trazer à tona a importância social, histórica, cultural e linguística dos topônimos oficiais e não-oficiais das pontes da cidade de São João del-Rei através da análise dos conjuntos lexicais referentes a tais construções. Os objetivos específicos, por outro lado, constituíam-se pela busca e análise da motivação desses topônimos, entendendo a sua formação enquanto materialidade linguística. Além disso, a motivação dos nomes seria estudada pelo ponto de vista da memória. Para a coleta dos dados, foram realizadastrêsentrevistadas por ponte. As entrevistas se constituíam por um conjunto de 8 perguntas relacionadas tanto à vida do entrevistado, quanto à ponte. Em seguida, passou-se para a transcrição das entrevistas em fichas. Tais fichas tiveram as informações dos informantes analisadas e contabilizadas (idade, sexo, grau de escolaridade, se é natural da cidade e profissão) e a das pontes (nomes pelos quais a ponte é conhecida e as suas motivações). Por fim, as

informações relacionadas às pontes foram analisadas de acordo com as taxionomias de Dick (1990) e com as considerações sobre Memória de Pêcheux (1984). Através deste trabalho, foi possível conhecer o nome oficial de doze pontes e o não-oficial de vinte e quatro. Alguns nomes têm como motivação estabelecimentos comerciais próximos, outros têm sua motivação do nome da rua ou bairro em que se localizam. Esses nomes remetem à cultura, ao social e a história da cidade de São João del-Rei.
Palavras-chave: São João del-Rei; toponímia; memória.

Linha Teórica: Linguística Aplicada

196 - ATENÇÃO, CONSCIÊNCIA, INSTRUÇÃO E LEITURA DE *INPUT* TEXTUAL EM L2: UM ESTUDO COM OS PRONOMES PESSOAIS

Nívia Maria Assunção Costa (IFGO)

Este estudo experimental reporta parte do estudo de minha dissertação de mestrado, que teve como objetivo investigar o papel da atenção e seus potenciais efeitos conscientes na leitura textual em inglês como L2. Procurou-se verificar, ainda, o efeito da instrução formal e planejada para a tomada de consciência metalinguística do uso dos pronomes. Além disso, foram investigados os níveis de consciência para aquisição dos pronomes pessoais com valor sintático de sujeito e objeto. Esta pesquisa seguiu o modelo de estudo de Leow (1997) e Schmidt (1990) sobre o que constitui consciência. Os 50 participantes, aprendizes brasileiros de inglês como L2 de uma escola pública estadual da região Centro-Oeste, foram divididos em dois grupos igualmente: um grupo controle (não recebeu instrução) e um grupo experimental (recebeu instrução). O design experimental consistiu-se de quatro fases: (1) pré-teste; (2) instrução formal e planejada explicitamente (ELLIS, 2001) para o grupo experimental; (3) pós-teste imediato; e (4) pós-teste tardio. Em todas as fases de teste, os participantes foram submetidos a três versões de protocolos escritos simultaneamente a realização de protocolos verbalizados dos pensamentos em voz alta. Os resultados estatísticos indicaram que ambos os grupos tiveram um melhor aproveitamento na precisão gramatical, com resultados parcialmente superiores para o grupo experimental durante a leitura textual em L2.
Palavras-chave: atenção e consciência; pronomes pessoais pela leitura de input textual em L2; instrução focada na forma.

394 – A RELAÇÃO ENTRE ATOS DE FALA E CULTURA NO ENSINO DE PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA (PL2)

Leilane Morais Oliveira (USP)

O presente estudo volta-se para a relação entre a Teoria dos Atos de Fala (AUSTIN, 1990; SEARLE, 1981, 1992) e o ensino de português como segunda língua (PL2), a fim refletir sobre o aprimoramento da prática pedagógica a partir da referida teoria. Alguns autores (RODRIGO-ALSINA, 1997; HOFSTEDE, 1997; CANCLINI, 2009; GRANT, 2009) afirmam que o contato com diferentes culturas evidencia as marcas que as caracterizam enquanto grupo social e em termos de seus costumes, ritos, formas de comunicação etc. Tudo isso se torna latente quando um estrangeiro está inserido em uma nova cultura, o que pode gerar estranhamento e, concomitantemente, necessidade de integração. Desse modo, os atos de fala, como manifestações discursivas de um povo, podem apresentar peculiaridades que dificultariam a inserção social e comunicacional dos estrangeiros. Isso evidencia a necessidade de as trocas

comunicativas serem estudadas e bem entendidas, a fim de que as relações interpessoais, bem como as econômicas, os intercâmbios de ciência, dentre outras permutas que ocorrem entre nações e culturas distintas, sejam realizadas com maior eficácia. Como resultado, tem-se que a Teoria dos Atos de Fala e as pesquisas sobre os atos de fala realizados no interior da cultura brasileira são ferramentas que podem contribuir para a melhoria das práticas de ensino e aprendizagem de PL2; visto que a compreensão dos atos de fala é essencial para que os alunos estrangeiros sejam capazes de estabelecer práticas discursivas coerentes em relação à comunidade de fala em que estão inseridos.

Palavars-chave: teoria dos atos de fala; ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras; cultura

405 – **TEXTO E CONTEXTO: OS GÊNEROS QUE CIRCULAM NA ESCOLA**

Marília Roberta da Silva Leite (UFBA)

O trabalho que se apresenta é parte da pesquisa de mestrado desenvolvida no âmbito do Programa de pós-graduação em Língua e Cultura da UFBA. A pesquisa, intitulada **Texto e Contexto: os gêneros que circulam na escola**, se insere na esfera de discussões acerca dos gêneros discursivos como produto do processo de comunicação e recurso no ensino de língua. Ela objetiva mapear e refletir sobre os gêneros utilizados nas relações sociais dentro da escola para observar, também, quais desses gêneros são contemplados nas aulas de Língua Portuguesa como recurso de ensino/aprendizagem em duas escolas, sendo uma pública, a Escola Estadual Prof. Edgard Santos e outra privada, o Colégio Viana. Da perspectiva teórica que adotamos, o gênero discursivo pertence ao contexto social e cultural (cf. Bakhtin, 2003; Schneuwly e Dolz , 2004; Marcuschi, 2004 e 2008; Bazerman, 2011) e, portanto, a escola, como parte do contexto social, deve ser observada como espaço de interação, em que todos os seus membros, desde o educando ao diretor, estabelecem relações sociais, as quais são mediadas pelos gêneros. Nesse sentido, a língua é conceituada a partir do processo de interação entre os sujeitos com suas culturas e histórias, ressaltando que a língua se constitui no uso. Assim, entende-se que os gêneros são usados para atender aos objetivos comunicativos do sistema escolar (uma reunião, uma festa). A pesquisa busca, então, verificar quais os gêneros discursivos (orais, escritos ou imagéticos) são produzidos na escola pública e privada na cidade de Governador Mangabeira, no interior da Bahia, para atender às necessidades comunicativas dos dirigentes, professores e alunos do Ensino Médio. O estudo é de base qualitativa, baseada também na pesquisa etnográfica. Neste trabalho apresentaremos as primeiras análises resultantes das visitas às escolas e da aplicação dos questionários entre educandos, professores, diretores, como a utilização dos gêneros escritos em contextos específicos nas escolas.

Palavras-chave: escola; gênero; comunicação.

410 - **ARGUMENTAÇÃO COLABORATIVA NA RELAÇÃO ENTRE PESQUISADORA E COORDENADOR-PARTICIPANTE**

Rosemeire Rodrigues dos Santos (PUC-SP)

Esta comunicação visa apresentar pesquisa de mestrado que investigou a relação constituída entre pesquisadora e o coordenador-participante e, como esta possibilitou ou não transformações na compreensão de ambos quanto à formação de educadores, em

local de trabalho no contexto do Projeto Especial de Ação (PEA). O trabalho foi realizado com o coordenador-pedagógico de uma escola municipal de São Paulo, localizada no bairro de São Mateus. Teoricamente, está apoiada nas discussões de Vygotsky (1930, 1934), Leontiev (1978) sobre a Teoria da Atividade Sócio-Histórico-Cultural (TASHC) e nas contribuições de Engeström (2009, 2011), Magalhães (2010, 2011) e Liberali (2009a, 2011) e em Liberali (2013a, b) quanto à argumentação no processo colaborativo de construção de significados. A formação de coordenador é entendida como uma atividade sócio-histórico-cultural, em que coordenador e professora- pesquisadora são participantes ativos e efetivos, na produção de conhecimento. A Pesquisa Crítica de Colaboração (2011) apoia a organização metodológica deste estudo que tem como central as relações crítico-colaborativas entre os participantes, constituídas por meio da argumentação. Para discussão dos resultados foram analisados dados de sessões reflexivas com foco nos aspectos enunciativos, discursivos e linguísticos com base nos estudos de Bronckart (1997/2007), Kerbrat-Orecchioni (1996/2006), Brookfield & Preskill (2005), Orsolini (2005), Pontecorvo (2005), Smyth (1992), Magalhães (2004, 2011) e Liberali (2011a, b, c). Os resultados revelaram (i) que as relações constituídas entre os participantes foram importantes para que ambos refletissem criticamente sobre os modos de organizar e conduzir a formação de educadores, e (ii) essas relações propiciaram que o coordenador transformasse seus modos de agir na condução de formação dos professores no PEA e que a pesquisadora refletisse sobre seu discurso, na relação com este participante.

Palavras-chave: formação de coordenador; argumentação colaborativa; colaboração-crítica.

503 - **A PRODUÇÃO ESCRITA (COLETIVA) DE UM TEXTO TEATRAL: RELATO DE UMA PESQUISA-AÇÃO**

Larissa Minuesa Pontes Marega (USP)

O presente estudo integra uma pesquisa maior, em nível de doutorado, fundamentada na vertente didática do ensino de gêneros (DOLZ, NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004) e na proposta modular para produção de leitura e escrita de gêneros discursivos (LOPES-ROSSI, 2002, 2006, 2011, 2012). O recorte selecionado para esta apresentação visa a descrever atividades desenvolvidas em uma pesquisa-ação, com alunos do 8º ano da rede pública de ensino, de Maringá-PR, para a produção escrita (coletiva) de um texto teatral, nas aulas de língua portuguesa, totalizando 9h/a. As atividades foram organizadas em quatro etapas, a saber: 1) planejamento – escolha do cenário, seleção dos nomes e características das personagens e indicação do tema; 2) produção das sinopses das cenas – organização das situações a serem apresentadas na sequência da história e seleção das personagens envolvidas, marcação da entrada e da saída de personagens ou da mudança de cenário; 3) produção coletiva das cenas, a partir das sinopses desenvolvidas e 4) revisão colaborativa do texto escrito – observação da estrutura composicional e do estilo do gênero e de sua correlação com a temática escolhida. A produção final dos alunos participantes desta pesquisa possibilita-nos afirmar que eles apreenderam o gênero texto dramático escrito, ao produzi-lo com propriedade. Salientamos, assim, a pertinência deste estudo, na medida em que buscou contribuir para o desenvolvimento das competências genérica e discursiva dos alunos, ao observarem a adequação da linguagem à situação comunicativa proposta.

Palavras-chave: pesquisa-ação; produção escrita; texto dramático.

585 - AS VESTIMENTAS DO REI - O SUJEITO ACADÊMICO

Dina Maria Martins Ferreira (UECE)

Este trabalho trata de uma pesquisa com três pontos estruturais: primeiro, descreve o professor universitário em sua longa e, às vezes, penosa carreira acadêmica; segundo analisa o "sujeito acadêmico" (que às vezes se considera um deus olímpico), – esquecido de que também pertence, querendo ou não, às calçadas da vida; e terceiro, revela como o sujeito comum parodia este ser, normalmente isolado em 'igrejinhas' universitárias. A pesquisa se configura pelos afazeres, triunfos e mazelas do sujeito acadêmico e não sobre a vida na universidade. Revelando desejos e mecanismos políticos (os jogos que constroem a existência acadêmica), mergulha numa visita ao sujeito acadêmico que, envolvido em sua existência paradoxal, ao conceituar a realidade, não se dá conta de que, ao fazê-lo, pode embrutecer e empobrecer a própria ciência que produz. Para além dos muros universitários, este estudo mostra que a ciência também é passível de habitar a vida cotidiana. Ciência e bom humor se aliam, sem "roupas imaginárias de um rei", atendendo tanto a curiosidade do leigo quanto o autorreconhecimento do próprio acadêmico. Enfim, nosso o objetivo é focar o sujeito acadêmico em seus corredores universitários, suas vozes e corpos que, na sua prática científica, afligem e fazem sofrer nos corredores institucionais e instituintes que atuam pelas normas e regras – o *habitus* (Bourdieu, 2011 [1984]), sejam regras oficialmente institucionalizadas, sejam aquelas que se constroem nas brumas da invisibilidade.
Palavras-chave: sujeito acadêmico; habitus; campo universitário

612 - **O ESTUDO DOS MECANISMOS DE TEXTUALIZAÇÃO: COMO A PROVA DO ENEM COBRA E O QUE SE ENSINA A PARTIR DOS LDS DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Hortência Clara de Amorim Rocha (UFMG)

A proposta deste trabalho é proceder a uma análise de questões do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), as quais abordam os mecanismos de textualização, e questões de uma coleção de livros didáticos (LDs) do ensino médio que abordam a mesma temática. Interessa-nos investigar se existe diferença entre o que é cobrado nas provas do governo acerca dos mecanismos de textualização e o que é ensinado nas escolas através dos LDs. Essa temática parece frutífera para estudo visto que o ensino do português hoje deveria abordar, segundo os PCNEM e o CBC, a leitura, a produção de texto e os estudos gramaticais sob uma mesma perspectiva de língua: instrumento de comunicação, de ação e de interação social. Partindo do pressuposto de que no processo de ensino-aprendizagem da língua, o texto, por meio do qual interagimos, se coloca como a unidade de reflexão e análise, a construção do seu sentido depende de uma série de recursos linguísticos, entre eles, os mecanismos de textualização que, segundo Bronckart (1999), "correspondem às regras de organização geral do texto que compreende a coesão nominal, e a verbal e os mecanismos de conexão." Nesse contexto, mostram-se, portanto, fecundos e necessários esforços que possibilitem a construção de pontes que possam aproximar o que é cobrado nas provas do governo, especificamente o ENEM, e o que é ensinado em sala de aula, no que concernem os mecanismos de textualização, de modo que o ambiente escolar possa cada vez mais se tornar um espaço de letramento, termo tomado como "a capacidade de fazer uso da escrita nas práticas sociais em que ela está presente." (KLEIMAN, 2002). Alguns resultados parciais dessa investigação é o que almejamos compartilhar na oportunidade de participação deste grupo temático que objetiva aproximar o fazer acadêmico e o ensino na educação básica.

Palavras-chave: ENEM; textualização; ensino

010 - **O DISCURSO DA DIVERSIDADE LINGUÍSTICA EM UM LIVRO DIDÁTICO DE ESPANHOL PARA BRASILEIROS**

Bruno Rafael Costa Venâncio da Silva (UFCG) e Miguel Afonso Linhares (UECE)

A ciência linguística tal como desenvolvida pelo estruturalismo herdou e reforçou a tradição ocidental de encarar as línguas como objetos imutáveis e invariáveis, constituindo alguma espécie de corrupção quase toda mudança e quase toda variação. Isto se tem refletido no ensino-aprendizagem de línguas, quer materna quer adicionais, pela marginalização de todo dialeto ou socioleto diferente da norma-padrão, os quais, não raro, têm negada a sua própria condição de parte da língua ("isto não é português", "isto não é espanhol"). Neste sentido, o objetivo deste trabalho é analisar o discurso de um livro didático de Espanhol acerca da variação dessa língua. Com efeito, o ensino-aprendizagem do espanhol tem estado cada vez mais presente na escola brasileira, de modo que a produção de livros didáticos para a educação básica sob a condição de serem produzidos por brasileiros(as) mais o fato de ser uma língua de uma extensão territorial vasta e, consequentemente, de uma variação abundante tornam este tipo de análise bastante interessante, a qual é instrumentalizada mediante o arcabouço teórico-metodológico da Análise do Discurso Crítica, mormente a partir da leitura de Fairclough (2001) e Thompson (2009). Se bem dito livro didático apresente um avanço em face de conjunturas passadas, por procurar levar a variação linguística à aula evitando um tratamento purista da questão, ainda se constata muito forte o atravessamento do eurocentrismo, pelo qual a norma-padrão do espanhol europeu aparece frequentemente como não marcada ou como ponto de partida ou de referência.
Palavras-chave: variação linguística; ensino de espanhol; análise do discurso crítica.

1024 - **A PARÁFRASE EM REDAÇÕES DE VESTIBULAR: UM LUGAR DE ENCONTRO ENTRE LÍNGUA E HISTÓRIA**

Karen L. Osorio Gonzales (USP)

Este trabalho trata do funcionamento do procedimento parafrástico em redações de vestibular, tendo em vista os pressupostos teóricos da Análise do Discurso de linha francesa e as concepções de linguagem propostas por Geraldi (1984). Segundo Pêcheux (1993; 1997), entende-se por processo discursivo as relações de paráfrase interiores à matriz do sentido inerente à formação discursiva. Como a língua não possui significação, mas efeitos de sentidos, é a partir do repetível que a produção de sentidos e a interpretação são possíveis (ORLANDI, 2007). Assim, pode-se entender a paráfrase, no discurso, como um funcionamento constitutivo da construção do sentido de uma formação discursiva. Na situação específica de redação em exames de admissão ao ensino superior, muitas vezes, propõe-se uma escrita que remeta a um ou mais textos previamente fornecidos. A coletânea de textos explorada neste trabalho, que tem como corpus inicial 205 redações de vestibular, funciona, dessa maneira, como o princípio necessário da escrita, explicitando o caráter dialógico e interdiscursivo desse acontecimento linguístico. Nesta comunicação analiso paráfrases dos textos da proposta de escrita em redações do vestibular da FUVEST 2006, cujo tema é "trabalho", com base na noção de paráfrase discursiva desenvolvida a partir de trabalhos de Pêcheux e Fuchs (1993), Henry (1990), Maingueneau (1993; 2008) e Courtine (1981; 2009). Os resultados obtidos mostram que o processo parafrástico do tipo discursivo apresenta um

funcionamento dialógico-argumentativo que atualiza os textos da coletânea nas novas condições de produção.
Palavras-chave: paráfrase; interdiscurso; redação de vestibular.

1025 - **PERFORMANCES NARRATIVAS EM CONTEXTO DE ENSINO SUPERIOR: IDENTIDADES DE GÊNERO-SEXUALIDADE EM XEQUE**

Leandro da Silva Gomes Cristóvão (PUC-Rio)

Para esta comunicação, proponho a análise de narrativas co-construídas, em situação de entrevista, por mim e por outros participantes ativos da instituição em que atuo como docente. Trato especificamente de atores de um curso de graduação em Turismo que, segundo meu olhar empírico, desestabilizam e desnormatizam sentidos identitários de gênero-sexualidade previstos naquele espaço. O trabalho insere-se na área da linguística aplicada indisciplinar conforme proposta por Moita Lopes, como um campo do saber que cria "inteligibilidades sobre problemas sociais em que a linguagem tem um papel central" (2008: 14). Seguindo tal encaminhamento, proponho uma empreitada mestiça, ideológica, transgressiva e, por isso, indisciplinar. A abordagem do trabalho opta por um viés foucaultiano relacionado às teorias de inclinação queer e à Sociolinguística Interacional de inspiração goffmaniana atrelada à perspectiva interacional das narrativas. Desse modo, busco analisar as performances narrativas co-construídas, em situação de entrevista, por mim e pelos demais participantes da pesquisa: alunos, professores e dirigentes da instituição que desestabilizam sentidos hegemônicos de gênero-sexualidade. Entre os objetivos da pesquisa, estão: (1) mapear algumas possibilidades de entendimento para o momento contemporâneo; (2) entender a relação entre as (novas) paisagens de gênero-sexualidade e as práticas de educação, em especial as da educação em nível superior; (3) analisar as performances narrativas co-construídas pelos participantes em situação de entrevista; (4) investigar, a partir de noções sociointeracionais, os movimentos semânticos no interior das narrativas; (5) refletir sobre como, contemporaneamente, os espaços de educação formal tem sido (ou não) desestabilizados, complicados, problematizados e subvertidos.
Palavras-chave: performances narrativas; gênero-sexualidade; ensino superior.

1028 - **UM OLHAR CRÍTICO SOBRE A CONSTRUÇÃO DAS IDENTIDADES SOCIAIS DE CLASSE EM LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA ESTRANGEIRA**

Marcelo Sousa Santos (SEEDF) e Jaqueline Barros (UnB)

Na Linguística Aplicada, têm sido mais frequentes estudos sobre os discursos constitutivos das identidades sociais de aprendizes e docentes no processo de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras, dada a compreensão de que [1] é no/pelo discurso, em seu sentido mais amplo (GEE, 1996), que identidades são construídas; e que [2] o processo de construção de identidades sociais pode culminar na construção de identidades legitimadoras [reprodutoras de ideologias], identidades de resistência e, ainda, identidades de projeto (CASTELLS, 2010). Diante do olhar crítico ao qual pretendemos em nossa pesquisa concernente à análise das identidades sociais de classe nos livros didáticos de LE, interessa-nos compreender que discursos são veiculados no/pelo LD acerca dessas identidades e como elas são re/construídas a fim de que sejam criados, no espaço da sala de aula, posicionamentos identitários de classe múltiplos com os quais os aprendizes possam se identificar, possibilizando, assim, a construção de identidades de projeto. Nossa análise está fundamentada na concepção de classe sob uma perspectiva sociocultural, pluralizada e individualizada/agência (CROMPTON,

1998; BOTTERO, 2004) que pressupõe lutas de poder e está diretamente relacionada a quatro capitais (SKEGGS 1997, 2004), a saber, econômico, cultural, social e simbólico (BOURDIEU, 1991). Para a realização da análise, lançamos mão do aporte teórico-metodológico da Análise Crítica do Discurso (FAIRCLOUGH, 2001) e elencamos "representação [visual] de atores sociais" (VAN LEEUWEN, 2008) como categoria de análise. Da análise, concluímos que as construções identitárias de classe nos LD analisados refletem o discurso hegemônico da sociedade pós-moderna quanto à representação homogeneizante de atores sociais que têm acesso livre aos capitais, excluindo aqueles atores destituídos de um ou de outro capital. Com vistas à mudança social, argumentamos a favor de práticas transformadoras na sala de aula que venham a desconstruir discursos hegemônicos e que corroborem com a construção de projetos identitários de emancipação.
Palavras-chave: identidade, classe, ensino-aprendizagem de línguas.

1030 - **TEXTO E CONTEXTO: OS GÊNEROS QUE CIRCULAM NA ESCOLA**

Marília Roberta da Silva Leite (UFBA)

O trabalho que se apresenta é parte da pesquisa de mestrado desenvolvida no âmbito do Programa de pós-graduação em Língua e Cultura da UFBA. A pesquisa, intitulada Texto e Contexto: os gêneros que circulam na escola, se insere na esfera de discussões acerca dos gêneros discursivos como produto do processo de comunicação e recurso no ensino de língua. Ela objetiva mapear e refletir sobre os gêneros utilizados nas relações sociais dentro da escola para observar, também, quais desses gêneros são contemplados nas aulas de Língua Portuguesa como recurso de ensino/aprendizagem em duas escolas, sendo uma pública, a Escola Estadual Prof. Edgard Santos e outra privada, o Colégio Viana. Da perspectiva teórica que adotamos, o gênero discursivo pertence ao contexto social e cultural (cf. Bakhtin, 2003; Schneuwly e Dolz , 2004; Marcuschi, 2004 e 2008; Bazerman, 2011) e, portanto, a escola, como parte do contexto social, deve ser observada como espaço de interação, em que todos os seus membros, desde o educando ao diretor, estabelecem relações sociais, as quais são mediadas pelos gêneros. Nesse sentido, a língua é conceituada a partir do processo de interação entre os sujeitos com suas culturas e histórias, ressaltando que a língua se constitui no uso. Assim, entende-se que os gêneros são usados para atender aos objetivos comunicativos do sistema escolar (uma reunião, uma festa). A pesquisa busca, então, verificar quais os gêneros discursivos (orais, escritos ou imagéticos) são produzidos na escola pública e privada na cidade de Governador Mangabeira, no interior da Bahia, para atender às necessidades comunicativas dos dirigentes, professores e alunos do Ensino Médio. O estudo é de base qualitativa, baseada também na pesquisa etnográfica. Neste trabalho apresentaremos as primeiras análises resultantes das visitas às escolas e da aplicação dos questionários entre educandos, professores, diretores, como a utilização dos gêneros escritos em contextos específicos nas escolas.
Palavras-chave: escola; gênero; comunicação.

Linha Teórica: Linguística de Texto

23 - **A ESCRITA NO ENSINO FUNDAMENTAL I NA ERA DIGITAL**

Claudia Rodrigues da Silva Nascimento (PUC-SP)

Este trabalho tem como objetivo analisar as propostas apresentadas nos manuais didáticos de Língua Portuguesa referentes à escrita digital, especificamente do 5º ano do ensino fundamental. Com o surgimento da Internet, a escrita ressurge com uma variedade imensa de tipos de textos que podem ser lidos ou escritos. Preocupada com a evolução do ensino e da escrita de Língua Portuguesa frente às novas tecnologias, a pesquisa tem por tema a influência da escrita digital na alfabetização de alunos na educação fundamental I. Considerando que o uso da tecnologia digital como recurso pedagógico pode contribuir com a educação e influenciar positivamente na formação das crianças em fase de alfabetização nos induz a questionar: Como os manuais didáticos voltados para o Ensino Fundamental I abordam a escrita digital? Recorreremos, inicialmente, às contribuições de Beaugrande (1997), Elias (2000), Koch (2004) e Koch & Elias (2012, 2013) acerca dos aspectos da escrita, texto e contexto. Sobre a escrita digital, teremos, como embasamento inicial, os seguintes trabalhos: Xavier & Santos (2000), Soares (2002), Kellner (2004), Crystal (2005), Freitas& Costa (2006), Araújo (2007), Araújo & Dieb (2013). Para o desenvolvimento da pesquisa, realizamos leitura e resenha de textos teóricos, redação de capítulos teóricos, seleção de manuais didáticos para a constituição do *corpus* da pesquisa, análise do *corpus.* A pesquisa está em processo, no entanto, na seleção das atividades do manual didático formado por cinco coleções do 5º ano do Ensino Fundamental I indicam que é abordado o gênero digital, mas não foca a escrita digital.
Palavras chaves: ensino, escrita, fundamental I

28 - **A CONTRUÇÃO REFERENCIAL NO ENSINO DE PRODUÇÃO ESCRITA: ANÁLISE DE TEXTOS DE ALUNOS DO 4º CICLO DE EJA**

Allan Andrade Linhares (PUC-SP)

Sabemos que os referentes não são simples rótulos que designam as coisas do mundo, mas são construídos e reconstruídos no e pelo discurso, segundo os propósitos dos sujeitos. Este estudo amparando-se em uma perspectiva sociocognitivo- interacional, a qual concebe o texto como o lugar da interação e construção dos sentidos, em que os sujeitos são ativos, atores e construtores sociais (Koch ,2007; Koch; Cunha-Lima, 2009) e de referência como um processo (Mondada e Dubois, 2003; Koch, 2005, 2007; Apothéloz e Reicheler-Béguelin, 1995), propõe-se investigar as estratégias empregadas pelo professor para o ensino de produção textual. Para tanto, analisamos os passos seguidos por uma professora do 4º ciclo da modalidade EJA para trabalhar com a construção da referência na discussão de um texto e, sobretudo, nas produções escritas dos alunos sobre o texto estudado. Nosso corpus é constituído pela transcrição da aula gravada em áudio, material recolhido no local (produção textual dos alunos com correções propostas) e notas de campo. O corpus analisado neste trabalho mostrou-nos que a professora, na condução da aula de leitura e nas orientações das correções dos textos dos alunos, não dá a devida atenção à (re)construção referencial, aspecto que traz implicações para a atividade de leitura e compreensão de textos.
Palavras-chave: construção da referência; produção textual; sentidos.

31 - **REFLEXÕES SOBRE OS PRINCÍPIOS DE TEXTUALIDADE**

Licia Maria Bahia Heine (UFBA)

Com o surgimento da Linguística Textual (LT), na década de 60 do século XX, por conta principalmente da exclusão do contexto sociodiscursivo, consequentemente do sujeito em suas práticas sociais, desabrocham várias disciplinas discursivas, dentre as

quais a Linguística Textual, que teve como meta a construção de um novo objeto de estudo – o texto, sem ater-se aos fonemas, aos morfemas e à frase, considerada unidade máxima de análise linguística. A LT vem passando por vários momentos, ou seja, a análise transfrástica, a construção de gramáticas de textos e a construção das teorias textuais, suas fases ortodoxas. Em torno do final do século XX e o início do século XXI, a LT se volta para as questões de ordem cognitiva (KOCH, 2004), postulando a tese de que o processamento textual se apoia, sobremodo, em conhecimentos representados na memória. Nas primeiras pegadas no século XXI, Heine, objetivando ampliar o lastro teórico da LT, passa a considerar de modo mais acurado as ideias bakhtinianas, o que a levou a valorizar um sujeito social e a ideologia, como elementos fulcrais à compreensão textual. E é a partir desse lastro que a referida linguista se propõe a apresentar reflexões hodiernas sobre os princípios de textualidade, elaborados em 1983 por Beaugrande e Dressler (1983), quando ainda a LT caminhava nas bases filosóficas da pragmática, tendo um sujeito ilocutório, marcado pela individualidade e pela intencionalidade, que visava agir sobre o seu interlocutor na instância discursiva. Trata-se, pois, de sujeito consciente de suas ações, livre para fazer suas próprias escolhas linguísticas e sociais.

Palavras-chave: textualidade, responsividade, texto, refração.

65 - **DISCURSO PARLAMENTAR: A RETEXTUALIZAÇÃO EM FOCO**

Maria Rodrigues de Oliveira (PUCSP)

Esta pesquisa trata da retextualização de discursos parlamentares e tem como objetivo o levantamento de alterações promovidas por retextualizadores na passagem de discursos parlamentares orais para a modalidade escrita, como também a análise dessas alterações com vistas às suas implicações para os sentidos do texto. Embasa-se primordialmente em estudos situados no campo da Linguística Textual, da Análise da Conversação e da Sociolinguística Interacional. Transpostos da modalidade oral para a modalidade escrita, os discursos parlamentares compõem os anais das casas legislativas, constituindo-se em registros essenciais para a história, além de poderem ser requisitados pela Justiça para instrução de peças judiciais. A retextualização desses discursos, tendo em vista a importância do que é dito no plenário, deveria primar pela fidelidade ao dito pelo orador e pelo respeito ao seu estilo. Observa-se, porém, que esses dois itens nem sempre são atendidos, pois, no processo de retextualização, ocorrem mudanças que afastam o texto derivado (escrito) do texto fonte (oral). Cientes dessas mudanças, com a finalidade de atingir nosso objetivo, fizemos uma revisão da literatura pertinente e selecionamos discursos pronunciados na Câmara Municipal de Guarulhos no período de 2001 a 2007, para a formação do *corpus*. Após essa etapa, procedemos ao levantamento e à análise das alterações efetuadas. Os resultados indicam que eliminações, inserções e substituições são as principais alterações realizadas pelos retextualizadores e que essas mudanças afetam tanto o estilo do orador quanto os sentidos do texto.

Palavras-chave: fala e escrita; retextualização; discurso parlamentar.

82 - **COMPREENSÃO TEXTUAL E ELABORAÇÃO DE SENTIDO(S) EM TURMA DE EJA: GÊNERO CHARGE**

Ana Carolina Almeida de Barros (UFPE)

Este estudo teve como objetivo, compreender os mecanismos utilizados pelos leitores na busca pela compreensão textual, recorrendo para isso a estratégias e saberes diversificados. Tomou-se como base neste estudo, o gênero charge - gênero de natureza

icônica que pode ou não fazer uso da linguagem verbal e, geralmente, imprime uma crítica em seu discurso. Para tanto, utilizou-se a análise de um questionário aplicado no primeiro semestre de 2013, a 25 alunos de uma turma de Educação de Jovens e Adultos (EJA), a fim de que fosse possível entender como e quais saberes são utilizados para compreender a charge, como percebem a estruturação deste gênero, seus constituintes e a temática abordada pelo cartunista. Para a fundamentação teórica deste trabalho, recorreu-se a estudiosos da área da Linguística, com ênfase em Linguística Textual e Cognitiva, como: Koch (2004), Kleiman (2004), Marcuschi (2008),entre outros; mas também a autores que retratam o aspecto do humor e do risível, elementos fundamentais na configuração do texto chárgico, entre eles: Bérgson(1983), Possenti(1998) e Pagliosa (2005).Compreendeu-se, neste contexto, que conhecimentos de diversas ordens, tais como o linguístico, enciclopédico, conhecimentos cognitivamente partilhados, por exemplo, são responsáveis pela elaboração e/ou (re) construção do(s) sentido(s) de um texto e que elementos imagéticos, no caso da charge, podem contribuir significativamente para apreensão de sentido(s) ali pretendido(s) pelo chargista.
Palavras-chave: gênero textual; charge; sentido(s)

116 - **ANÁFORAS INDIRETAS E HIPERTEXTUALIDADE: A CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS EM GÊNEROS JORNALÍSTICOS DIGITAIS**

Jaqueline Barreto Lé (UFRJ)

Já há algum tempo na literatura da Linguística Textual a atividade referencial deixou de ser vista como simples etiquetagem de um mundo real e passou a estar ligada ao processamento mental das entidades discursivas por meio da atividade interativa entre os participantes do evento comunicativo. Autores como Apothéloz (1995, 2003), Mondada e Dubois (2003), Berrendoner e Reichler-Béguilin (1995), entre outros, vêm se apoiando no fato de que os referentes são dinamicamente construídos no (e pelo) evento comunicativo, constituindo-se, pois, em objetos do discurso. Assim, em vez de se privilegiar a relação entre as palavras e as coisas, desvia-se o foco para as relações intersubjetivas no discurso. (MONDADA; DUBOIS, 2003, p. 22). Para a análise do processamento anafórico, neste trabalho serão abordados os seguintes aspectos: (1) uma nova proposta classificação dos processos de referenciação indireta); (2) a relação entre gêneros e referenciação (em especial, os gêneros jornalísticos digitais). O *corpus* deste estudo é formado por textos do portal eletrônico de dois jornais de circulação nacional - *Folha de São Paulo* e *O Globo* - incluindo-se na amostra 60 textos de cada gênero jornalístico investigado. Entre os gêneros jornalísticos analisados foram selecionados aqueles que se realizam em meio digital: *plantão de notícias*, *enquete*, *blog* e *twitter*. Na presente pesquisa eles são estudados levando-se em conta a classificação dos gêneros emergentes em meio digital (MARCUSCHI; XAVIER, 2005) e, também, o espaço jornalístico *online* como meio de produção ou a noção de *ciberespaço* de Lévy (1999). Também é proposta uma tripartição dos processos de referenciação indireta em: a) anáforas associativas; b) anáforas pronominais esquemáticas e c) encapsulamentos (nominalizações/rótulos). Reconhece-se, ainda, que o caráter não linear do hipertexto contribui sensivelmente, em termos referenciais, para o desenvolvimento de estratégias comunicativas específicas que precisam hoje ser focalizadas pelos cientistas da linguagem interessados no processamento textual do sentido.
PALAVRAS-CHAVE: Anáfora Indireta; Gêneros Jornalísticos; Hipertexto.

135 - **INTRODUÇÕES DE ARTIGOS CIENTÍFICOS DOS ALUNOS DE LETRAS, PSICOLOGIA E COMPUTAÇÃO: UMA ANÁLISE SOCIORRETÓRICA**

Camila Maria de Araújo (UFPE)

A demanda de produção científica no âmbito acadêmico é, hoje, um fato que não se pode negar, devido ao elevado número de publicações de trabalhos nas revistas científicas, anais de eventos etc. Gêneros como resenha, resumo, artigo científico, são utilizados para tais publicações, contudo, o artigo científico é o gênero mais comum nesses locais de publicação. Em vista disso, tomando os pressupostos teóricos de Miller (2009) sobre a ação retórica dos gêneros, Bazerman (2005, 2007 e 2011) e Marcuschi (2008) sobre definição do conceito de gêneros, Swales (1990 e 2004) sobre propósito comunicativo dos gêneros e análise de gêneros, Lea e Street (1998) sobre letramentos acadêmicos e escrita no ensino superior e Motta-Roth e Hendges (2010) sobre produção textual no ambiente acadêmico, nos propomos, como objetivo geral, a fazer uma análise dos movimentos sociorretóricos das introduções de artigos científicos produzidos por estudantes de graduação, objetivando averiguar se os diferentes cursos influenciam na composição dos textos. Também buscamos verificar se as introduções apresentam regularidade na condução das informações, bem como observar quais os movimentos sociorretóricos mais recorrentes nas introduções de cada curso. Como universo para a coleta dos dados, selecionamos os cursos de Letras, Psicologia e Computação da Universidade de Pernambuco (UPE), *Campus* Garanhuns. O *corpus* para análise é composto por 15 introduções de artigos científicos, sendo 05 de cada curso mencionado anteriormente. Após a coleta do *corpus*, foi feita uma análise dos movimentos sociorretóricos dessas introduções baseada no modelo CARS, proposto por Swales (1990). Constatamos que as introduções dos três cursos mencionados apresentam considerável variedade na estrutura do texto, bem como diferentes movimentos sociorretóricos marcados por aspectos culturais que envolvem a realidade de cada curso.
Palavras-chave: artigo científico; movimentos sociorretóricos; letramentos acadêmicos

138 - **A REFERENCIAÇÃO EM GÊNEROS MULTIMODAIS: O CASO DAS ANÁFORAS ASSOCIATIVAS**

Daglécia dos Santos Pinto (UFBA)

A compreensão textual envolve processos altamente complexos, os quais demandam o estabelecimento de relações diversas e ativação de conhecimentos que, junto com o material verbal, auxiliam na construção de sentidos. Do mesmo modo, para a ativação de objetos de discurso, considerar apenas a materialidade verbal como responsável à construção da cadeia referencial do texto, significa limitar este fenômeno. À vista disso, neste trabalho, busca-se identificar a contribuição de elementos multimodais, e não apenas linguísticos, que permitem chegar à compreensão de anafóricos, em especial as anáforas indiretas associativas. Para tal, parte-se do pressuposto de que a produção da referência "[...] se faz por meio de *práticas sociais multimodais* e não somente linguísticas." (MONDADA, 2010, p. 16), assim sendo, toma-se como embasamento teórico as pesquisas sobre referenciação que se encontram alicerçada na perspectiva discursiva-interacional da língua. Para atingir tal objetivo, será realizada uma análise de dois gêneros discursivos constituído pela multimodalidade como as tirinhas e os anúncios publicitários. Por meio deste trabalho, constata-se que para a depreensão de objetos de discurso e à atribuição de sentidos são necessários processos que ultrapassam os mecanismos linguísticos verbais. Dessa forma, tanto as inferências, a ativação de

conhecimentos e o estabelecimento das relações entre os elementos linguísticos, imagéticos e contextuais ampara a remissão de elementos textuais, garantindo ao texto uma continuidade temática.
Palavras-chave: multimodalidade; coesão textual; anáforas associativas.

161- **ARGUMENTAÇÃO E TWITTER: A HASHTAG COMO REMA E ESTRATÉGIA ARGUMENTATIVA**

Gabriela Dioguardi (FFLCH – USP)

Este trabalho tem por objetivo estudar o funcionamento argumentativo das hashtags, recurso de escrita econômica originária do Twitter. Por meio da utilização do símbolo do jogo da velha (#), que precede a escrita de palavras sem espaço (visando economizar ao máximo a escrita, uma vez que participa da contagem dos 140 caracteres necessários para a produção dos tweets), marca, como links, assuntos comentados para que, uma vez acessados, direcionem o usuário a uma página que contenha outros tweets que abordem o mesmo assunto. Tendo em vista que poucos são os estudos sobre o funcionamento da Argumentação em ambientes digitais virtuais, buscamos detectar quais estratégias argumentativas são acionadas para a tomada de um posicionamento em uma condição tão particular de produção, para conhecer o valor argumentativo dos elementos linguísticos e não-linguísticos que utilizados de modo coesivo ou não, constituem o gênero *tweet.* Por se tratar de uma perspectiva de reflexão linguístico-textual sobre os usos da língua em procedimentos argumentativos, o embasamento teórico deste trabalho fundamenta-se nas referências de Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005 [1958]) sobre estratégias argumentativas; na concepção de instâncias argumentativas propostas por Amossy (2007); no conceito e funcionalidade de Redes Sociais e, particularmente do *Twitter*, apontados por Santaella e Lemos (2010); nos postulados bakhtinianos da constituição e transmutação de gêneros e na perspectiva sociocognitiva-interacionista da Linguística Textual acerca da materialização linguística dos gêneros textuais digitais conforme Marcuschi (2002, 2008, 2010, 2012) Koch (2000, 2002, 2006) e Koch e Elias (2009). Os resultados permitem afirmar que a orientação argumentativa dos aspectos linguísticos e não-linguísticos presentes nos tweets e em seus encadeamentos, organizam-se no sentido de indicar o posicionamento do locutor que, em função da necessidade de economia de uma economia de escrita, circunscreve seu "querer-dizer" a determinada dimensão estética.
Palavras-chave: argumentação; twitter; hashtag

204 - **A REPRESENTAÇÃO DISCURSIVA DA VÍTIMA E DO AGRESSOR EM BOLETINS DE OCORRÊNCIA**

Maria de Fátima Silva dos Santos e João Gomes da Silva Neto (UFRN)

Neste trabalho, apresentamos um estudo sobre a representação discursiva da violência contra a mulher em históricos de boletins de ocorrência policial. Trata-se de um recorte de pesquisa que aborda a construção de imagens da vítima e do sujeito agressor, com base na noção de representação discursiva (Rd) encontrada em Adam (2011), Grize (1996), dentre outros. Para este momento, nosso objetivo é analisar como policiais e escrivães constroem as representações discursivas da vítima e do agressor em históricos de boletins de ocorrência. Para a construção dessas representações, analisaremos a ocorrência das categorias semânticas referenciação e predicação, presentes nos textos dos históricos, que contribuem para a construção da imagem desses sujeitos.Seguindo princípios da pesquisa documental, de base qualitativa, exploramos um *corpus*

constituído de boletins de ocorrência coletados em uma delegacia especializada de amparo à mulher, em Natal, Rio Grande do Norte. Para fundamentar a análise, buscamos respaldo nos pressupostos teóricos e metodológicos advindos dos estudos relativos ao discurso e à linguística de texto (ADAM, 2011; KOCH, 2004, 2011; CAVALCANTE, 2011; MARCUSCHI, 2012; MAINGUENEAU, 2005, dentre outros).

Palavras-chave: representação discursiva; planos de textos; referenciação; predicação.

363- **A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: UMA ANÁLISE DA REPRESENTAÇÃO DISCURSIVA DA VÍTIMA NO GÊNERO SENTENÇA JUDICIAL**

Alba Valéria Saboia Teixeira Lopes (UFRN)

Esta comunicação apresenta resultados preliminares de uma pesquisa de mestrado voltada para o estudo da representação discursiva da violência contra a mulher em sentenças judiciais. Está vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem (PPgEL) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e integra o grupo de pesquisa da Análise Textual dos Discursos (ATD). Para esta exposição, objetivamos descrever, analisar e interpretar como a vítima é representada discursivamente no texto jurídico e como os elementos referenciais colaboram no processo de construção dessas imagens. Em termos metodológicos, a pesquisa assume um caráter qualitativo, descritivo e documental. Para a investigação do corpus, selecionamos uma sentença coletada do sítio do Tribunal de Justiça de São Paulo – Poder Judiciário, em Consultas de Julgados de 1° Grau, entre os períodos de 2008 a 2013, logo após a sanção da Lei n° 11.340/06 - Lei Maria da Penha. Teoricamente, a pesquisa está fundamentada na análise textual dos discursos (ADAM, 2011), na linguística textual (KOCH, 2004, 2006; MAINGUENEAU, 2005, MARCUSCHI, 2008; CAVALCANTE, 2007, 2012), bem como nos pressupostos da teoria cognitiva que nos auxiliará na confirmação e interpretação dos processos de construção de sentido nos textos jurídicos. Os resultados preliminares indicam que os objetos investigados são criteriosamente construídos no texto a partir das escolhas linguísticas do produtor de acordo com suas intenções e objetivos. A partir das expressões referenciais apresentadas, principalmente no relatório e na fundamentação da sentença, observamos que o texto passa por um movimento constante de reelaboração e reconstrução das entidades discursivas que são compartilhadas entre locutor e leitor, elencando, assim, elementos que subsidiarão a decisão final do magistrado. O trabalho encontra-se em sua fase inicial, no entanto, acreditamos que nossas reflexões contribuirão para o desenvolvimento de novas pesquisas na área da linguística em textos jurídicos.

Palavras-chave: representação discursiva; referenciação; vítima.

408 – **A INTERGENERECIDADE NOS ANÚNCIOS PUBLICITÁRIOS**

Thamiris Santana Coelho (UFBA)

O fenômeno da intertextualidade é marca presente em todo e qualquer texto, bem como nos gêneros de discurso. Na perspectiva sociointeracionista, há uma premissa nos estudos da linguagem de que a comunicação é estabelecida por meio de gêneros textuais, os quais são inúmeros e, como são práticas comunicativas, são dinâmicos e sofrem variações na sua constituição, resultando, muitas vezes, em outros gêneros: novos gêneros.Os gêneros não são definidos por sua forma, mas pela função que exercem, sendo assim, um gênero pode assumir a forma de outro gênero e manter a sua

função de origem. Dessa maneira, quando os gêneros textuais semesclam acontece o fenômeno da *intertextualidade intergenérica,* ou *intergenerecidade*, fenômeno que, recentemente, vem sendo abordado pelos estudiosos do texto nas pesquisas sobre gêneros textuais.Utilizando os estudos de Koch e Elias (2006), Koch, Bentes e Cavalcante (2007) e Marcuschi (2002) como principais arcabouços teóricos, este trabalho tem como objetivo mostrar a ocorrência intergenerecidade nos anúncios publicitários a partir das noções de intertextualidade e seus modos de constituição. Foram analisados três anúncios publicitários, os quais apareceram em forma de outros gêneros: *cartaz de filme* e *bilhete*, como estratégia persuadir determinado público. Foi constatado que o gênero *anúncio* estabelece uma profunda intergenerecidade com outros gêneros, mas também fica confirmado o fato de que, mesmo em uma relação intergenérica profunda, o caráter de estabilidade do anúncio é mantido, pois há a presença dos elementos publicitários no texto, como a assinatura da marca, logotipo e slogan. Detectou-se, portanto, que a identificação da intergenericidade foi primordial para a construção dos sentidos dos textos e que, assim, a utilização desse recurso intertextual ajudou a potencializar o propósito comunicativo dos anúncios publicitários.
Palavras-chave: intertextualidade; intergenerecidade; anúncio publicitário.

409 – **O GÊNERO CAPA DE REVISTA NA MÍDIA IMPRESSA: A CONSTITUIÇÃO DE SENTIDOS IMPLÍCITOS NA LINGUAGEM VERBO-VISUAL**

Maria das Vitórias dos Santos Medeiros (UFRN)

Este trabalho objetiva analisar, no âmbito da Linguística textual, alguns aspectos semióticos encontrados em gêneros do discurso recorrentes no cotidiano, para levantar reflexões sobre processos multimodais presentes em determinados gêneros impressos ou da mídia. As reflexões se direcionam ao seu estudo em salas de aula do Ensino Médio, considerando as orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) no que diz respeito ao letramento, especificamente, ao letramento verbo-visual. O *corpus,*aqui analisado, é constituído por três capasda revista *Veja*, nas edições de março e abril de 2014,que reflete traços da intenção de chamar a atenção do leitor sobre os recentes escândalos envolvendo o Partido dos Trabalhadores (PT) e a Petrobrás. A partir dessa discussão e considerando os estudos de BAKTHIN, (2011),BRAIT (2012),VIEIRA, (2007), entre outros, pode-se observar que esse gênero apresenta informações implícitas nas imagens e através das cores que são capazes de seduzir o leitor, haja vista que as estratégias de construção desse gênero. Outro aspecto é o de que na sua apresentação é possível delimitar posições que não estão apenas no verbal, mas também em todo o design do referido gênero.Portanto, é de grande relevância o trabalho com gêneros multimodais em sala de aula tanto do ensino fundamental quanto do ensino médio, pelo fato de capacitar o aluno para compreender os diversos textos que encontram em seu dia a dia, para assim ser capaz de entender, enquanto leitorcrítico, as intenções e opiniões do autor a partir dos elementos não verbais que constituem esses textos.
Palavras-chave: gênero discursivo; multimodalidade; texto verbal e não verbal.

418 - **A RESPONSABILIDADE ENUNCIATIVA NO GÊNERO JURÍDICO CONTESTAÇÃO**

Célia Maria de Medeiros (UFRN)

Propomo-nos com este trabalho descrever, analisar e interpretar a Responsabilidade Enunciativa (RE) em contestações, gênero textual/discursivo circunscrito ao domínio jurídico. Para tanto, elegemos como objeto o estudo das seções “Das preliminares” e

"Do mérito" da contestação, compreendendo, assim, respectivamente, a narração de defesa no plano do processo e a contra-argumentação à pretensão da parte autora. Nossa ancoragem teórica situa-se na perspectiva da Análise Textual dos Discursos (ADAM, 2011), o que nos permitirá trabalhar os planos de texto e as sequências textuais narrativa e argumentativa entremeadas nas seções supracitadas. Por fim, descreveremos e analisaremos a (não) assunção da responsabilidade enunciativa em nossos dados, subsidiando-nos em teorias e diferentes abordagens da Linguística Enunciativa (NØLKE 2004, 2012a, 2012b; RABATEL 2008, 2010, 2011, 2012, 2013; GUENTCHÉVA, 1994, 1996; GUENTCHÉVA; DESCLÉS, 2000; DESCLÉS, 2012). Metodologicamente, trata-se de um estudo que se insere no paradigma qualitativo de caráter interpretativista e o tipo de pesquisa é documental. O *corpus* é constituído por contestações oriundas do 2º Juizado Especial Cível da Zona Sul da Comarca de Natal-RN. Nossa pesquisa de doutorado está vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem (PPgEL) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e integra o Grupo de Pesquisa da Análise Textual dos Discursos (ATD). Os dados demonstram a relevância do uso das construções mediatizadas no texto jurídico, pois funcionam como estratégias atenuantes da responsabilidade do produtor do texto com o que é dito.

Palavras-chave: análise textual dos discursos; responsabilidade enunciativa; contestação

421 - **ASPECTOS DA ORGANIZAÇÃO TEXTUAL E DISCURSIVA DO GÊNERO "AULA EXPOSITIVA UNIVERSITÁRIA"**

Gil Roberto Costa Negreiros (UFSM)

O tema do trabalho é a organização textual e discursiva do gênero oral "aula expostiviva universitária". Objetiva-se analisar, a partir dos planos do texto e do contexto de produção, as estratégias de textualização empregadas pelo sujeito e as regulações "descendentes" que interferem nessa produção e que, desta forma, se fazem presentes nos textos em questão. O *corpus* escolhido faz parte das elocuções formais, transcritas pelo Projeto NURC-SP e publicadas por Castilho e Preti (1986). Adotaremos, como referencial teórico, aspectos ligados à Linguística Textual dos Discursos (ADAM, 2000). A partir dessa perspectiva, investigamos a relação entre a organização macroestrutural do texto e os diversos fatores externos em jogo na elaboração textual do *corpus* em análise, focalizando a aspectos referentes à situação comunicativa e à interação entre os sujeitos. Os resultados das análises suscitam discussões relativas à junção entre regulações "ascendentes", que regem os encadeamentos de proposições no sistema que constitui o texto, e regulações "descendentes", aquelas impostas pelas situações de interação e pelos gêneros. Assim, pode-se perceber que a "aula expositiva universitária" possui estratégias de textualidade específicas, como, por exemplo, a adoção de sequências específicas, que pode ser um índice do caráter assíncrono do gênero em questão. Desta forma, sob o impacto da busca por expressão e por interação, os enunciados podem assumir formas diversas, mas os gêneros e as línguas interferem como fatores que regulam o processo de textualidade.

Palavras-chave: aula expositiva universitária; análise textual dos discursos; sequências textuais.

427 - **REVISITANDO OS CONCEITOS E A ANÁLISE LINGUÍSTICO-DISCURSIVA DE MARCADORES DISCURSIVOS EM GÊNEROS DA ESFERA JORNALÍSTICA.**

Magno Santos Batista (UESC)

O propósito deste estudo é revisitar concepções teóricas acerca dos marcadores discursivos (doravante MDs) e investigar como os MDs são trabalhados nos gêneros da esfera jornalística presentes nos manuais didáticos de Língua Portuguesa da segunda série do Ensino Médio adotados por duas escolas públicas estaduais na cidade de Itabuna-Ba. Além disso, analisar as orientações discursivas e os aspectos morfossintáticos dos Mds encontrados no artigo de opinião e no Editorial nos manuais didáticos. Esta pesquisa enquadra-se no conjunto de estudos que defende a tese que a escrita de um texto demanda vários recursos e dentre eles, o uso dos conectores e de estratégias discursivas. Esses recursos possibilitam organizar os argumentos, a construção de inferências e a sequência textual. O arcabouço teórico ancora-se principalmente nos estudos acerca dos Marcadores Discursivos sob a perspectiva da Argumentação de Alomba Ribeiro (2005); Ducrot (1972, 1981,1987); Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005); Portolés (2001); Sánchez (2008). A abordagem metodológica seguida foi à qualitativa, de cunho bibliográfico. Por fim, os resultados alcançados demonstram que os MDs constituem-se de afinidades semântico-discursivas entre os enunciados, orientam a argumentação e sinalizam a coerência e a coesão textual. O ensino desses enunciados a partir dos gêneros da esfera jornalística artigo de opinião e editorial contribui para que os interlocutores (discentes) desenvolvam habilidades comunicativas, a saber: competência argumentativa e apreensão das estratégias argumentativas.
Palavras-Chave: marcadores discursivos; orientação argumentativa; gêneros discursivos jornalísticos;

518 - **LINGUÍSTICA TEXTUAL: PERSPECTIVAS PRA O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA**

Damares Souza Silva (PUC-SP)

O tema deste estudo incidiu na análise das transformações pelas quais passou o objeto de estudo da Linguística Textual e a influência dessas mudanças para a diretriz de ensino e a aprendizagem da leitura e escrita na atualidade. O objetivo consistiu em identificar a partir de uma vertente histórica as transformações e características da Linguística Textual com base em estudos desenvolvidos por Koch (2001; 2004) Koch & Cunha-Lima (2005); Blühdorn & Andrade (2009); Beaugrande (1997); Van Dijk (2012), e analisar a relação desse caráter com a atual proposta de ensino de leitura e escrita da língua portuguesa contida nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Considerando os os apontamentos sobre as transformações que passou a Linguística Textual foi possível compreender as razões pelas quais a *competência discursiva* é a *questão central* para o ensino de leitura e produção de texto. Sendo a competência discursiva, segundo os PCNs, a capacidade do indivíduo de produzir discursos orais e escritos adequados às situações enunciativas de uso geral, e considerando todos os aspectos envolvidos no processo dos diversos contextos de comunicação, torna-se improcedente elaborar propostas de ensino de leitura e escrita dos textos que não considerem as características descritas ao longo de toda trajetória histórica da Linguística Textual sobretudo as que se referem ao terceiro momento da linguística textual.
Palavras-chaves: linguística textual; ensino de leitura e escrita; Parâmetros Currículares Nacionais

1018 - **A INTERTEXTUALIDADE COMO FACILITADORA NA LEITURA E PRODUÇÃO DE SENTIDO EM PROPAGANDAS DA REDE HORTIFRUTI**

Gisélia Evangelista de Sousa (UFBA)

Uma grande quantidade de informações é transmitida a todo o momento e apresenta-se em forma de textos, que podem ser verbais ou não verbais. Ao se deparar com textos, na maioria das vezes, os receptores não os tratam como um lugar de interação. Sendo assim, os sentidos que são produzidos a partir deles, como é o caso das propagandas veiculadas em revistas, internet ou outdoors, se dão de maneira não contextualizada.Este trabalho pretende mostrar como o entendimento e a prática da LT pode contribuir para que o texto possa efetivamente ser um lugar de interação, destacando um de seus elementos de textualidade: a intertextualidade. Para tanto, tem-se como embasamento teórico a Linguística Textual, doravante LT, a partir de obras de Koch (2006), Koch, Bentes e Cavalcante (2008) e da ideia de dialogismo de Mikhail Bakhtin.Serão feitas análises de três propagandas de uma campanha publicitária da Rede Hortifruti que traz como atores, legumes, frutas e verduras, com o slogan Aqui a natureza é a estrela. Os textos dialogam com filmes que marcaram épocas, num exemplo claro de intertextualidade. Serão estabelecidas relações entre a concepção de leitura fundamentada na perspectiva da LT e as possíveis leituras das peças publicitárias, a fim de que se perceba como a LT pode auxiliar na compreensão do sentido textual. Assim sendo, por meio deste, fica constatado que o fator intertextualidade é importantíssimo na produção de sentido, principalmente quando o diálogo se processa entre gêneros textuaismais atrativos como a propaganda publicitária e os filmes.

Palavras-chave: leitura; intertextualidade; produção de sentido.

1029 - **MARCAS DA REPRESENTAÇÃO DA FALA NO GÊNERO INQUÉRITO POLICIAL**

Maria do Socorro Oliveira (UFRN)

Esta comunicação apresenta resultados preliminares do recorte de uma pesquisa de doutorado, em andamento, voltadapara o estudo da Responsabilidade Enunciativa (RE) no gênero Inquérito Policial (IP). O objetivo da comunicação é apresentar resultados preliminares de um estudo realizado sobre as marcas da representação da fala dos sujeitos que atuam no gênero IP. Os respaldos teóricos advêm da linguística textual,dos estudos linguísticos do texto, dos gêneros textuais e do discurso (ADAM, 2011; KOCH, 2004, 2011; KOCH; ELIAS, 2006; MARCUSCHI, 2002, 2008; BAKHTIN, 1997, BAZERMAN, 2005;MAINGUENEAU, 2004, 2008; CHARAUDEAU, 2010) e da linguística da enunciação (DUCROT, 1987; BENVENISTE, 2006; AUTHIER-REVUZ, 1998, 2004, dentre outros). Quanto aos aspectos metodológicos da pesquisa, trata-se de uma abordagem documental, de base qualitativa, em que se investiga um *corpus* constituído de IP, originados a partir de denúncias realizadas em Boletins de Ocorrência (BO), registrados em uma Delegacia Especializada de Amparo à Mulher (DEAM), Natal, Rio Grande do Norte. Os resultados parciais do estudo apresentam uma incidência significativa das marcas dos tipos de representação da fala das pessoas,propostos por Adam (2011) e do Discurso Relatado (DR), proposto por Authier-Revuz (1998) no gênero IP, principalmente, marcas do Discurso Direto (DD) e do Discurso Indireto (DI).

Palavras-chave: Representação da fala; responsabilidade enunciativa; inquérito policial.

144 - **QUE CONCEPÇÕES DE TEXTO NORTEIAM AS ATIVIDADES EM LIVROS DIDÁTICOS DO ENSINO MÉDIO?**

Myrian Conceição Crusoé Rocha Sales (UFBA)

Este trabalho visa investigar qual postura teórica sobre o texto é adotada no Livro Didático (LD). Especificamente, verificará de que forma as questões de compreensão estão em consonância com as novas propostas da Linguística Textual hodierna, para isso, examinará se as concepções de língua e texto são exclusivamente formais ou respeitam o processo interativo: autor-texto-leitor. A Linguística Textual vem passando por significativas mudanças teóricas sobre o texto, o contexto e o sujeito pragmático, por isso, o trabalho com texto não deve parar na sua análise cotextual, deve-se considerar a sua dialogicidade, respeitando o sujeito responsivo de Bakhtin, a teoria sociocognitiva interacionista de Koch e a proposta de questões inferências de Marcuschi. Esta análise fundamentar-se-á nos estudos de Marcuschi, Bakhtin, Koch e Adam que darão subsídio ao pensamento sobre texto. Para esta demonstração, foram pesquisados três LD do Ensino Médio usados por professores e alunos durante o processo de aprendizagem, alguns materiais didáticos mostram um avanço significativo no ensino de língua materna, pois apresentam concepções de texto inovadoras, entretanto, outros ainda trazem propostas que concebem o texto como estrutura, como produto da codificação sendo o receptor passivo nesse processo de decodificação e, as questões de compreensão trazem uma visão apenas estruturalista da língua.
Palavras-chave: texto; língua; livro didático.

92 - **ANÁLISE DA ESCRITA DE AVISOS EM AVA: PISTAS DE CONTEXTUALIZAÇÃO**

Débora Cristina Longo Andrade (PUC-SP)

Este trabalho pretende discutir como são desenvolvidas as pistas de contextualização em um *corpus* constituído por avisos escritos pelo professor e dirigidos aos alunos em ambiente virtual de aprendizagem (AVA). Tem por objetivo identificar as pistas de contextualização e compreender de que forma elas levam o interlocutor a construir um sentido para o texto, no curso da interação. A pesquisa justifica-se pela necessidade de entender a constituição dessas pistas e seu papel na construção de sentido, já que o processamento eficiente dessas sinalizações constitui, a nosso ver, fator primordial para a garantia da interação entre os participantes no processo de ensino e aprendizagem, como também visa a contribuir para o aprimoramento de nossas práticas textuais escritas em um contexto cada vez mais virtual. Para o desenvolvimento do trabalho, foram selecionados cinco avisos, cuja análise está respaldada, principalmente, nos estudos da Linguística Textual sobre texto e contexto numa perspectiva sociocognitiva-interacional de linguagem, bem como nos estudos desenvolvidos por Gumperz (1982, 2002) acerca das pistas de contextualização. Os resultados da pesquisa indicam que as pistas de contextualização se constituem em um importante recurso que contribui para a construção de sentido dos anúncios em AVA e, por conseguinte, para a interação entre professor e aluno.
Palavras-chave: pistas de contextualização; interação; ensino a distância.

124 - **ANÁLISE TEXTUAL DE REPORTAGENS DA REVISTA CIÊNCIA HOJE SOBRE O ANO INTERNACIONAL DA QUÍMICA**

Ana Fukui (UNISINOS)

A divulgação científica é estudada de forma sistemática por áreas como a Sociologia e a Comunicação, com diversas proposições e modelos teóricos. No entanto, são poucas as abordagens que trazem conceitos de Linguística para lidar com esse corpus e fornecer subsídios para aprofundar questões teóricas já abordadas nas outras ciências. Sendo assim, o objetivo dessa comunicação é evidenciar as concepções sobre ciência, particularmente a Química, ao se analisar textualmente 11 textos introdutórios de divulgação científica. O corpus é formado por reportagens do Ano Internacional da Química na Revista Ciência Hoje de 2011. Também tem-se como meta identificar os fins discursivos de cada uma das reportagens e descrever o macroato do conjunto do corpus de análise. Como fundamento teórico, emprega-se a abordagem da Análise Textual dos Discursos (ATD) proposta por Adam (2011). Como procedimentos metodológicos, tem-se como ponto de partida a divisão dos textos em enunciados como uma unidade textual mínima. Prevê-se a identificação da responsabilidade enunciativa e a descrição da orientação argumentativa que acontece entre os enunciados. Essas ações são estabelecidas a partir de marcadores textuais evidenciados ao longo do processo de análise dos enunciados. Como resultado tem-se que todo texto de divulgação científica constrói um modelo de ciência e que pode ser evidenciado a partir das suas marcas textuais. Ou seja, os diferentes produtores dos textos utilizam marcas que evidenciam visões distintas da Química. Conhecer essa abordagem é importante para elaborar as diferentes maneiras de se propor a divulgação científica a partir de alguns modelos que a descrevem como o letramento, déficit ou dialogismo.(Bauer, 2009)
Palavras-chave: divulgação científica; análise textual de discursos.

157 - PRÁTICAS INTERATIVAS NO ENSINO DE PRODUÇÃO DO GÊNERO DISCURSIVO ARTIGO CIENTÍFICO

Solange Ugo Luques (USP)

No ensino superior, é necessário fazer a divulgação e a consolidação do conhecimento científico por meio da produção escrita de gêneros acadêmicos, como o artigo científico, entre outros. Como consequência, é possível observar a crescente valorização do ensino de escrita acadêmica, seja no Brasil, pelo aumento na oferta de cursos livres ou de extensão sobre o assunto, seja nas universidades europeias e americanas, onde estudiosos de novas tendências nas práticas de escrita no ensino superior, como Castelló e Donahue (2012), afirmam que a produção escrita de universitários é forma de promover uma aprendizagem mais ativa, construtiva e reflexiva. Observando empiricamente a prática propriamente dita, nota-se que, de modo geral, a quase totalidade da produção acadêmica escrita tem sido criada em ambiente virtual no Brasil dos últimos tempos, uma condição que não pode passar despercebida pelo pesquisador de ensino de produção textual, uma vez que diferentes competências e habilidades surgem na cena didática por consequência do uso das novas tecnologias.Com base nessas observações, propõe-se investigar, em algumas universidades brasileiras, questões voltadas à produção de escrita acadêmica, em especial o artigo científico, para conhecer como elas ocorreme qual a percepção de docentes e discentes sobre o uso de meios virtuais como apoio a essas práticas. A análise de algumas respostas de professores e alunos apontam para a validade de se elaborar uma proposta sociointeracionista de ensino, que trate da produção do artigo científico com apoio em ambiente virtual, por meio de um conjunto de práticas interativas que o apresentem e estudem como gênero discursivo complexo, contemplando, em sua execução, a

concepção de Marcuschi (2008) sobre línguacomo atividade interativa, social e mental que estrutura nosso conhecimento.
Palavras-chave: produção de artigo científico; ambientes virtuais; proposta sociointeracionista.

Linha Teórica: Linguística Funcional

114 - **AS VERTENTES LINGUÍSTICAS E SUA APLICAÇÃO NA PERCEPÇÃO COGNITIVA DA REALIZAÇÃO VERBAL**

Talita Rodrigues da Silva (USP)

Quando um linguista propõe-se a analisar aspectos gramaticais de determinada língua, seja observando um dialeto ou idioleto, o que está buscando é a apreensão de um fenômeno psicológico. Dessa forma, a primeira afirmação, que devemos ter em mente é que toda manifestação linguística é parte de um investimento psicológico. Outra questão, da qual não podemos escapar, diz respeito ao fato de que aquilo que nos chega é apenas uma representação linguística e não o sistema, se entendermos "sistema" como o organizador profundo da massa amorfa linguística, sendo tal mecanismo aquele que nos permite partir de um *input* altamente limitado à formulação de organizações linguísticas complexas, mas sempre sujeitas a regras, que escapam ao sujeito, isto é, que dizem respeito às convenções sociais, porque comunicar-se infere (re)conhecer e (re)produzir regras linguísticas, que antecedem o falante. Sobre isso, Langacker (1977:61) afirma que "cada ato de fala é, até certo ponto, um ato criativo." Assim, podemos indicar que é importante termos em mente que há um constructo organizador e formulador do material linguístico a que temos acesso. Aqui, as teorias divergem quanto à natureza do mesmo. Para os proponentes gerativistas (HYAMS, 1986; CHOMSKY, 1998), tal organizador é inato e parte de um "aparato biológico", que indicaria um salto evolutivo do homem em relação aos demais animais, incluso primatas aproximados. Para os funcionalistas (CROFT, 2001; CROFT; CRUSE, 2004; DIK, 1997), a fala denota uma capacidade de ordem biológica, mas incapaz de se manifestar, senão por meio da interação. No material produzido podemos realizar ainda uma divisão entre aspectos puramente gramaticais e estudos do léxico. Nesse ponto, a linguística cognitiva propõe que se observe tal divisão em termos de um *continuum*. Assim, nossa proposta com o presente estudo é trabalhar com aspectos da morfossintaxe de língua indígena, o Pykobjê-Gavião (SILVA, 2012), tomando como ferramentas de análise alguns dos modelos teóricos propostos pela autora Carol MYERS-SCOTTON (2002), tais como: Matrix Language Frame (Estrutura de Língua Matriz), UniformStructurePrinciple (Princípio da Estrutura Uniforme) e 4-M Model (Modelo dos 4 Morfemas).
Palavras-chave: funcionalismo; linguística cognitiva; classe de verbos

445 - **CONSTRUÇÃO DAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS NA PRÁTICA DISCURSIVA DE ACONSELHAMENTO**

Rafaela Baracat Ribeiro (USP)

No processo de pesquisa sobre a interação estabelecida entre revistas e leitores, observamos de que maneira as relações sociais são constituídas. Particularmente nas seções de aconselhamento, verificamos que o modo de se fazer declarações, formular perguntas, dar e pedir conselhos, dizer o quanto e como se sente em relação a certas

coisas, constrói uma prática interativa organizada por uma série de trocas de proposições e propostas que revelam como os participantes se envolvem e podem ser envolvidos. Considerando que nessas produções discursivas instaura-se um jogo de relações e valores, bem como de estratégias que visem à negociação dos objetos de discurso, torna-se singular o processo de envolvimento ali construído. Assim, nosso objetivo é analisar e destacar, na prática discursiva de aconselhamento, alguns recursos linguísticos responsáveis pela construção da relações interpessoais estabelecida entre o produtor e o consumidor do texto, utilizando, para tanto, como embasamento teórico, concepções sistêmico-funcionais. Os procedimentos baseiam-se no levantamento e mapeamento das ocorrências linguísticas que constroem o campo das relações no que diz respeito ao envolvimento interpessoal, em textos da seção perguntas e respostas, de revistas voltadas a grupos específicos (a saber, masculino, feminino e adolescente). Os resultados revelam uma rede de opções linguísticas responsáveis por estabelecer a vinculação entre produtor textual e leitor, bem como a captação para o consumo do texto.
Palavras-chave: relações interpessoais; envolvimento; revistas.

471 - QUESTÕES DE TRANSPARÊNCIA E OPACIDADE NA REALIZAÇÃO DO OBJETO PRONOMINAL NO PORTUGUÊS BRASILEIRO E NO INGLÊS PADRÃO: UMA ABORDAGEM DISCURSIVO-FUNCIONAL

Andréia Dias de Souza (UFMS)

O objetivo deste trabalho é realizar uma análise comparativa entre o português brasileiro e o inglês, no que se refere à realização do objeto na forma pronominal. Esta análise insere-se no âmbito da Gramática Discursivo-Funcional, doravante GDF, (Hengeveld& Mackenzie, 2008) e busca observar a realização do sujeito nos dois idiomas em questão no que tange aos aspectos de transparência e opacidade. As relações de transparência e opacidade são definidas a partir da arquitetura em vários níveis da GDF e são representadas por meio do mapeamento das unidades em análise em cada um dos quatro níveis: interpessoal, semântico, morfossintático e fonológico. Um fenômeno linguístico será transparente à medida que se representar igualitariamente em cada nível, ou seja, possuir uma unidade de identificação em cada nível, o que acarretará uma relação bijetiva. Uma vez que o fenômeno representar-se por uma unidade em um nível e duas ou nenhuma em outro ele apresentará uma relação não-bijetiva, apresentando, portanto um aspecto de maior opacidade no que tange a este fenômeno na língua em análise. Este trabalho busca analisar comparativamente as duas línguas em questão com o intuito de observar as semelhanças e diferenças entre as relações de transparência e opacidade do objeto pronominal no português brasileiro e no inglês, com o intuito de se constatar qual influência as questões de transparência e opacidade exercem na aquisição do inglês como segunda língua por falantes do português respondendo os seguintes questionamentos: se os fenômenos mais transparentes são mais facilmente adquiridos ouse os fenômenos semelhantes entre a língua materna e a língua alvo, mesmo que mais opacos, se fazem mais simples de adquirir. O universo de investigação compõe-se de amostras retiradas de banco de dados online, como o Iboruna, para o português brasileiro, e o BNC (British National Corpus) para o inglês.
Palavras-chave: transparência; opacidade; pronomes pessoais

525 - O AMOR E A MULHER NO CANCIONEIRO POPULAR: A AVALIATIVIDADE E OS PROCESSOS EM “MIL PERDÕES” (1983), DE CHICO BUARQUE

Fábio Ferreira Pinto (PUC-SP)

Este trabalho investiga a construção da imagem do amor e da mulher projetados em uma canção da música popular brasileira, tópicos de grande interesse e praticamente inesgotável. A análise dessa canção examina a relação entre a escolha de certas formas linguísticas, na microestrutura do texto, com a imagem "à brasileira" que vai sendo construída na sua macroestrutura, tanto da mulher, elemento poético sempre presente no cancioneiro popular brasileiro, quanto do amor, assunto de grande interesse nas canções populares brasileiras. O *corpus* selecionado enfoca a canção *Mil Perdões*, composta por Chico Buarque em 1983. Para o tratamento do *corpus*, optamos por uma análise qualitativa aliada a uma teoria multifuncional, que fosse capaz de possibilitar o entendimento dessa imagem da mulher e do amor, apoiada, sobretudo, na Gramática Sistêmico-Funcional (GSF) (Halliday, 1994), que abriga a Teoria da Avaliatividade (Martin, 2000; White, 2001) e a Linguística Crítica (Fowler, 1991). A GSF é especialmente útil para uma análise sistemática, que enfoque os traços linguísticos no micro nível dos textos do discurso, para fornecer intravisões críticas na organização dos significados do texto. Esta pesquisa deve responder às seguintes perguntas: (a) que tipo de ideologia subjaz esta canção popular de amor? (b) como é possível responder à questão em (a), por meio das metafunções da GSF?
Palavras-chave: canção popular de amor; gramática sistêmico-funcional; análise de discurso crítica.

521 - **LINGUAGENS DO ORKUT. CARACTERIZAÇÃO DO PROCESSAMENTO DA REFERENCIAÇÃO, NA POSIÇÃO DE SUJEITO**

Viviane Yamane da Cunha

O objetivo deste trabalho consiste em verificar a escolha de expressões dos referentes em posição de sujeito mediante exame de textos retirados da rede social orkut. Desta ferramenta, são selecionados textos de pessoas de diferentes idades e regiões, retirados de fóruns com temas propícios a discussões, como aborto, problemas com água, homossexualismo e criminalidade. Verifica-se o comportamento discursivo-textual dos diferentes tipos de sintagma, isto é, se o sujeito é preenchido por um sintagma nominal, pronominal ou zero. Ademais, analisa-se a funcionalidade das conjunções E, MAS e OU afim de que se encontrem determinantes e justificativas para a correferencialidade do sujeito. Os levantamentos de dados são discutidos mediante teorias funcionalistas de Halliday, Givón, Halliday&Hasan, Neves, e outros teóricos. Com essa pesquisa, verifica-se que, nos textos das redes sociais analisadas, o processo de referenciação não é complexo, o que é coerente com o que se avalia da linguagem da internet em geral, e que o mecanismo mais ocorrente é a elipse. O aparecimento de um sintagma nominal na posição de sujeito também é ativado por mecanismos simples, sem correspondência com mecanismos cognitivos complexos.
Palavras-chave: sujeito, referenciação, redes sociais

1003 - O **EMPREGO DA CONSTRUÇÃO CORRELATIVA COM *SE..., É PORQUE***

Renata Margarido (USP)

O objetivo desta comunicação é analisar o uso da construção correlativa com *se..., é porque* identificando os sentidos e as funções presentes nela. Baseia-se na teoria funcionalista da linguagem, segundo a qual a língua resulta de estratégias comunicativas

utilizadas por seus usuários conforme suas necessidades em determinados contextos de uso. Dentre os pressupostos a serem tratados neste trabalho, destacam-se os de Dik (1997) e os de Taylor (2003). Levam-se em conta, entre outros aspectos, estas considerações: i) a construção dos enunciados linguísticos se dá de acordo com um modelo de interação verbal, no qual o falante antecipa uma possível interpretação do ouvinte e este, por sua vez, reconstrói a intenção comunicativa do falante (DIK, 1997); ii) não é possível estabelecer uma dicotomia rígida entre as classes gramaticais, visto que os limites entre elas são fluidos (TAYLOR, 2003). Em relação aos procedimentos metodológicos, foram coletadas ocorrências com *se..., é porque* em uma amostra de textos do Jornal *Folha de S. Paulo* (maio até dezembro de 2011) e da Revista *Veja* (janeiro de 1996 até dezembro de 2011). Para o exame das ocorrências, foram estipulados estes critérios: i) sentido do segmento com *se* (condicional/condicional e temporal); ii) sentido da oração com *é porque*(causa/conclusão); iii) subtipo da construção condicional (factual/hipotética); iv) domínio linguístico da construção (do conteúdo, epistêmico, do ato de fala); v) intenção comunicativa presente na correlação (como opinar, avaliar, informar, criticar, contestar). A partir da análise dos dados, observou-se que as construções com *se..., é porque* exibem, sobretudo, uma condição factual e se encontram, basicamente, no domínio epistêmico, sendo utilizadas, muitas vezes, para avaliar ou opinar. Ademais, as correlativas referidas, em geral, denotam os valores de causa e de conclusão, podendo apresentar outros matizes de sentido que, por vezes, sobrepõem-se a estes, como adição, comparação, oposição e contrariedade à expectativa.

Palavras-chave: construção com *se..., é porque*; sentidos; teoria funcionalista da linguagem.

Linha Teórica: Pragmática

141 -ENTRE O(S) SUJEITO(S) DA(S) ANÁLISE(S) DO DISCURSO E DA(S) PRAGMÁTICA(S): REPENSANDO A NOÇÃO DE SUJEITO NOS ESTUDOS DA LINGUAGEM

Marco Antonio Lima do Bonfim (UFCE)

O presente estudo faz parte de um projeto de pesquisa mais amplo, intitulado "Por uma Pragmática cultural: cartografias descoloniais e gramáticas culturais em jogos de linguagem do cotidiano" (PRAGMA CULT) que tem como uma das questões norteadoras, trabalhar com sujeitos reais (singulares e sociais) construindo uma metodologia que busque um transbordamento entre as análises pragmáticas e discursivas. Nesse sentido, busco neste trabalho refletir sobre o conceito de sujeito na pragmática, uma vez que no entender de alguns analistas do discurso (POSSENTI, 2009) existem divergências entre a AD e a Pragmática no tratamento deste conceito. Para tanto, entendi as "palavras de ordem" proferidas pelos/as agricultores/as do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra do Ceará (MST-CE), no contexto da luta pela terra no referido estado, como "fórmulas discursivas" (KRIEG-PLANQUE, 2010; MOTTA & SALGADO, 2011), discutindo através desta noção, o lugar do corpo nos processos de subjetivação do/a Sem Terra no MST-CE, ou seja, o lugar das práticas corporais nas práticas identitárias linguísticas (PINTO, 2006). Percebemos que a possibilidade de superar os limites entre Pragmática e Teorias do discurso pode se concretizar através do debate sobre a noção de sujeito, na medida em que se

compreende o sujeito não apenas como aquele que tem a *intenção de dizer algo,* mas como sendo *performado* através e no próprio ato de fala que pré-significa seu corpo.

396 - **O QUE DIZEM OS ASTROS? UMA ANÁLISE DA MODALIZAÇÃO EPISTÊMICA NO GÊNERO TEXTUAL HORÓSCOPO**

Tatiana Jardim Gonçalves (UFF)

Conceber a língua como lugar de interação é entender que há em todo enunciado marcas linguísticas que denunciam a presença do locutor. Entre essas marcas está a modalização que, *lato sensu*, indica o grau de comprometimento do locutor com seu enunciado. Assim, neste trabalho, analisamos a manifestação da modalização epistêmica no gênero textual horóscopo. Para fundamentar a análise, adotamos uma concepção de língua enquanto discurso como assevera Benveniste (2005), recorremos à noção de pragmática com base em Austin (1962), Marcondes (2005) e Brandão (2001), baseamo-nos em Ducrot (1984,1987 e 1989)para abordar noção de argumentação, em Koch (2009) e em Pinto (1994) para tratar de modalização e em Bazerman (2006) para abordar a noção de gênero textual. Escolhemos um exemplar do gênero horóscopo para análise, observamos a ocorrência da modalização e descrevemos as noções expressas bem como os eixos argumentativos desencadeados pela mesma. Verificamos que a referida marca linguística, no gênero textual em questão, cuja função é fazer previsões acerca da vida dos indivíduos com base nos astros, funciona como um atenuador do conteúdo do enunciado e do conteúdo de todo o texto. A marca linguística orienta os enunciados para determinados sentidos e respalda os enunciados seguintes que dão ao texto os tons de conselho, alerta entre outros. Com isso, é possível afirmar que o fenômeno linguístico colabora para o funcionamento do gênero, pois as noções expressa são inerentes ao conhecimento e à crença do locutor em relação a certo conteúdo, e o gênero textual analisado tem sua função sociocomunicativa baseada no que determinado indivíduo conhece ou acredita conhecer acerca dos astros. Tal conhecimento, por mais que seja revisado, reestudado, não está sob o total domínio do ser humano. Desse modo, a modalização epistêmica, no campo das hipóteses e das possibilidades, resguardaria o locutor.

Palavras-chave: modalização; argumentação; horóscopo

417 - **DISCURSO EM FOUCAULT E LACAN: LIMITES**

Luiz Eduardo de Vasconcelos Moreira

O presente trabalho é um desenvolvimento de dissertação de mestrado versando sobre a noção de discurso em Jacques Lacan defendida em dezembro do ano passado no Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.Tem como objetivo apresentar criticamente as diferenças do conceito de discurso tal como aparece nas obras do filósofo Michel Foucault e do psicanalista Jacques Lacan.Toma, como ponto de partida, o movimento estruturalista, que mudou a paisagem intelectual francesa. Nem um, nem outro dos autores em tela, entretanto, deixa-se classificar facilmente ou parece compartilhar de um projeto estruturalista.Em um primeiro momento, apresenta a trama conceitual e o contexto teórico do conceito em cada um dos autores, delimitando seu campo e seu alcance e destacando em cada um deles seu modo de emprego e seu pode explicativo.Em seguida, após a ter circunscrito o conceito em cada um dos autores, aponta possibilidades de aproximação e distanciamento, tanto do conceito quanto dos fenômenos analisados por um e outro. Esse desenvolvimento visa a estabelecer fronteiras, ainda que porosas, e a partir delas pensar as mediações necessárias para a aproximação em questão. Como

conclusão, argumenta-se pela impossibilidade de uma simples interpolação ou redução do "discurso" tal como aparece na obra do filósofo em relação ao conceito tal como desenvolvido pelo psicanalista.
Palavras-chave: Foucault; Lacan; discurso.

Linha Teórica: Retórica e Argumentação

35 - ARGUMENTAÇÃO NO DISCURSO RELIGIOSO POLÊMICO: AGOSTINHO DE HIPONA E O MOVIMENTO DONATISTA

Emilson José Bento (USP)

Esta pesquisa tem como objetivo analisar as estratégias discursivo-argumentativas utilizadas por Agostinho de Hipona (354-430) em alguns dos textos que constituem o *Corpus* antidonatista. Ao enquadrarmos estes textos como discursos polêmicos, buscamos confirmar ou modificar as hipóteses comumente aceitas sobre a questão geradora desta polêmica religiosa ocorrida durante os séculos IV-V da era cristã. O *Corpus* estabelecido até o presente momento é formado pelas obras: *De baptismo contra donatistas* (400-401), *Tractatus in IohannesEvangelium* – sermões 1-16 (416-417), *ProsecutionesAugustini in collatione cum donatistis* (411), e *Sermo ad CaesariensisEcclesiaePlebem* (18.09.418). O foco da pesquisa se concentra, conforme mencionado, sobre a revisão e descoberta das questões geradoras e subjacentes à polêmica, sem considera-las óbvias e evidentes. Para identificar estas questões, buscamos realizar o estudo das estratégias discursivas e argumentativas, a partir de três categorias: a) aquelas que contestam os vícios de forma e de conteúdo do discurso do adversário (argumentos quase-lógicos); b) aquelas que contestam o recorte da realidade realizado pelo adversário e provocam um deslocamento da perspectiva, inclusive através de figuras; e c) aquelas que fazem apelo ao *pathos*, em especial os exemplos. Por verificarmos que estas estratégias se apoiam na história precedente da polêmica antidonatista, constitui parte de nossa pesquisa o levantamento desta história, como conhecimento enciclopédico (ou repertório) útil para a compreensão dos textos que constituem nosso objeto. O ponto de partida teórico é a retórica de base aristotélica, reexaminada pela *Nova Retórica* de ChaïmPerelman e LucieOlbrechts-Tyteca (1993, 2004, 2005) e de seus sucessores, tais como Michel Meyer (1999, 2000, 2007, 2010), Ruth Amossy (2010[a], 2010[b]), Christian Plantin (2008, 2011), Lineide Salvador Mosca (2004, 2005, 2008) e outros autores que trabalham a argumentação numa visada discursiva, com destaque para o discurso polêmico.
Palavras-chave: argumentação; discurso religioso polêmico; sermões e tratados

48 - "CONTRA TIMARCO" E O USO DA POESIA HOMÉRICA NA RETÓRICA DE ÉSQUINES

Luiz Guilherme Couto Pereira (USP)

Das obras de Ésquines, orador ateniense do Período Clássico e principal rival de Demóstenes, poucos discursos chegaram até nós. Seu trabalho mais importante é, sem dúvida, *Contra Timarco*, no qual ele invoca uma escrutinação pública (δοκιμασια) em face do rétor que dá nome ao discurso. A acusação é bastante séria: Ésquines pretende que se declare a perda dos direitos civis de Timarco, incluindo o de falar em assembleia, por ele ter se prostituído na adolescência - a lei ateniense já regulamentava a prática da prostituição, que a despeito de não ser proibida, era relegada a escravos e estrangeiros.

Um cidadão ateniense que prestasse serviços dessa natureza teria seus direitos cassados. A homossexualidade, contudo, não era mal vista, e a troca de presentes entre amantes era permitida. Fácil imaginar, portanto, a dificuldade em se distinguir a conduta específica em uma questão tão resguardada à vida íntima do acusado. Ésquines precisa convencer o júri de que Timarco se prostituiu, e esbarra na gritante ausência de provas. Para argumentar como então seria o relacionamento adequado entre dois homens – do qual o réu estaria muito distante, ele se vale da *Íliada*, de Homero, usando Aquiles e Pátroclo como exemplos. Seu discurso termina bem sucedido e Timarco é condenado, se retirando para sempre da vida pública. O propósito deste trabalho é discutir, com base nos estudos de Carey (2000), Dué (2001) e Fisher (2001), as práticas forenses na Atenas do Período Clássico, o uso da poesia épica de Homero como ferramenta argumentativa, bem como quais foram as estratégias alternativas usadas por Ésquines para provar a existência daquilo que não poderia ser visto.
Palavras-chave: retórica clássica; poesia; Homero

75 - **A CONSTRUÇÃO DO *ETHOS* E DA CENOGRAFIA NO CONTO *ENCONTRO DE ACASO,* DE JOSÉ LUANDINO VIEIRA**

Elaine Ferreira dos Santos (PUC – SP)

Este estudo tem como foco a análise do discurso no texto literário, mais especificamente no que diz respeito à construção da cenografia e do *ethos* discursivo no conto "Encontro de Acaso" que integra o livro "A Cidade e a Infância" do escritor José Luandino Vieira. O objetivo foi analisar o *ethos*discursivo considerando as particularidades da escrita literária no que diz respeito à situação de enunciação, particularmente as cenografias construídas nos vários enunciados que se verificam no fio discursivo da narrativa.A noção de *ethos* nos ajuda a pensar sobre o processo de *adesão* dos sujeitos ao ponto de vista que é defendido nos discursos, principalmente no discurso literário. Privilegiamos como aporte teórico a Análise do Discurso, tendo como categorias de análise a cenografia e o *ethos* discursivo. Para identificar os diferentes *ethé*, faz-se necessário trazeroutras categorias de análise que possam evidenciar o *ethos* dos personagens a partir do discurso. Desse modo, optamospelos Modos de organização do Discurso proposto por Patrick Charaudeau. Com efeito, selecionamos o Modo de organização do discurso Enunciativo na modalidade elocutiva, a qual nos ajudará na identificação do *ethos*discursivo. Os resultados revelam que o *ethos* está ligado à questão da adesão a um discurso, isto é, a capacidade de suscitar a crença no coenunciador, uma vez que a imagem do enunciador é construída por meio das características linguísticas e sociais, partilhadas por um mesmo mundo.
Palavras-Chave: discurso, ethos, cenografia

104 - **PAPA FRANCISCO: ARGUMENTAÇÃO QUE APROXIMA**

Graciele Martins Lourenço (UFMG)

Em uma sociedade onde o avanço da tecnologia proporcionou a quase anulação das distâncias entre os povos e a circulação de informações por todo o mundo em tempo real, o que se pode esperar de um líder religioso? Após um período conturbado no Vaticano, com o papado de Joseph Ratzinger (Bento XVI), entre 2005 e 2013, finalizado com a renúncia ao cargo ocorrida em fevereiro de 2013, assume o comando da Igreja Católica no mundo o Argentino Jorge Mario Bergoglio, que escolhe o nome de Francisco em homenagem a São Francisco, santo simples, dedicado aos pobres. Sem ignorar os últimos acontecimentos no seio da Instituição Religiosa e demonstrando

simplicidade em suas ações,o novo Papa segue conduzindo seu pontificado para a aproximação com os fiéis e busca pela afirmação da imagem da Igreja Católica como uma mãe acolhedora. Este trabalho é uma tentativa de identificar e analisar as estratégias retóricas utilizadas pelo Santo Padre em uma entrevista concedida ao Fantástico, programa dominical da Rede Globo, por ocasião da Jornada Mundial da Juventude em 2013, veiculada no dia 28.07.2013. Esta análise se apoiará no pensamento de Michel Meyer sobre retórica e argumentação, tendo em vista o jogo argumentativo para diminuição da distância com o auditório e a articulação entre *ethos*, *logos* e *pathos* dentro deste contexto. É possível perceber o uso desta tríade de forma integrada, que se apresentam desde a vestimenta do pontífice até a sua primeira frase na entrevista: "O Papa é Argentino, mas Deus é Brasileiro".

Palavras-chave: retórica; discurso religioso; igreja católica.

112 - **PERO DE MAGALHÃES GANDAVO E O GÊNERO HISTÓRICO**

Alexandre José Barboza da Costa (USP)

O trabalho intenciona discutir as definições de " História" e o " styllo seco" nos cronistas João de Barros, Rui de Pina , Damião de Góis e Gandavo. Do léxico " História" pretende-se discutir as Autoridades elencadas pelos cronistas em seus respectivos tratados , além disso discutir-se- á o estilo utilizado pelos autores na composição dos tratados: styllo seco. O embasamento teórico pauta-se nas Autoridades utilizadas para a composição do gênero histórico no século XVI: Quintiliano(Instituições Oratórias), Aristóteles (Arte Retórica) e Cícero (Retórica a Herênio, De Oratore, Sobre o Orador). Pretende-se com tal apresentação mostrar que os cronistas do século XVI estavam circunscritos a uma "feitura" textual retoricamente regradamodelizada nas preceptivas gregas e latinas, além disso, de que maneira os "autores" se diferenciam entre si.

Palavras-chave: historiografia; retórica; filologia

151 - **ANTILÓGICA, FILOSOFIA E A SEDUÇÃO DA ARGUMENTAÇÃO**

André Luiz Braga da Silva (USP)

O trabalho estudo tem por objetivo elucidar a posição que Platão apresenta acerca da arte antilógica – atividade discursiva exercida em seu meio social e, não raras vezes, confundida com a prática da filosofia. Para entender o que este filósofo grego considerava como "antilógica", e qual a proximidade e distância que, aos seus olhos, a mesma mantinha com a filosofia, serão seguidas as referências contidas em várias de suas obras, tais como os diálogos Parmênides, Fedro, República, Teeteto e Sofista. Na imagem que este autor pinta da antilógica através destes textos, sobressairá toda uma interessante atmosfera de combate argumentativo, violência na discussão e imaturidade por parte daqueles que a exercem – características estas todas as quais ele contraporá à prática discursiva da filosofia. Em que pesem estas diferenciações, por outro lado, as duas artes poderiam ser entendidas como "irmãs", quando se atenta para o fato de ambas valerem-se do exercício da refutação com vistas a alcançar a persuasão do interlocutor.

Palavras-chave: filosofia; antilógica; refutação.

357- **UM POSSÍVEL DIÁLOGO ENTRE PATRICK CHARAUDEAU E MICHEL MEYER**

Alex Fabiani de Brito Torres (UFMG)

A AD e aretórica apresentam muitos elementos comuns, podendo ser pensadas numa relação de complementaridade. O objetivo deste artigo é comparar as teorias de Patrick Charaudeau e de Michel Meyer, evidenciandoas suas aproximações e diferenças. Essa metodologia caracteriza-se como i) comparativa, comparando Charaudeau (2001, 2006, 2008. 2010) e Meyer (1982, 2007a, 2007b, 2008) e ii) bibliográfica, mais especificamente em relação a alguns textos da retórica, da semiloinguística e da filosofia da linguagem (dentre os quais, AUSTIN, 1990; ARMENGAUD, 2006). Quanto às aproximações, serão analisadas as variáveis: concepção de língua, concepção de linguagem, como o teórico considera o outro na sua teoria e princípio do jogo. Ambos teóricos valorizam a língua em uso, numa situação concreta. Eles consideram a linguagem como fenômeno complexo. Utilizam vários termos para se referirem ao outro. O principal termo usado por Charaudeau é parceiro. Já Meyer é destinatário. Charaudeau considera o termo destinatário ambíguo, embora utilize o termo "[...] sujeito destinatário [...]" (CHARAUDEAU, 2008, p. 28). Eles valorizam, em suas teorias, os princípios da alteridade e da cooperação. O princípio do jogo é importantíssimo para os dois teóricos. Quanto às diferenças, serão analisadas as variáveis: dimensão investigada, natureza da linguagem e principal conceito. A dimensão investigada por Charaudeau é a discursiva; a de Meyer é a retórico-argumentativa. A natureza da linguagem, para Charaudeau (2010), é problematológica, localizando-se no encontro dialético, o qual envolve os processos de produção e de interpretação. Meyer (2007a) trata da natureza problematológica da linguagem, focando a natureza apocrítico-problematológica da questão. O principal conceito utilizado por Charaudeau é contrato de comunicação, vinculando-o à identidade dos parceiros, às finalidades e aos papéis linguageiros. O principal conceito usado por Meyer é o de distância entre os interlocutores, relacionado às diferenças entre os sujeitos.

366- **DISCURSO E PRÁTICA SOCIAL NA IDADE MÉDIA**

Selene Candian dos Santos (USP)

O surgimento de algumas correntes de pensamento contemporâneas como o pós-modernismo engendrou reflexões sobre a contraposição entre narrativa histórica e a representação do discurso. No âmbito de estudo de textos medievais, em específico, essas reflexões levaram, nas últimas décadas, a uma nova perspectiva de estudos, a qual afirma a relevância da linguagem nas práticas sociais no medievo por meio da investigação acerca de teorias e práticas retóricas recepcionadas e reformuladas ao longo desse período. Em nosso artigo, propomos que essa nova perspectiva de estudos pode beneficiar-se com um contato interdisciplinar com a Análise de Discurso Crítica e, em particular, a Teoria Social do Discurso, principalmente no que diz respeito ao desenvolvimento de enquadres teórico-metodológicos para a análise textual. Tomaremos como base para nossa discussão, por um lado, as obras MedievalGrammarandRhetoric: languageartsandliterarytheory, AD 300 – 1475, de Rita Copeland e InekeSluiter (2012), e The rhetoricof Cicero in its medieval andearlyrenaissancecommentarytradition, de Virginia Cox e John O. Ward (2006), e, por outro lado, a obra AnalysingDiscourse: textual analysis for social research, de Norman Fairclough (2003) – além dos manuais de retórica De Inventione e Rhetorica ad Herennium, ambos escritos no século I d.C. e amplamente copiados e comentados no período que convencionamos chamar Idade Média.

Palavras-chave: retórica medieval; teoria social do discurso; análise textual.

426 - **NOVA RETÓRICA E RACIONALIDADE ARGUMENTATIVA**

Moisés Olímpio Ferreira (USP)

Ao longo de sua história, cruzando os tempos e entrecruzando-se aos mais diversos grupos e sociedades, a Retórica chega à modernidade, em uma época caracterizada pela ausência de soluções definitivas e constituída por diferentes contextos culturais e sociopolíticos erguidos sobre a irrefragável multiplicidade de abordagens, o que lhe exige ações retóricas de compreender e dar-se a compreender, de colocar as coisas em perspectiva, já que o ambiente ancora-se na pluralidade de opiniões e na possibilidade de perturbadores questionamentos dos mais diversos pilares outrora solidamente estabelecidos. Em meio tão diferentes interesses não raramente contraditórios, a inúmeros conflitos de diversos graus que põem em questão valores e hierarquias, ao fenômeno da multidimensionalidade, cabe à Retórica contribuir com a apresentação de alternativas para a tomada de decisões, favorecendo, com isso, a coexistência humana. A negociação de um ponto de vista – sem a imposição de verdades evidentes e de deduções retilíneas – é, mais do nunca, necessária. É nesse sentido que a racionalidade argumentativa se insere no âmbito da racionalidade sociológica e dos contextos culturais diferenciados, cujas práticas argumentativas de negociação são postas em atividade pelos usos sociais da linguagem, pelas interações que têm como pano de fundo a sociabilidade. Nessa perspectiva, a Retórica está na mediação discursiva e social das dissenções, das concepções e decisões éticas. É, no dizer de Zarefsky (1995), em meio à prática de justificar nossas decisões sob condições de incerteza que a argumentação, inerente à Retórica, vai remeter a modos práticos de raciocinar, em uma racionalidade não pautada em raciocínios formais, mas no razoável, visão esta já posta em destaque pela Nova Retórica, em que pesam os juízos de valor para o estabelecimento das preferências e decisões. A nossa proposta, a partir da visão da Nova Retórica de ChaïmPerelman, objetiva pensar a relevância da racionalidade argumentativa de que trata Rui Grácio, como modo de ação social perspectivado.
Palavras-chave: retórica; nova retórica; racionalidade argumentativa.

462- GÊNERO DISCURSIVO ‘CONTO’: ANÁLISE DO TEMPO VERBAL COMO MECANISMO LINGUÍSTICO ARGUMENTATIVO E RETÓRICO

Maria Assunção Silva Medeiros (UFRN)

O objetivo de rastrearmos os estudos retóricos nesse trabalho tem a ver com a abordagem sociorretórica que subsidia a análise dos dados através dos movimentos retóricos propostos por Swales (1990). Também para entendermos como surgiu a referida abordagem a partir do renascimento da retórica. Esse renascimento ocorreu em meados do século XX ao mesmo tempo em que se consolidavam as idéias sobre o caráter social da linguagem. Com efeito, o caráter social da linguagem vai ao encontro da perspectiva de gênero como ação social Miller (1984); Bazerman (1994). Como escolhemos o gênero discursivo ‘conto’, procuramos levantar determinados conceitos dentro de algumas tendências como a sócio discursiva, destacando a abordagem bakhtiniana, a perspectiva interacionista sócio discursiva de Bronckart (2003), Adam (2008) com a noção de sequência textual; a sociossemiótica, olhando o conceito de estrutura potencial do gênero em Hasan (1996) em consonância com a linguística sistêmico funcional de Halliday (1989); a perspectiva teleológica de análise de gênero em Martin (1993) e o gênero como um recurso representacional em Kress (2004) e, por fim, a tendência sociorretórica, revendo os estudos de Swales 1990), de Miller (1984) e Bazerman (2007) que veem o gênero como ação social. Nos contos ecolhidos de autores como Machado de Assis (1839 / 1908) e Florbela Espanca (1894 / 1930), analisando

especificamente os tempos verbais como mecanismos linguísticos que caracterizam essas modalidades, como por exemplo, o tempo verbal da retórica judicial que se encontra predominantemente no passado (julgam-se ações passadas); o da retórica deliberativa ou política, é o futuro (delibera-se na ágora sobre ações futuras que deverão ser cumpridas) e o da retórica epidíctica ou demonstrativa, é o presente (o princípio da epidêixis que é descritivo e visa à apresentação da pessoa elogiada ou censurada).

Palavras-chave: sociorretórica; gêneros discursivos; argumentação

582 - **DISCURSO JURÍDICO E ARGUMENTAÇÃO: A CONSTRUÇÃO DO *ETHOS* DO RÉU NO DEBATE**

Daniela da Silveira Miranda (USP)

Este estudo propõe-se a investigar o discurso jurídico, sobretudo, em relação ao rito do Tribunal do Júri, observando as estratégias argumentativas que contribuem para a construção do *ethos*do réu. Partimos da hipótese de que o *ethos* pode ser projetado no auditório de acordo com a condução do orador, sem que este esteja ligado somente ao locutor ou à imagem que constrói de si. O *corpus* selecionado constitui-se de uma sessão de julgamento gravada no dia 08 de julho de 2010, na Quinta Vara do Tribunal do Júri da Capital, localizado na Barra Funda, em São Paulo, com duração de seis horas e três minutos. Para o tratamento do *corpus*, optamos pela análise qualitativa e interpretativa, em que selecionamos determinadas lexias e locuções lexicais, constituídas de sintagmas nominais e verbais, que nos pudessem fornecer, linguisticamente, subsídios para observar o modo como o promotor e o advogado de defesa constroem as imagens do réu, numa tentativa de ganhar a adesão do júri. Os resultados apontaram para o fato de que os procedimentos utilizados possibilitaram a construção de um *ethos* do julgado que, estrategicamente, causou empatia e levou os jurados à adesão acerca de algumas teses apresentadas sobre o fato ocorrido. O referencial teórico desta pesquisa fundamenta-se, sobretudo, em três fontes: nos estudos da Retórica de Aristóteles (2005 [s/d]) e da Nova Retórica de Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005 [1958]), buscando compreender os elementos argumentativos e as estratégias discursivas que têm por finalidade a persuasão, e de Meyer (2007), a quem recorremos para a compreensão da noção de *ethos*, a fim de analisar como esse componente constitui-se necessário na adesão do auditório à tese apresentada no debate do Tribunal do Júri.
Palavras-chave: Argumentação; *ethos*; discurso jurídico

1039 - NÓS *VERSUS* NÓS: IDENTIDADES EM CONFRONTO NO CONTEXTO DE PÓS-INDEPENDÊNCIA LESTE-TIMORENSE

Alexandre Marques Silva (USP)

Este trabalho tem como escopo apresentar uma análise acerca do contexto identitário leste-timorense pós-independência. O corpus é composto pelo discurso pronunciado por Xanana Gusmão 23 dias após a independência de Timor-Leste. A definitiva autodeterminação política, depois de 25 anos sob jugo do regime indonésio, apesar de abrir uma perspectiva de transformação social, colocou em destaque dissidências internas que deflagraram um (pretenso) projeto de identidade nacional, explicitando-lhe as fragilidades. A fim de observar como a questão identitária é retomada e

problematizada no referido discurso, serão analisados,entre as estratégias discursivas, os elementos linguísticos, em especial os procedimentos de referenciação, utilizados por Gusmão nas menções ao seu auditório, a si mesmo e aos "outros", considerados, nesse contexto, os "inimigos" da nação. Entende-se que esses procedimentos retóricos-argumentativos visam à valorização das teses postuladas pelo orador – ocupante de um lugar socialmente legitimado, o de presidente da república, e no enfraquecimento dos discursos de oposição. Nesse sentido, a indefinição nas referências aos "outros" torna-se ambivalente, por um lado, em busca da paz, não convém nomear os "inimigos", sob o risco de causar mais instabilidade político-social, e, por outro, abre a possibilidade de que qualquer um que se oponha ao regime seja enquadrado no rol dos "inimigos da nação". O referencial teórico para a análise do corpus apoia-se nos trabalhos desenvolvidos por Bhabha (2007), Hall (2006), Landowski (2002), Brito e Martins (2004), Charaudeau (2008), Perelman&Tyteca (1958).
Palavras-chave: identidade; discurso político; Timor-Leste.

Linha Teórica: Semiótica

3 - **O FAZER TRADUTÓRIO EM ABSTRACTS DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS: CONTRIBUIÇÕES DA SEMIÓTICA FRANCESA**

Bruno Sampaio Garrido (UNESP)

Este trabalho tem como objetivo principal discorrer sobre alguns aspectos da teoria semiótica francesa que se convergem com os estudos da tradução, de maneira a alargar as perspectivas desse último campo de estudo e, assim, contribuir para o desenvolvimento de pesquisas em semiótica na área tradutológica. O artigo em questão, além de seguir uma perspectiva analítico-descritiva, fundamentado em pesquisa bibliográfica, pautou-se pela aplicação dos conceitos em um corpus pré-determinado – mais especificamente, seis resumos e *abstracts* de artigos científicos da área de psicologia. Mediante uma perspectiva enunciativa, o tradutor é compreendido como um agente copartícipe na construção de sentidos do enunciado traduzido, não se restringindo à transposição de significados já dados. A práxis enunciativa da tradução, sob esse ângulo, pode se pautar por uma orientação mais conservadora e literal, voltada especialmente para textos de cunho referencial, ou um posicionamento mais libertário, principalmente em textos literários e poéticos. No corpus analisado, percebe-se que a literalidade, apesar de configurar-se como prática predominante, esta se revelou entrecortada por gestos mais liberais, que exigiram modificações na estrutura lexicogramatical do texto-fonte e, em certos casos, em reordenamentos semânticos mais significativos, embora o sentido global do texto original tenha sido preservado.
Palavras-chave: Tradução; semiótica; enunciação.

5 - **O LIVRO INFANTIL ILUSTRADO: SEMIOSES EM PALAVRA, DESENHOS E PROJETO GRÁFICO**

André Ming (USP)

O livro infantil ilustrado contemporâneo se apresenta ao leitor como um objeto multissemiótico, no qual os enredamentos significativos, figurativos, representativos e discursivos tomam forma e espaço no seio de três grandes planos semióticos, a saber, o verbal, as ilustrações e o projeto gráfico (*design*), todos eles partes do processo de narração. Potencialmente abarrotado de sentidos, o livro ilustrado contemporâneo

consiste num objeto de arte exigente, que requer um leitor que atue como um verdadeiro caçador de sentidos, e presta-se a múltiplas leituras que despertam sempre novas semioses. A sintaxe verbovisual que o caracteriza revela um sem-número de possibilidades de interação palavra-imagem-*design*, entre as quais se destacam as relações de redundância ou reafirmação do escrito por meio da ilustração, bem como de acréscimos significativos, contradições, quebras de expectativa, adiantamentos e voltas no tempo, firmamento de pactos etc. Nesta apresentação, pretende-se analisar o retrato da homoafetividade e a (re/a)presentação da diversidade na composição da família contemporânea em Daddy'sRoommate, de Michael Willhoite, obra polêmica e pioneira na abordagem do tema. Demonstraremos como a interação sígnicaverbovisual é empenhada na criação de significados, e de que modo dialogam palavra e ilustração em emissões imagéticas a partir das quais se projetam visões das novas famílias cuja paternidade se instaura e corporifica por meio do homoafeto. Veremos como os planos semióticos são aproveitados e as imagens são articuladas num reforço de preconceitos, e sugeriremos formas de trabalhar a obra em sala de aula. A fundamentação teórica advém dos estudos específicos sobre o livro infantil ilustrado e da Semiótica peirciana.
Palavras-chave: livro ilustrado; semioses; relações palavra-imagem-design

13 - **AGUDEZA EM AFFONSO ÁVILA**

Carolina Tomasi (USP)

A operação retórica utilizada nos seiscentos, o "ornato dialético" – um artifício do plano do conteúdo –, tem continuidade no ornato do plano da expressão na poética de Affonso Ávila. Mencionamos aqui ornato não em sentido pejorativo, mas no sentido de que as poesias de Ávila valem-se do obscurecimento do plano da expressão para buscar a duração dosensível. Tais propriedades de agudeza configuram-se competência do enunciador, que condensa e concentra semelhanças e diferenças para encontrar uma forma nova e inesperada que impacte o enunciatário, causando-lhe maravilhamento (HANSEN, 2000, p. 318). Se as produções poéticas do século XVII eram chamadas de enigmáticas, entendemos que assim possa ser entendida a poética de Ávila na modernidade, variando, porém, a intensidade das estratégias de "entravamento" do plano da expressão. Nesta comunicação, objetivamos demonstrar como esses refreamentos funcionam na poesia de Ávila. Essa ruptura de sentido promove paradas concentradoras do objeto. Um exemplo dessas estratégias de ruptura do plano da expressão são as operações anagramáticas (STAROBINSKI, 1974, p. 42-43). Os anagramas condensam fonemas, grafemas em novas unidades de sentido. E é com base na figura "condensada" que propomos uma visada semiótica para o entendimento da poética em Affonso Ávila. A força concentradora e tônica da poesia "Caminho Novo" (ÁVILA, 2008a, p. 310), sob análise nesta comunicação, produz um efeito de obscuridade: suas formas intensas, tônicas e compactadas, orientam o enunciatário na direção da busca de expansão do que está concentrado e opaco (ZILBERBERG, 2011). Nesse sentido, o enigma proposto é um desafio prazeroso ao inteligível. "Caminho Novo" representaria um exemplo de poema de re-formas, ora no sentido de estilhaçamento, ora no sentido de amálgama. Essas estratégias do plano da expressão articulam, portanto, um jogo de andamentos: o do prazer sensível em busca do reconhecimento inteligível.
Palavras-chave: semiótica; literatura brasileira; enunciação

14 - **SEMIÓTICA DA COMPOSIÇÃO PICTURAL: O JOGO TENSIVO ENTRE O FIGURATIVO E O PLÁSTICO NA SÉRIE DAS LIGASDE WESLEY DUKE LEE**

Saulo Nogueira Schwartzmann (USP)

Esta comunicação tem como objeto a *Série da ligas*, de Wesley Duke Lee (COSTA, 2010), e a examina do ponto de vista da semiótica tensiva (ZILBERBERG, 2011). Seu objetivo principal é verificar como se dão as operações no plano da expressão cuja semiótica se apoia nas articulações entre as ocorrências concretas (substâncias) e os sistemas de posições vazias, as estruturas; nesse sistema de estrutura, essas ocorrências assumem valores, ora de esvaziamento, ora de preenchimento. O jogo entre um e outro ocorre em um contínuo tensivo que oscila entre uma configuração mais plástica e outra mais figurativa, o que nos permite depreender um andamento mais acelerado ou mais desacelerado a depender das escolhas enunciativas. Inicialmente, abordamos a abstração e a figurativização nas artes plásticas, contemplando objetividade e subjetividade. Ainda ocupamo-nos das escolhas enunciativas de expressão e conteúdo focalizando, inteligível e sensível na pintura e, particularmente, na obra de Duke Lee. Focalizamos também coerções artísticas de estilo e de gênero, assim como os efeitos de linha e cor entre desenho e pintura. Foi ainda objeto de exame a semiose das linhas, em que tratamos de sua tonicidade. Finalmente, cuidamos de operações da substância da expressão e de seus efeitos na linguagem plástica. O que nos levou a considerar a relação de contraste e valores bem como a relação sintáxica na *Série das ligas*. Fecha esta comunicação um conjunto de observações, entre as quais se destaca a de que o artista elege elementos expressivos que se orientam de valores mais extensos a mais intensos, sugerindo o alcance da liberdade das coerções miméticas das figuras do universo erótico para atingir operações das substâncias em forma (HJELMSLEV, 1975).

Palavras-chave: Semiótica; artes plásticas; enunciação

29 - **O DISCURSO LITERÁRIO EM DISCUSSÃO: OS DIÁLOGOS POSSÍVEIS ENTRE A SEMIÓTICA FRANCESA E A FILOSOFIA BAKHTINIANA NA ESTÉTICA ROMANESCA DE FIÓDOR DOSTOIÉVSKI**

Marcos Rogério Martins Costa (USP)

Nosso estudo, de cunho interdisciplinar, busca encontrar a partir de duas propostas de teóricas distintas epistemologicamente, de um lado, a semiótica francesa, e de outro, a filosofia bakhtiniana, os diálogos possíveis para uma análise do discurso literário que possa compreender e apreender do texto tanto o seu sistema linguístico, quanto a sua arena ideológica. Para isso, a partir de dois romances dostoievskianos, *Crime castigo* e *Os irmãos Karamázov*, selecionamos dois personagens, um de cada obra: Raskólnikov e Ivan Karamázov, respectivamente. A partir desses atores do enunciado, procuramos investigar as suas relações com o ator da enunciação Dostoiévski, recuperado pelas suas marcas de enunciação enunciada (GREIMAS; COURTÉS, 2008). Depois, fazemos uma leitura das relações ideológicas da esfera de recepção das duas obras dostoievskianas no Brasil na primeira metade do século XX, para compreender se as mesmas relações entre autor-criador Dostoiévski e herói são apreendidas pela crítica literária desse período. Os resultados desse cotejo foram os seguintes: (i) a análise semiótica, ao se sustentar no texto e em suas relações discursivas, conseguiu depreender o ator da enunciação diferente do ator do enunciado; já a crítica literária, principalmente Peixoto (1909) e Bandeira (1912), tratavam o herói como uma *persona* do autor; (ii) a análise dialógica do discurso literário de Dostoiévski demonstra que o autor russo Dostoiévski é

compreendido por pontos de vista de esferas sociais diferentes da do círculo literário (como criminologia, patologia, etc.), o que interfere, principalmente durante a primeira metade do século XX, na interpretação do texto literário. Assim sendo, traçando a narratividade do texto e seus desdobramentos sociais na primeira metade do século XX, nosso estudo abre uma discussão, conforme já defende Gomide (2011), entre o Dostoiévski enunciado no texto e o Dostoievski que pensamos conhecer – eis o dilema que o discurso literário nos coloca a todo instante.
Palavras-chave: discurso literário; semiótica francesa; filosofia bakhtiniana

169 - **CANTANDO A IMORTALIDADE - RITUAL E CANÇÃO DOS ÍNDIOS TICUNA**

Edson Tosta Matarezio Filho (USP)

A Festa da Moça Nova é ritual mais importante para os índios Ticuna, população de língua isolada, concentrada principalmente no Alto Rio Solimões (AM). Entre os Ticuna, a moça que menstruou pela primeira vez fica reclusa até que seja aprontada sua festa. Neste ritual, a menina ficará "guardada" (*aure*) em um quarto feito de talos de buriti (*turi*), anexo à casa de festas. Durante estes rituais, espera-se que os imortais/encantados (*üünne*) visitem a festa para levar as pessoas que estão celebrando este rito de passagem feminino. As questões que pretendo explorar ao longo desta comunicação são, porque se faz a Festa da Moça Nova? Quais as relações, além das estabelecidas entre convidados e anfitriões, são buscadas na preparação e execução deste ritual de passagem? Qual a importância da esperada participação dos imortais na festa? Por fim, mostro a relação entre os imortais, os mitos que tratam da imortalidade, os instrumentos musicais executados no ritual e a Canção dos Imortais, música esta que mostra o ponto de vista destes seres sobre as desventuras dos mortais em tentarem se imortalizar. Um possível estudo desta música, utilizando a metodologia de analises de canções desenvolvida pelo linguista Tatit (1994, 2002[1996]) pode indicar que (1) a canção expressa a inconformidade dos imortais com as negligências dos humanos, que os mantém na condição em que estão e; (2) tal inconformidade e a atual distância entre mortais e imortais é corroborada pelos grandes intervalos da melodia, em outra palavras, a melodia da canção reflete e intensifica o lamento inconsolável dos imortais pela negligência dos mortais em não atenderem seu chamado.
Palavras-chave: Ticuna, semiótica da canção, ritual.

240- **O JEITINHO (DO) BRASILEIRO NA CARTA DE CAMINHA: BATISMO DE UMA IDENTIDADE**

Rita de Cassia A. Pacheco Limberti (UFGD)

Neste trabalho, pretende-se discutir as nuances de relações entre sujeitos pertencentes a culturas diferentes de forma marcada, ou seja, entre uma dada nação (ou comunidade) e o que seja considerado "estrangeiro" em relação a ela. O objetivo específico consiste em buscar, nA Carta de Caminha - célebre documento que se consitui como um discurso fundador – a gênese da identidade do brasileiro e os efeitos de sentido de preconceito contidos na formação da imagem dos primeiros habitantes do Brasil: os índios. A análise consistirá na depreensão dos graus de aproximação ou de distanciamento estabelecidos nos contatos interculturais entre o nós (portugueses) e o outro, procedendo-se a uma classificação de tais nuances de relações, que se divide em quatro tipos: a assimilação, a exclusão, a agregação e a segregação (LANDOWSKI, 2002, p.14). A análise contempla, ainda, dentro das referidas relações, os programas de

manipulações desenvolvidos pelos portugueses, cujos resultados – as reações dos índios – constituem elementos de que Caminha se vale na construção da identidade indígena, segundo sua interpretação. Os resultados apontam que as relações de sentido entre o nós e o outro apresentadas nA Carta reverberam alguns e encontram eco em outros diferentes momentos da História: assim ocorreu com os judeus, assim ocorreu com os negros, assim como ocorreu com os índios ao serem considerados como "o outro". A leitura dA Carta de Caminha aponta, ainda, a neutralização de inúmeras diferenças nas relações branco/índio, indicando uma história de assimilações, embora um discurso de exclusão se esboce, contraditoriamente, em paralelo.
Palavras-chave: semiótica; carta de Caminha; identidade

303 - INTERAÇÕES DISCURSIVAS NOSAMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM DOS CURSOS DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS NA MODALIDADE A DISTÂNCIA

Vânia de Moraes (UNITAU)

Considerando que toda prática educativa consiste também em uma prática comunicativa, a presente proposta é resultada de uma investigação das interações discursivasnos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) em Instituições de Ensino Superior (IES) que oferecem curso superior de Licenciatura em Artes Visuais, na modalidade a distância, essencialmente quanto ao ato de ensinar a ensinar as práticas artísticas. Para investigarmos os AVA, entre as 15 IES que oferecem Cursos de Licenciatura em Artes Visuais, na modalidade a distância no Brasil, foram selecionadas três, conforme os critérios especificados a seguir: IES que preconizam o desenvolvimento das atividades, por meio dos AVA, subsidiados pelos recursos disponíveis na Internet; diversificação quanto à categoria administrativa; atuação nacional, em diversos estados brasileiros; oferta de, no mínimo, duas disciplinas práticas no segundo semestre de 2012 e no primeiro semestre de 2013. Quanto aos materiais e métodos, a investigação se deu por meio de pesquisa exploratória e utilização de materiais educativos disponíveis nos AVA. O referencial teórico consiste em publicações referentes aos estudos da Semiótica da Cultura, da Teoria Geral dos Sistemas e das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). Destaque para Lotman (1999) Beatalanffy (1977). O resultado não favoreceu as práticas interativas do ato de ensinar a ensinar arte, devido aos desvios técnico-pedagógicos. Nesse contexto, são desejadas propostascontínuas de arquitetura, para atendimento equilibrado de usuários que representam o contexto plural e mestiço brasileiro.
Palavras-chave: semiótica da cultura; ambiente virtual de aprendizagem (AVA); interações discursivas.

361- UMA ABORDAGEM SEMIÓTICA DO CONTO "A CARTOMANTE"

Ione Vier Dalinghaus (UPM/UFMS)

A partir do percurso de geração do sentido sugerido pelos postulados da semiótica greimasiana, apresenta-se nesta comunicação uma análise da obra de Machado do Assis, "A Cartomante". Trata-se de uma obra literária de suspense que leva a uma reflexão mais profunda sobre o ser humano, a exemplo de outros contos machadianos. A Semiótica, distinguindo no estudo do texto, plano de expressão de plano de conteúdo, propõe para este último plano três níveis de organização sintático-semântica: o fundamental, o narrativo e o discursivo. Na presente análise, são explorados os diferentes níveis, mostrando-se, por meio de passagens extraídas da narrativa, a

trajetória de construção de sentido no conto. Realizado o estudo, pode-se dizer que, na obra analisada, o sentido se constrói por meio de valores contraditórios, na medida em que a cartomante interfere no comportamento das demais personagens, utilizando-se da mentira e da falsidade. O efeito contraditório é evidenciado, no desfecho, com a morte dos personagens Camilo e Rita. Por isso pode-se afirmar que, sem a personagem cartomante, os efeitos literários não teriam sido os mesmos, pois tanto ela quanto o narrador tentam decifrar o comportamento humano. "A Cartomante" é, portanto, um conto que reflete a contradição entre a máscara e o desejo, entre o parecer e o ser, entre a mentira e a verdade, em que a punição é a pior possível: a morte.
Palavras chave: discurso; semiótica; texto literário.

377- **A VOZ E OS EFEITOS DE SENTIDO NO DISCURSO TELEVISIVO**

Eda Mariza M Franco (ULBRA)

Este estudo tem como objetivo analisar os recursos vocais utilizados nos telejornais como coadjuvantes de efeitos de sentido pretendidos com a divulgação da notícia. Os recursos vocais estudados foram a média e a variação da frequência vocal em enunciados proferidos por apresentadores de telejornais brasileiros. Foram analisados 43 enunciados, de 12 apresentadores (6 homens e 6 mulheres), de 6 telejornais, abrangendo 3 redes de televisão. Os enunciados foram classificados em 2tipos de notícias: positivas e negativas. Na análise descritiva contextualizada foram analisadas tambémchamadas e editoriais, descrevendo-se as estratégias vocais pertinentes a cada contexto. Para uma melhor clareza deste estudo, foram utilizados como procedimentos estatísticos tabelas e gráficos da média das frequências médias encontradas e a média da variação. Foi realizada análise acústica computadorizada da frequência média e variação de cada enunciado e a análise descritiva contextualizada desses enunciados. O quadro teórico básico deste trabalho integra elementos da semiótica francesa, da fonoaudiologia e alguns aspectos da retórica. Buscou-se descrever, através dos pressupostos das três áreas, o discurso dos telejornais demonstrando sua estratégia de construção de verdade, os procedimentos utilizados neste fazer e o papel da voz neste processo. Os resultados confirmam a presença da relação voze efeitos de sentido nos telejornais. Nas notícias positivas, houve um aumento da média das frequências, já nas negativas houve um decréscimo, tanto nos homens como nas mulheres. A variação das médias das frequências foi mais significante nas locuções das mulheres. Conclui-se que a voz tem um papel importante como estratégia de persuasão na busca de credibilidade da notícia e é largamente utilizada pelos apresentadores de telejornais.
Palavras-chave: voz; telejornal; análise acústica.

403 – **JIMI HENDRIX: A NARRATIVA HEROICA DE UM ÍCONE DA GUITARRA ELÉTRICA**

Affonso Celso de Miranda Neto (USP)

Celebrado ainda hoje como principal personagem no universo dos *guitarheroes*, Jimi Hendrix ocupa um lugar sagrado no imaginário social como um ícone da guitarra elétrica e do rock. Como parte fundamental da nossa tese sobre a mitologia dos heróis da guitarra, esse trabalho se propõe a compreender sua trajetória pessoal como uma narrativa clássica do herói. A adaptação dos fatos reais para a saga ficcional será elaborada baseada em três biografias disponíveis no mercado editorial. Nossa primeira tarefa é realizar essa transposição através do método de análise morfológica de contos proposto por Propp em conjunção com os estágios da jornada do herói concebido por

Campbell. Nosso segundo objetivo é empreender uma nova síntese para a extrair e revelar a produção lógica de sentido na perspectiva semiótica de Greimas. Nesse nível, o esquema actancial pretende mostrar as relações funcionais primordiais do sujeito da narrativa para a ampliação do entendimento do significado semântico do texto e da estrutura básica do conteúdo da trama.
Palavras-chave: Jimi Hendrix; narrativa; semiótica

434 - *LE SILENCE DE LA MER:* JEANNE E A PERSONIFICAÇÃO DA RESISTÊNCIA

Nyeberth Emanuel Pereira dos Santos (UFPE)

O movimento resistente, importante no período da Segunda Guerra Mundial, trouxe consigo vários elementos que revelam, ora de maneira sutil, ora mais incisiva, o modo pelo qual o povo francês encontrou para não aceitar a invasão alemã e, consequentemente, a filosofia de Hitler. Sendo as obras de arte verdadeiras semioses reveladoras do pensamento e do discurso dessa época, elas acabam por se configurar como uma possibilidade para se adentrar ao mundo dos franceses que participaram ativamente desse período. Sendo assim, entre as maneiras de resistir praticadas nessa época, encontramos no texto literário um dos pontos fortes reveladores do discurso resistente através dos seus elementos constitutivos. Como figura central literária dessa época revela-se a figura do escritor Vercors, pseudônimo Jean Bruller, um dos principais fundadores das *Éditions de Minuit* e autor da obra *Le silence de lamer*, livro que reúne contos e novelas distribuídos em formato de folhetim durante a ocupação nazista na França. Dentre os textos publicados por Vercors, destaca-se a novela *Le silence de lamer*, homônima ao livro, transformada em telefilme, que foi exibido exclusivamente nas TVs europeias, em comemoração aos sessenta anos do fim da Guerra. Considerando toda a importância contida na obra literária do escritor resistente francês, apresentamos uma análise da personagem central do telefilme, Jeanne, como personificação desse movimento, além dos elementos indiciais da Resistência que reforça essa personificação resistente na personagem central. Para isso, nos baseamos nos estudos de Teixeira (2009) e Giraud (2009), bem como em Peirce (2012), Santaella (2012), Brati (2010) e Orlandi (2007), e constatamos, assim, que desde os enquadramentos da câmera até a música utilizada foram fundamentais para reforçar a figura de resistentes dos personagens do telefilme, sobretudo da protagonista.
Palavras-chave: semiótica, resistência, telefilme.

450 - NO LIMIAR DO *ETHOS* DO ENUNCIADOR E DO ATOR DO ENUNCIADO

Sara Veloso Lara (USP)

A depreensão e o cotejo dos *ethé* das instâncias dos enunciadores e atores do enunciado de duas totalidades fílmicas são o foco deste trabalho a partir da ficção, *O último rei da Escócia*, dirigida por David McDonald, em 2006 e do documentário, *General Idi Amin Dada: um auto-retrato*, dirigido por Barbet Schroeder, em 1974. Entende-se o *ethos*, na perspectiva da Semiótica Discursiva, como um modo recorrente de *fazer* e *ser*depreensível por meio do percurso gerativo de sentido, de uma totalidade discursiva. Os sujeitos habitam o mundo natural, em que as tensões provenientes deste afetam seus *fazeres*, que podem oscilar. As tensões são representadas pelas grandezas: intensidade e extensidade, que aspectualizam o modo de ser dos sujeitos, por meio do olhar do observador, representado pelos espectadores, cujas percepções são temporalizadas,

controladas pelo andamento. Os*ethé* dos enunciadores estão intimamente ligados aos recursos fílmicos: tipos de plano, enquadramento, tipos de ângulo, movimentação de câmera, iluminação, efeitos sonoros. Participam da composição dos *ethé* dos atores todos esses recursos acrescidos dos elementos corporais como: gestualidade, expressão facial, olhar e modo de se mover no espaço. Os enunciadores consistem na fusão dos cineastas com o restante da equipe de produção e os atores do enunciado, no personagem Idi Amin Dada. Foram selecionadas duas cenas de cada filme, que bem representam os *ethé*. Primeiramente, cotejam-se os *ethé* do enunciador e do ator em cada obra, a fim de verificar se são convergentes ou divergentes. Em seguida, cotejamos os filmes, com o intuito de averiguar o grau de convergência ou divergência entre os enunciadores e os atores. Os objetivos são averiguar como se configuram aspectualmente os *ethé* dos atores do enunciado e dos enunciadores, valendo-se de conceitos da Semiótica Tensiva, para conferir tanto o grau de convergência ou divergência entre eles, como a possibilidade de se estabelecer uma relação direta entre estes com o estilo dos gêneros em questão.
Palavras-chave: *Ethé;* Idi Amin Dada; *O último rei da Escócia*.

158 - O INDIO PELO VÍDEO: COMUNICAÇÃO, TRADUÇÃO E MESTIÇAGEM

Orlando Garcia (PUC-SP)

A pesquisa trata de uma análise das relações entre alguns grupos de índios do Xingu e a produção de uma série documentária realizada pelo jornalista Washington Novaes em 1984 e em 2006. A ideia é mostrar que essas relações,ao representar subjetivamente a comunicação dos corpos em movimento com o ambiente, podem traduzir vários significados, colocando em discussão o conceito de identidade. Nosso objeto são os videodocumentários produzidos por Novaes no Parque Indígena do Xingu, sobre os quais analisaremos a relação midiática entre a produção fílmica e esses grupos de índios da região,buscando formas possíveis de se romper com a construção de ideias preconcebidas em torno de um suposto "purismo identitário" indígena, (pre) conceito que questiona a capacidade do índio em se apropriar da cultura do "outro" sem ser consumido por ela.Esta pesquisa pode contribuir com os pesquisadores acadêmicos que se interessem pelo assunto ajudando-os na ampliação dos estudos a respeito das relações do índio com o vídeo e com o debate em torno do conceito identidade. Analisamos o movimento dos corpos dos indígenas, suas falas nas entrevistas, as imagens produzidas sobre eles e sobre as aldeias, e as narrações. Para esclarecer nossos problemas conceituais nos apropriamos de vários autores, ligados à antropologia, à historiografia, à comunicação e à literatura, dentre os quais destacamos: Viveiros de Castro (2002), Ruben Caixeta de Queiróz (2009), Nèstor Garcia Canclini (2006), Laplantine e Nouss(2007), entre muitos outros.

Palavras-Chave: comunicação; tradução; mestiçagem

Linha Teórica: Teoria Bakhtiniana

9 - A FORMAÇÂO DA IDENTIDADE DA LITERATURA MARGINAL NA REVISTA CAROS AMIGOS: UMA ANÁLISE DIALÓGICA DE ENUNCIADOS VERBO-VISUAIS

Luiza Bedê Barbosa (UNESP)

O trabalho a ser apresentado toma como objeto de estudo os enunciados verbo-visuais que compõem a construção da identidade da literatura marginal/periférica contemporânea, tendo como suporte teórico-metodológico os estudos bakhtinianos. A literatura marginal/periférica é um movimento literário contemporâneo que tem como tema central o relato da própria experiência de sobreviver nos espaços marginais e marginalizados da sociedade brasileira contemporânea. A vida na periferia, lugar este pouco representado pela literatura canônica, passa a ser extensão do que se escreve. Com um crescente número de leitores desta literatura, a revista Caros Amigos, entre os anos de 2001 e 2004, dedicou a ela três edições especiais que trazem textos inéditos de diversos gêneros de autores pertencentes a esta literatura. Pretendemos analisar os enunciados verbo-visuais veiculados nas três capas desta revista com o objetivo de traçar uma identidade desta literatura e dos sujeitos vinculados a ela, concentrando-se nas influências sociais e ideológicas materializadas nestes discursos. Os estudos bakhtinianos não propõem diretamente uma análise de enunciados verbo-visuais. Porém, a concepção de linguagem, do chamado Círculo de Bakhtin, vai além da modalidade verbal da língua, como vemos nos estudos feitos em *O método formal nos estudos literários* e *O Autor e o Herói.* Nestes textos, é afirmado que os enunciados e objetos estéticos não são apenas constituídos por palavras, mas também por meios não-verbais, como entonação e gestos ou por formas, linhas e cores. Desse modo, partimos da hipótese de que os enunciados verbo-visuais produzem sentido, ideologias e identidades e, por isso, devem ser estudados e analisados segundo esta perspectiva.
Palavra-chave: identidade; alteridade; enunciado verbo-visual.

10 - **PROCESSOS DE CRIAÇÃO NO GÊNERO DO DISCURSO PROJETO CULTURAL: AUTORIA E FORMA ARQUITETÔNICA.**

Inti Anny Queiroz (USP)

Este estudo é parte da pesquisa de mestrado atualmente em finalização intitulada “Projeto cultural: as especificidades de um novo gênero do discurso” e aqui busca a observação do gênero projeto cultural de forma mais profunda, apontando a partir do processo de criação pontos essenciais de suas especificidades de material, forma e conteúdo. A criação de um projeto cultural que se aplicará para a inscrição em uma lei de incentivo à cultura decorre de dois momentos principais. A pesquisa demonstrou que no primeiro momento acontece a concepção do projeto, com sua forma e conteúdo e no segundo momento a aplicação deste projeto cultural para a inscrição e aprovação em alguma das leis de incentivo à cultura disponíveis no país. Porém este processo de criação e aprovação não é tão simples se pensarmos que antes de tudo foi necessário ao criador do projeto uma ideia inspirada em outros projetos, uma demanda, um grupo de pessoas envolvido, uma possibilidade de desenvolver tal projeto e noções anteriores da ordem do material, da forma e do conteúdo, gerais e especificas sobre o assunto. Trataremos neste estudo dos três tipos de autorias encontrados na pesquisa: do idealizador do projeto cultural, do formatador de projetos e de um coletivo de pessoas. A análise do gênero projeto cultural foi realizada a partir de uma reflexão estético-filosófica baseada na Teoria Dialógica do Discurso do chamado Círculo de Bakhtin. Refletimos sobre sua forma arquitetônica, da expressão dos signos ideológicos na criação dos enunciados e do projeto cultural como elo na cadeia de comunicação e criação da esfera político-cultural. Observamos como se processam os discursos dos três

tipos de autorias encontradas no corpus da pesquisa, buscando entender como se processam os diferentes tipos de autoria e os processos de composição do gênero em sua forma arquitetônica.

Palavras-chave: autoria; forma arquitetônica; projeto cultural.

11 - **O DIALOGISMO E A PRODUÇÃO DE SENTIDOS NA CHARGE**

Ivan Almeida Rozário Júnior (PUC-SP)

O presente trabalho consiste em analisar, numa perspectiva do Círculo de Bakhtin, o papel do dialogismo na constituição dos efeitos de sentido produzidos em charges, veiculadas no jornal *Folha de S. Paulo*. Em princípio, apresenta a noção de linguagem, dialogismo, interdiscurso, de gênero discursivo (em especial a charge), de sujeito e produção de sentido, para então proceder ao levantamento das estratégias linguístico-discursivas das quais se apropria o enunciador, considerando-se as condições de produção e contexto sócio-histórico-cultural. Conclui-se que o foco temático da charge é o cotidiano, inserindo-se num determinado contexto cultural, econômico, social e ideológico, dependendo do conhecimento desses fatores para seu entendimento, e os efeitos de sentido são, por meio de uma relação dialógica, resultados de produções discursivas que, diante de crenças, valores culturais, contexto sócio-histórico, entre outros fatores, adquirem novos sentidos.
Palavras-chave: Dialogismo; produção de sentidos; charge

20 - **A PERSONAGEM E SUAS RELAÇÕES COM O OUTRO EM *O ABAJUR LILÁS*, DE PLÍNIO MARCOS**

Sergio Manoel Rodrigues (Universidade Presbiteriana Mack)

Este trabalho tem como objetivo principal analisar os caracteres das personagens marginalizadas da peça teatral *O abajur lilás* (1970), de Plínio Marcos. Tendo como base a pesquisa bibliográfica e o método indutivo, pretende-se responder ao seguinte questionamento: como se caracterizam as personagens do dramaturgo santista, de forma que a obra pliniana bem represente a condição dos socialmente excluídos? A partir do embasamento teórico acerca da autoconsciência do ser ficcional, proposta por Mikhail Bakhtin em "A personagem e seu enfoque pelo autor na obra de Dostoiévski", do livro *Problemas da poética de Dostoiévski* (2008), pode-se dizer que o caráter dos seres plinianos se delineia no contato destes com a realidade que os cerca. No caso da referida peça, as relações que se estabelecem entre as personagens fazem com que elas se conscientizem da situação em que se encontram. No entanto, tais relações e o próprio meio em que esses seres ficcionais estão inseridos fazem com que estes enfrentem dificuldades árduas, como a violência, o preconceito e o abuso de poder, numa tentativa de sobreviverem às mazelas sociais. Logo, sob a perspectiva bakhtiniana, ampliam-se as possibilidades de atributos dados às personagens e seus relacionamentos com quem as rodeia, o que torna seu processo de formação complexo e inacabado. Tal processo é a constante transformação que o ser fictício sofre na evolução de sua autoconsciência durante a narrativa, à medida que os conflitos surgem nas relações eu-outro.
Palavras-chave: personagem; autoconsciência; teatro.

22 - **ANÁLISE DIALÓGICA DAS ATIVIDADES SOBRE A PONTUAÇÃO NOS LIVROS DIDÁTICOS DE PORTUGUÊS (ANOS FINAIS)**

Anderson Cristiano da Silva (PUC-SP)

Esta pesquisa analisa as prescrições e propostas sobre a pontuação nos livros didáticos do 6º ao 9º ano de duas coleções: *Português: uma proposta para o letramento*, de Magda Soares, e *Português: linguagens* de William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães. A motivação deste trabalho surgiu da preocupação que temos sobre como os sinais de pontuação são abordados nos livros didáticos do Ensino Fundamental distribuídos nas escolas públicas brasileiras por meio do PNLD. Com efeito, os educandos percebem nuanças de entoações na fala, conseguindo distinguir os efeitos de sentido a partir das pausas na oralidade. Entretanto, isso deixa de ocorrer na transposição para a escrita, pois ao longo do processo de aprendizagem sobre a pontuação, percebem-se inadequações na aprendizagem desse conteúdo tão importante para a produção escrita e a constituição de sentidos. Para alicerçar nossa investigação, a pesquisa tem como arcabouço teórico as contribuições da Análise Dialógica do Discurso (ADD), ancorando-se em alguns conceitos-chave desenvolvidos por Bakhtin e o Círculo, dos quais destacamos a noção de: enunciado, dialogismo e relações dialógicas. Da perspectiva metodológica, percorremos o seguinte percurso: (a) levantamento da tradição prescritivo-normativa sobre os sinais de pontuação nas gramáticas contemporâneas, bem como o estado do conhecimento sobre a temática; (b) análise das duas coleções elencadas a partir das unidades didáticas sobre a pontuação, compreendendo a apresentação teórica e os exercícios. Os resultados preliminares apontam diferenças consideráveis na elaboração dos encaminhamentos pedagógicos sobre o ensino da pontuação, ora variando entre a perspectiva normativa em diálogo com estudos linguísticos, ora privilegiando a modalidade oral em detrimento da escrita.
Palavras-chave: sinais de pontuação; livro didático de língua materna; análise dialógica do discurso.

24 - GÊNEROS DISCURSIVOS, TEXTO TEATRAL E O ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Eduardo Dias da Silva (SEE/DF – CILSOB)

No presente trabalho, de metapesquisa qualitativa de modalidade documental interpretativista, originário de um recorte de dissertação de mestrado, no qual concebeu-se a linguagem como um processo de interação entre sujeitos sócio-historicamente situados, e não mais a língua isolada do contexto em que é produzida, ou seja, uma linguagem que desempenhe um papel primordialmente social. Alicerçado neste pressuposto da linguagem e para se evitar a prática de ensino que tenha como foco meramente as acomodações de trocas linguísticas, privilegia-se uma prática da Linguística Aplicada (LA) que busca contribuições para uma possibilidade de mudança no contexto de ensino-aprendizagem de uma Língua Estrangeira (LE). É evidente que a produção de sentidos compreenda vários elementos que vão além dos verbais, como o olhar, os gestos, os movimentos faciais e corporais e a entonação na fala. A estas formas-padrão intrinsecamente relacionadas à vida sociocultural denominamos *gêneros discursivos*. Deste modo, não há comunicação sem os gêneros discursivos, não importando a estrutura discursiva. Assim, considero, neste estudo, o texto teatral como pertencente ao gênero teatral, que comporta o escrito e o dito e é uma modalidade de uso da língua – fala. O texto teatral, por sua vez, enquadra-se, como ponto de partida, no gênero discursivo primário (simples) formado nas condições das comunicações verbal e não verbal imediatas e espontâneas. Conforme esse gênero se integra e se transforma em complexo (gênero discursivo secundário), adquirindo, assim, modos diversificados de referenciar os contextos linguisticamente criados na língua para favorecer a fala, o gênero primário se enriquece e se desenvolve. Espero, com a apresentação deste estudo,

encorajar o desenvolvimento de outras metapesquisas, buscando formas de fazer com que a teoria alcance a prática e se reflita nela.
Palavras-chaves: gêneros discursivos; texto teatral; ensino-aprendizagem de língua estrangeira

77 - **DIÁLOGO VIVO COM O DISCURSO LITERÁRIO**

Denísia Moraes dos Santos (USP)

O objetivo desta comunicação é expor alguns aspectos de uma pesquisa de doutorado em andamento, com foco no leitor do discurso literário. Pretende-se abordar a questão do lugar que o leitor ocupa no diálogo com o narrador. Para tratar dessa questão, contamos com o apoio teórico de dois conceitos advindos da teoria de Mikhail Bakhtin — *compreensão ativa responsiva* e *cronotopo do autor e do leitor.* O primeiro aparece no ensaio "Os gêneros do discurso", escrito nos anos de 1950, e publicado na coletânea *Estética da criação verbal*; o segundo está no longo ensaio intitulado "Formas de tempo e de cronotopo no romance: ensaios de poética histórica" escrito nos anos da década de 1930 e publicado na coletânea *Questões de literatura e de estética:* a teoria do romance.Esse recorte teórico oferece ao pesquisador um olhar atento para o funcionamento da linguagem no diálogo do leitor com o discurso literário. Pretende-se, inicialmente, responder que lugar ocupa o leitor nesse diálogo; em segundo momento, a ideia é mostrar de que forma o leitor pode do lugar que ocupa atualizar o discurso literário. Espera-se como resultado que a pesquisa possa movimentar os estudos sobre a formação do leitor do texto e do discurso literário.

Palavras-chave: leitor; discurso literário; texto literário

93 - **CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA BAKHTINIANA PARA O ENSINO DE LITERATURA**

Mayra Pinto (USP)

Esta comunicação - parte do projeto de pós-doutorado Uma abordagem teórico-metodológica bakhtiniana do acervo literário do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE)/2013 para o ensino médio – procura demonstrar a pertinência de alguns conceitos da teoria bakhtiniana do discurso para o ensino de literatura. No trabalho com literatura em sala de aula, se quisermos enfrentar os males da sua escolarização inadequada (SOARES, 2011), é importante compreender conceitos como *dialogismo*, que contribui para abordar as diferentes camadas estilísticas e axiológicas próprias dos discursos artísticos em geral, não só do literário. Trabalhar didaticamente com a noção da "construção dialógica" do discurso literário significa poder formar um leitor que percebe os matizes polissêmicos do texto, que pode construir interpretações sobre ele de acordo com sua visão de mundo e seus conhecimentos, que pode fazer com certa segurança apreciações "estéticas e/ou afetivas" e elaborar "apreciações relativas a valores éticos e/ou políticos" (ROJO, 2004). Sob a perspectiva de uma análise axiológica, cerne da teoria bakhtiniana do discurso, é preciso entender que a comunicação se dá por meio do *enunciado concreto* que compreende duas partes: a parte percebida ou realizada em palavras e a parte presumida – o horizonte espacial e ideacional compartilhado pelos falantes; sua característica distintiva é que estabelece uma miríade de conexões com o contexto extraverbal da vida (BAKHTIN; VOLOSHINOV, 1976). A compreensão do conceito de enunciado concreto, portanto, contribui para que o professor perceba a questão da ideologia sob o ponto de vista

bakhtiniano – tudo o que envolve a visão de mundo e sua escala de valor. Essa noção permite perceber os valores, positivos e negativos, que atravessam todos os discursos e os constituem como discursos pertencentes às mais diferentes vozes sociais. Com um bom domínio sobre a questão ideológica, como parte intrínseca de qualquer discurso, o professor poderá contribuir para criar um olhar crítico de seu aluno, o que, em tempos de uma cultura de massa avassaladora e tão presente no cotidiano das classes populares, é fundamental.

Palavras-chave: ensino de literatura; dialogismo: enunciado concreto

95 - **SENTIDOS DA DOCÊNCIA: UM OLHAR PARA OS DISCURSOS DE PROFESSORES DE INGLÊS**

Renata Helena Pin Pucci (UNIMEP)

O presente texto faz parte da etapa inicial de minha pesquisa de Doutorado, em andamento. A proposta da pesquisa aporta-se no âmbito da formação de professores de língua inglesa e consiste em analisar o discurso desses professores com o intuito de verificar os sentidos que estes atribuem à docência, que vozes vêm à tona, considerando o contexto das relações sociais mais imediatas e o contexto social mais amplo, quando questionados sobre a profissão de professor de inglês. Assumindo que as relações sociais participam da constituição do professor, proponho um olhar para as vozes dessas relações que emergem entretecidas nos discursos dos sujeitos. Fundamento minha proposta de estudo no referencial teórico-metodológico histórico-cultural, representado por Vygotsky e por Bakhtin. A compreensão da abordagem histórico-cultural de que o psiquismo é constituído no social, nas interações mediadas pela linguagem, possibilita um olhar metodológico em uma perspectiva de totalidade, e a compreensão bakhtiniana das dimensões dialógica e ideológica da linguagem é fundante para o entendimento das relações discursivas que constituem os sujeitos. Os dados para análise serão construídos a partir de entrevistas semiestruturadas gravadas com os sujeitos da pesquisa, professores de inglês que atuam em contextos de trabalho diferentes. Os critérios para a escolha dos sujeitos ainda estão em definição, no entanto,como parte de um projeto-piloto, entrevistas já realizadas com duas professoras de inglês, apresentam um diálogo com as pesquisas da área e apontam para novas perspectivas no campo de formação de professores de língua inglesa. A partir do referencial teórico-metodológico, as análises preliminares dessas entrevistas permitiram observar nos discursos das professoras que o contexto no qual trabalham, como parte de uma estrutura social, política e econômica, interfere diretamente nos sentidos que estas atribuem à profissão de professora de inglês.

Palavras-Chaves: professores de inglês; sentidos da docência; discursos

100 - **A produtividade da concepção bakhtiniana de *esferas ideológicas* para a análise de enunciados da revista Ciência Hoje nas décadas de 1990 e 2000.**

Luiz Rosalvo Costa (USP)

O objetivo da comunicação proposta é explorar a produtividade do conceito bakhtiniano de *esfera ideológica* para a análise do discurso de divulgação científica materializado em enunciados da revista Ciência Hoje nas décadas de 1990 e 2000. A análise é norteada pelo pressuposto de que alguns dos principais conceitos da teoria da linguagem do Círculo de Bakhtin são atravessados por uma concepção de ideologia cuja síntese

pode ser traduzida pela ideia de que o universo ideológico se constitui nos e pelos significados e sentidos materializados em objetos-signo e enunciados concretos construídos sob as coerções e os limites das especificidades e dos gêneros próprios à esfera em que eles se produzem. Nessa perspectiva, a esfera é pensada, então, como uma instância de mediações entre a produção enunciativa concreta e as determinações da realidade histórico-social. Cada uma delas representa uma maneira específica pela qual o intuito discursivo dos sujeitos enunciativos articula-se, no território dos enunciados concretos, com as injunções e os condicionamentos do macrocosmo social. Assim, levando em conta algumas especificidades das esferas articuladas pelo discurso de divulgação científica e alguns aspectos relativos ao estatuto do conhecimento científico na sociedade atual, a comunicação busca mostrar alguns traços pelos quais as determinações da realidade social mais ampla, sob a ação de mediação próprias do discurso de divulgação científica, manifestam-se em elementos composicionais, temáticos e estilísticos de enunciados da revista Ciência Hoje no período mencionado.

Palavras-chave: análise do discurso; divulgação científica; círculo de Bakhtin

111 - **O TEXTO COMO RÉPLICA: RELAÇÕES DIÁLOGICAS NAS PRODUÇÕES ESCRITAS DO ENEM**

Nathália Rodrighero Salinas Polachini (USP)

Os estudos linguísticos das últimas décadas têm levantado muitas questões em torno do trabalho com os textos que materializam as práticas sociais. Embora os significativos avanços trazidos pelas novas abordagens linguísticas e gramaticais tenham impulsionado importantes mudanças nas práticas de compreensão e produção de textos na escola, a prática escolar ainda sofre críticas por perpetuar a escrita escolástica, despersonalizada, que toma como referência somente a linguagem alheia, já criada e pronta. Essa problemática nos leva a pensar, de modo geral, no lugar em que ocupa o texto na especificidade do pensamento das ciências humanas, e, em particular, no lugar em que ocupa o texto no ensino/aprendizagem de português. Tendo essas questões como ponto de partida, nesta apresentação, o objetivo é discutir a concepção de texto na perspectiva dialógica de Bakhtin e o Círculo a fim de investigar como as produções escritas dos participantes do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) podem ser consideradas réplicas dialógicas a vozes de dentro e fora da proposta de redação. Para tanto, investigaremos as relações dialógicas entre a proposta de redação do Enem/2013, cujo tema é "Efeitos da implantação da Lei Seca no Brasil", e uma redação (nota 640) produzida por participante do ensino médio, e, analisaremos como o escrevente se apropriou do saber da esfera literária para dissertar/argumentar sobre a lei seca no Brasil. Como principal embasamento teórico, utilizaremos os conceitos de "texto", "relações dialógicas" e "compreensão ativa" de Bakhtin e o Círculo. Os resultados parciais mostraram que o conceito de texto na perspectiva dialógica marcou a visão do sujeito como um produtor ativo de textos, o qual reage dialogicamente à proposta oferecida, além disso, possibilitou uma compreensão profícua para o trabalho na esfera didática.

Palavras-chave: texto; ENEM; relações dialógicas.

117 - **A "SIMBIOSE" METODOLÓGICA EM DOIS ENSAIOS DE MIKHAIL BAKHTIN SOBRE LEV TOLSTÓI**

Elena Vássina (USP)

Nossa apresentação visa refletir sobre diferentes facetas do método da analise de Mikhail Bakhtin que ele utilizou em seus dois ensaios de 1929 dedicados à obra de Lev Tolstói: "Tolstói-dramaturgo" e "O romance ideológico de L.N. Tolstói". Na opinião de Tzvetan Todorov, trata-se dos "textos mais marxistas jamais escritos por Bakhtin". Os ensaios que o próprio autor considerou como "ocasionais" ocupam um lugar específico na criação bakhtiniana: são os únicos textos que Bakhtin escreveu na forma de prefácio, os ambos foram feitos à encomenda e, ainda por cima, foram escritos no período mais difícil da vida de Bakhtin quando ele, depois de ter sido preso em 24 de dezembro de 1928, estava cumprindo pena em regime domiciliar. Nosso trabalho da tradução desses ensaios, ainda inéditos em português, ajudará a elucidar uma complexa interação ou "simbiose" (segundo a definição de Serguei Botcharov) da abordagem sociológica, de um lado, e de outro – dos métodos filológicos, ou seja, da analise do discurso que Bakhtin adotou para apresentar aos leitores das obras completas de L. Tolstói a criação dramática e o romance "Insurreição". Um de nossos objetivos é tentar entender "a crise do discurso épico e autoral" que, na visão de Bakhtin, marca tanto o teatro de Tolstói, quanto a linguagem de seu ultimo "romance ideológico". Explicar a "simbiose" metodológica nas abordagens à obra de Tolstói que, na maioria dos casos, foi analisadapor Bakhtin do ponto de vista da "voz monológica" e como tal contraposta à polifonia dos romances de Dostoiévski, pode ser hoje mais do que interessante, pois contribui para uma compreensão mais profunda da multifacetada herança bakhtiniana.
Palavras-chave: Mikhail Bakhtin; Lev Tolstói; discurso épico e autoral

123 - **A SUBVERSÃO DA PALAVRA ALHEIA EM QUADRINHOS**

Elaine Hernandez de Souza (USP)

Os quadrinhos, expressão cultural da modernidade, estão voltados à tematização não apenas dos acontecimentos do cotidiano como também de diversos aspectos da cultura humana – arte, ciência, vida – registrados ao longo da história da humanidade. Nos traços do artista, ideologias e vozes sociais ganham corpo, e ao artista, por sua vez, cabe expressar seu ponto de vista, respondendo ao tempo e ao espaço em que vive, valendo-se de seu se conhecimento técnico sobre a arte quadrinística. Além disso, a arte dos quadrinhos, com origens na ilustração e, especialmente, na caricatura, permite ao artista desconstruir estereótipos e valores socialmente arraigados, pelo viés do humor. É o que acontece com as tiras de circulação diária no jornal, posteriormente compiladas em livros. Com desfecho geralmente inesperados, esses textos se tornam verdadeiras anedotas verbo-visuais, no resgate de conhecimentos partilhados entre autor e leitor. Levando em contas as especificidades da linguagem dos quadrinhos, esta investigação busca compreender como essas narrativas gráficas se apropriam, organizam e ressignificam discursos que circulam na sociedade brasileira contemporânea, a fim de refletir sobre elementos que compõem a memória discursiva brasileira e os olhares apreciativos projetados sobre eles. Elegemos, para a análise, três tirinhas publicadas pelo cartunista brasileiro Fernando Gonsales na obra de compilação *Níquel Náusea*: a vaca foi pro brejo atrás do carro na frente dos bois (2010). Para compreender alguns processos de ressignificação pelas tirinhas, tomamos como fundamento a concepção dialógica de apropriação e reelaboração do discurso de outrem, amplamente desenvolvida por Bakhtin/Volochinov, em *Marxismo e filosofia da linguagem* (1929) e em *Problemas da poética de Dostoiévski* (1963), obra assinada por Bakhtin. Com esta proposta, esperamos avançar na discussão sobre os processos de apropriação da palavra alheia em textos verbo-visuais como reflexo e refração de valores sociais.
Palavras-chave: arte dos quadrinhos; ângulo axiológico; discurso de outrem.

125 - **PRESENÇA DA ORALIDADE NO LIVRO DIDÁTICO DE PORTUGUÊS DE ENSINO MÉDIO: O QUE SE ENSINA?**

Andréa Gomes de Alencar (USP)

Os estudos sobre oralidade já estão consolidados no meio acadêmico, de tal forma que ninguém discute mais a relevância desta modalidade, tanto nas pesquisas teóricas, quanto nas que estão ligadas à prática docente. Neste sentido, este estudo visa investigar como alguns construtos teóricos foram didatizados para o Livro Didático de Português (LDP) de Ensino Médio. Para tanto, selecionou-se um capítulo da coleção *Ser Protagonista*, que integra a parte "Linguagem: um ser no mundo e com o outro", voltada ao estudo linguístico. As questões que orientam essa investigação são: (1) que conceitos acerca da oralidade são apresentados ao aluno?; (2) qual o encaminhamento proposto no LDP para contribuir com este ensino?; (3) como as atividades propostas contribuem para a reflexão sobre as características do discurso oral? A análise está fundamentada nos estudos sobre língua falada, especialmente: (1) os que tratam da relação fala e escrita (em coleção desenvolvida por diversos pesquisadores e coordenada por Dino Preti); (2) os que abordam a noção de retextualização (discussão inicialmente proposta por Luiz Antônio Marcuschi); e (3) os que apontam as especificidades do texto oral (como o primeiro volume da coleção *Gramática do Português culto falado no Brasil*, coordenado por Clélia Cândida Spinardi Jubran e Ingedore Grunfeld Villaça Koch). Tomamos ainda como base para nossa análise a concepção de língua na perspectiva dialógica, desenvolvida por Mikhail Bakhtin e o Círculo. Os resultados evidenciam um trabalho que, por um lado, favorece a apreensão pelo educando de alguns aspectos da oralidade e, por outro, evidencia a necessidade de ampliação da discussão sobre as especificidades da modalidade oral.

Palavras-chave: livro didático; ensino médio; oralidade.

128 - **VOZES SOCIAIS E PRODUÇÃO DE SENTIDOS: A REPRESENTAÇÃO DO MOVIMENTO CALDEIRÃO NO JORNAL O POVO (1934-1938)**

Benedita França Sipriano (UECE)

Este trabalho situa-se no campo das pesquisas em Linguística Aplicada (LA) contemporânea e toma como referencial teórico-metodológico a Análise Dialógica do Discurso (ADD), fundamentada a partir dos escritos do Círculo de Bakhtin, Bakhtin (2006, 2010, 2013); Volochínov (2011), Bakhtin/Volochínov (1990); e de estudiosos da teoria bakhtiniana, como Brait (2006, 2010) e Faraco (2009). Nessa perspectiva, objetivamos analisar, a partir da concepção de *vozes sociais*, a construção das representações do movimento Caldeirão em textos jornalísticos publicados no jornal *O Povo*, no período de 1934 a 1938. O Caldeirão foi uma experiência de organização social comunitária, ocorrida na década de 1930, no Cariri cearense. Sob acusações como heresia, fanatismo e comunismo, o movimento foi reprimido, em 1936 e 1937, pelas forças do Governo, com o apoio da Igreja Católica e das elites da região. A partir da discussão sobre *vozes sociais,* trabalhamos o conceito de *heteroglossia*, compreendido como uma expressão das relações dialógicas, que se manifesta por meio de mecanismos como o *discurso citado* e o *acento apreciativo*. Assim, neste trabalho, objetivamos também: - analisar o *discurso citado*, como espaço de confrontos entre diversas *vozes sociais*, que marcam posições sócio-ideológicas conflitantes, diferentes horizontes sociais de valor, observando os efeitos de sentidos produzidos; - analisar, a partir da entonação (dos acentos apreciativos), que recursos linguístico-discursivos contribuem

para marcar posicionamentos avaliativos. Como resultados da análise, destacamos que, na cobertura do jornal *O Povo*, ficam evidenciadas as tensas relações entre forças centralizadoras, que tentam legitimar as *vozes* oficiais; e forças descentralizadoras, que questionam essas *vozes*. Entretanto, ao longo da cobertura do *O Povo* predominam acentos apreciativos e posicionamentos que vão construindo a representação do movimento Caldeirão como "fanáticos", "perigosos à ordem". Assim, vão se constituindo sentidos hegemônicos, legitimadores da repressão ao Caldeirão.
Palavras-chave: vozes sociais; discurso jornalístico; movimento caldeirão.

147 - **"ARMARIA NAM": A PALAVRA - DISCURSO NAS TIRAS DO *BODE GAIATO***

Rosangela Gonçalves Cunha (UFBA)

A partir do que se compreende por palavra, na Análise Dialógica do Discurso – ancorada nos estudos bakhtinianos e com destaque para a teoria e o método de Marxismo e filosofia da linguagem, obra em que se propõe uma teoria semiótica de ideologia, a noção de dialogismo na linguagem, e uma crítica ao objetivismo de Saussure, busca-se, considerando a importância da filiação a uma concepção específica de língua e linguagem, analisar as propriedades das palavras na construção do discurso, a partir da palavra "ARMARIA" recorrente no *Meme Bode Gaiato,* publicado em uma página no *Facebook*. Nesse contexto, considera-se que os sentidos não existem isolados das posições ideológicas que compõem o processo sócio histórico em que as palavras/discursos são enunciados. Para os autores aqui postulados, no uso vivo e mutável da língua a consciência linguística não é baseada em um sistema abstrato de formas, assim a palavra não se caracteriza apenas como parte de um sistema lexical, um elemento de dicionário, mas sim como discurso, já que é provida de conteúdo e sentido ideológico o que resulta na composição de uma consciência linguística construída pela linguagem no conjunto dos inúmeros contextos de produção de enunciados concretos.

Palavras-chave: palavra; discurso; enunciado concreto.

148 - **O ACABAMENTO DA PERSONAGEM NO AMOR DO AUTOR**

Maryllu de Oliveira Caixeta (USP)

Nossa comunicação propõe a análise de um dos contos de *Tutaméia: terceiras estórias* que alegoriza a autoria. Nossa análise se fará a partir do conceito de autoria desenvolvido por Bakhtin em um de seus primeiros trabalhos intitulado "O autor e a personagem na atividade estética". A apreciação, comum naquele período, da literatura como fenômeno puramente estético foi apontada por Bakhtin como causa de uma crise do autor. Ao invés de uma atividade estética, a literatura resulta da visão axiológica do autor, que tem lugar na cultura e que pode ser deduzida a partir de sua relação com a personagem. "Reminisção" narra a estória de amor do sapateiro Romão que também serve como alegoria da autoria. "Reminisção" é um dos três contos que levam as iniciais do nome do autor e que interrompem a ordem alfabética do índice de leitura de *Tutaméia*. O sapateiro distingue-se por uma valoração amorosa de sua mulher a ponto de desenredar a opinião pública que, desde o princípio do conto, hostiliza-a apelidando-a de Drá (dragão). No desenrolar da trama, ela trai o marido, adoece e enfeia ainda mais, o que lhe vale o apelido de Pintaxa. Os insucessos da mulher não abalam a devoção do marido que, quando morre ou finge que morre, transforma com sua visão amorosa as avaliações da comunidade. Desde então, a mulher passa a ser reconhecida como a luminosa Nhemaria. Nossa comunicação trata da visão de Romão que transforma o

material e insere na cultura de Cunhãberá uma nova mulher elaborada com inteireza graças ao amor, que Bakhtin considerava fundamental para o acabamento da personagem.
Palavras-chave: Guimarães Rosa; *Tutaméia*; autor.

166- **COMENTÁRIO JORNALÍSTICO VIRTUAL: DISCURSOS EM "DIÁLOGO"**

Andre Cordeiro dos Santos (UFPE)

Neste estudo, buscamos esclarecer, à luz da teoria dialógica da linguagem, com base nos estudos do circulo de Bakhtin, aspectos da natureza dialógica e da constituição do gênero comentário virtual escrito em jornais e revistas *on-line*. Partimos do pressuposto de que todo enunciado surge a partir de outros que o precederam e pressupõe sempre uma atitude responsiva ativa a um interlocutor, seja esse real ou não (VOLOCHINOV, 1930). Considerando a diversidade dos estudos sobre o tema, nosso objetivo é compreender o funcionamento discursivo do gênero em suporte digital. Essa escolha se deveu à influência que as Tecnologias da Informação e da Comunicação exercem na sociedade atual e por percebermos que elas têm gerado mudanças que influenciam a composição dos enunciados concretos da língua e, consequentemente, dos gêneros discursivos. Consideramos o estudo do gênero em questão uma forma de exposição de opiniões e debates sobre os mais variados temas cujos autores ganham vez e voz nos espaços jornalísticos. Assim, o comentário jornalístico virtual vem se constituindo como um enunciado nesses novos suportes. Analisamos, aqui, questões estruturais e também discursivas no que se refere à constituição do gênero. Por meio desse trabalho, observamos que o gênero comentário jornalístico virtual se caracteriza como espaço discursivo diferenciado em relação ao impresso, caracterizado pelo dialogismo interlocutivo e pelo dialogismo interdiscursivo. Para a investigação, selecionamos oito comentários retirados de duas revistas *on-line* com temática semelhante – a greve dos professores das universidades públicas ocorrida em 2012. Procedemos às análises dos comentários ancorados nas reportagens, observando aspectos da textualidade, da estrutura, da participação do suporte no acontecimento do gênero. Os resultados revelaram que o gênero comentário se caracteriza essencialmente como uma prática discursiva dialogizada, que comporta as características de um enunciado concreto, e é fortemente marcado pelo dialogismo interdiscursivo e interlocutivo.
Palavras-chave: dialogismo; comentário virtual; tecnologias.

340- **PELAS VEREDAS DA TEORIA BAKHTINIANA: A ELABORAÇÃO EPISTEMOLÓGICA DO CONCEITO DE 'ARQUITETÔNICA'**

Urbano Cavalcante Filho (USP)

Já é lugar-comum o fato de se considerar as reflexões de Bakhtin e seu Círculo como um postulado consolidado na história do pensamento linguístico. Conceitos por eles empreendidos como dialogismo, carnavalização, cronotropo, exotopia, polifonia, enunciado concreto, plurilinguismo, ato ético, entre outros, constituem ferramentas imprescindíveis quando tentamos compreender a linguagem e o ser da linguagem. Neste trabalho, meu objetivo central é traçar um painel para contextualizar epistemologicamente as bases para a construção de um dos mais complexos conceitos bakhtinianos: a arquitetônica. Para isso, faz-se necessário um estudo que perpassa pelas 4 primeiras obras do autor: "Arte e responsabilidade" (1919), "O autor e a personagem na atividade estética" (1920-3), "O problema do conteúdo, do material e da forma na

criação literária" (1924) e "Para uma filosofia do ato responsável" (1920-4). Defendo que temos, nesses primeiros escritos de Bakhtin, datados da década de 1920, uma preocupação com as questões ética e estética, bem como uma atenção e empreendimento para a construção de uma reflexão filosófica ampla, em que o eu é tomado como centro de valor, no mundo da cultura, no mundo da vida. Dessa forma, o conceito de arquitetônica, complexo por si mesmo, não pode ser depreendido de uma obra específica ou sistematizado numa perspectiva estritamente linguística ou linguístico-literária. De posse do entendimento da pertinência de tal conceito, tomando a noção de responsividade como um dos pilares que sustenta a arquitetônica bakhtiniana, apresento uma breve análise de um texto de divulgação científica do século XIX, com a finalidade de explicitar a forma como esse enunciado de divulgação científica manifesta-se como resposta a outros enunciados no contexto sociodiscursivo em que é produzido.

Palavras-chave: teoria bakhtiniana; arquitetônica; responsividade.

383 - **A VOZ QUE NARRA EM SÃO BERNARDO DE GRACILIANO RAMOS.**

Valdety Lopes de Oliveira (UNIR)

Os diálogos aqui estabelecidos são oriundos de observações relacionadas à performance do protagonista da obra São Bernardo de Graciliano Ramos, Paulo Honório, frente ao ato de narrar a própria história. Notamos que as dimensões dramáticas do enredo atingem as relações entre as minorias emudecidas, que se movem na periferia dos acontecimentos, sem autonomia de decisão ante os fatos, tornando-se, tão somente, uma peça na engrenagem de interesses do protagonista. Esses conflitos e a movência de vozes explicitas e implícitas no romance, nos levou a refletir sobre uma possível relação dialógica na construção do enredo em São Bernardo. Observamos que a formação da voz do narrador é constituída por marcas de oralidade em toda a narrativa, e, a partir de tais marcas, desenvolvemos a pesquisa sob a perspectiva da teoria bakhtiniana, sobre a construção do romance. O foco da análise difere dos procedimentos formulados pela linguística sobre o dialogismo, uma vez que, as manifestações da pesquisa estão relacionadas à ciência das relações formulada por Bakhtin, através da observação da interação existente na dinâmica das enunciações, dos organismos, dos fenômenos e do homem com o mundo. O discurso do narrador Paulo Honório é construído no contexto das relações de alteridade e oralidade. No caso do romance, esse tipo de narrativa constitui-se, num signo cultural que busca representar o homem como ser de linguagem. Desse modo acontece por parte da voz que narra um processo seletivo das outras vozes que comparece no processo de construção da obra, entretanto, as vozes não contempladas na escrita não desaparecem, continuam na oralidade enquanto elementos constitutivos das matrizes da escrita. A pesquisa foi de cunho bibliográfico e utilizaremos como recurso didático, slides.

Palavras-chave: São Bernardo; oralidade; Bakhtin.

423 - BAKHTIN, LAKOFF E JOHNSON: DO TEXTO AO CONTEXTO

Ingrid Leticia Menezes Barbosa (IFRO)

Neste trabalho, a partir dos estudos realizados no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu Mestrado em Ciências da Linguagem, na Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR), foi analisado o discurso dos professores egressos de um programa de formação de professores em exercício em Rondônia, no período de 2004 a 2006.

Tratou-se de uma análise de textos/discursos produzidos pelos professores cursistas, egressos do programa, ao longo do curso de formação. Em seus discursos evidenciam-se as dimensões ideológicas que podem tanto transformar quanto reproduzir as relações de dominação. Essa pesquisa expressou interesse específico na explicitação dessa ideologia subjacente, propondo analisar e descrever os pressupostos implícitos no discurso dos sujeitos analisados. O referencial teórico que fundamentou este estudo foi constituído com base na teoria de Mikhail Bakhtin (2003) acerca do dialogismo e da ideologia, a partir da construção de textos/discursos, unindo-se ao quadro teórico dos conceitos metafóricos de George Lakoff e Mark Johnson (2002), ou seja, ao contexto metaforizado em que os sujeitos estavam inseridos. A partir das análises, foi possível verificar que os sujeitos reconstruíram seus discursos através da interação dialógica proposta por Bakhtin, evidenciados através de conceitos metafóricos propostos por Lakoff e Johnson, constituindo-se assim em sujeitos responsivos, em face das ideologias subjacentes.
Palavras-Chave: sujeitos responsivos; texto; contexto.

433 – **PRODUÇÃO ESCRITA DE GÊNEROS DISCURSIVOS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Débora Mariana Ribeiro (USP)

Nesta pesquisa o objetivo é investigar as propostas didáticas oferecidas aos alunos quanto à produção de notícia, no *Material de apoio ao currículo do Estado de São Paulo*, caderno do aluno, 7º ano do Ensino Fundamental, elaborado pela Secretaria de Estado da Educação de São Paulo. Como fundamentação teórica são utilizadas as diretrizes estabelecidas no currículo, a teoria dialógica do discurso, em especial, o conceito sobre os gêneros do discursivo de Mikhail Bakhtin e o Círculo, conceitos de notícia (Lustosa, 1986; Lage,1987; Peixoto, 2001; Zanchetta, 2004) além das contribuições sobre letramento conforme Bortoni-Ricardo (2012), Soares (1998), Rojo (2009), Kleiman (1992, 1995), Mollica (2012). Em termos mais específicos busca-se, com essa investigação respostas para as seguintes indagações: "Que prática de escrita de notícia é possibilitada pelo uso do apostilado?","Como os alunos se apropriam das orientações contidas no caderno do aluno para a escrita de seus textos?". Para tanto, foram selecionadas as unidades didáticas intituladas *Situação de Aprendizagem* que abordam a notícia buscando: (1) descrever a sequência didática, de modo a investigar como se constrói a notícia no material; (2) analisar as etapas de ensino apresentadas para a produção da notícia; (3) analisar as redações dos alunos, buscando verificar se atendem a proposta de produção. Dada a natureza dessa pesquisa, ela caracteriza-se como estudo de caso (YIN, 2005) que está sendo desenvolvido em uma escola da rede pública estadual localizada na zona oeste de São Paulo cujosparticipantes são duas turmas de alunos do 7º ano. Os dados coletados, inicialmente, foram as redações dos alunos, questionário, e o apostilado que constitui parte do *corpus* do trabalho. Os resultados preliminares indicam problemas na construção do gênero em estudo, supostamente pela ausência de textos autênticos nos cadernos de apoio, a desconsideração dos interlocutores e do contexto de produção. Acredita-se que esses fatores, associados aos níveis de letramento, interferem na produção dos textos feitos pelos alunos devido ao baixo domínio da modalidade escrita da língua portuguesa.
Palavras-chave: notícia; produção escrita; material de apoio.

439-440 -**SAMBA-ENREDO E A LINGUAGEM CONTAGIADA PELO RISO: UM GÊNERO CONSTITUTIVAMENTE DIALÓGICO**

Débora Facin (UFPF) e Ernani Cesar de Freitas (UFPF)

Do samba-de-roda nos morros do Rio de Janeiro ao surgimento das primeiras escolas de samba cariocas consolida-se uma nova forma de representação da cultura carnavalesca atual e que constitui praticamente o porta-voz dos desfiles: o samba-enredo. Sob a orientação dialógica da linguagem, o objetivo deste estudo é analisar os discursos presentes no samba-enredo, especificamente a inversão social retratada nesse gênero. As escolas de samba situam-se nos morros, lugar em que vivem pessoas pobres, marginalizadas muitas vezes, no entanto, no período no carnaval há um deslocamento tanto desses indivíduos quanto do espaço. O carnaval é um ritual interessante para estudo, pois denuncia intensamente as diferentes organizações sociais, o cotidiano do brasileiro pautado pelos problemas daí decorrentes, a luta pelo poder, a hierarquia de classes e, sobremaneira, a dicotomia "individual" *versus* "coletivo". No carnaval, não há distinção social, e o samba-enredo – gênero que sobrevive no momento e no espaço do carnaval – é essencialmente dialógico porque se caracteriza pelas forças centrífugas da enunciação. Metodologicamente, esta pesquisa apresenta como *corpus* o samba-enredo intitulado "Um Rio de mar a mar: do Valongo à Glória de São Sebastião", do Grêmio Recreativo Escola de Samba Portela, referente ao carnaval de 2014. A orientação dialógica organizou-se mediante a leitura do gênero como discurso historicamente demarcado na cultura brasileira. O marco teórico concentra-se em Bakhtin e o Círculo (1986, 1965, 1979), quanto ao dialogismo, e em Roberto Da Matta (1997), especificamente em sua obra "Carnavais, Malandros e Heróis – para uma sociologia do dilema brasileiro". Os resultados de pesquisa apontam que, além de a estrutura composicional do samba-enredo caracterizar-se pela ambivalência e pela presença de vozes que ecoam de diferentes lugares sociais, olhar para esse gênero discursivamente é, também, entender um pouco do Brasil por meio desse ritual cristalizado.
Palavras-chave: dialogismo; samba-enredo; carnaval.

453 – **GÊNERO BIOGRAFIA: A REFERENCIAÇÃO E O ESTILO**

Tiago Ramos e Mattos (PUC-SP)

Este trabalho tem por tema um estudo do gênero autobiografia, em sua constituição modal escrita, orientando-se pela composição teórica sobre gêneros textuais discursivos, a partir dos conceitos de Gêneros do Discurso de linha teórica bakhtinininiana, de conceitos da Linguística Textual, enfocando, do gênero autobiografia, suas consciências biográficas: aventuresco-heroico e social de costumes. O primeiro tipo (aventuresco-heroico) baseia-se na vontade de ser herói, de ter importância na vida dos outros, a vontade de ser amado. Ao segundo tipo, o social de costumes, é dado um corte não histórico, mas social. A humanidade e seu cotidiano dos heróis vivos. Numa concepção social, o centro axiológico é ocupado pelos valores sociais e, acima de tudo, familiares. Trata-se da forma do cotidiano, do dia a dia e da felicidade ou infelicidade do individuo junto aos seus familiares. O corpus escolhido para ser analisado neste trabalho tem um recorte social de costume (fragmento da auto/biografia do cantor Ozzy Osbourne). Este trabalho tem, portanto por objetivo nortear os estudos da biografia e sua definição (aos moldes bakhtinianos) e pelo viés dos conceitos de gêneros textuais, mas também e principalmente propor uma reflexão do gênero auto/biografia por intermédio dos conceitos da linguística textual, a referenciação e do conceito bakhtiniano de estilo. A referenciação, nos moldes da Linguística Textual, e o Estilo, na concepção de Gêneros do Discurso da teoria bakhtiniana, norteiam o estabelecimento

das categorias de análise do corpus, perspectivadas pela constituição do referente, pelo autodialogismo, pelo heterodialogismo e pelas formas nominais de referenciação, assim como o estilo do gênero autobiografia.
Palavras-chave: biografia; referenciação; estilo.

474 - **CINEMA MUSICAL: ANÁLISE DIALÓGICA ENTRE GÊNEROS**

Nicole Mioni Serni (UNESP)

Este trabalho analisa o filme musical *Les Misérables* (2012), de Tom Hooper, sob a ótica dos estudos do Círculo Bakhtin, Medved, Volchinov, tendo como objetivo refletir, por meio de uma análise dialógica, acerca da constituição da arquitetônica do filme musical como tipo peculiar do gênero cinema, assim como analisar como o filme em questão dialoga com a obra literária de Victor Hugo e com as obras criadas antes do filme para o teatro. Para Bakhtin, o diálogo é a interação verbal em sentido amplo, pois a comunicação se constrói não apenas em voz alta, na interação face a face, mas também por meio daquilo que não foi dito, do se encontra na memória, do que se espera que seja respondido e do que de fato se responde. Ao considerar o conceito de diálogo do Círculo como a relação que se dá entre discursos, ressalta-se que essa relação não necessariamente acontece entre enunciados que se constituem num mesmo momento histórico ou entre enunciados que já aconteceram, mas também entre enunciados que ainda estão por vir. Para o Círculo russo os gêneros discursivos são relativamente estáveis, deste modo, ao pensar aqui cinema e canção como gêneros, tem-se de considerar tanto sua estabilidade (tipificação) quanto a possibilidade de sua variação. As variações no interior da formação dos gêneros demonstram a sua relativa estabilidade, pois, se por um lado, o musical preserva características e utiliza técnicas cinematográficas de construção (enquadramento, iluminação, encenação, entre outras), ou seja, não deixa de ser cinema; por outro, ele assume uma especificidade, a música ou a canção e a dança ou a coreografia (depende do filme) como elementos fundamentais que constituem esse tipo de enunciado, ou seja, uma maneira (forma) particular de cinema.
Palavras-chave: diálogo; cinema; canção.

475 - **MAFALDA EM PROVA: ANÁLISE BAKHTINIANA DOS DISCRUSOS DOS ALUNOS ACERCA DAS TIRAS DA MAFALDA NO CONTEXTO ESCOLAR**

Jessica de Castro Gonçalves (UNESP)

Este trabalho volve os olhares para o discurso de alunos pré-vestibulandos acerca das tiras de humor da Mafalda em contexto escolar/avaliativo. Diante da grande ocorrência dessas tiras em livros didáticos e avaliações, surgem diferentes posicionamentos ante o gênero tira de humor e da personagem Mafalda, quando em atividade escolares. Muitos alunos afirmam não compreenderem o discurso presente nestas, nem as críticas e efeitos de humor ali contidos. Com a finalidade de investigar a leitura das tiras, como gêneros discursivos em sala de aula, são analisadas neste momento algumas destas retiradas da obra *Dez anos com Mafalda* e trabalhadas em contexto escolar, em uma turma do terceiro ano do Ensino Médio de uma escola da rede privada na cidade de Tupã/SP. Com esse objetivo utilizam-se como aparato teórico deste estudo os conceitos de gênero, ato, ideologia e sujeito, pensados pelo Círculo de Bakhtin/ Medviedév/ Voloschinov. A tira de humor é um gênero discursivo que segundo as ideias do Círculo possui características composicionais e de estilo específicas, o qual surge no processo

de interação verbal em contextos sócio histórico culturais variados. A leitura da tira envolve o olhar para a linguagem verbal e visual, as relações de humor, e os discursos ideológicos e dialógicos que ali se materializam. Desta forma ao serem trabalhadas no contexto escolar essas características estão presentes no processo de compreensão da tira. No entanto a leitura delas ainda envolve as relações de alteridade e as ideologias características do contexto escolar. Discute neste momento a os discursos dos alunos, frente aos discursos das tiras, dentro e fora de contextos avaliativos, a partir de atividades de leitura realizadas, pensando na abordagem destas em atividades escolares e avaliativas por diferentes sujeitos, que segundo o Círculo, são únicos, concretos e ideológicos e se constituem como tais nas várias relações com seu(s) outro(s). (Apoio Capes-DS)
Palavras-chave: tiras de humor; discurso; escola.

602 - **“TRAZ CULTURA, DESBLOQUEIA E SOCIALIZA”: ANÁLISE VERBO-VISUAL DE CARTAZES DE DIVULGAÇÃO DE CURSOS DE TEATRO**

Jean Carlos Gonçalves (UFP)

Esta comunicação tem como objetivo refletir sobre os sentidos de fazer teatro a partir de cartazes de divulgação de cursos de escolas de arte. Três cartazes foram analisados pela perspectiva da Análise Dialógica do Discurso, que tem em Bakhtin e o Círculo sua principal sustentação teórica. Para a coleta de dados considerou-se o verbo-visual como elemento constituinte do gênero cartaz. Como neste viés as dimensões verbal e visual são indissociáveis, a análise olha para as relações dialógicas que integram o projeto discursivo de divulgação dos cursos em questão e para as vozes que circulam nas esferas de educação em artes cênicas. Os resultados apontam para um discurso impregnado de estereótipos referentes ao fazer teatral, possibilitando a conclusão de que há nestes cartazes uma série de equívocos na relação com o conhecimento em teatro, desde uma concepção de teatro como terapia e entretenimento até à alocação do teatro em um contexto de resolução de problemas pessoais de ordem psicológica e social. A ilusão apregoada de que quem faz teatro perde a timidez, melhora a comunicação em público e se diverte, minimiza o próprio sentido do fazer teatral na contemporaneidade, ao mesmo tempo em que se apresenta como recurso de convencimento para que as escolas garantam suas matrículas e a continuidade do trabalho com as artes cênicas, já que é nos cursos oferecidos que, muitas vezes, está a garantia de sobrevivência de outras atividades artísticas dos grupos e companhias como, por exemplo, pesquisas laboratoriais, montagens de espetáculo e organização de turnês.
palavras-chave: cursos de teatro; verbo-visual; Bakhtin e o círculo.

626 - **OS ENUNCIADOS CONCRETOS DIGITAIS: UMA PERSPECTIVA DIALÓGICA DOS MOVIMENTOS EM REDES.**

Cláudio Henrique de Souza Pires (UFBA)

Neste artigo analisaremos em um pôster na página do *Facebook*, Movimento Contra Corrupção, publicado em março de 2013, as posições encontradas que se materializam na linguagem por meio de signos semióticos ideológicos. Segundo Bakhtin/Volochínov (1929) as linguagens permeiam a vida de todos os seres humanos, direta ou indiretamente o homem se utiliza da linguagem para tornar-se sujeito. É por meio da linguagem que ocorre toda a interação. Dessa forma, os eventos do cotidiano desde uma simples réplica a uma manifestação envolvem as linguagens em suas diferentes formas,

seja ela verbal ou verbo-visual. É a partir da concepção bakthiniana de gênero e enunciado que iremos investigar esses fenômenos. Consideraremos nesse enunciado concreto algumas interações realizadas pelos interlocutores por meio do pôster e seus respectivos comentários para compreender melhor por que as pessoas participam desses movimentos. Por que em alguns momentos há maior grau de mobilização que em outros. Como as estruturas de oportunidades políticas afetam as dinâmicas de mobilização e desmobilização. Como pensam os movimentos sociais como portadores de mensagens e criadores de significados. Como os movimentos sociais se relacionam com as políticas públicas e outros atores sociais e políticos.

Palavras-chave: Enunciados concretos, dialogismo, redes sociais digitais.

719 - **Guias de turismo em Ouro Preto: carnavalização e bricolagem**

Rebecca Marques Menezes (UFOP)

*Guias de turismo em Ouro Preto: carnavalização e bricolagem*problematiza a construção da narrativahistórica enunciada pelos guias de turismo em seus serviços de visitas guiadas às cidades da Região dos Inconfidentes. A visita guiada é um trabalho predominantemente realizado nas ruas, em espaços públicos, característica essa que terá implicações decisivas na construção da narrativa dos guias, uma vez que ela está fortemente atrelada a uma espacialidade do conjunto arquitetônico, esse que funciona como ativador, indiciador, desse "universo narrado" (CHARAUDEAU,2009). Por meio das falas desses guias pretende-se delinear o gênero "visita guiada", compreendendo-o como uma narrativa que demonstra pontos de contato tanto com o domínio da historiografia quanto com o do folclórico, do pitoresco. A narrativa das visitas parecenos sugerircontornos "carnavalescos" (BAKTHIN, 2010) ao dialogar uma história dita oficial (cultura oficial) e certos imaginários populares (cultura popular), aproximando-se, desse modo, de uma nova *invenção do discurso histórico*. Desse modo, será apresentado um estudo de caso a partir da narrativa de um guia de turismo de Ouro Preto, concebendo seus discursos como construções narrativas que, ao ressaltarem traços míticos e caricaturais da história da região dos Inconfidentes, afasta-se da historiografia. Porém, entendidas como possibilidades legitimadas de leitura do real, tais falas podem conter elementos que se assentam na própria retórica da narrativa histórica. Essa transição por áreas aparentemente incompatíveis; essa inventividade devido à bricolagem" (STRAUSS, 1976)que se ajeita sempre com o que tem à mão, obriga mito e história, memória e esquecimento, fato e invenção a dialogarem. É essa a "trampolinagem" (DE CERTEAU, 1998) que caracteriza a narrativa dos guias. Como um trampolim, que salta e transita de um lugar a outro rapidamente, que joga com temas e tempos, o guia torna-se um saltimbanco provocador e ao mesmo tempo porta voz de nossas contraditórias histórias.

1012 - **NOUVEAU PARFUM: UMA ANÁLISE DIALÓGICO-DISCURSIVA.**

Camilla Reisler Cavalcanti (UFES)

Já dizia Bakhtin (2011) que a riqueza e diversidade dos gêneros do discurso são infinitas. Em um processo de transformação, principalmente de um gênero mais complexo, no qualvários gêneros são reincorporados, há um grande peso da identidade e da cultura. Hoje, um dos fatores predominantes para este novo viésnos gêneros discursivos midiáticos é a tecnologia. Ao mesmo tempo em que somos bombardeados

com informações imbricadas em vários meios, novos espaços discursivos são criados. Grande exemplo disto é oYoutube, que veicula tanto campanhas publicitárias, como vídeos caseiros e discursos individuais de qualquer um que queira "compartilhar" sua voz. A cantora húngara Boggie "postou" o vídeo de sua música "Nouveau Parfum", tanto em húngaro como em francês. O vídeo é um convite ao ouvinte-responsivo para a reflexão quanto à subjetividade, à alteridade eà identidade. Percebe-se o combate entre os discursos autoritário e individual. O texto cantado, a letra em si, tem como ideologia a não aceitação dos discursos coercitivos e persuasivos. Há uma afirmação da subjetividade negando a escolha de um perfume de marca já que o "novo perfume sou eu". É como se o sujeito conseguisse, entre tantas forças opressivas, se colocar como único. Já as imagens do vídeo mostram justamente o oposto. Ao longo da música, a imagem da cantora é trabalhada com o "photoshop" em movimento. Tudo na sua imagem é alterado. As imagens nos mostram umassujeitamento quanto aos padrões impostos por milhões de discursos coercitivos. Ao final, as duas imagens são colocadas lado a lado. Há vários gêneros propondo um "conflito". É, portanto, um discurso plurissignificativo que não só tem um diálogo(embate) em si, como também nos convida a uma reflexão quanto à construção e desconstrução do sujeito através dos diferentes gêneros de discursos justapostos. É interessante observar como as vozes circulam nesses novos espaços discursivos criados pelos múltiplos gêneros do discurso midiático.

Palavras-chave: gêneros do discurso midiático; dialogismo; alteridade.

1014 - **A RELAÇÃO ENTRE LOCUTOR E DESTINATÁRIO EM PROPAGANDAS DE TRAKINAS®**

Catharine Piai de Mattos (UNESP-Araraquara)

Propõe-se, a partir desta pesquisa, uma reflexão sobre a relação entre o locutor e o destinatário de propagandas voltadas ao público infantil. Para tal, duas propagandas do biscoito Trakinas® são abordadas a partir da perspectiva teórico-metodológica dos estudos do Círculo de Bakhtin, "Lançamento" (1988) e "Mãe e filha" (2010). A teoria bakhtiniana propõe que todo e cada discurso provoca outro(s) discurso(s); considerando-se o gênero propaganda, tendo este o objetivo de venda do produto anunciado, o discurso que se espera provocar é a compra deste produto, através de um discurso que convença seus destinatários. Tal convencimento dá-se a partir dos valores ideológicos sócio-históricos, pois é por meio da reflexão e refração destes que os benefícios do produto são exaltados e as necessidades dos destinatários saciadas. Tratando-se de propagandas para crianças, tem-se como hipótese que estas são destinadas tanto aos pais (poder aquisitivo) quanto a seus filhos (poder de consumo). Tem-se como objetivo específico destacar os valores ideológicos presentes nessas propagandas, demonstrando a presença de duplicidade de interlocutores previstos. Para o desenvolvimento de uma análise dialógica, destacam-se conceitos bakhtinianos como: dialogismo, enunciado concreto, valores ideológicos, destinatário e gêneros do discurso. A partir da reflexão bakhtiniana e estudo acerca da publicidade, observa-se que, no filme publicitário de 1988, as crianças são os "destinatários-principais", enquanto seus pais são os "destinatários-secundários"; em 2010, porém, tais destinatários mostram-se inversamente priorizados. O estudo e a observação de ideologias representadas em cada um dos filmes publicitários possibilita a compreensão da alternância de destinatários prioritários, mostrando que em 1988 os pais deixavam seus filhos fazerem escolhas que poderiam sem aceitas ou recusadas por sua autoridade, enquanto em 2010 os pais mostram-se mais controladores, fazendo as escolhas pelas crianças.

Palavras-chave: Círculo de Bakhtin; propagandas para crianças; valores ideológicos.

709 - **BAKHTIN, LUKÁCS E A TEORIA DO ROMANCE: PROBLEMA DE *FORMA* E *CONTEÚDO* NO ROMANCE MODERNO.**

João Carlos Felix De Lima (ISCP)

As reconhecidas teorias da literatura de Mikhail Bakhtin e Georg Lukács contam hoje com uma fortuna crítica assombrosa. O contexto de criação dessas teorias dá a dimensão do alcance projetado por essas teorias nas perspectivas dos estudos literários recentes, e estão entre as principais referências atuais da Teoria da Literatura no que tange ao estudo do romance. Essas teorias dão, cada uma a seu modo, a medida e a resposta das questões que os termos *forma* e *conteúdo*subsidiam. Como se pretende demonstrar, essa medida, de algum modo, determina o alcance epistemológico de cada teoria. De um lado, Lukács assoma, atualmente, um numeroso séquito de seguidores, abarcando desde perspectivas materialistas, parte de seu último trabalho, quanto idealistas, parte de perspectivas avançadas por seus trabalhos anteriores, sob a influência direta de Sören Kierkegaard. Contando livre trânsito em toda a Europa, a obra de Lukács desenvolveu-se sem percalços, afora, claro, alguns instantes de conflito com o Partido Comunista. Por outro lado, e, paradoxalmente, a obra acidentada de Bakhtin cresceu sob inúmeros solstícios de inverno: ora porque o autor lidava com o enrijecimento da censura do regime comunista; ora porque instado por constantes mobilizações exiliares que acabaram tornando-a desconhecida do Ocidente até a década de 70 do século passado. Isto sem mencionar os problemas de coautoria de alguns dos livros publicados por seu círculo. Para além disso tudo, porém, e precisamente por pensar o romance enquanto ente estético, Bakhtin tentou, em vão, traduzir, no início de sua carreira, a *Teoria do romance* do jovem Lukács. Pretendemos demonstrar, via perspectiva comparativa, os movimentos singulares de conceptualização do romanesco, baseados em duas obras capitais desses autores: A *teoria do romance*,de Lukács, e *Questões de literatura e de estética*, de Bakhtin, para, então, concluirmos qual a força epistemológica de cada uma das teorias no contexto atual dos estudos do romance.

Palavras-chave: Lukács e Bakhtin; crítica literária; teoria do romance.